

Let the favors be collected and the blood pour.

Hannaford Prep
Year Three

Play the Game

J. BREE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Let the favors be collected and the blood pour.

Hannaford Prep
Year Three

Play the Game

J. BREE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Let the favors be collected and the blood pour.

Hannaford Prep
Year Three

Play the Game

J. BREE

Parceria



2020

Série Hannaford Prep

J. Bree

Distribuídos



Lançamento



Próximo Lançamento



Play The Game

Hannaford Prep, Livro 3

J Bree

Sinopse

Todo o meu trabalho árduo valeu a pena e agora tenho uma família para chamar de minha - minha melhor amiga Avery e meus três namorados; Harley, Ash e Blaise.

Mas com mais pessoas dependendo de mim, as apostas nunca foram tão altas.

Saí da sombra do Jackal. Reivindiquei os homens que eu quero e não estou deixando nada entrar em nosso caminho.

Mais fácil falar do que fazer. Estamos sendo perseguidos por assassinos em série e sociopatas a cada passo, há uma professora de história tentando transar com meu namorado e não consigo esquecer os presentes de pesadelo que chegam à minha porta.

Uma vez um lobo solitário, agora farei de tudo para manter a matilha segura.

PRÓLOGO

Harley

SOU FORÇADO a andar atrás do fodido doentio que está segurando Lips ao seu lado, pressionando-a contra ele até que eles se movam como um.

Todos os olhos em Hannaford estão em nós, o prédio está prendendo a respiração quando saímos para o carro que esperava. É uma afirmação, uma reivindicação pública, e eu sei que quando voltarmos à escola para o nosso próximo ano, Lips será tratada com um nível totalmente novo de reverência suspeita. Eu odeio isso, mas talvez a mantenha segura.

O BMW que nos espera é do mesmo tipo que meu avô possui. Parece vistoso 'pra' caralho, mas são os elementos invisíveis que o fazem valer bem a pena a marca de um milhão. À prova de balas, retardante de chamas e supostamente capaz de suportar um bombardeio, não é um símbolo de status.

É um veículo construído para a guerra.

Diarmuid abaixa o braço de onde está pendurado em volta dos meus ombros para abrir a porta e me conduzir para dentro. Lips me avisou sobre o protocolo e sei que é uma jogada clara do meu tio, dizendo ao Jackal que sou um jogador protegido. Eu odeio isso, eu odeio o que minha vida está custando a todos, mas se isso mantiver Lips segura também, eu jogarei junto.

Ele sobe ao meu lado e nos sentamos nos assentos virados para trás. É arriscado, porque eu vou encarar Lips e não há como eu olhar para ela enquanto o Jackal nos observa.

Ele a observa como se ele a possuísse. Ele a observa como se estivesse escolhendo os centímetros de sua pele que ele vai marcar com sua marca para mantê-la acorrentada ao seu lado.

Eu odeio isso.

A raiva que cresce dentro do meu peito se expande até que eu não consigo respirar e é apenas o eco de suas palavras, as regras que ela me disse em seu quarto, pulando dentro do meu crânio que me impede de avançar e sufocá-lo. Meu tio se senta ao meu lado, sorrindo como um idiota, e tento não olhar para o idiota que continua beijando e tocando minha Mounity. Eu sei que ele está apenas tentando me irritar, mas você sabe o quê? Ele está conseguindo. Eu mantenho meus olhos em minhas próprias mãos ou nas mãos do Jackal.

Ele está segurando seu joelho com força suficiente para que eu saiba que deve estar machucando-a. É a perna ruim dela, e ela acabou de superar a crise. Ela o ignora, não tenta afastá-lo, e eu sei que ela está tentando não provocar esse porra doentio. Eu quero matar ele.

Quando, finalmente, o deserto árido e cinzento de Mounts Bay paira sobre nós, ele quebra o silêncio no carro.

— Onde você vai ficar este ano, pequena Wolf? Vou verificar sua segurança e garantir que você esteja segura. — Ele murmura e eu cerro os punhos. Diarmuid me cutuca discretamente. Eu respiro fundo e me forço a relaxar.

Lips zumbe baixinho, um hábito que ela pegou de Floss e diz: — Leve-nos para as docas, Luca.

— Qualquer coisa para você, princesa. — O idiota diz e Lips zomba dele.

— Onde você vai ficar? — Jackal pergunta novamente, sua voz mais dura. Eu rolo meus ombros para trás, pronto para agarrar a porra se ele pegar uma arma.

Lips encolhe os ombros. — Arbour está voltando para a costa e tenho alguns trabalhos alinhados. Vou me encontrar com um amigo nas docas para discutir os termos da minha aceitação. Você sabe que só aceito a determinados trabalhos.

Ele fala com os dentes cerrados. — Eu não estou perguntando o que você vai fazer em Bay, estou perguntando onde você vai ficar.

Ela faz uma pausa e depois com uma voz plana, ela diz: — E

eu estou optando por não fornecer essas informações. Eu te disse meses atrás, estou aprendendo a me manter em pé. Eu aprecio a carona, mas estou por minha conta. Somos eu e Arbour, e qualquer outra pessoa que eu escolha induzir. Se você queria que eu fosse um dos seus, deveria ter me induzido em vez de me patrocinado.

— Eu tentei. Você me disse que preferia morrer. — Ele estala.

Isso é novidade para mim. Eu olho para cima e encontro seus olhos.

Sei porque Floss me avisou para não olhar para ela ao redor do Jackal, eu sei que não consigo manter o desejo e a adoração fora do meu rosto, e apenas Lips está cega a isso. Não posso deixar de olhá-la agora e o aperto na mandíbula do Jackal me permite saber que ele a vê pelo que é.

Lips me encara enquanto ela responde a ele: — Eu nunca serei possuída, e certamente não por você. Eu sou a Wolf.

Estou flertando com o perigo porra, eu sei profundamente nos meus ossos, mas sorrio para ela com a alegria selvagem que suas palavras rasgam através de mim. Ela inclina a cabeça para trás e ri como uma lunática, e é aí que eu sei que ela sente medo. Ela está tão afetada por isso quanto eu.

O carro entra nas docas e a mão do Jackal aperta seu joelho até que ela resmunga. Eu me inclino para frente e agarro seu pulso, pronto para sufocar o filho da puta, se for necessário, e ele pega sua arma com a mão livre. Ouço o clique de uma arma à minha direita e tensiono.

— Você está machucando a garotinha, Jackal. Melhor você deixá-la ir. — Cantarola Diarmuid.

Luca estaciona o carro e abre a porta, presumivelmente para ajudar seu chefe agora que ele está com uma arma apontada para ele, mas há um momento de silêncio antes que eu ouça: — Chefe. É melhor você sair do carro.

Jackal está zombando de Diarmuid enquanto ele puxa o pulso da minha mão. — Apontando uma arma para mim? Você é um homem morto, O'Cronin.

Diarmuid ri para ele. — Machucando um membro dos Doze? Você não gostaria que isso chegasse às reuniões, certo? Pense no que o Crow faria com você, ele está esperando há muito tempo para tirá-lo de lá.

— Ela é minha! — Ele ruge, agarrando o braço dela, e a porta do lado do carro é aberta com tanta força que acho que vai rasgar as dobradiças.

— Tire suas mãos dela, D'Ardo. — Ruge o recém-chegado. Meus olhos ficam colados no Jackal até ele soltar o braço dela. Ele olha pela porta, fazendo uma careta, e finalmente seu rosto muda para algo quase cauteloso.

Eu respiro fundo e puxo Lips em meus braços, empurrando nós dois para fora da porta do outro lado do carro. Ela não está tremendo, não tem coração acelerado no peito ou respiração superficial, mas não posso dizer que não esteja afetada pela pequena discussão. Uma vez que saímos, e eu corro minhas mãos sobre ela para ter certeza de que ele não a esfaqueou sem que eu perceba, eu olho para cima apenas para encontrar o maldito Butcher (Açougueiro) de Bay olhando para mim.

Eu olho para ele como um idiota. Ele pisca para mim.

Foda-me.

Em que porra eu me meti?

— Eu te disse, eu pedi reforços. Illi é um cara legal, o melhor. — Mounty sussurra no meu ouvido e depois se afasta de mim, voltando ao seu papel de Wolf.

Um cara legal.

Ele é um lutador de gaiolas, um assassino treinado, suas armas de escolha são seus punhos ou um maldito cortador de carne, ele não mostra piedade e não tem consciência e, de acordo com minha namorada gostosa e louca, ele é um cara legal.

Eu acho que vou ter um maldito derrame.

CAPÍTULO 1

ESPIONAR CLIENTES para o Tiger (Tigre) é o meu tipo de trabalho favorito.

Sou exigente com o que farei por ele. Eu deixei bem claro para ele que não vou pegar testemunhas inocentes apenas para manter seus clientes sujos fora da prisão e ele é bom em me encontrar um trabalho que esteja de acordo com a minha moral.

É assim que me vejo vestida como uma garota de rua de Mounty às três da manhã do lado de fora de um bar repelindo idiotas bêbados e desprezíveis.

Inclinar minhas costas superaquecidas e pegajosas contra a parede de tijolos olhando para o meu telefone deve ser um indicador grande o suficiente de que eu não estou vendendo atualmente, mas três dedos quebrados depois e ainda tenho que dizer para os caras se foderem. Não que eu esteja me vendendo, é apenas o melhor local para encontrar as informações que busco sem atrair muita atenção.

Meu telefone vibra silenciosamente na minha mão e me encolho antes de abrir o novo texto.

Certo. Onde diabos você está? Se você não me disser estou mandando uma mensagem no grupo e você pode explicar essa merda para Avery.

Ugh. Eu disse a Harley para não vir até depois das 10 da manhã de amanhã. Eu queria terminar o trabalho e dormir três horas antes de ter que lidar com as consequências de nossa — conversa — com o Jackal, mas no estilo típico de Harley, ele dirigiu até Bay de seu hotel na costa mais cedo do que pedi. Eu liguei para meu corretor de imóveis e coloquei Harley na lista para entrar na casa do condomínio fechado que eu aluguei, mas a enxurrada de mensagens de texto só piorou com o passar da noite.

Eu voltarei para casa agora. Eu levarei 30 minutos.

Não vou voltar neste exato momento e ordeno que um Uber

chegue em vinte minutos. Tenho certeza de que poderia convencer Harley a acreditar que havia atrasos no trânsito. O alvo pelo qual o Tiger me pagará cinquenta mil dólares para tirar fotos está nos jardins do outro lado da rua. Eu sei que ele está lá por drogas, só tenho que esperar o idiota.

Eu já estou no carro.

Garotos mandões. Eu mando o nome do bar e olho para toda a pele que estou mostrando. Ou ele vai ser um idiota por causa disso ou eu vou ter uma sessão quente de amassos no carro. Gostaria de saber se ele acelerou o carro? Minhas coxas se esfregam sem que eu perceba, porque eu estou danificada e fico quente por essa merda.

Eu mantenho minha cabeça abaixada como se estivesse olhando para o meu telefone enquanto meus olhos seguem meu alvo. Ele está vindo e está chapado pelo jeito em que anda e sua linguagem corporal está se tornando cada vez mais agitada à medida que a noite passa. Preciso que ele aja antes que Harley chegue aqui. Se ele fizer uma cena, meu disfarce está estragado e eu terei que encontrar um novo ponto de vista e passar outra noite aqui fora, seguindo esse idiota.

Ouçõ o motor rugindo primeiro e depois gritos e assobios atravessam o ar. Eu gemo baixinho. Quando o mustang para na minha frente, eu já sei quem diabos será, e agora tenho a atenção de toda a maldita rua. É um *maldito* carro legal, um muscle car vintage¹ que ronca como uma besta enquanto está parado no meio-fio. Acabamentos em preto e prata foscos, até para mim o carro parece um sonho molhado.

Puxo meus lábios no meu melhor sorriso de garota de rua Mounty e corro para a janela do motorista. Caras bêbados do lado de fora do bar começam a me chamar e as outras garotas de rua começam a falar merda. Eu ignoro todos eles pelo cara que queima no banco do motorista.

Harley está chateado.

— Estou trabalhando, então, a menos que você me queira aqui novamente, você deve jogar junto comigo, porra. — Eu falo porque preciso parecer que estou dando a ele o discurso de vendas de sua vida.

Harley resmunga, mas um sorriso falso emerge em seus lábios e ele grita: — Eu posso ver o contorno da porra da sua boceta nesses shorts, Mounty.

Eu suspiro e olho para baixo para verificar se ele está apenas sendo mal-humorado. Ok, eu tenho um pedacinho de camelo², mas nada tão dramático que seja indecente ou algo assim.

— Olha, eu não posso sair até terminar isso. Este é o meu nono trabalho e eu trabalhei duro desde que voltei para não precisar trabalhar quando você chegasse aqui. Por favor, deixe-me fazer isso.

Ele levanta uma sobrancelha para mim e se mexe na cadeira para pegar sua carteira. As garotas atrás de mim gritam com ele, tentando chamar sua atenção e me tirar o acordo. Os lábios de Harley se curvam na direção delas e elas se acalmam.

Ele pega uma nota de cinquenta dólares e acena para mim desagradavelmente. Eu quebrei ossos hoje à noite por menos. — Isso me dá uma hora, certo? Deixe-me levá-la ao virar da esquina, você pode escolher qual delas, e eu posso ficar de olho em você enquanto você trabalha.

Mordo o lábio por um segundo e depois me inclino para dentro do carro e o beijo, sujo e cru como as garotas da rua fazem.

Harley grunhe enquanto mordo seu lábio e ele desliza o dinheiro no meu sutiã, tomando cuidado para não me tocar. Ele não quer me tocar assim, não quando estou vestida para trabalhar e odiando cada segundo. É doce *pra* caralho. Eu tenho que me lembrar da nossa audiência e manter o beijo escandalosamente sexual.

É ridículo que eu saiba como fazer isso apenas porque cresci aqui.

Afasto-me dele e dou a volta no carro como se estivesse dando a ele uma prévia do que tenho para lhe oferecer. Seus olhos ficam colados aos meus.

Eu tenho que fazer um deslize estranho para entrar no carro porque meus shorts são muito apertados e o cheiro dos assentos quentes de couro me bate quando eu fecho a porta. Conduzo Harley para um bom lugar e ele estaciona, ligando o ar-condicionado, uma

brisa fresca na minha pele superaquecida.

— Informações ou ataque? — Harley diz.

— Fotos. Nada muito perigoso realmente. — Isso é uma verdade parcial. O alvo não é uma preocupação, mas se o revendedor dele me vir, haverá graves consequências.

— Quanto? — Harley murmura, me observando enquanto observo meu alvo.

— Cinquenta mil. É o meu menor trabalho, então eu o deixei para o fim.

Ele assente e se recosta no assento, fechando os olhos enquanto segura a minha mão. Eu corro e tento manter meu foco no viciado em drogas. Harley passa o polegar pelos meus dedos distraidamente.

— Podemos conversar ou isso vai distraí-la? — Ele murmura, com os olhos ainda fechados.

Ugh, porra. Eu suspiro. — É sobre Illi ou o Jackal?

— Ambos. Eu sei quem você é. Eu sei o suficiente sobre este mundo para saber que não é justo da minha parte pedir-lhe para ficar bem longe do Jackal, mas vê-lo tocá-la e saber o quanto ele te assusta estava me fodendo de forma realmente *ruim*, Mounthy.

Eu engulo em volta do caroço na parte de trás da minha garganta. — Eu sei. Eu estou... eu estou cuidando disso. Illi faz parte disso.

Pego meu telefone quando o revendedor finalmente aparece. O alvo está bem na frente do carro, do outro lado da rua, mas as fotos que tiro são claras o suficiente para mostrar o que está acontecendo. O cara não é sutil, mas o preço ultrajante que estou sendo paga é por causa do quão alto é o risco de eu ser pega, não por causa de quão difícil é encontrar o alvo que compra sua droga. Ele está tão fodido que compraria isso na frente de sua própria mãe.

— Como você conheceu o Butcher?

Eu estremeço. — Eu odeio esse nome para ele.

Harley grunhe para mim. — É quem ele é; ele mutila as pessoas.

Eu o cortei com um olhar. — Ele também salvou nossos dois traseiros. Ele é... o mesmo que eu. Ele entrou nesta vida sem querer, mas com um conjunto de habilidades muito procuradas. Quando eu disse a ele que me inscrevi em Hannaford, ele me ajudou a sair daqui, me ajudou a me retirar de Mounts Bay e depois cortou todo o contato comigo para que eu tivesse a porra de uma chance de ficar limpa. Ele é um cara legal.

Harley olha para mim como se eu estivesse desafiando seu sistema moral, então seus olhos se afastam de mim e ele solta: — Porra. Fomos pegos.

Meus olhos correm para encontrar o traficante, um dos homens do Jackal que eu conheço e que *definitivamente* me conhece, que agora está caminhando até o carro, e eu me movo sem realmente pensar nisso. Inclino-me para frente para agarrar o trinco no assento de Harley para empurrá-lo para trás. Ele respira profundamente quando eu subo para me ajoelhar no chão entre seus joelhos e agachar-me desajeitadamente sob o volante. Seus olhos se arregalam e ele xinga violentamente enquanto eu me atrapalho para desabotoar o cinto e desabotoar sua calça. Eu posso sentir seu pau ficando duro enquanto minha mão roça contra ele, mesmo quando ele protesta.

— Mounthy... — Ele assobia, e eu dou uma olhada para ele.

— Eu não vou chupar seu pau para sair dessa porra, mas eu *vou* fingir isso. Como estão suas habilidades de atuação? — Eu sussurro e antes que ele possa responder há uma batida na janela.

Eu empalideço um pouco - porque, *sério*, eu vou balançar a cabeça e fingir isso corretamente? - e Harley, agradecidamente me notando hesitar, torce meu cabelo em torno de seu pulso e agarra um punho cheio do meu cabelo antes de abrir a janela alguns centímetros.

— Eu paguei uma boa merda verde por essa vagabunda. Que tal você se foder e me deixar aproveitar o valor do meu dinheiro antes que eu fique com raiva, idiota? — Harley fala devagar, tornando-se o imbecil arrogante da escola mais uma vez.

Não consigo me mexer com o aperto que ele tem no meu cabelo, graças a Deus. Sinto o cheiro dos cigarros e da maconha de Reggie de onde estou agachada. Ele é um idiota e eu tenho que segurar um calafrio enojado com sua proximidade. Felizmente, o volante esconde a maior parte da pele que estou mostrando, e ele não será capaz de ver ou reconhecer minhas cicatrizes.

— O que um cara como você está fazendo aqui embaixo, afinal? Se você pode pagar um mustang de 1967, pode pagar uma boceta melhor do que as meninas das favelas têm a oferecer.

Harley ri baixinho e responde: — Mais caro não significa melhor. Ninguém de lá é tão boa como as meninas das favelas.

Reggie espera um segundo e depois ri. — Você pode bater nelas se não o fizerem. Garotas de alta classe choram se você é duro com elas. Aproveite o seu tempo com ela. Eu a encontro depois, para ver se essa boca é tão boa quanto você diz.

Harley resmunga e fecha a janela. Seu aperto afrouxa um pouco, mas quando olho para seu rosto, ele está assistindo Reggie sair. Sua mão não cai até que Reggie esteja de volta em seu próprio carro e vá embora. Ele parece fodidamente chateado, então eu tento distraí-lo.

— Você pode ficar desapontado com essa boceta Mounnty. Não fui exatamente invadida como as outras e posso ser uma merda.

Os olhos de Harley brilham quando ele me puxa para cima e para seu colo, sem jeito, graças ao volante. — Não se compare com elas e, para ser claro, nunca fiquei desapontado com você. Eu também não vou ficar com isso.

Ele soa ainda mais como um garoto de rua longe de Hannaford e eu sorrio de volta para ele enquanto coro. — Veremos.

Ele sorri lascivamente para mim. — Foda-se, sim, nós vamos.

ESTOU MORRENDO DE FOME quando voltamos para a casa do condomínio.

Harley resmunga sobre o peso que perdi e imediatamente vasculha a geladeira. Eu odeio gastar dinheiro em comida quando sei o pouco que preciso para sobreviver e quando menciono isso estupidamente para Harley, ele rosna para mim: — Bem, você comerá agora que eu estou aqui porra.

Com um suspiro, jogo uma cerveja nele enquanto preparo dois hambúrgueres. Harley desce para o carro para pegar suas malas e jogá-las sem cerimônia na sala de estar. O lugar é pequeno; perfeito para o que eu preciso. A cozinha, sala de jantar e sala de estar são todos um espaço só e os dois quartos são conectados pelo banheiro. A área de baixo é composta inteiramente pela garagem, que pode acomodar dois carros.

— De quem é o mustang? — Eu digo, enquanto largo os pratos na mesa e pego mais cerveja para nós dois. Eu não sou fã de cerveja, mas preciso de algo para suavizar meus limites esta noite. Eu ainda sou a Wolf, Lips foi guardada para as férias de verão.

Harley dá uma mordida enorme e geme antes de dizer: — Você precisa cozinhar mais quando voltarmos para a escola. Avery nunca faz hambúrgueres e Morrison coloca abacaxi neles quando os faz.

Eu olho para ele horrorizada, depois mando uma mensagem para Blaise para expressar meu desgosto por ele, esquecendo que são quase cinco horas da manhã. Ele me envia um pequeno esboço que ele fez de uma Wolf em troca, simples e em tinta azul. Eu amo isso.

— É do Morrison. Meu pai teve um e meu avô o destruiu depois que o matou para me irritar. Existem apenas dez deles por aí, e quando descobri um, Morrison o comprou. Eu disse a ele que um dia o compraria dele, mas ele é um merda teimoso e o transferiu para o meu nome, de qualquer maneira. Então, eu acho que tecnicamente é meu. Não me parecerá meu até que eu pague por isso.

Ok, agora me arrependo de trazer Blaise para essa conversa.

Concordo e tento não pensar nos meus planos para a herança dele. Só vai me dar uma dor de cabeça de tensão por causa do quão cansada estou, porra. — O que você vai fazer depois da escola? Na verdade, nunca te perguntei.

— Eu nunca pensei que chegaria lá. Não sei. Eu irei onde quer

que todos os outros vão. Avery e Ash querem entrar em Negócios ou alguma besteira disso. Vou encontrar algo para fazer na faculdade que escolherem. Mamãe queria ser médica antes de conhecer Pa, então talvez eu faça isso por ela.

Bebo minha cerveja e estremeço. — Os médicos ganham bancos de dinheiro, você será dono desse carro em pouco tempo.

Harley sorri para mim enquanto toma uma bebida. — Eles não ganham cinquenta mil por noite.

Eu coro. — Cirurgiões podem, idiota. Além disso, *este* não é o meu plano de carreira. Isso está sendo feito até acabar a escola.

Harley joga um braço casual nas costas da minha cadeira, puxando-me para o lado dele. Esqueci como é tê-lo tão perto de mim e preciso respirar fundo para relaxar. É como se nas semanas em que estivemos longe um do outro, toda a familiaridade que ele conseguiu formar naquela última semana de escola compartilhando minha cama fosse apagada. Foda-se, se eu não sou a opção mais danificada. Por que diabos eles me escolheram?

— O que você fará depois da escola? Você vem conosco, certo?
— Ele murmura.

Eu limpo minha garganta. — Eu vou conquistar o mundo com Avery. Ainda não conseguimos encontrar o curso certo para a faculdade, mas estamos explorando opções.

Eu realmente não quero contar isso a ele, porque eu ainda não disse a ele que estou apoiando-o financeiramente agora, mas o dinheiro que ganhei durante o intervalo está sendo enviado para Avery e colocado em investimentos para que eu possa me dar ao luxo de pagar por tudo que eu e Harley precisarmos pelos próximos dois anos.

Avery é uma gênio do mercado de ações, tão boa que a herança que ela e Ash receberam de sua mãe dobrou desde que eles ganharam o controle do dinheiro. Quando ela me disse isso, eu imediatamente pedi que ela me ensinasse e agora estamos investindo meu dinheiro sujo. Finalmente terei uma renda legítima.

Avery também está me enviando folhetos de faculdades agora

e ideias de cursos diariamente. Ela se recusa a escolher uma sem a minha contribuição e, quando eu disse a ela que escolheria a que me desse a melhor bolsa, ela disse que se candidataria àquela escola comigo na época. Nenhuma quantidade de discussão conseguiu convencê-la a me deixar, e foda-se se eu não a amasse mais por isso.

O pai dela foi chamado para negócios no último minuto antes da viagem a Amsterdã para o aniversário de Joey, então eles aproveitaram a viagem com a equipe do pai. Avery pagou dois guarda-costas para manter Joey longe de Ash, e os gêmeos haviam aproveitado as férias. Eles haviam retornado ao país há dois dias e já estavam fazendo as malas para se mudar para a casa aqui em Bay comigo.

Apenas Blaise ficará longe de todos nós até a escola voltar em duas semanas.

Estou preocupada com o idiota arrogante, mas não tenho ideia de como lidar com pais ricos, fodidos emocionalmente e idiotas.

Eu bocejo e esfrego meus olhos. Harley beija minha têmpora e diz: — Vamos lá, eu vou limpar isso e podemos ir para a cama.

Eu congelo e ele zomba de mim, como se minhas reações fossem tão divertidas.

— Eu já te disse, não preciso dormir na sua cama com você. — Ele bufa para mim e pega meu prato. Discuto com ele sobre a louça até ele estalar para mim: — Você cozinhou, então eu limpo, supere essa merda.

Eu me movo para sentar no balcão e me mexo enquanto o vejo limpar. Ele não olha para mim, mas tem sentidos extras ou alguma coisa assim, porque depois de eu ter agonizado pela situação da cama por dez minutos e me sentir nervosa, ele diz: — Olha, entendi, você provavelmente deve ter receio...

— Por que eu devo ter receio? — Eu falo.

Ele me corta com um olhar severo. — Você vive sob a ameaça de estupro há anos e de várias fontes. Tenho certeza que isso deixaria alguém nervosa. Eu não estou com pressa. Os outros dois irão devagar também, especialmente se você lhes contar o porquê. Acalme-se,

porra.

Eu me contorço e mordo minhas unhas enquanto ele lava a louça. — Eu não estou assustada.

— Eu não disse que você estava. Tenho certeza de que eu disse *nervosa*.

Eu reviro meus olhos para ele. — Não foi apenas o Jackal que me parou. Eu não estou interessada em sexo casual, nunca estive e nunca estarei. Eu não queria apenas foder caras.

Harley esfrega as panelas em silêncio e eu o observo enquanto tento descobrir como diabos perguntar isso. Quando ele passa a limpar o balcão, com tanta precisão que sei que ele foi bem treinado por Avery, ele diz: — Você está me perguntando se eu acho que isso é casual? Porque, foda-se Mounity, espero que você já saiba o quão sério estamos todos levando isso.

Eu engulo. — Saber algo em sua mente é muito diferente de deixar... deixar-se realmente acreditar. Acho que ainda acho que tudo isso vai explodir na minha cara.

Harley assente e limpa as mãos antes de caminhar pelo balcão e gentilmente abrir minhas pernas para ficar entre elas. Ele espera por um momento até que a tensão derreta dentro de mim, então eu tremo quando ele se inclina e segura meu rosto suavemente, respirando as palavras nos meus lábios enquanto ele fala. — Eu estou mantendo você para sempre. Eu não faço essa merda por nada, mas para permanecer. — E então ele engole meu suspiro de resposta.

Eu senti falta disso. Eu senti falta da sensação de seus lábios nos meus e de suas mãos segurando meu rosto como se eu fosse tudo para ele e isso por si só quebra o domínio da Wolf sobre mim. Envolver minhas pernas em torno de seus quadris e o puxo para mais perto, ele nunca fica perto o suficiente para mim. Gostaria de saber se ainda me sentirei assim quando fizermos sexo. Eu tremo com o pensamento e gemo no beijo, chupando sua língua por mais.

Harley se afasta e geme para mim: — Você me beija como se quisesse me *consumir*.

— Talvez eu queira. — Eu provoco, sorrindo e me esfregando

contra seu peito de uma maneira muito ‘não-Lips’. Quando ele geme de novo e puxa meus quadris para os dele, moendo seu pau em mim, eu mentalmente me dou um ‘parabéns’ por ter feito ele gemer. Outro bocejo toma conta de mim e ele ri.

Ele coloca os braços sob as minhas pernas para segurar minha bunda em suas grandes mãos, apertando quando ele me levanta e me pressiona contra seu peito. — Vou te colocar na cama, baby. E vou tomar um banho frio.

Eu limpo minha garganta, mas isso não impede que minha voz saia como uma lima. — Durma na minha... nossa cama. A outra é para Avery. Podemos descobrir os outros detalhes quando os outros chegarem aqui.

CAPÍTULO 2

ACORDAR COM AS MÃOS de Harley acariciando meu corpo é possivelmente a melhor sensação do mundo. O sol está fluindo através das fendas nas persianas e deve ser pelo menos meio-dia. Estico minhas costas e Harley murmura baixinho apreciativamente enquanto o movimento empurra minha bunda em direção a sua mão.

Ele acaricia minha espinha e fica tão perto de segurar minha bunda, depois se afasta para começar de novo entre meus ombros. Eu resmungo e abro meus olhos para encará-lo. — Não me deixe na vontade.

Ele sorri. — Estou indo devagar, Mouny, não seja gananciosa.

Pode ser o trabalho de suas mãos, ou talvez seja o sono decente que finalmente tive depois de semanas de merda, mas viro meu rosto em seu peito e o mordo. Não com força, mas o suficiente para chamar sua atenção.

— Foda-se, Mouny, você começa a me morder e eu vou morder você de volta. — Sua voz está rouca e eu sorrio para ele.

Ele balança a cabeça para mim. — Ontem à noite você estava olhando para mim como se preferisse pular pela janela a me tocar, e agora está sorrindo para mim como se quisesse passar o dia nua nesta cama comigo. Eu não sei o que diabos fazer com você. Eu quero você há tanto tempo, e não vou estragar tudo forçando você.

Eu me encolho e me afasto dele. — Eu não pretendi olhar para você assim. É difícil alternar entre Lips e a Wolf. Eu não toco facilmente. Isso é novo para mim. Porra, levei semanas para estar perto de Avery antes de me acostumar com ela me tocando o tempo todo. A primeira vez que ela me abraçou, quase pulei da minha pele. E... eu não quero falar sobre isso, não quero te irritar, mas antes de Hannaford, eu só era tocada quando as pessoas estavam me machucando. — Eu limpo minha garganta para mover o caroço de lá. Foda-se, eu comecei o drama de autopiedade novamente. Mudo de assunto para tentar limpar a mancha que minha confissão deixou no ar.

— Por que você não me contou? Se você estava me querendo há tanto tempo quanto diz, por que não me contou?

Ele geme para mim e esfrega o rosto com uma de suas grandes mãos. Ele me olha pelo canto do olho e depois suspira. É estranho vê-lo inseguro.

— Eu nunca tive uma namorada ou chamei alguém para sair.

Eu bufo para ele, graciosa como sempre. — Foda-se. Eu vi você jorrar uma carga no rosto de Annabelle, não me venha com besteiras agora, Arbour.

Ele sorri para mim, lembrando do intenso contato visual na área da floresta enquanto ele gozava. — Eu não estou dizendo que nunca transei com garotas antes, estou dizendo que nunca quis uma garota como uma coisa... permanente.

Uma coisa permanente. Que maneira eloquente de descrever o que todos temos agora. Eu o encaro até que ele geme novamente e continua.

— Olha, eu estava aterrorizado com o que eu sentia por você. Eu ainda estou, se for honesto. Meu círculo é pequeno por uma razão; não confio nas pessoas e não gosto delas. E então você entrou naquela porra de escola com a cabeça erguida e a boca grande, e eu só... eu amei isso. Eu amo tudo o que você faz, você me atrai e eu não consigo tirar meus olhos de você. Eu não sabia como falar com você sem que pensasse que eu era como qualquer outro idiota tentando ganhar aquela porra de aposta.

Eu concordo. Passei as semanas em que estivemos separados nesse relacionamento... que agora temos, e estou animada e aterrorizada com isso. Eu gosto de fazer parte da 'família'. Não quero que o ciúme e o drama desse relacionamento estraguem o que temos. — Eu simplesmente não entendo como você passou de querer rasgar a cabeça de Blaise e Ash a não dar a mínima para... me compartilhar.

Ele solta um suspiro e esfrega a mão no rosto. — A questão não era sobre eles estarem com você. Era sobre se *eu* conseguiria você.

Ele se afasta e senta na beira da cama, como se não quisesse olhar para mim enquanto falava. Eu hesito por um segundo e depois

me coloco contra suas costas, meus braços e pernas em volta dele. Ele traça a cicatriz na minha perna arruinada com um dedo à toa.

— Eu pensei que você escolheria apenas um de nós e eu não poderia lidar com isso, se não fosse eu. Nós não somos normais. Nós três estamos tão bagunçados com tudo o que tivemos que lidar nessa vida que nunca seremos normais. Compartilhar você não está nem entre as cinco coisas mais estranhas que fizemos. — Ele ri baixinho e eu o aperto.

Sinto que essa é sua pequena declaração, como a que fiz para Ash antes de deixarmos a escola. É ele me dizendo que não é íntegro e estar com ele não é a opção mais fácil.

Ele não tem motivos para se preocupar.

Eu não *sou* fácil.

— Acho que vamos precisar de nós três para mantê-la segura, viva. Foda-se, nós três e Floss, e talvez mesmo assim esse mundo que você governa possa levá-la embora. Não posso deixar que isso aconteça, Mouny. Sentado naquele carro com o Jackal me provou que precisamos tirar você daqui. Ficar preso na Costa sem você foi um inferno.

Ficamos calados enquanto pensamos nas consequências do que aconteceu. Ele só planejava ficar lá por duas semanas para ver sua mãe, mas eu liguei para o hotel para prolongar sua estadia e mantê-lo longe do Jackal. Ele lutou comigo e fui forçada a ligar para Avery para ela conversar com ele. Depois que ele finalmente concordou, eu enviei Illi lá para vigiá-lo. Algo que eu nunca direi a Harley porque isso o irritaria. Eu sei que esses caras não têm ideia do inferno que acabou de chegar à nossa porta. Foda-me.

Harley se levanta e me promete torradas francesas se eu dormir um pouco mais, alegando que as olheiras ainda estão lá e ele não vai me deixar sair da cama até que elas se forem. Mandão, imbecil irresistível. Ele leva o mustang até o supermercado e estou um pouco preocupada com a quantidade de comida que ele trará para casa.

Acordo uma hora depois com o telefone tocando e procuro nos lençóis para encontrá-lo. Eu gemo com a mensagem. É de Harley para o nosso novo grupo de mensagens que não inclui Avery. O grupo ‘relacionamento conjunto’. *Doce maldito senhor*. Ele acabou de

transmitir meu status de intocada para os outros dois sem me perguntar sobre isso, porque ele é um idiota.

Eu ouço a porta da frente abrir e o farfalhar das sacolas de compras. Então meu telefone toca com a resposta de Ash.

Explique. Agora.

— Seu imbecil. — Eu grito para ele enquanto tento descobrir como diabos explicar isso sem explodir suas cabeças arrogantes. Senhor do caralho.

Qualquer cara no mundo do Jackal sabe que corre o risco de morrer se me tocar. Não deixei Mounts Bay por nada além da escola. Eu não transei com ninguém em Hannaford. Essa é uma explicação boa o suficiente?

Engulo e soco meu travesseiro. Ouço Harley remexendo, guardando coisas e retirando suprimentos para o meu café da manhã. É melhor que essa seja a melhor torrada francesa da minha *vida*. Seu telefone toca na cozinha enquanto o meu vibra na minha mão.

Então vocês dois ainda não transaram? Como estão suas bolas azuis, Arbour?

Reviro os olhos para as respostas de Blaise e Harley.

Minhas bolas estão bem, como estão as suas, idiota? Só pensei em avisar aos dois porque Mouny está nervosa tipo 'pra' caralho.

É isso, eu vou matar o filho da puta.

Ash, por favor, peça para Avery começar a construir meu álibi. Eu vou esfaquear seu primo.

Harley bufa para mim, alto o suficiente para ouvi-lo, e grita: — Sua faca está aqui, com o que mais você faria isso?

— Sou muito inovadora quando preciso, Arbour!

EU TENHO que segurar as fotos do Tiger por dois dias antes de poder entregá-las pessoalmente. Ele está vigilante ao ponto da loucura e se recusa a usar até as opções mais seguras de compartilhamento eletrônico de arquivos para o trabalho que faço para ele. Sou forçada a carregá-las em um USB e enviar a ele num ponto de encontro nas docas. Fox (Raposa) está organizando sua festa de verão habitual com música ao vivo, bebidas, drogas e todos os Mouny com menos de cinquenta anos estarão lá. Não há nada durante o verão em Bay maior do que esta festa.

Eu digo a Harley que vou apenas entregar o USB e ele olha para mim como se eu tivesse uma lesão cerebral. Acho que vamos à festa juntos. Má ideia, estará repleta de homens do Jackal, mas não há como convencê-lo a não ir.

Foi assim que acabei me olhando no espelho do banheiro às onze da noite.

O macacão que vesti é um dos meus favoritos absolutos. É sem costas, e o top tem um decote redondo com um v profundo. Tipo, tão profundo que você pode ver meu umbigo. A metade inferior é curta o suficiente para que eu tenha que usar uma calcinha fio dental para que minha calcinha não espreite enquanto me movo. É sexy sem mostrar muita bunda ou seios, apenas pequenos vislumbres. Comparada com as outras garotas de Mouny, eu pareço uma porra de garota Amish. O problema com a roupa é que, com meus peitos novos aumentados, eu tenho que usar um maldito sutiã adesivo e depois colar a parte da frente do macacão para não mostrar meus peitos no armazém.

Eu acho que Harley teria um aneurisma.

Tiro uma foto e a envio para Avery. Ela responde imediatamente.

Onde diabos você encontra essas roupas? Existe uma versão Chanel? Além disso, estou mandando mensagens para Harley e dizendo para ele te alimentar mais.

Eu bufo para ela e envio uma foto das minhas costas para ela dar uma boa olhada. Ela me liga de volta.

— Onde você vai? Harley já viu isso?

Eu dou de ombros. — Estou terminando meu último trabalho. Harley conhece o sistema, você não pode ir às docas sem mostrar um pouco de pele.

Avery sorri para mim e ainda consegue parecer uma rainha do mal enquanto usava seu robe fofo da Chanel. — Oh, eu tenho certeza que ele está positivamente emocionado com isso. Ash acabou de receber uma ligação dele e eles estão fofocando como donas de casa no clube do livro.

Eu bufo para ela e giro para ter uma ideia de quanto movimento ainda tenho.

Avery dá uma gargalhada no telefone. — Acabei de ver um mamilo, então, a menos que você queira que Harley rasgue isso de você antes de sair pela porta, precisará de mais fita adesiva.

Faço uma careta e termino a ligação, com Avery ainda parecendo muito divertida às minhas custas.

Depois de grudar o que parece ser tudo nessa merda, saio do banheiro e fico em frente ao espelho de corpo inteiro na sala de estar. Eu danço e balanço minha bunda para ter certeza de que é seguro, eu até faço uma queda de vagabunda por uma boa olhada.

Eu ouço um tipo estrangulado de barulho e depois uma tosse sufocada atrás de mim.

Harley está sentado no balcão, parecendo devastador em seus jeans escuros e camisa branca justa. Minha respiração prende no meu peito por um segundo antes de ver o olhar em seus olhos enquanto ele me observa. Seu laptop ainda está sobre a mesa, mas a tela foi virada para que Ash e Blaise pudessem ver minha roupa. Eles acabaram de me ver dançar no estilo Mounty. Opa!! Eu lhes dou um aceno estranho.

— Porra. Escolha outra coisa para vestir. — engasga Blaise e Ash bufa para ele.

— Ela pode usar o que diabos ela quiser. Não seja idiota.

Harley esfrega a nuca e resmunga: — Prefiro que você use sutiã. Foda-se, eu estarei ocupado essa noite. Um de vocês dois pagará

minha fiança, certo?

Ash assente e acena com a mão para mim. — Faça outra daquelas coisas agachadas. Lentamente.

Eu coro e rio para ele. Volto para o quarto e pego meu telefone, folheando as músicas até encontrar algo com uma batida decente para dançar. Quando eu volto, Harley olha para mim e sorri quando eu começo a música. Ele nasceu e foi criado em Bay, então ele sabe o que está por vir. Os outros dois não têm ideia de como é a festa de Mountys.

— Sem filmagens. — Eu o aviso severamente e ele levanta as mãos em uma rendição falsa.

Parece meio estranho dançar sozinha, com três pares de olhos em mim, mas eu passo todo verão em uma festa de algum tipo trabalhando e a música vive em minha alma. Fechei os olhos e apenas me deixei mexer com a música, não tentando ser sexy ou sedutora, mas sabendo que para as crianças ricas, o estilo Mounty parecerá erótico.

Quando a música termina, eu olho para cima e Harley está suando.

Porra, isso me faz sentir bem.

Blaise está boquiaberto para mim e Ash parece pronto para dirigir até chegar aqui. Eu tremo, e apenas o silicone grosso do sutiã impede que meus mamilos duros sejam exibidos. Os olhos de Harley escurecem perigosamente enquanto ele vê minhas coxas esfregarem-se.

A batida na porta me congela no lugar.

Harley olha para longe de mim para franzir a testa ao som e Ash xinga violentamente. Inclino-me na cintura e faço um gesto para que os dois na chamada de vídeo fiquem em silêncio, depois verifico o olho mágico. Há uma massa gigante de músculos tatuados e cabelos loiros prateados na porta.

Doce maldito senhor.

Harley vai ter um maldito aneurisma.

Suspiro e abro a porta. Antes de abrir, encontro os olhos de Harley por cima do ombro e digo, com a maior calma possível: — Sei que você discorda de mim, mas juro que ele é um cara legal. Eu confio nele. Apenas fique calmo e ouça-o. Deve ser importante já que ele está aqui.

E então Johnny Illium, o Butcher de Bay, ou simplesmente Illi para mim, envolve-me em um abraço esmagador. Não *me* importo que ele seja o mais famoso lutador de gaiolas e executor de aluguel entre os Doze; eu não *dou* abraços.

— Saia de cima de mim, eu não sou uma abraçadora! — Eu suspiro e ele grunhe para mim.

— Nem eu. Isso é de Odie. Ela me disse para lhe pedir para ligar para ela e que sente falta de ouvir você reclamando dela por fazer coisas que as pessoas normais fazem. — Ele me joga no chão e fecha a porta, trancando a fechadura como se fosse sua casa para se proteger. Harley, juro por Deus, parece que ele vai me matar e depois a si mesmo.

— Este lugar é melhor que no ano passado. Você está tentando impressionar seu *namorado*? — Illi diz, sua voz provocando como o burro que ele é, e se espalha em uma das cadeiras de jantar como se ele fosse um visitante regular da casa. Ele balança as sobranceiras para mim de uma maneira que eu tenho certeza que ele espera que irrite o namorado.

Harley parece lívido 'pra' caralho, e um pouco como se ele fosse vomitar. Eu estremeço. Se a Wolf é sussurrada nas ruas de Mounts Bay, então o Butcher é o homem que grita em festas e bares quando as pessoas querem instilar medo em seu público preferido.

— Eu pensei em parar para ser apresentado adequadamente ao garoto que o Jackal está disposto a arriscar tudo para matar. — Ele tira a jaqueta de couro e a pendura sobre outro assento. Ele vê o laptop e a sala de bate-papo aberta e dá aos caras um aceno zombeteiro antes de fechá-lo. Ash vai perder a cabeça.

Eu gemo para ele. — Sério, Illi? Você não poderia simplesmente me ligar? Ou me avisar que você estava vindo? Estamos prestes a sair.

Ele assente comigo. — Legal. Onde estamos indo?

— Porra, não eu vou deixá-la ir a qualquer lugar com você. — Diz Harley e eu dou a ele o que espero que seja um olhar severo. Ele ignora isso e eu, completamente.

Illi sorri para ele. — Você é adorável. A Wolf não precisa de um guardião do caralho, então corte sua merda. Vim aqui para lhe dizer que o Jackal se ofereceu para *triplicar* a quantia que você me pagou. Ele quer um ‘acidente’ para o garoto O’Cronin.

Eu bufo. — Ele não pode. Não sem responder aos Doze.

Illi inclina a cabeça para mim. — Ele colocou isso entre os subordinados que ele sabe que arriscarão a ira que isso trará e ele pode facilmente fixar toda a ideia. Muitos não aceitaram, porque sabem que isso vai contra você, mas há alguns que aceitaram.

— E você? — Harley rosna: — Você está aqui para me matar?

— Eu o rejeitei. — Illi diz com um encolher de ombros. Bem, suponho que ele estava tentando encolher os ombros, as grossas cordas de músculos que se cruzam sobre seus ombros fazem parecer um pouco ridículo. Seus dedos se contraem e eu sei que ele está ansioso por um cigarro. Eu nunca o deixei fumar ao meu redor.

Eu sei exatamente qual afirmação Illi acabou de fazer, mas Harley não tem experiência real em nosso mundo, e ele ainda está olhando para Illi como se ele fosse uma bomba atômica prestes a nivelar a cidade. — E o que isso vai nos custar? — Ele estala.

Illi ergue a sobrancelha e se vira para me dar um olhar incrédulo. Eu bufo e reviro os olhos para ele. — Eu também não sou a *guardiã* dele. Ele pode falar com você da maneira que quiser e, bem, se isso te irritar, só entrarei em ação se achar que você o matará. *Não* o mate, Illi.

Illi lança um aviso para Harley e depois volta para mim. — Não é para isso que estou aqui, receio. A reunião será adiada. Você precisará voltar durante as férias de outono. Pensei em avisá-la antes que o Crow a alcance.

Minha coluna se estica reta. As reuniões não são canceladas.

Illi olha para Harley novamente e cerro os dentes. Meninos do caralho!

— Esta é a parte em que estou pedindo algo grande para você, pequena Wolf. — Illi faz uma careta e olha para Harley por um tempo mais.

Eu aceno minha mão para ele e digo — Harley é meu. Seja o que for, não vai sair desta sala.

As sobrancelhas de Harley se erguem, mas ele dá um breve aceno a Illi.

— O Vulture está morto.

Porra.

Oh, doce Senhor, *porra*.

Encontro os olhos de Illi e aceno com a cabeça lentamente. — Então, você também é meu agora.

Harley empalidece, mas nós dois o ignoramos. Illi passa a mão pelo rosto. — Eu não pretendia perguntar, mas quando o Jackal se aproximou de mim sobre seu garoto, ele voltou a falar de Odie... eu não posso deixá-la aberta para qualquer coisa que a machuque. *Mais uma vez*.

Estou assentindo antes que ele termine. — Eu sei. Você é meu, vocês dois. Entre nós, vamos mantê-la segura.

Harley olha entre nós e resmunga: — Como a morte daquele merda doente repentinamente significa que você está induzindo-o? Eu pensei que você queria ficar longe deste mundo, como assumir o Butcher mantém você livre?

Illi estala os dedos distraidamente, mas Harley observa o movimento com cuidado. — O Vulture vendeu minha esposa. Duas vezes. Eu disse à pequena Wolf, anos atrás, que a morte dele seria minha.

Harley sai da cadeira. É uma prova de quão confiante Illi é de suas habilidades, ele não vacila. — Você matou um membro dos Doze

e agora você quer arriscar Lips por acolhê-lo como dela?! Porra. Não.

Eu levanto uma mão. — Illi e Odie entraram. Eu deveria ter feito isso anos atrás, quando você pediu. Eu poderia ter conseguido fugir do Jackal mais cedo, se tivesse.

Harley balança nos calcanhares. — Você perguntou a ela antes?

Se esses dois não se derem bem, minha vida ficará complicada mais rápido. Nem consigo pensar em quanto Ash e Blaise odiarão isso.

Illi faz uma pausa por um segundo e depois suspira. — Minha Odie está viva por causa da Wolf. Se alguma coisa acontecer com ela, não há razão para eu continuar respirando. Eu pedi à Lips para me induzir antes e disse a ela que, mesmo que ela não aceitasse, eu responderia a qualquer pedido dela.

E ele tinha. Um telefonema para ele quando estava em Hannaford e ele nos encontrou nas docas, pronto para se jogar em Jackal, a qualquer custo. Eu corro através das especificidades de induzi-lo na minha cabeça e estremeço. — Eu não posso te pagar ainda, eu...

— Sou um homem rico. Induza-me, e eu te darei um pouco do meu trabalho.

Balanço a cabeça. — Eu não vou pegar seu dinheiro.

Illi estica as pernas na frente dele e coloca os dedos atrás da cabeça. A mudança o faz parecer ainda maior e Harley o observa com cautela. Illi sorri para ele e, em seguida, sopra um beijo como o burro que ele é. *Porra, inferno.*

— Entendi, você não quer assumir um império. Mas é por isso que vou me oferecer a você e a mais ninguém. Você não vai me usar. Você não vai me trair. Você não vai ficar tão convencida que se transformará em uma boceta como Matteo. Você protegeu Odie desde o momento em que a conheceu. Oferecer-me a você e lhe dar uma parte do meu trabalho não é *nada* comparado ao que lhe devo. Induza-me. Protegerei você e o garoto, custe o que custar.

Resignada, concordo e expiro bruscamente. — É para sempre,

Illi. Lembre-se de que isso é para sempre.

Ele sorri, e isso não suaviza seu rosto feroz. — Odie também. Eu lhe devo uma dívida vitalícia.

Eu respiro fundo outra vez. — Uma última coisa. Não é apenas Harley que estou protegendo. Estou protegendo minha família. Minha melhor amiga e... os três caras que estou... vendo.

Illum pisca para mim e depois para Harley. Então ele ri em gargalhadas.

— Bom! *Foda-se sim!* Chega de cumprir as merdas da agenda de Matteo. Feito, pequena Wolf. Envie-me os detalhes deles e eu ficarei em contato. Vamos afastar você de Matteo.

CAPÍTULO 3

A MORTE DO VULTURE significa que os Doze estão em lockdown.

O Tiger se recusa a se encontrar na festa, mandando uma mensagem para pedir uma reunião diurna em uma lanchonete na Main Street na tarde seguinte. Muitas testemunhas e lugares para se esconder. A notícia da indução de Illi e Odie viaja rápido e acho que ter o Butcher respondendo a mim faz com que Tiger fique muito nervoso.

Saio da cama sem acordar Harley e deixo um bilhete para ele. Nós discutimos depois que Illi saiu e eu saí para a cama para ligar para Avery, fervendo e ignorando as mensagens e telefonemas dos outros dois. Harley tinha abandonado a cerveja que estava bebendo antes da visita surpresa de Illi e encontrou minha garrafa de uísque de emergência. Ele não tropeçou na cama até terminar a maldita coisa, e eu passei metade da noite pensando que ele morreria de envenenamento no fígado. Eu deveria saber que ele ficaria bem, ele bebe como um peixe, mas eu mal consegui dormir.

A entrega ocorre sem problemas. Tiger não me questiona sobre Illi, embora suas piadas grosseiras de sempre estejam ausentes e ele continue olhando por cima do meu ombro. Existem apenas dois membros dos Doze sem indução e, como um deles, tenho certeza de que Tiger nunca se sentiu mais sozinho do que quando há um assassinato entre nossas fileiras.

Não é até eu ir embora que ele diz baixinho: — Proteger um assassino não é uma jogada inteligente, Wolf.

Eu levanto uma sobrelance para ele, forçando a bravata *que não sinto*. — Vulture vendia pele. Não é o tipo de negócio que cultiva admiração e respeito. Existem milhares de pessoas que o queriam morto. Espero que você não esteja fazendo suposições, Tiger?

Ele me olha com cuidado antes de me dar um aceno respeitoso e sair.

Paro em uma loja de bebidas protegida e usada pelo Bear para lavar seu dinheiro sujo. O cara atrás do balcão me olha e acena, recusando-se a pegar meu dinheiro. Pego mais cerveja e duas novas garrafas de uísque de emergência.

Eu gemo para mim mesma quando penso na bagunça de ressaca na minha cama. Como diabos eu o faço entender isso?

Meu telefone toca e eu me encolho enquanto manipulo as garrafas para verificá-lo.

Eu estou em Bay. Você pode me enviar seu endereço?

Olho para o texto de Blaise. Estou animada para vê-lo, realmente emocionada, mas ele deveria estar em Nova York com seus pais. Seus textos vinham com menos frequência e pareciam muito menos com ele à medida que as férias avançavam. Mordo o lábio enquanto mando o endereço e depois paro por um segundo antes de enviar uma mensagem de texto novamente.

Acabei de terminar um trabalho. Você pode me pegar antes de ir para lá?

Encontro um balcão para me sentar e lhe envio os detalhes de onde estou. Ele deveria estar apenas a um quarteirão porque, dois minutos depois, ele para.

O Maserati chama a atenção. Olhos demais e eu sei que isso voltará ao Jackal.

Eu ando até o carro e coloco as garrafas no banco de trás antes de subir. Depois que coloco o cinto de segurança, viro para cumprimentar Blaise e as palavras secam na minha garganta. É difícil, mas eu faço o meu melhor para não ficar de boca aberta para ele. Ele enfiou seu piercing no nariz novamente, agora que estamos fora de Hannaford, e seu cabelo está cortado recentemente. Ele tem um cheiro incrível, como se tivesse entrado direto no carro depois do banho para me ver. A única coisa errada é a expressão em seu rosto.

Ele está vazio.

Não há sinal do meu rockstar atrevido, cruel, apaixonado e sombrio. Apenas uma embarcação vazia e seca, mesmo quando ele

puxa o carro de volta para a estrada e nos leva de volta à casa do condomínio. O que *diabos* aconteceu, pelo amor de Deus? Eu o espero sair, mas ele não diz nada.

— Como posso consertar isso? — Eu digo quando não aguento mais o silêncio.

Ele olha para mim e seus olhos estão sem brilho. — Você não pode. Ninguém pode.

Eu aceno e hesito antes de descansar minha mão em sua coxa, muito embaixo para ser abertamente sexual, mas alto o suficiente para que seja mais do que um gesto amigável.

Quando chegamos aos portões, passo-lhe o sensor sobressalente para abri-los. Ele não se move para abrir a janela, apenas olha para a pequena esfera de plástico como se fosse a resposta para todos os seus problemas. Eu fico quieta. Às vezes você só precisa ser paciente e esperar essas coisas.

— Minha mãe está grávida.

Hã.

Não é o que eu esperava.

— Meu pai me disse que eles desistiram de eu nunca crescer. Ele disse que eles achavam que minhas notas de merda eram uma rebelião ou um sinal de que eu era muito mimado e preguiçoso para dirigir a empresa, mas agora eles sabem que eu sou apenas *retardado*. Suas palavras exatas, não minhas. Eles até foram a um especialista em fertilidade para garantir que teriam outro garoto para me substituir. No momento em que ele nascer, meu pai me tirará de sua herança.

O som monótono de sua voz e a completa falta de xingamentos me preocupam. Além disso, não posso consertar isso. Quão fodido é que todos nós conseguimos ter famílias de merda? Onde estão as pessoas decentes do mundo?

— Eu nem me importo com o dinheiro. Estou bem, tenho o suficiente e nunca quis administrar o negócio. Mas eles já estão falando sobre manter minha *má influência* longe do bebê. Vou ter um irmão que não posso conhecer, porque sou *burro* demais para ser

quem meu pai quer que eu seja.

Sim, eu não posso ouvir isso.

De modo nenhum. Não do cara que desistia de festas e diversão, para poder estudar três noites por semana para tirar as notas por sua miserável desculpa de pai. O cara que fica com seus amigos, mesmo que isso arrisque sua reputação e sua carreira. O cara que luta cara a cara com Joey quando ameaça alguém que ama. Não do cara que me encantou, pediu desculpas para mim, com listas de reprodução de música, poemas, esboços e palavras doces. Não do cara que salvou minha vida com suas músicas anos antes de nos conhecermos.

Agarro sua mão até que nossos dedos se enrolem ao redor do sensor. — Ouça-me, há muito que podemos fazer para consertar isso. Não seus pais ou suas atitudes de merda, mas podemos tornar impossível para eles mantê-lo longe de seu irmão. Nem pense mais nisso, eu vou consertar. Você não é retardado. Sou a melhor pessoa para julgar isso. Passei horas fazendo tarefas com você. Você não é o que ele quer, mas isso não faz de você *menos* que ele. Eu conheci muitas pessoas de merda, Blaise, tive que lidar com uma tonelada de pessoas estúpidas, cruéis e egoístas e você vale muito mais do que o que ele quer de você. Você não lhe deve *nada*.

Sua mão treme um pouco na minha e então ele me dá um pequeno aceno de cabeça.

— Não gaste diamantes de sangue em mim, Mounity. Eu não valho a pena.

Eu engulo o caroço alojado na minha garganta. — Você vale mais do que meus diamantes. Estou planejando gastar cada um deles em nós. Na nossa família, aquela que realmente conta. Mesmo que... mesmo que tudo isso seja temporário para vocês, ainda vale a pena para mim.

Sua cabeça se inclina para mim tão rapidamente que eu teria me assustado se não estivesse usando firmemente a pele da Wolf. Seus olhos estão selvagens e ferozes. — Isso não é temporário, porra. Não para mim, não para Ash ou Harley, e não para você. Sei que temos muito o que compensar, mas farei o que for preciso para fazer isso. Nunca *mais* diga essa merda.

Como diabos eu devo andar logo depois disso?!

HARLEY ESTÁ DORMINDO na poltrona quando voltamos. Ajudo Blaise a carregar suas malas e levamos para o *nosso* quarto, passando por cima das malas de Harley e as jogando em uma pilha bagunçada no chão. Não resta muito espaço no quarto e, quando Ash chegar aqui, corremos o risco de transbordar o local.

Blaise parece um pouco menos vazio, mas ele ainda está triste. Desisto de tentar animá-lo e, em vez disso, começo a preparar o jantar. Harley não acorda com todo o nosso barulho e eu verifico se o idiota não se engasgou com a própria língua.

Faço macarrão com queijo porque Blaise precisa de um pouco de comida reconfortante e quando sugiro isso seus lábios se contraem como se estivesse pensando em sorrir. Coloquei um prato na geladeira para Harley e, em seguida, arrasto o cobertor da nossa cama para embrulhar Blaise e eu enquanto sentamos juntos no sofá e comemos. É verdade que tenho que baixar o termostato para temperaturas ridículas, mas vale a pena quando Blaise finalmente passa um braço em volta de mim enquanto comemos e assistimos ao filme horrível que ele colocou.

— O que há de errado com ele? — Blaise murmura, depois que ele ingeriu o macarrão como um homem faminto.

Olho para Harley enquanto faço uma careta. — Tivemos uma discussão sobre... um amigo meu e então ele se embabadou para dormir. Precisamos ligar para Ash e Ave para que eu possa lhe contar tudo de uma vez. É... sobre a minha posição como a Wolf.

Blaise assente e me puxa para mais perto de seu corpo. Seus dedos dançam sobre a faixa de pele descoberta entre a minha blusa e a bermuda. — Você não parece nervosa para mim. Harley tentou te deixar nua no segundo em que chegou aqui? Eu não pensaria que ele seria tão idiota, todos sabemos que você é boa com facas.

Eu corro. Meninos do caralho. — Não, ele já sabia, e eu não estou nervosa, porra. Eu só precisava de um pouco de tempo para voltar a ser a Mounty novamente e não a Wolf. Este lugar faz coisas

comigo.

Blaise assente novamente e mergulha para beijar minha garganta, na pele macia, logo abaixo da minha mandíbula. Eu tremo quando sua língua e dentes se juntam à mistura, seus lábios se movendo lentamente para baixo até que ele está mordiscando meu ombro. Minha cabeça cai para trás enquanto suspiro.

— Vamos deixar Harley aqui e ir para a cama. Podemos ligar para os gêmeos por vídeo e você pode nos dizer o que diabos aconteceu agora.

Eu tenho que limpar minha garganta duas vezes para dizer as palavras. — Eu não quero você com raiva de mim também. Podemos ir para a cama e eu vou enfrentar isso amanhã?

Ele cede e depois me leva para a cama, beijando-me lenta e docemente, até que eu não consigo mais manter meus olhos abertos. Estou tão feliz que ele está aqui e não vou deixar o filho da puta fora da minha vista até ter certeza de que ele está bem.

Algum tempo depois da meia-noite, Harley se junta a nós e grunhe quando suas canelas atingem as malas de Blaise. Quando ele desliza para a cama, eu rolo nos braços de Blaise para encará-lo, o brilho do despertador na mesa de cabeceira o iluminando o suficiente para ver a carranca.

— Que porra ele está fazendo aqui? — Ele sussurra e eu dou de ombros.

— O pai dele é um humano de merda. Você ainda está com raiva? Não consigo dormir com raiva no ar, isso me dá azia.

Harley resmunga baixinho e depois me beija, com gosto de menta e limpeza. Eu o beijo de volta por um segundo antes de me afastar. Não vou deixar que ele me distraia com a língua, por mais talentoso que ele seja. — Estou me afastando do Jackal, mas não consigo parar de ser a Wolf. É para a vida toda. Se você não pode lidar com...

— Eu posso lidar com isso, *não me* assuste de novo. Não posso evitar, quero mantê-la segura e, sejamos realistas, o Butcher é um demônio. Estou ficando louco pensando em como as coisas devem ter

sido ruins para você, se você o conheceu. Se você se tornou *amiga* dele. Mas eu confio em você. Eu estou totalmente dentro.

Eu olho para ele no escuro. Eu me pergunto se esses meninos sabem como pronunciar a palavra desculpe, se alguma vez passou pelos seus lábios. Não, eu ouvi uma vez que Blaise e Harley pediram desculpas à Avery na minha frente, mas acho que é o melhor que vou conseguir.

Eu o beijo novamente, apenas um selinho rápido, e adormeço, aconchegada entre os dois.

BRINCAR DE CASINHA com Harley e Blaise é ridículo e é um perigo para minha saúde.

Os gêmeos têm que esperar mais uma semana antes de poderem se juntar a nós. Ash se enfurece no telefone comigo por uma hora antes de eu enviar sinais de fumaça para Avery para fazê-lo calar a boca.

Blaise é presunçoso, e Harley acha que é hilário *pra caralho* e para de atender suas ligações para irritá-lo ainda mais.

Eles fazem um jogo para encher o saco de Ash com fotos e vídeos aleatórios meus em posições comprometedoras. Metade delas são estúpidas e a outra metade me faz corar furiosamente e me trancar no banheiro. Eu perco a calma com Blaise depois que ele rouba meu telefone para enviar textos sexuais falsos para Ash, e eu quebro o dele contra uma parede em retaliação. Ele é cheio do dinheiro, então mal dá de ombros sobre a perda.

Quando eu ligo para Ash mais tarde naquela noite, ele rosna para mim: — Bem, eu não pensei que você estivesse me mandando uma mensagem sobre sua boceta gulosa e faminta doendo por meu pau.

Eu engulo.

Bem, talvez eu não escreva esse tipo de mensagem *agora*, mas poderia escrever mais para frente.

Eu faço os dois idiotas dormirem nos malditos sofás.

Mesmo com a diversão de sair e ser — normal— por uma semana, posso sentir o pavor começar a crescer no fundo do meu estômago quando meu décimo sétimo aniversário se aproxima. Nenhuma quantidade de diversão e jogos vai parar a angústia de me engolir inteira.

Eu aviso os dois sobre o que esperar, minha completa incapacidade de funcionar, mas Harley assume que ele tem superpoderes e será capaz de me fazer mudar.

Ele não vai.

Eu não vou.

Harley me segura no peito e me promete torradas francesas se eu me levantar. Quando isso não funciona, ele me promete um concerto privado de Vanth Falling no quarto, se eu me sentar e comer alguma coisa. Finalmente, ele me promete o mundo se eu abrir meus olhos.

Não posso.

Nem mesmo por ele.

Eventualmente, ele sai da cama e troca com Blaise para me observar. A cama mergulha quando Blaise se senta e começa a acariciar minhas costas. Quero agradecer a ele, quero fazer uma piada sobre a inversão de papéis e eu finalmente ser a mórbida. Não posso. Não há mais nada de mim.

Blaise não tenta falar comigo, apenas me toca gentilmente como se eu fosse tão foddidamente quebrável. Porra, acho que agora estou. Então a voz de Harley começa novamente.

— Ela não se mexe ou fala, eu estou enlouquecendo... sim, Floss... sim, venha agora... eu não me importo, apenas entre na porra do carro e venha agora.

Então ele para de falar. Blaise afasta o cabelo do meu rosto. Eventualmente, ele também me deixa, e eu posso mergulhar no silêncio sozinha.

Percebo novamente o som dos tons agudos de Avery enquanto ela respira gelo puro para o primo.

— Eu te disse, ela não faz aniversários. Ela funcionou no Natal porque isso significava algo para você. Ela *não* fará seu aniversário, nem mesmo por nós. Apenas deixe que ela tenha seu espaço e pare de tentar consertá-la. — Sinto seus lábios roçarem minha bochecha.

Há murmúrios na porta e, em seguida, o ar frio é lavado sobre o meu corpo enquanto os cobertores se levantam e alguém sobe ao meu lado. Eu não me mexo ou falo. Se o cheiro inebriante de sua pele não me alertou, os dedos traçando padrões nas minhas coxas são uma revelação absoluta de que é Ash. É um trabalho duro, mas eu consigo suspirar.

— Shh, MOUNTY. Não estamos funcionando hoje. Avery vai tomar conta dos outros dois e mantê-los ocupados. Você e eu não faremos nada aqui juntos.

Não sei quanto tempo levo, mas me movo lentamente até minha cabeça bater em seu peito, e ele aceita como um pedido e me envolve em seus braços. Não consigo abrir os olhos ou falar, mas ele não se importa.

— Quando você estiver se sentindo melhor amanhã, você pode sacudir sua bunda perfeita para mim de novo? Eu tenho pensado nisso sem parar e, porra, eu não posso passar mais um dia sem ver isso em carne e osso. Do jeito que seus quadris se movem, mal posso esperar para ver como você se move no meu pau.

Um arrepio percorre minha espinha e ele cantarola baixinho. — É bom saber que você ainda está viva, MOUNTY. Você quer ouvir tudo sobre o que eu vou fazer com você quando voltar à terra dos vivos? Todas as coisas que temos que esperar para fazer também?

CAPÍTULO 4

NINGUÉM NESTA TERRA pode fazer meu café tão bem quanto Avery.

Para minha total surpresa e deleite, ela adora a casa do condomínio. Eu tinha certeza que ela odiaria o quão pequena ela é, especialmente porque ela trouxe mais malas do que a dos rapazes juntas, e todos nós estamos tropeçando em suas merdas, mas ter todos nós em um só lugar é tudo o que ela realmente precisa. Só temos uma semana antes do início de nossas aulas.

Nós duas acordamos horas antes que os caras o façam, para que possamos tomar café e vasculhar a bagunça em que estamos, sem seus comentários irritados. É uma felicidade de merda.

— O que vai acontecer agora que Vulture está morto? — Avery bebe seu café e mastiga delicadamente seu café da manhã.

Eu como o meu como um animal, sem me importar. — Eles vão rodar o Jogo novamente. Levará oito ou nove meses antes de termos um novo membro. Muitas mãos precisam ser untadas antes que possam começar, e o império do Vulture precisa ser avaliado, dividido e desmontado.

Avery inclina a cabeça para mim. — Como isso funciona? Quem decide isso?

Eu suspiro. — O Crow e o Jackal vão se enfrentar, eu acho. Ninguém mais tem interesse em vender peles e será outra operação em período integral. O Jackal não adoraria nada além de acrescentar pele ao seu império. O Crow... eu não sei. Ele vai querer aceitar só para que o Jackal não fique maior que ele, mas eu não o vejo mantendo isso. Ele não é... como digo isso... ele é implacável. Ele é frio, clínico e não hesitará. É o que fez de seu império o único rival do Jackal, mas ele não é um predador. Vi o que o Jackal faz com as garotas, sei o que ele fará se assumir o trabalho do Vulture. Não vejo o Crow vendendo peles relutantes. Executando garotas dispostas, sim, mas importando adolescentes sequestradas para drogar e vender? Não.

Avery estremece. — Gostaria de saber quanto dinheiro meu pai gastou nesses leilões.

Eu faço uma careta. Também não quero pensar nisso, não quero me lembrar de quanto trabalho ainda tenho que fazer diante de Beaumont. Eu realmente só fiz progressos com o grupo O'Cronin. Ter Illi por perto pode se tornar uma bênção além de sua capacidade de matar.

— Como está indo o compartilhamento da cama? Eu não fui acordada no meio da noite com o som de gemidos, então eu suponho que você não tenha pulado direto para o sexo em grupo.

Engasgo tanto com meu café que ele sai pela porra do meu nariz. Avery grita de rir e eu decido que estou terminando com *ela*.

Quando eu limpo a bagunça, digo — Harley decidiu dizer aos outros que eu sou inexperiente, então eles só fazem me deixar com vontade.

E, *foda-se*, eles são bons nisso.

Blaise se recusa a vestir uma camisa dentro de casa durante a manhã e eu estou morrendo por causa disso. Ash viu isso como um desafio para derreter meu cérebro e minha maldita calcinha, e ele começou a correr de manhã com o menor par de shorts que eu já vi em um homem. Agora eu fantasio sobre aqueles shorts naquela bunda no chuveiro. Eu digo à Avery para pedir cinquenta pares deles e ela vomita dramaticamente. Harley gosta de me observar; seus olhos ardentes e intensos, despindo-me e me fodendo com um maldito olhar, e então, quando eu me aproximo dele, ele se afasta.

Eu acho que eles querem que eu implore.

Eu também acho que vou.

Avery ergue uma sobrancelha para mim. — Bem, se você quiser quebrar Ash, coloque um pouco da renda que ele escolheu para você. Ainda não acredito que você não percebeu o quanto ele queria você naquela época. Ele insistiu em escolher sua maldita *calcinha*, pelo amor de Deus.

Eu balanço minha cabeça para ela.

Ela está me dando uma merda sobre isso desde o dia em que ela se juntou a mim no banheiro e contou tudo para mim. Eu considero isso por um segundo e depois sorrio para ela.

— Quer me ajudar a retaliar para eles? Vencê-los no seu próprio jogo?

Ela levanta uma sobrancelha para mim por cima da borda de sua xícara. — Sempre, Mounty.

Eu menti. Eu nunca vou deixar essa rainha do mal ir embora.

EM NOSSA ÚLTIMA noite na casa, Avery declara que fez reservas para todos nós comermos em um restaurante no lado agradável do condomínio e depois me conduz para o quarto dela para me arrumar. São apenas três da tarde, então não tenho ideia de por que levaria três horas para nos prepararmos. Eu resmungo isso com ela.

Ela aperta o estômago enquanto ri de mim.

Demora ainda mais.

Avery me trata como sua própria boneca para brincar, e eu apenas fecho os olhos e deixo. Ela doma e enrola meu cabelo em ondas suaves e impressionantes. Minha maquiagem é simples, mas com um batom vermelho brilhante que faz meus lábios parecerem exuberantes e sexy. O vestido vermelho que Avery tira do guarda-roupa para mim é elegante, deslumbrante, e eu digo a ela para *nunca* deixar escapar o quanto isso lhe custou. Tem um decote alto e na frente parece modesto, mesmo com a saia pousando logo acima do joelho. O auge do show é a parte de trás, onde o recorte mergulha baixo e se espalha sobre minha bunda, para que pareça arredondada e empinada. Os botões do decote na parte superior para parecer uma gargantilha e, porra, até eu fico um pouco animada com o visual.

Avery ri.

— É isso que você estava pensando quando pediu minha ajuda? — Ela se regozija.

Eu balanço minha bunda para ela e ela ri ainda mais. — Isto é melhor. Eu não sabia que minha bunda poderia parecer tão boa.

Há um baque na porta e Harley resmunga para nós duas. — Vamos jantar ou ir a um desfile de moda? Estou com fome e se Morrison fumar mais, ele estará inútil.

Abro a porta, para encontrar Blaise e lhe dar uma bronca, e Harley dá um passo para trás ao me ver. Eu sorrio, mesmo tendo alguns problemas em respirar ao vê-lo usando calças pretas e uma camisa branca de botão.

— Jesus Cristo, vocês dois estão babando. — Avery resmunga quando ela passa por mim.

Harley sorri e dá um passo à frente para me puxar em seus braços. — Você parece uma *dama*. É estranho *pra* caralho.

Eu zombo dele e ficaria insultada se ele não estivesse olhando para mim como se quisesse arrancar o vestido. Ele nem viu a melhor parte ainda. — Estou assumindo que Avery está nos levando a algum lugar arrogante, e não posso usar uma camiseta de banda e a bota por lá.

Harley sorri. — Blaise ainda vai tentar.

Os gritos de Avery cortam o ar e nós dois rimos da resposta irritada de Blaise. As mãos de Harley suavizam na minha bunda enquanto ele se inclina para me beijar. Acho que ele estava planejando apenas um beijo rápido, mas abro meus lábios nos dele no segundo em que eles se tocam e engulo seu gemido. Passos no quarto nos separam.

— Nós ainda estamos indo jantar, ou vocês dois só vão transar no corredor? — Ash rosna e eu sorrio de volta para ele.

— Eu não estou desperdiçando meu vestido. Vamos. — Afasto-me de Harley e caminho até a porta sem olhar para trás. Ouço suspiros e xingamentos e sorrio como uma idiota. O rosto presunçoso de Avery me diz tudo o que preciso saber sobre a reação deles às costas do meu vestido.

— Tenho certeza que você pode conseguir que qualquer um

deles te incline sobre algo agora, se você quiser.

Eu sorrio de volta para os caras. Blaise se juntou a eles e parou de abotoar sua camisa para me encarar, seus olhos vorazes.

— Eu estou com fome. Vamos comer.

Tomem isso, idiotas.

BLAISE NOS LEVA no Maserati e eu me sento entre Ash e Harley no banco de trás. Harley coloca a mão na minha e deixa a cabeça cair no encosto de cabeça com os olhos fechados. Ash faz uma careta pela janela e traça padrões na pele exposta na minha coxa. Quando me movo no meu lugar, ele olha para mim e sorri.

— Vermelho? — Ele sussurra e eu sei exatamente o que ele está perguntando.

— Nada. Eu não queria que houvesse marcas.

Ash respira fundo e as mãos de Harley espasmam nas minhas. Eu sorrio para Avery quando ela olha de volta para mim, satisfeita que eu finalmente os derrotei em seu próprio jogo.

O restaurante é ridiculamente elegante, o tipo de lugar que eu imagino que Ash e Avery frequentam porque se encaixam bem nele. Blaise fica à vontade, mas olha em volta com nojo velado. Harley é o único que compartilha meus olhares indignados quando vemos os preços dos pratos.

— A lagosta vai me servir por esse preço? Não gastei tanto nem em *compras* durante toda a merda das férias.

Avery sorri para mim, mas Ash parece confuso. — Quanto custam as compras nas favelas?

Blaise gargalha como um louco ao olhar para o imbecil mimado. — Eu não estou mais te alimentando. Além disso, você está no sofá hoje à noite.

— Tome essa, filho da puta. — Avery murmura baixinho, zombando de mim do jeito que só ela pode se safar.

Ash olha para ela e Harley joga um braço presunçoso nas costas da minha cadeira. Fico tentada a pedir o frango com manga, como uma ameaça para Ash, porque sei que ele é alérgico, mas decido não brincar com fogo e pedir um prato de macarrão por ser reconfortante. Além disso, é o único prato por menos de cem dólares no menu que *não é* uma salada.

— Então, como todos nós estamos nos sentindo sobre Hannaford amanhã? — Avery pergunta docemente, e Blaise joga um guardanapo de linho para ela.

— Estou feliz que não precisamos nos preocupar com Joey arrombando sua porta. — Ash diz, e bebe seu bourbon. Sim, o imbecil mimado de dezessete anos pediu um bourbon e ninguém o questionou.

— Vou me juntar à equipe estadual para nadar. Vou solicitar algumas bolsas de estudos para ver se isso me dá uma chance melhor. — Harley murmura. Avery encontra meus olhos e eu dou uma pequena sacudida em minha cabeça. Ainda não contei a ele meus planos e não vou.

— Vou tatuar meu pescoço. E minhas mãos, e eu me inscrevi nas classes mais altas deste ano porque eu sou claramente louco, mas a Mounity prometeu que ela me ajudaria a passar nisso. Se ela conseguir me convencer a seguir vocês todos até a faculdade, terei que ter as notas para entrar. — Blaise diz, alegremente.

Eu sorrio para ele, mas os outros três olham para ele com vários graus de choque em seus rostos. Ash se recupera primeiro. — Seu pai vai renegar você se você tatuar suas mãos e pescoço.

Então, ele não contou a todos eles ainda. Merda.

Blaise limpa a garganta. — Tarde demais, ele já fez isso. Anúncio de família; minha mãe está grávida. É um menino. Fui excluído da família agora que há um filho substituto a caminho. Olhe, o jantar está aqui.

O silêncio atordoado continua até os garçons saírem. Blaise e eu saboreamos nosso jantar alegremente, mas os outros levam um

minuto para começar o deles.

— Parabéns, eu acho? — Harley diz, e Ash bufa para ele.

— Ele não é quem está grávido, e quem diabos disse que isso é uma coisa boa?

Avery inclina a cabeça. — Seu pai definitivamente te deserdou? Posso começar a arruinar a vida dele agora?

Eu sorrio para ela. — *Nós, Ave, podemos* começar a arruinar a vida dele agora? Tenho planos *muito* criativos para o Sr. Blaine Morrison.

Blaise olha entre nós. — Quais planos?

— Eu vou realmente, e cruelmente, foder aquele homem.

Harley e Ash gritam de emoção e Blaise parece vagamente preocupado. Avery continua a comer delicadamente o salmão, parando para dizer: — Eles também vão nomear o bebê por Blaise? Apenas substituí-lo completamente?

Parece duro, mas o desprezo não é dirigido a Blaise. Ele coça a nuca sem jeito. — Blaire. Eles o chamarão de Blaire.

Eu me encolho por ele. — Pelo menos não é Eclipse, né?

CAPÍTULO 5

DIRIGIR PELOS PORTÕES de Hannaford parece diferente este ano.

É verdade que estou no banco da frente do Maserati, usando fones de ouvido e cantando junto com o novo e inédito disco de Vanth como uma merda de groupie, e Blaise continua mordendo o lábio enquanto me lança esses olhares impressionados. Harley e os gêmeos estão no mustang atrás de nós e quando os dois carros estacionam no estacionamento dos funcionários, Blaise deixa o carro parado até a música terminar.

Quando finalmente saímos, Avery está lá com o telefone dela, sorrindo para mim e quando todos os telefones dos garotos tocam ao mesmo tempo, eu sei que ela gravou meu canto pela janela aberta do carro.

— Ash me ameaçou, Lips, fui forçada. — Ela ronrona e eu não acredito nela nem por um breve segundo.

Harley joga minha bolsa no ombro dele e eu aceno com a cabeça. Meu cofre e os diamantes estão lá. Eu confio nele implicitamente, então não me importo com isso, mas quero que ele saiba que eles estão lá. Foda-se, eu provavelmente terei a ajuda deles para escolher o esconderijo este ano.

Blaise e Ash brigam alegremente enquanto eu me coloco debaixo do braço de Blaise, ainda nervosa por estar sendo tão aberta em tocá-los. Quero dizer, o Jackal conhece Harley e deixei claro que não estou interessada em me submeter a ele, mas ainda é muito estressante fazer isso. E se eu pintar um alvo neles também? *Foda-se.*

Blaise percebe minha hesitação e se enrola ao meu redor protetoramente. Engulo em seco o nó que se forma na minha garganta. Eu nunca vou me acostumar a ser protegida e cuidada.

Ficamos no mesmo quarto do ano passado, graças a Avery, e ela se esforça para fazer com que os caras nos deixem em paz. É bom nos estabelecermos sozinhas. A escola começa amanhã e todos nós

temos que nos ajustar para estar de volta entre as cobras com as quais compartilhamos os corredores.

No momento em que ajudei Avery a desfazer suas coisas, eu já sentia falta da pequena bolha em que estávamos na casa do condomínio.

Avery joga um pote de sorvete para mim e quando eu resmungo, ela acena para mim. Nós assistimos Ghost juntas depois que ela descobre que eu nunca vi isso, e pensamos em como vamos ficar presas aqui por mais dois anos. Ok, eu penso, Avery mexe no seu telefone e rosna com a minha atitude de merda.

Eu acordo tão irritada quanto fui para a cama e é só quando me visto com meu uniforme que finalmente lembro que tenho algo para me emocionar esse ano.

Poucas palavras: Meias. No meio. Das coxas.

Esse ano será o *melhor* ano na merda desse poço de cobras conhecida como Hannaford Academy Prep. Avery ri de mim quando me vê girando em torno do nosso quarto de uniforme, gritando como uma criança pelas meias altas na minha perna.

Foda-se sim!

Agora, se eu pudesse convencer o conselho da escola a trocar os sapatos com salto e me deixar usar as minhas botas, eu estaria feita. Avery estremece comigo quando eu sugiro isso para ela. Traidora.

— Que aula temos primeiro? Mal olhei para a minha agenda.
— Eu resmungo quando finalmente puxo os sapatos com salto.

Avery cantarola baixinho enquanto mexe nos cabelos já perfeitos. — Temos uma assembleia com todos da escola primeiro. É uma mudança de última hora, enviei uma mensagem para o Sr. Trevelen e o chefe do conselho escolar, mas não recebi resposta de nenhum deles para dizer para que isso serve.

Eu franzi a testa.

Não sou fã de surpresas e a vida continua jogando isso no meu colo.

O som da nossa porta destrancando me assusta e eu lanço um olhar para Avery. Ela revira os olhos. — Ash insistiu em ter uma cópia. Ele diz que é apenas para uso emergencial e, *aparentemente*, ter uma porta trancada entre ele e sua Mounthy hoje de manhã conta como uma emergência.

Ash entra na sala, Harley e Blaise seguindo de perto atrás dele. Todos eles parecem devastadores 'pra' caralho em seus uniformes e eu juro que arruíno minha calcinha.

Ash sorri para mim e chama sua irmã: — Avery, nós *realmente* temos que ter outra conversa sobre sua atitude em relação ao meu relacionamento com a Mounthy?

Avery encolhe os ombros docemente. — Se eu voltar aqui um dia e encontrar você com seu pau nela, eu vou destruí-lo. Lentamente e com muito prazer.

Certo.

Afasto-me da crescente besteira dos Beaumont e coloco minha bolsa no ombro. Blaise sorri para mim e me dá um beijo rápido, sem língua, porque ele está um pouco preocupado agora. Eu armei Avery com o mesmo tipo de faca que carrego o tempo todo. Ele viu em primeira mão o quão afiado isso é e, apesar do que seu pai imbecil pensa, ele não é estúpido.

Harley morde o lábio ao ver minhas meias e me puxa para seus braços, uma mão segurando meu rosto enquanto ele me beija, encaminhando nós dois até a porta sem interromper o beijo. É estúpido, mas eu derreto.

Ele se afasta com um sorriso e Blaise ri de uma das respostas de Avery para o irmão, seguindo atrás de nós enquanto saímos.

Quatro passos.

Nós damos quatro malditos passos no corredor antes que a porra da Annabelle Summers nos siga.

— Vocês estão transando com a *vagabunda* Mounthy agora? — Ela cospe e eu cerro minha mandíbula para ela.

Harley bufa para ela e continua andando, ignorando-a completamente. Olho para Blaise apenas para descobrir que ela se jogou nele. Ele está tentando, com cuidado, arrancar os braços dela e ela começa a soluçar dramaticamente. Eu poderia vomitar ao vê-la.

Harley solta o braço de mim, pronto para um de nós negociar com ela, mas não há necessidade.

Avery joga uma xícara cheia de café quente na cabeça dela.

Annabelle grita, afastando-se de Blaise e seus soluços pateticamente falsos se transformam em verdadeiros e estremeecedores. Todas as garotas no corredor congelam e ficam boquiabertas com Avery. Quero dizer, eu meio que faço também.

Ela olha para Annabelle e depois examina as outras garotas com um olhar desapegado. Ash dá um passo atrás dela, apoiando-a em todos os sentidos da palavra.

— Não vou mais pedir educadamente. Qualquer um que interfira com minha família a partir deste momento será tratado imediatamente e com força. Não vou mais me segurar e não há *nada* que eu possa fazer com nenhuma de vocês putinhas que eu não poderia fazer desaparecer dos registros. Lembrem-se disso. — Avery diz, sua voz é glacial e eu sorrio para ela como se ela fosse minha porra de alma gêmea. — Ash, Harley e Blaise estão fora dos limites para vocês, vagabundas. Este é o único aviso que vocês receberão.

Harley zomba e sussurra no meu ouvido: — Pare de olhar para ela como se você quisesse transar com ela, você vai nos dar um complexo.

Eu levanto uma sobrancelha para ele. — Se nós duas nos balançássemos para esse lado, já estaríamos fodidamente casadas. Eu teria casado com a bunda dela no ano passado.

Ele ri com gargalhadas.

O SR. TREVELEN INICIA seu discurso de boas-vindas e eu meio que desligo.

A capela ainda é meu lugar menos favorito em Hannaford. É um pouco mais suportável estar aqui agora que estou firmemente firmada entre Avery e Ash, dedos traçando padrões em minhas coxas de uma maneira deliciosa que me faz querer me contorcer. Graças à sua boca suja no meu aniversário, agora associo esses padrões às coisas sujas que ele sussurrou para mim.

Eu estava morrendo de fome e esses bastardos estavam desfilando como se fossem torradas francesas cobertas com sorvete de cereja servido com café fresco.

Eu vou quebrar.

Minha atenção volta ao palco quando uma mulher de vinte e poucos anos se aproxima, os saltos altos demais para ser professora. Ela é atraente; cabelo loiro, cheia de curvas e sedutora, com um toque de batom vermelho, finalizando o visual de M. Monroe. Ela acaricia o braço do Sr. Trevelen quando passa por ele e seus pés tropeçam. A fila de alunos do segundo ano à nossa frente começa a sussurrar e se mexer em seus lugares. Avery e eu compartilhamos um olhar.

Os dedos nas minhas coxas não vacilam.

— Obrigada por essa introdução brilhante, Richard. Bom dia alunos. Como seu diretor acabou de informar, meu nome é Sra. Vivienne Turner. Espero ter o prazer de conhecê-los individualmente ao longo desta primeira semana e de lhes ensinar história.

Avery e eu trocamos outro olhar antes dela puxar seu telefone. Blaise angula o corpo dele para que a professora no final do nosso corredor não possa ver o que ela está fazendo. O Sr. Ember está na folha de pagamento do Jackal e já discutimos manter um perfil discreto com ele até que possamos enxergar seus outros olhos na escola.

A Sra. Turner sai do palco, balançando os quadris como se estivesse tentando foder o ar, e Trevelen recua para falar sobre seus planos para a escola e eu deixo minha mente se afastar de sua ingenuidade contínua. Eu preciso avançar nos meus estudos no início deste ano. Preciso estar mais preparada do que estava no ano passado, porque há muito mais no meu prato. Tenho três namorados, estou protegendo o homem que matou o Vulture, o Jackal quer Harley morto, ainda não resolvi os O'Cronins, os Beaumonts e agora há os Morrisons. *Doce Senhor, porra*, eu posso estar enlouquecendo na minha

cabeça.

Quando a assembleia finalmente termina, partimos juntos para as aulas da manhã.

Avery desliza o braço no meu e murmura baixinho no meu ouvido. — Acabei de ouvir da diretoria da escola. Annabelle está aqui com bolsa de estudos.

Eu olhei para ela. Um calouro passa por nós e o rosnado que Blaise lança para ele é indutor de orgasmos. — Por que eles dariam isso a ela? Ela mal está passando por suas aulas.

Avery bufa. — Ela escreveu para eles durante as férias e apresentou seu argumento. Disse que queria a educação certa para ressuscitar os negócios da família.

Eu reviro meus olhos. — Certo. Ela *definitivamente* está aqui por educação e não atrás de um pau.

Quando chegamos à primeira aula do dia, tendo pulado as duas primeiras sessões graças à assembleia, Blaise fica de mau humor quando se vê do outro lado da sala, graças ao arranjo alfabético dos assentos.

Estou no final da nossa aula de história com Harley e os gêmeos estão bem na nossa frente. Não conheço a garota sentada com Blaise e isso me preocupa. Faço uma anotação para ver quem diabos ela é e descobrir qual é sua média de notas. Com todas as tarefas conjuntas que somos forçados a fazer, preciso saber que ela não será um peso morto.

Harley me vê olhando para ela e me entrega o plano de estudos; Avery deve ter dado mais cedo isso para ele. Ele já marcou as atribuições conjuntas e como vamos dividi-las. Eu sorrio docemente para ele. Tenho certeza de que isso parece estúpido, mas ele sorri de volta.

— Eu tenho muita coisa para mantê-la ocupada este ano. — Ele brinca e eu bufo para ele.

Ele ri de volta para mim e diz: — Podemos dividir o pessoal, elaborar planos de estudo e manter todos no topo. Se você me mostrar

como ensinar Morrison, tentarei não rasgar sua garganta quando ele for um pau no cu para mim.

Eu reviro meus olhos para ele. — Talvez se você não falasse com ele desse jeito, ele não seria assim.

Harley encolhe os ombros. — Ele sempre será um idiota, Mounty, está em todas as fibras do seu ser.

Eu abro minha boca e olho para ele, sem saber por que estou defendendo Blaise porque ele é um *idiota* total, mas a porta se abre e nossa nova professora entra como se ela fosse uma stripper caminhando até o poste. Cristo, dê-me a porra da força que preciso para superar isso.

Ela sorri timidamente para os estudantes do sexo masculino, um por um, como se estivesse avaliando todos eles. Avery olha para mim com um assassinato nos olhos quando a Sra. Turner foca em Harley. Eu tenho dois pensamentos, eu adoro essa garota, e a nova professora está caminhando em uma linha perigosa.

— Bom Dia! Todos vocês têm o *prazer* absoluto de serem os primeiros alunos a me apreciar este ano.

O bufar de Blaise é tão alto que ouvimos do outro lado da sala e Avery ri para ele. Turner o ignora e começa a escrever no quadro.

— Prefiro ser chamada de Vivienne. Turner parece velha demais e matronal para alguém com meus encantos.

Eu compartilho outro olhar com Avery. Ela soa como uma cadela no cio e é nojento.

Ela fala sobre as *alegrias* e *maravilhas* da história em um tom ofegante. Eu a ignoro e olho para o cronograma em vez disso. Estou planejando o que vou resolver primeiro quando ela começa a distribuir um questionário quiz, curvando-se para cada um dos caras na sala. Ash pega os papéis da mão dela e zomba dela. Quando ela pisca para ele, chocada por ele não estar ofegando como qualquer outro com um pau na sala, ele nos entrega o questionário.

Harley gargalha. — Obrigado, cara.

Termino o quiz primeiro, o que não é surpresa, mas o que é surpreendente é que Ash termina o seu antes de Harley. Eu levanto minhas sobancelhas para ele e ele sorri para mim. O imbecil mentiroso, eu sabia que ele era mais esperto do que mostrava! Harley olha para ele e, de repente, percebo uma dor de cabeça totalmente nova com a qual vou lidar este ano.

Sra. *Vivienne* caminha ao redor da sala para olhar sobre os testes, um por um, e estou aliviada quando ela sorri para Blaise e lhe dá um B. Obrigada porra.

Quando ela chega à nossa mesa, ela descansa o quadril sobre ela e cruza os braços sob os seios, empurrando-os para cima para que eles estejam prestes a derramar fora da blusa e sobre Harley.

Quem diabos é essa puta?

Harley olha fixamente para o quadro branco, os olhos dele nem sequer apontam na direção dela, e uma vez que percebo que ela não passa de uma predadora de crianças à espreita, eu também olho à frente. Não adianta dar à cadela a atenção que ela quer. Harley sorri e coloca a mão na minha debaixo da mesa. Avery é a única que ainda a observa e eu sei exatamente o que está acontecendo em sua mente.

Avaliar.

Planejar.

Destruir.

Quando a Sra. *Vivienne* percebe que não chamou a atenção de Harley, ela se inclina para a mesa ao lado da nossa, empurrando sua bunda no braço dele. Os caras à nossa frente gemem lascivamente, mas a mão de Harley aperta a minha.

Ele não é como Ash.

Ele pode não querer machucar uma mulher, mas também não é moralmente contra isso. Se uma cadela o ameaça, ou sua família, ele não vai encontrar uma solução pacífica. Ele vai lidar com o maldito problema.

Ele quer lidar com esse problema.

Eu me inclino para ele e sussurro: — Você quer que eu a tire daqui?

Harley sorri de volta. — Pare de flertar comigo, Mouny.

Quando a aula finalmente termina, a Sra. Vivienne grita enquanto arrumamos as malas. — Sr. Arbour, se você puder ficar para trás depois que a aula terminar. Eu tenho algo para discutir com você.

Meus olhos se voltam para o rosto dela. Avery e Harley olham para Vivienne e ela sorri sedutoramente para Harley.

Foda-se isso.

Inclino-me para fazer um show de sussurros para ele: — Vou cortar a garganta dela e vê-la sangrar se ela tocar em você.

Harley sorri de volta para mim. — Eu vou avisá-la disso.

NÓS SOBREVIVEMOS ao dia sem eu ter que matar ninguém, mas não tenho a chance de perguntar a Harley o que diabos a cadela queria. Menciono isso para Avery quando voltamos para o nosso quarto para jantar.

Ela suspira e liga a máquina de café para mim. — Ela é um fantasma. O arquivo dela está cheio, mas está tudo limpo. Eu tive alguém vasculhando toda a sua existência online e *nada*. Eu pensei que ela tinha que ter um estupro de menor escondido em algum lugar.

Eu gemo enquanto tiro meus sapatos, meus pés doem dos saltos estúpidos depois de semanas com as minhas confortáveis botas. Avery começa a mexer com tachos e panelas na cozinha, não cozinhando, mas esfregando maniacamente. Eu entendo sua raiva completamente.

O que me lembra.

— A palavra vagabunda está oficialmente fora dos limites. Se alguém me chamar de vagabunda Mouny novamente, vou arrancar as unhas da pessoa com um alicate. — Eu resmungo e Avery levanta uma

sobrancelha para mim.

— Isso é hipotético ou está no seu conjunto de habilidades?

Eu olhei para ela. — Está no meu conjunto de habilidades.

Ela inclina a cabeça e murmura baixinho. Nunca discutimos as especificidades do que *posso* e *já* fiz antes. Espero um minuto, mas quando ela não responde, digo: — Problema?

Ela sorri. — Claro que não, só estou arquivando essas informações caso ocorra uma situação. É bom conhecer todas as ferramentas que temos à nossa disposição.

Eu rio para ela e pego a xícara de café que ela me oferece.

CAPÍTULO 6

HARLEY NOS MANDA UMA MENSAGEM para encontrá-lo no refeitório para o café da manhã na manhã seguinte.

Avery nos faz dois cafés para levar. Ela não levanta os olhos do telefone em nenhum momento, confiando em mim para levá-la até lá com segurança, com o braço dobrado no meu. Estou tão distraída com meus próprios pensamentos e preocupações sobre o que diabos a professora de história queria com ele, que não noto o cara que entra em nosso caminho até que eu bato nele.

Eu resmungo com a dor aguda que passa pela minha perna e Avery, felizmente, consegue manter um aperto firme do meu braço para me manter na posição vertical. Seus olhos fazem uma rápida avaliação de em quem diabos nós batemos e então seus dedos voam pela tela do seu telefone.

Olho para cima para ver Darcy.

Agora, eu sei que não é Thomas Darcy, porque ele era um veterano no ano passado e esse cara é bem mais baixo que ele, mas a semelhança é impressionante.

Eu o apelido mentalmente de Darcy.

— O que posso fazer por você, imbecil? — Eu bato e Avery ri da minha atitude.

Ele sorri para mim e esfrega o peito onde eu esbarrei nele. — Eu estive procurando por você em todos os lugares, Mouny! Meu irmão me avisou que você é uma garota difícil de pegar.

Reviro os olhos e dou um passo em volta dele, segurando a careta. Apenas o que eu preciso, minha perna não funcionar direito.

— Eu só queria ter certeza de que você não estava se prostituindo durante as férias de verão? Eu sei que essa é a ocupação comum para garotas como você e preciso saber que você não teve que ganhar o teto sobre sua cabeça. Eu assumi a posição de Thomas como

guardador de apostas.

Pelo. Amor. De. Deus. Porra.

Fico sem palavras por um segundo por causa de sua nojenta arrogância. Não importa, Avery me apoia e fala por mim.

— Joey se formou, não há aposta. Mova-se, Darcy, antes que eu faça você desaparecer de uma maneira permanente. — Ela diz, doce e perigosa.

O pequeno Darcy não tem instintos de sobrevivência e sua boca continua funcionando. — Só porque Joey não está mais aqui, não significa que a aposta não está em andamento. Fico feliz em limpar suas teias de aranha, Mounty! Talvez o tempo longe de pau tenha apertado um pouco sua boceta.

Respire fundo. Respire fundo...

É o que uma pessoa normal faria. Eu? Eu quebro o nariz do filho da puta com a palma da minha mão e depois o soco com tanta força no pau que acho que seus ancestrais sentem isso.

O som agudo que sai dele é mágico.

Avery ri e grava a coisa toda em seu telefone. Penso em dizer a ela para deixar de lado, porque vou me perder nessa merda assustadora, mas então ouço uma bolsa cair no chão e vejo um borrão de cabelos escuros e músculos sólidos passando por nós para prender o pequeno Darcy contra a parede.

— Diga de novo, Darcy. Proponha à minha namorada de novo, quero ouvir por mim mesmo antes de colocar você em um *coma de merda*.

Juro por Deus, meu coração para.

A sala também para, todos os estudantes param de se mover, conversar e *respirar*, agora que há um Beaumont enfurecido rosnando na presença deles. Eu tenho que lembrar que meu corpo não pertence ao Jackal e eu posso estar com quem quiser, mas ainda há um pouco de pânico em mim com as palavras de Ash.

Eu só queria mais tempo para nós mesmos, sem as malditas fofocas, e a ameaça do Jackal pairando sobre os três. Porra.

— Eu não sabia que ela era sua! — Engasga o pequeno Darcy, literalmente engasga porque há sangue saindo do nariz e da boca. Avery se afasta deles, puxando meu braço, mas eu quero ver isso. Eu quero saber como Ash vai interpretar isso.

— Ela é minha. Ela é de Arbour, e é de Morrison, e se eu descobrir que um único idiota propôs isso para ela de novo, eu acabarei com ele. Acabou. *Sem mais essa merda do caralho.* — Ele fala alto o suficiente para que todos os alunos assistindo ouçam suas palavras e eu coro com os olhares que estou recebendo agora.

Existem algumas garotas burras o suficiente para me encarar e Avery começa a anotar em seu telefone. Eu reviro os olhos para ela. Não tenho tempo para lidar com besteiras adolescentes mesquinhas. Que elas fiquem com ciúmes, porra, eu estava me contorcendo quando pensei que Annabelle tinha o que agora eu tenho.

Ash move a mão para agarrar a garganta do pequeno Darcy, apertando o suficiente para que seus olhos entrem em pânico. — Minha querida irmã vai te repassar os dados bancários de Mounthy e você depositará a aposta lá. É o dinheiro dela. Se eu te pegar a menos de três metros dela de novo... você já era, Darcy. *Já era.*

O telefone do Pequeno Darcy toca e Avery faz um aceno sarcástico. Ash abaixa as mãos e dá um passo para trás, agachando-se para pegar sua bolsa e então ele olha pela sala até que a plateia cativa se afasta.

— Eu tinha o controle disso. — Eu resmungo, e ele bufa para mim.

— Deixe-me defendê-la pela primeira vez, Mounthy, pelo amor de Deus. Além disso, precisávamos dizer de alguma forma que você é nossa namorada e não apenas uma merda aleatória. Não há maneira melhor do que fazendo alguém sangrar.

Avery olha para ele. — É melhor você não estar transando com ela.

Ash me observa dar um passo vacilante e depois suspira,

passando um braço em volta da minha cintura para me moldar ao seu lado. Avery coloca o braço no dele do outro lado, mas o olhar severo permanece em seu rosto.

— Avery, por favor. Em algum momento, Lips vai querer me foder.

Não.

Eu tento me afastar dele, mas ele ri de mim, o pau no cu ri, e aperta seu braço.

— Lips, estou firmemente na equipe Morrison no debate sobre seu cartão V. — Avery diz, sua voz muito alta e nós andamos pelos corredores repletos de estudantes.

Por quê? *Por quê?*! O que eu fiz para merecer isso?!

— Você é minha irmã, você deveria estar do meu lado! — Ash sussurra de volta para ela, irritado com sua suposta traição.

Avery ri e balança a cabeça para ele como se ele fosse simples. É bom vê-lo direcionado para outro lugar além de mim. — Nós discutimos isso. É uma Batalha Real pelo meu afeto. Lips está na liderança; maciçamente, você realmente deveria começar a se concentrar mais em mim. Morrison é o próximo. Então, você e Harley são os perdedores.

— O que diabos Morrison fez para chegar à frente?

Avery sorri para ele e eu decido que a morte é preferível a essa conversa. — Você continua discutindo comigo sobre Lips, e Harley continua empurrando a língua na garganta dela na minha presença. Morrison, pelo menos, *tenta* alguma forma de discrição.

AS NOTÍCIAS do meu relacionamento triplo chegam ao refeitório antes de nós.

Blaise está debruçado, sustentado apenas pela parede, e Harley está franzindo a testa para o telefone quando chegamos. Ele olha para

cima e faz uma rápida olhada em mim antes de zombar de Ash: — Uma reivindicação pública, sério? Como se ela já não tivesse o suficiente na porra do prato.

Os olhos de Ash ficam glaciais e eu gemo. — Acabei de *remover* as coisas do prato dela. Agora, não há um garoto nesta escola que a toque, porque eu pessoalmente acabarei com a vida deles.

Eu tremo e me afasto dele para que ele não me dê uma merda por reagir como se ele me desse flores como outras meninas normais.

Blaise se afasta da parede e me coloca debaixo do braço. — Seja como for, está feito agora. Podemos comer para que este dia comece? Eu já preciso que essa merda acabe.

Nós nos movemos para a sala de jantar sem esperar por suas respostas, Blaise esfregando a bochecha no topo da minha cabeça enquanto ele boceja como um maldito gato.

Todo olho se vira para nos assistir.

Eu fico tensa e apenas o braço de Blaise ao meu redor me impede de me afastar dele. Avery dá um passo para o meu lado e desliza o braço no meu, olhando ao redor da sala até que os outros alunos desviem o olhar.

— Apenas os ignore, Star. — Blaise murmura, e isso me tira do meu nervosismo. Dou a ele minha melhor versão do olhar gelado de Avery.

— Que raio de apelido é esse? — Avery zomba e os olhos de Blaise piscam. Eu penso sobre puxá-los *para fora*, porra.

— É uma piada interna, você não entenderia. — Ele sorri e pega uma bandeja para encher.

Quando estamos sentados e comendo nosso café da manhã, os olhos de Harley se voltam para a porta e geme. Olho por cima do ombro e encontro a *Sra. Vivienne* entrando. Blaise ri baixinho e dou um soco nas costelas dele.

— Ela se ofereceu para escrever uma carta de recomendação *pessoal* para três programas de bolsas diferentes para mim se eu me

juntar ao seu grupo de estudos de alunos talentosos. — Harley diz, seus olhos a observando com cautela.

— Ela ofereceu isso a você e não à Lips? Ela ganha de você em todas as aulas, exceto no Coral, onde está ganhando de Morrison. — Ash, muito prestativamente, mas também muito obstinadamente, fornece.

Harley não morde a isca, ele apenas levanta uma sobrancelha e diz: — Estou ciente disso, mas a Mounty não tem um pau, então não acho que ela seja seu tipo de vagabunda.

Avery levanta a palma da mão. — Acho que devo avisar a todos. Lips declarou a palavra *vagabunda* fora dos limites. Se você gosta das suas unhas onde elas estão, eu escolheria uma nova palavra.

Todos olham para mim e eu dou de ombros. — Alicates doem como uma cadela.

Harley sorri para mim. — É assim que você vai fazê-la sangrar por minha honra, Mounty?

Jogo um guardanapo na cara presunçosa dele. — Que honra? Você deveria aceitar isso.

Avery me lança um olhar afiado e eu dou de ombros. — Não temos nada contra ela. Pior cenário, ela tenta tocá-lo e depois que ele quebrar a *porra* da mão dela, nós acabamos com ela. Na melhor das hipóteses, ele tem uma bolsa de estudos.

Não estou feliz com isso, mas também não vou ser possessiva e patética com isso. Ou confio nele ou não, e não teria dito a ele que eu era a Wolf se não confiasse. Além disso, ela é uma merda desesperada e que procura atenção. Com o que devemos nos preocupar?

Avery parece impressionada. — *Implacável*. Eu amo isso.

Os olhos de Harley se estreitam. — Você não está preocupada comigo?

— Você vai transar com ela? Não? Então não estou preocupada. Se ela ficar empolgada, estou confiante de que você será capaz de descobrir o que fazer. Só não aceite bebidas da cadela.

Blaise ri com gargalhadas pelo rosto que Harley puxa, mas Avery dirige a conversa para uma direção mais segura.

CAPÍTULO 7

CONCORDAMOS QUE TODOS nos encontremos na sexta-feira para jantarmos juntos cedo.

Mal vejo Harley fora da sala de aula, agora que ele tem sua carga de trabalho extra e treino com a equipe de natação. Eu posso dizer que ele está começando a se contorcer com isso, e depois das primeiras semanas sendo forçado a se afastar de mim, eu me vejo sendo apoiada no banheiro por um beijo ardente. Ele só para porque Avery joga uma colher na cabeça dele. Coro profusamente, mas ninguém parece se importar com a minha mortificação. A rotina é reconfortante para Avery, e acho ótimo relaxar depois de mais uma semana agitada no inferno.

Depois que o jantar acabou e a cozinha está limpa, Ash, Avery e Harley vão para as sessões de treino, e Blaise e eu organizamos uma sessão extra de estudo.

Nós sempre estudamos até Avery voltar e enviar olhares mortais quando ele me dá um beijo rápido, e é por isso que fico chocada ao encontrá-lo deitado na minha cama enquanto saio do banheiro e troco o uniforme.

Eu levanto uma sobancelha para ele que sorri para mim, dando um tapinha na cama de brincadeira.

— Vamos, Mounty, eu tenho sido bom. — Ele praticamente ronrona para mim.

Meus joelhos traidores tremem, mas eu digo para eles desistirem. Eu não preciso repetir o ano passado, brincando com as pilhas de tarefas no último minuto com ele, então eu apoio minhas mãos nos quadris e dou a ele minha melhor versão dos olhares severos de Avery.

Estou tão pronta para brigar com ele por adiar o trabalho, mas então ele se inclina para a frente para tirar o blazer, abrindo dois botões em sua camisa e deixando a cor de suas tatuagens espreitar.

Doce Senhor.

Eu desmorono.

Caio tão rápido, subindo para me deitar ao lado dele que me cobre com as linhas duras de seu corpo no segundo que faço isso, como se estivesse tão desesperado quanto eu. Ele olha para mim por um segundo e, o que quer que esteja procurando, encontra, sorrindo e se abaixando para pegar meus lábios.

Enquanto nos beijamos, beijos profundos e sujos, deslizo minhas mãos para o colarinho aberto para esfregar as cores vibrantes de sua pele e seu gemido de resposta é *obsceno*. Eu amo beijá-lo. O jeito que ele usa todo o seu corpo como se precisasse se mover contra mim, porque é muito difícil ficar parado.

Ele puxa meus quadris para o dele e meu coração treme no meu peito. Estou tão excitada e pronta para que *algo* aconteça. Ele move os lábios para beijar meu pescoço e eu não consigo mais pensar.

Estou com muito tesão.

É o que está acontecendo aqui.

Todos eles estão me provocando e me levando a um frenesi e, caramba, é melhor alguém fazer alguma coisa sobre isso, ou eu vou ter que lidar com o problema sozinha.

Quando digo isso a Blaise, gemendo as palavras enquanto ele chupa a pele macia abaixo da minha orelha, ele mói seus quadris em mim com mais força.

Eu posso ouvir o riso em sua voz quando ele diz: — Eu posso fazer algo sobre isso, Star. O que você quer?

Eu empalideço.

Bem, porra, eu não sei!

Ele ri baixinho para mim e eu olho para ele. — Se você vai ser um idiota por eu ser uma virgem sem noção, eu vou tomar um banho frio em seu lugar.

Eu me movo para tentar me afastar, mas ele não solta meus quadris e o movimento me faz esfregar contra seu pau. Não consigo pensar em quão grande ou duro ele é sem engolir e corar como uma idiota.

Ele geme para mim: — Porra, eu não estou sendo um idiota, estou tentando ir devagar. Escolha algo que você já fez.

Eu coro e olho para ele um pouco mais.

Eu assisto quando clica em seu cérebro. Ele se afasta. — Isso é sério?

Milagrosamente, meu rosto de alguma forma fica ainda mais quente. Eu digo: — Sim, estou falando sério! Você sabe que sou virgem.

Blaise solta um suspiro e pega seu telefone, seu corpo se curvando sobre mim e me pressionando na cama de uma maneira totalmente muito perturbadora. — Ser virgem não significa que você nunca tenha brincado antes. Você nunca se deu bem com um cara e se safou?

Minha mente pisca para a porra da sensação insanamente erótica de moer no pau de Harley e eu tusso para esconder minha reação. — Não. Eu quase não fiz nada. Obrigada por aceitar isso tão bem, Jesus. Para quem você está ligando? Se você está indo para uma *tagarelice*...

Ele pressiona a mão sobre a minha boca e desliza sobre a cama, manobrando-nos até que minhas costas estejam pressionadas contra seu peito. Ele me puxa até minha cabeça cair sobre seu ombro e minha garganta estar à mostra, como se ele fosse me cortar de orelha a orelha. Definitivamente não deve ser uma questão de raciocínio, mas acho que todos sabemos que não estou no cenário do normal.

Ele respira em meu ouvido, um arrepio percorre minha espinha. — Eu quero fazer você gozar tanto que o Jackal vai ouvir você gritando meu nome em sua pequena fortaleza. Eu quero você tão molhada porra que você vai gozar pelo meu braço e eu vou sentir seu cheiro na minha pele por dias. Você vai me deixar te tocar, não é, Star? Eu quero ver você gozar.

Doce Senhor misericordioso.

Quem o ensinou a falar *dessa maneira*?!

Ele não afasta a mão da minha boca, então sou forçada a assentir para responder.

Ele murmura alegremente no meu ombro enquanto lambe e chupa o seu caminho ao longo da pele lá, traçando as pequenas cicatrizes que tenho com a língua até eu me contorcer. Eu ofego desesperadamente pelo nariz quando a mão livre dele passa por baixo da minha camisa e não encontra nada além de pele.

Decido que nunca mais vou usar sutiã.

Sua mão segura um dos meus seios e aperta, seu gemido sufocado na parte de trás do meu pescoço enviando ondas de prazer na minha espinha. Agradeço ao bom Senhor que estou comendo de novo e há algo em que ele se apegue porque acho que poderia gozar com isso.

— Foda-se. — Ele geme, rolando meus mamilos entre as pontas dos dedos calejados.

Ele grunhe novamente quando eu moo minha bunda em seu pau, e ele move a mão da minha boca por tempo suficiente para tirar a camisa de mim e me virar de costas, então ele me mantém quieta me beijando como se eu estivesse morrendo.

Porra. Eu estou.

Eu mal o percebo arrancar minhas calças. Estou muito ocupada tentando tirar sua camisa estúpida sem apenas rasgar os botões e, eventualmente, ele tem pena de mim. Ele tira a calça também, deixando apenas sua cueca e minha boca fica molhada ao vê-lo.

Pooooooooorra.

Fico muda por um minuto e, quando meu cérebro decide trabalhar novamente, estou convencida de que ele parece tão afetado quanto eu. Ele passa as mãos no meu estômago e sobre os meus seios.

— Onde diabos você estava escondendo isso? — Ele geme e eu zombo dele.

— Eles vêm e vão.

Ele se inclina para morder meu lóbulo da orelha e rosna — Bem, não deixe eles irem de novo.

Mandão imbecil, mas, porra, isso é quente.

Eu não consigo pensar em uma resposta espirituosa e ele me beija novamente, mordendo meus lábios e chupando até que eu esteja caindo por ele. Suas mãos trabalham cada vez mais baixo até atingirem minha calcinha.

Meu coração dispara, mas ainda estou tão desesperada que nem penso duas vezes em gemer em seu beijo.

Seus dedos se curvam sobre as rendas da minha calcinha e ele resmunga quando consegue sentir como estou molhada. Ele se afasta e murmura algo na pele do meu pescoço enquanto chupa a pele de lá, mas não há como eu me concentrar o suficiente para entender as palavras, não quando ele está marcando a pele no meu pescoço e deslizando os dedos pelas bagunça que eu já fiz.

Ele mal começou.

Decido que não posso esperar mais um maldito segundo e arranco minha própria calcinha para que ele se apresse.

Funciona como um encanto.

Seus dedos estão deslizando sobre a minha pele lisa e esfregando meu clitóris antes que minha calcinha caia no chão. Jesus, Cristo, porra. Não quero pensar no número de garotas com quem ele deve ter estado para encontrar meu clitóris tão facilmente.

Eu vou gozar tão rápido, as *semanas* de preliminares me preparando para apenas dar meu gozo para ele. Ele ainda é uma provocação, e quando minhas pernas começam a tremer e se debater na cama, ele se move do meu clitóris pulsante para deslizar um dedo, introduzindo-o para esfregar sobre o meu ponto G. Eu quase pulo da maldita cama.

— Foda-se, Mounthy. Você quer gozar?

Eu aceno e choramingo como uma prostituta. Ele sorri para mim, colocando o dedo em mim antes de adicionar um segundo, gemendo com o ajuste apertado. Não dói, mas provavelmente vou lhe dar uma joelhada nas costelas se ele tentar um terceiro.

Quando eu começo a tremer, de pura frustração com o orgasmo que está *apenas* fora do alcance, ele finalmente se move para esfregar meu clitóris novamente, apertado, enlouquecedores círculos e eu quebro, porra.

Eu gozo com tanta força que me sinto escorrer por sua mão e minhas coxas, minha cabeça jogada para trás, seu nome arrancado do meu peito em um suspiro.

Quando finalmente pisco as estrelas nos meus olhos, encontro Blaise sorrindo para mim como o gato que recebeu o creme.

Bem, ele certamente conseguiu o meu.

Eu preciso de duas tentativas para encontrar algumas palavras.
— Eu não acho que posso me mover.

Ele ri de mim e se eu pudesse me mover, enfiaria um travesseiro em seu rosto presunçoso. Ele se move como se fosse sair da cama e eu agarro seu braço.

— Mounthy, eu só vou me masturbar no seu banheiro. Depois disso, não vai demorar muito.

Coro como uma idiota, mas o puxo para mais perto. — Faça aqui. Eu quero assistir.

Ele levanta uma sobrancelha para mim como se não estivesse esperando isso e, sinceramente, eu também não esperava dizer isso, mas não quero que ele vá embora.

Ele me beija de novo, então percebo a mão dele deslizando em sua cueca, mas quando ele grunhe contra meus lábios eu paro para descansar minha testa em seu peito e olho para baixo.

Putá merda.

Ok, agora estou um pouco nervosa por fazer sexo com qualquer um deles, porque Blaise é provavelmente do mesmo tamanho que Harley e, doce Senhor, como diabos isso vai se encaixar em mim? Minha mente divaga para Ash, porque ele é o único que eu ainda não cheguei tão perto, mas as provocações de Annabelle ficam na minha cabeça sobre os centímetros extras que ele tem. *Foda-se.*

Os olhos de Blaise estão colados em algum lugar entre meus mamilos e a bagunça molhada em minhas coxas, para que ele perceba o pequeno momento de pânico que eu tenho enquanto ele grunhe e goza por todo o punho.

Porra.

Essa é uma boa visão.

Blaise se recupera um pouco mais rápido que eu, seu rosto corado e suado e *deslumbrante*, porra, e ele limpa a mão na camisa descartada. Eu torço o nariz para ele e ele ri de mim, rolando da cama para jogá-la em nossa cesta de roupa suja e lavar as mãos.

Eu ainda não consigo me mexer.

Isso apenas o faz rir mais, mas eu sorrio de volta para ele, feliz por finalmente vê-lo sem a escuridão em volta dele que ele carrega desde que apareceu em Bay.

Ele me ajuda a vestir minha camisa e depois nos coloca na cama, apagando a luz. Eu me acomodo em seu peito, surpresa por me encontrar quase dormindo. Meus olhos se fecham e ele esfrega círculos nas minhas costas.

— Prometa que não vai deixar Avery cortar meu pau.

Eu pisco para ele, mas está escuro demais para realmente ver se ele está falando sério. — O quê?

— Enviei-lhe uma mensagem para que ela ficasse no nosso quarto com Ash e Harley, para que pudéssemos ficar com o quarto a noite toda. Ela apenas enviou uma mensagem para dizer que sabia que eu seria o cara a batizar sua faca. Mounty, não posso viver sem meu pau.

Eu sufoco minha risada em seu peito e adormeço.

ACORDO COM O CHEIRO de café e abro os olhos para encontrar Avery balançando uma xícara debaixo do nariz.

Eu cantarolei alegremente, pegando a xícara, e quando começo a engolir o doce e maravilhoso líquido, Avery diz tão docemente: — E alguma coisa para seu companheiro de cama esta manhã?

Companheiro de cama?

Oh

Porra.

Quase esqueço a xícara de café quente na minha mão enquanto me sento. Graças a merda, colocamos pelo menos um pouco de roupa ontem à noite antes de adormecermos. Minhas bochechas estão queimando enquanto eu corro um olhar para Avery. Ela sorri para mim.

— Eu acho que ele prefere dormir. — Eu resmungo e me viro para tentar sair da cama sem ela perceber minha bunda nua.

— Ele está exausto? Grande noite? — Ela murmura e eu desisto, balançando minhas pernas e me preparando para correr para o banheiro, foda-se minha bunda nua! Preciso de um minuto para meu cérebro decifrar.

— Você sabe que ele não é uma pessoa da manhã, Ave. — Eu murmuro e corro para o banheiro. Eu tomo meu tempo ficando limpa, deixando a água me acalmar. Porra. O que diabos eu vou dizer para Harley ou Ash sobre isso? Este é o verdadeiro teste para saber se eles podem ou não me compartilhar.

Quando finalmente saio, Blaise ainda está roncando. Avery está cozinhando uma montanha de panquecas e Ash está bebendo um café como se sua vida dependesse disso. Quando ele ouve a porta, ele se vira para me oferecer uma xícara, sem hesitação ou julgamento. Eu soltei um suspiro.

— Harley está chegando quando ele terminar na piscina e podemos estudar juntos. Avery já está ficando preocupada com biologia. — Ele sorri e eu me junto a ele no balcão. Panquecas não são as minhas favoritas, mas eu poderia comer cinquenta delas, estou com tanta fome.

Avery rosna por cima do ombro para ele. — Por que sempre temos que cortar coisas mortas? É nojento.

Ash bufa. — Pena que você não está emparelhada com a Mounty, Harley me disse que a palavra na rua diz que a mão dela é a mais firme.

Eu dou uma cotovelada nas costelas dele enquanto Avery ri. Nós nos arrumamos na mesa, panquecas e tarefas espalhadas ao nosso redor e comemos enquanto esperamos por Harley. Recuso-me a acordar Blaise e não menciono que é porque sei que a verdadeira tortura começará assim que ele acordar. Avery está distraída, sua mente no telefone mais do que no café da manhã. Quando ela olha para cima, levanto uma sobancelha para ela.

— Joey se mudou para a propriedade dos meus pais em Washington. Ele tem um novo revendedor e já está causando problemas por lá.

Eu faço uma careta para ela. — Problemas como uma trilha de cadáveres?

Ash bufa. — Sênior não está gostando de estar no serviço de babá de Joey. Era mais fácil para ele deixar isso para nós. Ele já esfaqueou dois homens do meu pai quando tentaram impedi-lo de sair.

Eu aceno lentamente. Eu tenho a oportunidade de finalmente perguntar por que diabos a vida de Ash depende da respiração de Joey, mas não tenho certeza de que agora é a hora certa, com Blaise roncando e Harley no caminho de volta. Avery vê a indecisão no meu rosto e lança um olhar cuidadoso para Ash.

— Sênior deixou sua *decepção* muito clara de que Joey é o único de sua descendência que herdou seu gosto pela violência.

Certo.

Bruto.

Harley abre a porta, pelo *amor de Deus*, todos eles devem ter chaves para entrar. Ele zomba da forma de ronco de Blaise e joga um travesseiro nele. Blaise não se mexe. Harley puxa uma cadeira ao lado da minha e, embora seus olhos sejam intensos quando ele me olha, ele beija minha bochecha docemente e seu cabelo molhado faz cócegas no lado do meu rosto. Eu tento, e falho, para não começar a corar, mas estou tão aliviada.

Eu limpo minha garganta. — Seu pai está chateado porque vocês dois são ditadores cruéis, mas também conseguem ter moral? Jesus Cristo. Eu não quero conhecer o cara. Conhecer e lidar com Liam O'Cronin é suficiente, obrigada.

Ash bufa novamente e diz: — Por favor, diga-me que você vai se gravar cortando a garganta do cretino para que todos possamos aproveitar.

— Está na minha lista.

A mão de Harley aperta minha coxa, sem perder o ritmo na conversa em que ele entrou. — Podemos fingir por um segundo que você não é a pessoa mais secreta na porra do planeta e pode nos dizer o que está na sua lista?

Solto um suspiro e compartilho um olhar com Avery. — Devemos esperar até Blaise acordar para eu não ter que me repetir.

Avery me lança um olhar malicioso e eu me preparo para a merda que sei que ela está prestes a jogar no ventilador e começo a me mexer. — Ash, acorde o idiota. Pergunte a ele o que ele gostaria para sua última refeição na Terra, porque eu vou estripá-lo por me expulsar do meu quarto só para que ele possa mexer no pau dele. Mounty, espero que ele tenha sido gentil com você.

Me mate.

Apenas *me mate* agora.

Inclino minha cabeça para trás e olho para o teto por um segundo, corando furiosamente e evitando qualquer um dos olhos que agora estão colados em mim. Blaise decide que *este* é o momento em

que ele retornará à terra dos vivos, sentando-se bruscamente, e tenho certeza que o olhar que ele lança para Avery ganhará uma faca nos rins de Ash ou Harley.

— Deixe-a em paz, porra.

O olhar que Avery dá a ele é tão frio que a temperatura na sala muda. — Ela é minha melhor amiga. Posso perguntar se preciso *matar* você, se eu quiser.

Blaise se levanta da cama, parecendo amarrotado e delicioso, antes de se aproximar de nós. Ele beija minha cabeça docemente, embalando minha bochecha, e retruca ela — Não seja uma cadela por isso. Pergunte a ela essa merda quando não estivermos por perto, não a faça se sentir uma merda colocando-a na berlinda. Este não é um jogo de merda.

Não sei se é só o gelo que Avery está jogando, mas a sala inteira congela. Estou preocupada demais para olhar para Ash ou Harley agora, para que então meu foco fique colado em Avery. Seus olhos estreitam para Blaise, mas ele não recua, e começo a suar com o pensamento da briga que está prestes a acontecer. Era exatamente isso que eu tinha medo que acontecesse, caramba! Abro a boca, pronta para tentar difundir a luta, quando um sorriso lento se estende por seu rosto.

— Estou feliz que você esteja levando seu relacionamento a sério. Morrison ainda é o segundo. Vocês dois precisam acelerar. — Ela decreta, lançando-me um olhar presunçoso.

Blaise zomba dela, beija minha cabeça novamente e depois vai para o banheiro.

Ash dá a Avery um olhar duro. — Como? Eu olho na direção dela e você tem um maldito ataque comigo.

Avery se levanta para limpar os pratos. — Eu não estou me explicando para você, Ash. Estou fazendo o que tenho que fazer para manter nossa família segura e feliz, mesmo que isso signifique estripar um de vocês por Lips.

Harley se move para colocar o braço sobre meus ombros e respiro fundo pela primeira vez desde que acordei. Seus olhos estão

possessivos em mim enquanto ele diz para Avery em um tom altivo — Então todos nós estamos sendo testados por você para garantir que nossas intenções sejam puras? Eu não estou preocupado. Dormirei aqui esta noite. Estou farto de passar todo o meu tempo com aquela professora vadia.

CAPÍTULO 8

ESTOU SENTADA na aula de matemática, observando atentamente a amiga corada da mesa de Blaise do outro lado da sala, quando meu telefone vibra silenciosamente contra a minha perna. Harley sente isso e olha em volta, então franze a testa para mim quando fica claro que o texto veio de fora da nossa pequena família.

Dou de ombros e espero o professor virar as costas antes de verificar o texto.

Estou indo para a sua escola chique, pequena Wolf. Grandes notícias, do tipo que precisa ser entregue pessoalmente. O garoto O'Cronin pode te levar para a piscina, certo? Encontre-me lá às 23:00.

Eu gemo. Exatamente o que eu preciso. Harley levanta uma sobrancelha para mim e eu mostro a tela para lhe mostrar o texto de Illi. Sua carranca se aprofunda e ele acena com a cabeça uma fração.

Eu tento focar as contas na minha frente, mas a boca do meu estômago torna isso impossível, então, em vez disso, olho para a nuca da garota corada.

Harley me bate gentilmente para chamar minha atenção e me pergunta qual diabos é o meu problema usando apenas as sobrancelhas dele. Sim, eu estou fluente agora. Eu sei exatamente o que o deus dourado que tomou conta da minha cama está dizendo. Apenas minha cama, ele não vai dominar meu corpo com os olhos vigilantes de Avery ao redor e com todas as aulas extras que ele mal consegue chegar ao nosso quarto antes da meia-noite nas noites em que ele vem até mim. Espero que a Sra. Vivienne se apresse e faça um movimento nele, para que tudo possa ser resolvido, mesmo que isso me faça tremer ao pensar nela tocando-o.

Não tenho certeza de que minhas sobrancelhas digam o que preciso delas em troca, então dou de ombros.

Depois da aula, Avery ri de mim enquanto olho para fora da garota corada. Enfio meu braço no dela e vou para a refeitório para almoçar, ignorando os caras enquanto eles se gabam do clube de luta

da noite passada.

Eu já sei que Ash venceu.

Se a pele machucada e rachada em seus dedos não o denunciasses, os olhares de respeito e puro terror que ele recebe dos outros alunos teriam me ajudado. Eu ouço Blaise brincando sobre enviar a Harley o vídeo de uma luta particularmente brutal com um dos ex-lacaios de Joey e eu pedi uma cópia para mim.

Para fins de pesquisa.

Aham.

Avery faz uma careta para o telefone dela antes de murmurar — Não sei por que você está olhando para aquela pobre ovelha. Não é como se ele a tivesse notado, e ela é tímida demais para falar com ele.

Eu reviro os olhos para ela. — Exatamente. Então, se ele precisar de ajuda com sua pasta de trabalho, ela não será capaz de fazer merda nenhuma se nem puder falar com ele. Ela não tomou uma nota sequer durante toda a aula.

Avery ri. — Nem você.

— A diferença é que a Mounity já terminou toda a unidade de álgebra e agora está trabalhando na pasta de geometria que a turma não vai fazer por mais *oito* semanas. Ela está tão à frente que nem o *ensino especial extra* de Harley pode se aproximar dela. — Ash interrompe, e Avery me lança um olhar.

— Você está dormindo à noite? Quanto café você está bebendo? Preciso desistir do balé e começar a persegui-la para ter certeza de que você está cuidando de si mesma? — Ela assobia e eu rio dela.

Entramos no refeitório e tento ignorar os olhares que recebo. Pelo menos não preciso ouvir os sussurros enquanto estou cercada pelos outros. Os estudantes aqui parecem pensar que eles são os perigosos.

Malditos idiotas ricos.

Pego uma bandeja para mim e Avery, ignorando três conjuntos de olhares ao meu movimento independente. Eu dou dois passos antes de Ash me arrancar isso. Idiota cavalheiresco. — Estou dormindo muito bem. As coisas estão mais calmas este ano, pelo menos na escola. Não estou preocupada com Joey te sufocando ou Harlow envenenando você. Não estou estressada com idiotas quentes sentados no meu sofá olhando para mim o dia todo. — Avery me olha dramaticamente e eu sorrio de volta. — Estou apenas avançando antes que tudo vire merda, como sempre acontece.

Famosas últimas palavras.

HARLEY CHEGA à nossa porta às 22h.

Ele se deixa entrar e eu franzo a testa, confusa com sua aparição precoce. Avery sai do banheiro, enrolada em uma toalha fofa, e rosna para ele: — As chaves são para uma emergência! Se você não parar de entrar, vou começar a andar nua!

Harley bufa para ela. — Você só estará arriscando a vida de Morrison. Eu não quero ver os peitos da minha prima, mas isso não vai me assustar por toda a vida. Morrison é quem será esfaqueado por olhar para...

Avery afrouxa o aperto em sua toalha e desliza um pouco para chamar seu blefe.

Eu gemo e bato uma mão no meu rosto enquanto os dois se encaram como uma espécie fodida de jogo de ‘quem desiste primeiro’.

Eu limpo minha garganta para tentar interrompê-los. — Podemos ir, Harley? Por favor? Ou você quer que eu coloque um filme enquanto esperamos?

Ele relutantemente desvia o olhar e Avery canta em vitória. — Pegue um maiô, podemos nadar antes que o Butcher chegue aqui.

Eu empalideci. — Eu sou uma merda em nadar.

— Bem eu não sou. Vou mantê-la à tona.

Não tenho orgulho de admitir, mas o fator decisivo é o próprio pensamento de ser pressionada contra seu peito nu e molhado.

Sim, *porra*, por favor.

Um pequeno problema.

— Eu não tenho roupa de banho.

Harley levanta uma sobancelha para mim. — Você mora em Bay, como você não tem um maiô?

Avery me puxa para dentro do armário e veste o roupão, vasculhando as gavetas até encontrar um pequeno pedaço de tecido e o passa para mim.

Não há como isso cobrir nem meus seios pequenos.

Eu olhei para ela e ela sorriu para mim. — Esse idiota deveria estar beijando meus pés por te dar isso. Experimente.

Isso é obsceno. É realmente obsceno *pra* caralho.

Meu corpo inteiro fica vermelho quando Avery me olha, aprovando clinicamente como se eu fosse seu próprio modelo pessoal, e de alguma forma é muito pior do que ficar nua. É tecnicamente uma peça única no estilo de bandagem, mas eu vi micro biquínis ter mais cobertura sobre as partes importantes. Eu tenho decote baixo nessa coisa, pelo amor de Deus! Eu me viro no espelho e, olhe, há 85% das minhas nádegas aparecendo.

— Deixe-me encontrar algo para encobrir a caminhada até lá.
— Avery murmura, enquanto ela se move para uma gaveta diferente.

Harley solta um suspiro exasperado e grita: — Não teremos a chance de nadar se você transformar isso em um desfile de moda, Floss. Basta pegar um suéter para vestir assim que nosso... *amigo* chegar aqui.

Avery o ignora e enrola um vestido sedoso e cintilante em volta de mim, amarrando, abotoando e me colocando até que eu esteja certa de que Harley terá que me juntar de volta quando terminarmos. Quando ela me cutuca para fora do armário, ela rosna para ele — Se

você encontrar alguém no caminho e ela não estiver encoberta, você vai esfaqueá-los. *De nada, primo querido.*

Harley revira os olhos para ela, depois beija sua bochecha docemente e me coloca debaixo do braço para caminhar até a piscina. Espero até estarmos no corredor antes de me enterrar no calor sólido de seu peito. O barulho estridente de satisfação que ele faz é alto contra meu ouvido.

Ele usa seu próprio conjunto de chaves para entrar no prédio e desarma o alarme com facilidade. Quando ele pega meu olhar interrogativo, ele encolhe os ombros — O treinador sabe que eu venho aqui quando não consigo dormir. Ele recebe um alerta dizendo que alguém desativou o alarme e quando vê que é o meu código, ele o ignora.

Eu não sabia que isso era reconfortante para ele. Todos eles têm pequenos rituais, cada um deles. Avery limpa obsessivamente e coloca as coisas em ordem meticulosa, Ash corre até não poder respirar, e Blaise mexe com letras e desenhos em seu caderno. Todos eles aprenderam a lidar com a realidade sombria do nosso mundo.

Eu fico na minha cama e deixo de existir dois dias por ano.

Estou ocupada refletindo sobre a nossa pequena família destruída quando Harley faz esse movimento e tira a camisa com uma mão. Ele sorri para mim, o imbecil absoluto, porque ele *sabe* que agora tem minha atenção, e ele empurra o jeans pelas pernas até ficar com um par de shorts de natação.

Doce Senhor misericordioso.

Eu gostaria de escalar aquele garoto como uma *árvore* porra.

Ocorre-me que eu posso agora. *Jesus Cristo.*

Seu sorriso permanece no lugar enquanto ele espera minha alma retornar ao meu corpo e só vacila quando eu começo a mexer no vestido, rangendo os dentes com a coisa estúpida até que finalmente o tecido flutua no chão e eu fico de pé com o maiô preto escasso.

— Puta merda. — Harley resmunga, e eu mal consigo piscar antes que ele me puxe para seus braços, minhas pernas envolvendo-o

instintivamente, como se elas fossem feitas para fazer isso. Talvez elas fossem, eu não estou questionando isso. Eu não poderia agora nem se tentasse.

Ele me segura com um braço embaixo da minha bunda, *sexy pra caralho*, e usa o outro para segurar suavemente a parte de trás do meu pescoço, puxando meus lábios nos dele. Pouco antes de se tocarem, ele sussurra — Não estamos fazendo sexo pela primeira vez em uma piscina, mas foda-se, é tentador. Esse maiô é o trabalho do diabo, e ela está tentando me matar. Eu preciso de um pouco de água gelada para acalmar meu pau.

Eu dou uma risada, mas antes que eu possa provocá-lo, ele me puxa em seu beijo. Eu me mexo um pouco nos braços dele, apenas o suficiente para deslizar um pouco pelo seu corpo e sentir que, sim, ele realmente gosta do que vê. Eu me contorço um pouco mais, gemendo no beijo e moendo contra ele, tão distraída por seus gemidos que mal percebo que estamos nos movendo. É só quando ele desce na água, descendo lentamente os degraus de concreto, que eu me afasto e me preparo para ficar submersa.

— Não pareça tão assustada, baby. Eu não vou largar você. — Ele brinca, beliscando meu pescoço.

Eu não quero dizer a ele que uma vez fiquei presa debaixo d'água até minha visão escurecer, e fazer isso com ele está sendo um nível de confiança que eu não sabia que era capaz. Não apenas nadar com ele, mas estar tão perto dele na água. Eu limpo minha garganta e tento afugentar os fantasmas.

A água está mais fria do que eu imaginei que uma piscina feita sob encomenda para moleques mimados seria e fiquei um pouco ofegante antes que eu possa morder meu lábio quando a água atinge meus ombros. Harley sorri para mim e me puxa contra seu peito novamente, grunhindo quando meus mamilos duros esfregam contra seu peito. Ele nos guia cada vez mais fundo, até estar nadando para nos manter à tona. Eu tento ter pensamentos leves quando a tensão desaparece de seu rosto quanto mais nos afastamos.

Ele parece tão relaxado.

Não quero que Illi venha e arruíne esse momento.

— Eu tenho saudade de você. Eu odeio estar de volta na

escola. — Eu digo, tentando engolir o nó na garganta com minha admissão. Tento desviar minha cabeça, mas Harley segura minha bochecha e me obriga a olhá-lo.

— Também sinto sua falta. Eu odeio que a porra daquela vadia do caralho tenha me escolhido. Eu deveria finalmente passar o ano com você e, em vez disso, estou evitando suas mãos.

Eu me afasto dele e fixo um olhar severo nele, pronta para sair da piscina e caçar a cadela, mas ele me ignora. — Ela continua acariciando meu braço e meu ombro. Não é suficiente colocá-la sob o polegar de Floss, mas isso me irrita. Porra, eu não quero falar sobre ela. Moa meu pau um pouco mais, isso vai me distrair.

Ele me dá um sorriso de *Lobo* e eu sorrio para ele, tão feliz que ele me quer tanto quanto eu estou morrendo por ele. Eu me contorço contra seu peito novamente e me inclino para frente para engolir seu gemido. Ainda não estou confiante em muito mais do que beijar, mas suas reações a tudo o que estou fazendo me estimulam, como se talvez meu entusiasmo fosse suficiente para me fazer passar por isso sem parecer um tola inexperiente.

Harley nada para um lado da piscina e empoleira minha bunda em uma pequena saliência para que ele possa se estabelecer entre as minhas pernas sem que eu o arraste para a água. Ele se move para beijar meu pescoço, chupando a pele abaixo da minha orelha, e tento moer meus quadris nos dele, mas ele me segura ainda com uma mão e um aperto firme. Foda-se, eu preciso de mais.

— Nada de sexo ou nada além de beijar? — Eu sussurro e ele se afasta do meu pescoço. Minhas bochechas estão pegando fogo, mas o olhar atordoado em seu rosto faz valer a pena empurrar meus nervos.

Ele olha para mim por um segundo e depois diz, sua voz nada mais é do que uma voz rouca — Foda-se.

Certo.

Eu estava meio que esperando mais do que isso, mas antes que eu possa *morrer* de pura mortificação, ele está me beijando novamente e triturando seu pau em mim como se estivesse em uma missão. Estou cem por cento a bordo, e chupo sua língua até que ele esteja ofegando e gemendo, puxando meus quadris para mais perto até que eu seja

uma bagunça trêmula. Seus dedos dançam ao longo da costura do maiô e eu aceno com a cabeça, tentando não fugir de seus lábios, mas bom Deus, se ele não me tocar agora, eu vou morrer.

O maiô é tão escandaloso que ele pode prendê-lo com um dedo e puxá-lo para o lado, ele está gemendo novamente quando seus dedos deslizam com reverência pelos lábios lisos da minha boceta, acariciando-me como se estivesse saboreando a sensação. Minha respiração fica presa na garganta e o olhar ardente que ele me dá apenas torna mais difícil respirar.

— Nós podemos parar. — Ele sussurra, afastando o cabelo do meu rosto com a mão que ele não está segurando na minha boceta.

Penso em infligir violência a ele por pura frustração e falo pelos meus dentes cerrados — Se você o fizer, eu vou esfaqueá-lo.

Ele sorri para mim, em seguida, mói a palma da mão no meu clitóris, empurrando um dedo em mim, e seus quadris empurram para frente quando eu aperto o dedo. Ele coloca o dedo em mim, curvando-o para passar sobre o meu ponto G, e minha cabeça cai para trás enquanto eu gemo. Ele acrescenta outro e se move para esfregar meu clitóris com a outra mão, círculos apertados e enlouquecedores até meus quadris tremerem e torcerem loucamente. A água parece esquentar ao nosso redor, como se o calor que estamos jogando fora de nossos corpos está mudando a temperatura da piscina. Não consigo pensar direito, e toda a minha existência está centrada no que ele está fazendo comigo, e acho que vou morrer se não gozar logo.

— Porra, você vai me fazer gozar de bermuda, como se fosse a primeira boceta que eu já toquei. — Sua voz nada mais é do que necessidade e fogo, e eu tremo, pegando seus lábios com os meus para chupar seu lábio inferior novamente. Eu estou tão viciada no gosto dele.

Não deveria ser um elogio, mas eu estou me *sentindo* com as palavras dele, mesmo através da névoa do meu próprio clímax iminente. O único problema é que não quero que ele fique de short, eu quero fazê-lo se sentir tão bem quanto seus dedos sendo enterrados na minha boceta me fazem sentir. Não pode ser tão difícil, certo?

Eu engulo.

Então me lembro de que não tenho medo de nada, muito

menos de um *pau*. Mesmo que seja muito maior do que eu pensava que seria e me apeguei a um dos caras mais quentes que já andou na Terra. *Respire fundo*. Deslizo minha mão pelos abdominais incríveis e dentro da cintura de sua bermuda. Ele geme como um homem moribundo enquanto envolvo meus dedos em torno de seu pau e, doce Senhor misericordioso, levarei esse som para o túmulo. Ele não estava mentindo, ele está latejando e ardentemente quente na minha mão como se estivesse a apenas algumas bombadas firmes para gozar. Eu vou tentar.

Eu administro apenas um golpe antes que o toque do meu celular corte o ar e *estrague tudo*.

Só pode ser Illi e não podemos ignorá-lo, mesmo por alguns minutos, porque, porra, sabe-se lá que tipo de problema ele poderia ter em Hannaford se deixado por conta própria. Harley geme em minha boca, e quando eu me afasto, ele amaldiçoa cruelmente. — O universo inteiro está contra mim?

Consigo fazer algo vagamente parecido com uma risada, mas por dentro, estou morrendo pela interrupção.

HARLEY *não consegue me* colocar de volta no vestido então ele empurra sua camisa por cima da minha cabeça.

Minhas pernas estão inquietas e trêmulas, uma mistura perigosa, e Harley zomba de minhas tentativas de andar. — Apenas sente-se e eu vou deixá-lo entrar. Porra, cruze suas malditas pernas! Não quero que ele veja essa boceta molhada perfeita.

Eu coro e faço o que ele diz, mesmo sabendo que Illi não tem interesse em olhar para mim. Seus olhos pertencem a outra pessoa e sinto uma pontada no peito quando penso em Odie.

Espero que o Jackal não tenha ido atrás dela.

Harley vasculha sua bolsa de natação e veste a calça e o casaco da equipe, fechando-o na metade do caminho para que sua tatuagem ainda esteja claramente visível. Eu nunca o vi neles antes e seus ombros parecem tão amplos e definidos, que eu estou quente por ele

novamente.

Ok, nova regra, não brinque logo antes de nos encontrarmos com Illi para trocar informações importantes, possivelmente com risco de vida. Meus hormônios estão em fúria e meu cérebro não está mais funcionando.

Tomo um segundo para tentar respirar, antes que o som estridente de Harley voltando puxe minha atenção de volta para onde precisa estar.

Illi não poderia parecer mais deslocado se tentasse.

Harley faz uma careta para ele, levando-o para o balcão em que estou empoeirada. Eu posso sentir o cheiro acre de tabaco e as contrações dos dedos de Illi me dizem que ele deseja acender um cigarro novamente. Illi sorri de volta para Harley, mandando um beijo e puxando sua jaqueta de couro com uma mão tatuada e marcada. Balanço a cabeça para ele.

— Eu preciso que vocês dois se deem bem, Illi, por favor, pare de provocá-lo.

Illi se aproxima de mim, seus pés assustadoramente silenciosos em suas botas de motoqueiro e coloca um braço casual sobre meus ombros enquanto ele se senta. — Qualquer coisa para você, pequena Wolf. Como a escola está te tratando? O uniforme é fodidamente estranho aqui, você parece o sonho molhado de um velho sujo.

Harley estava olhando furioso para o braço de Illi, mas com seu pequeno comentário, sua coluna se esticou e ele deu um passo à frente para rosnar — *Pare. Porra.*

Illi levanta as mãos em falsa rendição. — Olhe para você, supondo que eu seja um velho sujo! Eu esfolei pessoas por menos que isso, pequeno mafioso.

Reviro os olhos para os dois e dou a Illi um empurrão não tão gentil para longe de mim. Confio nele, com mais do que apenas minha vida, mas não o quero sentado tão perto de mim quando mal estou coberta. Ele ri e se afasta rápido, dando-me espaço mais do que suficiente para respirar. Isso faz mais pelo temperamento de Harley do que as palavras jamais poderiam, e ele se senta do meu outro lado.

Deslizo minha mão na dele, apertando-a um pouco para tentar lembrá-lo de ficar calmo. Duvido que funcione, mas estou tentando.

— Certo, bem, eu me diverti. Eu estava tentando aliviar um pouco o clima antes de lhe dar a notícia. Estamos no mundo da merda, garota. Espero que você tenha algo muito grande na manga, porque vamos precisar.

Porra.

Não tenho certeza se tenho *alguma coisa* na manga, sem falar em algo grande. Eu aceno para ele e murmuro — O que aconteceu agora?

— Eu perguntei sobre sua pequena equipe para ver se havia alguma palavra em nosso canto do mundo sobre algum deles, como discutimos. Verifiquei se estamos no topo de qualquer coisa que possa nos ameaçar. Recebi um retorno de fora do Estado. Morningstar foi abordado por Matteo para derrubar O'Cronin.

— É Arbour. — Eu resmungo, enquanto fecho meus olhos e tomo um segundo para me equilibrar.

Illi solta um gesto de mão desdenhoso. — Certo. Então, ele foi contatado para *Arbour*, mas eu estava esperando isso. Eu não esperava que ele também estivesse em contato com Joseph Beaumont Sênior sobre seus gêmeos.

Meus olhos se voltam para ele.

Mas. Que. Porra.

Há um silêncio por um minuto enquanto tento impedir que meu coração exploda dentro da cavidade torácica. Illi observa a água e balança a cabeça lentamente, como se estivesse concordando com algum monólogo interno que está fazendo.

— Quem diabos é Morningstar? — Harley grita quando finalmente se cansa de esperar por respostas.

— O Diabo. — Eu sussurro, e Illi me dá um sorriso envergonhado.

Seus olhos se voltam para os de Harley e, pela primeira vez, ele não tenta provocá-lo. Ele apenas expõe os fatos de quão ruim isso é. — Ele já entrou no maior clube de MC do país e pintou as paredes com as entranhas dos motoqueiros. Não é uma metáfora, a cidade teve que fornecer aconselhamento psicológico aos socorristas, porque foi o resultado de pesadelos. Quando os policiais executaram a investigação forense, havia catorze diferentes conjuntos de DNA, mas nenhum corpo foi encontrado e ainda está como ‘*não resolvido*.’ Ele é um sociopata. Ele não sente nada. Se ele vier atrás de você, estamos fodidos. Se ele vier atrás de seus primos, *estamos fodidos*. Se ele deixar seu Estado e vagar pelo inferno e em Mounts Bay, *estamos fodidos*.

Harley geme baixinho e esfrega o rosto com as duas mãos. — Por que *sempre* há alguém pior? Eu pensei que *você* fosse o pior que existe.

Isso quebra um pouco o clima sombrio e Illi sorri como se Harley o tivesse chamado de bonito. — Tão doce de você dizer isso, mas sempre *há* alguém pior. Eu, pelo menos, nunca quero conhecer quem é pior que Morningstar. Alguma ideia de por que esse merda Beaumont quer seus próprios filhos mortos? Eu pensei que você disse que eles eram pessoas boas? Eu nunca te conheci por tolerar idiotas. Bem, além daquele pau no cu do D'Ardo.

Eu faço uma careta e dou de ombros. — Eles são as melhores pessoas. Eu sei algumas das razões pelas quais a família deles está bagunçada, mas eu vou pegar o resto dos detalhes e podemos resolver isso. *Foda-se*.

Illi me lança outro olhar. — Garota, não há como lidar com o Diabo. Esta não é uma história antiga, você não pode fazer um acordo. Se ele aceitar o trabalho de Beaumont... eles se foram. Todos eles.

Eu engulo em seco. Não há como eu deixar isso acontecer. De. Maneira. Nenhuma. Do. Caralho. — Chegue a todos e diga a eles que os gêmeos são meus. Morrison também.

Illi solta um suspiro e esfrega sua mandíbula, seus anéis de crânio captando a luz e sorrindo para mim ameaçadoramente. — Você está induzindo-os?

Harley me observa atentamente, mas balanço a cabeça. — Eu não perguntei a eles, basta divulgar que eles estão sob minha proteção. Eu não me importo com o que você diz, apenas certifique-se

de que saibam que se alguém os tocar, eles responderão a mim. Se Morningstar aceitar o trabalho... começarei a pedir favores.

Harley olha para o chão, os punhos cerrados perigosamente. Illi o encara e depois diz baixinho, como se estivesse testando sua coragem: — Será guerra, garoto.

Harley encolhe os ombros. — Eles são mais ricos que Deus, se precisarmos tirá-los do país. Ouvi dizer que a Antártica é agradável nesta época do ano. Ash vai fodidamente amar isso.

CAPÍTULO 9

HARLEY CONCORDA em manter as más notícias para si mesmo até que eu tenha a chance de falar com Ash sozinha sobre isso. Não quero contar a Avery até que tenhamos um plano de como lidar com o pai dela e não posso fazer um plano sem saber o que diabos há de errado com o homem.

Obter Ash sozinho é impossível sem uma intervenção. Nós cinco estamos nas mesmas classes e dividimos nossas refeições, e os extracurriculares dele são ao mesmo tempo que os de Avery, então nunca há a chance de ficarmos sozinhos. Ele é sempre carinhoso comigo, mesmo quando é sarcástico, mas com a irmã por perto eu mal consigo mais do que um selinho nos lábios dele.

Eu me sinto tão culpada.

Blaise me coloca na cama quase todas as noites durante as sessões de estudo e Harley dormia algumas noites por semana, beijando-me sem sentido antes do sol nascer e ele ter que sair para o treino de natação, para que não pareça realmente justo com Ash.

Passo duas semanas tentando arranjar tempo para uma conversa particular com ele, mas nada funciona. Avery começa a me encarar com desconfiança e, na segunda-feira seguinte, quando pergunto a ela quais são seus planos para o terceiro fim de semana consecutivo, ela bufa para mim zombando.

— Qual deles você deseja? Acho que vou encontrar um banco de parque para dormir a noite toda. Só não transe com nenhum deles na cozinha, banheiro ou na minha cama. Ou no sofá. Você sabe o que, fique na sua cama e troque os lençóis *imediatamente* após o coito.

Reviro os olhos para o drama dela e a conduzo para longe dos pratos do café da manhã para que eu possa lavá-los. Ela se move para fazer os dois cafés para levarmos e eu poderia beijar seus pés malditos em gratidão.

Não há uma boa maneira de dizer a ela, então eu suspiro, esfregando as panelas um pouco mais do que o necessário. —

Prometemos não mentir uma para a outra, então... eu não vou mentir para você. Eu descobri que estamos enfrentando uma nova ameaça. Não é algo com o qual você possa ajudar agora, então não quero falar sobre isso ainda. Você tem o suficiente com a vadia velha da professora e mantendo as ovelhas na linha, e eu já estou fazendo todo o possível para neutralizar a situação. Se a situação mudar, eu irei até você e planejaremos um novo curso de ação.

Avery cantarola baixinho. — Você precisa de algum alívio do estresse? Diga-me que cara e eu vou dormir no quarto deles. Se é Blaise, preciso pegar meus próprios lençóis. Eu juro que ele nunca lava o dele; Treinei os outros dois melhor que isso.

Eu zombo dela e limpo minhas mãos. — Na verdade, eu preciso falar com Ash. Isso não é uma coisa de... relacionamento. Tem a ver com a ameaça. Eu sei que você não quer dizer nada que possa empurrá-lo enquanto ele não estiver pronto para falar sobre os níveis *ruins* de merda que seu pai é, mas eu preciso saber. A situação forçou minha mão.

Avery olha para mim por um segundo, depois franze a testa e pega o telefone. — Eu vou cancelar a aula particular com Blaise, dizer a ele e Harley para ficarem longe a noite toda, e Ash pode pular a corrida. — Ela morde o lábio e depois diz baixinho: — Eu também deveria ficar. Se é... se é uma questão de segurança, não quero que ele pule coisas ou tente fazer parecer... menos do que é por sua causa. Ele tentará protegê-la de tudo, como faz comigo. Quero dizer, ele também protege Harley e Blaise.

Meu coração afunda até o estômago, mas concordo.

AVERY ADVERTE ASH sobre o motivo do nosso jantar, para que ele chegue ao nosso quarto com um humor cruel e argumentativo. Avery aguenta cerca de três minutos antes dela jogar uma toalha na cabeça dele e dizer para ele se refrescar no chuveiro. Faço o jantar e ignoro os dois porque sou inteligente o suficiente para saber que você não deve se envolver em uma briga entre gêmeos.

Avery prepara nossa comida e tira o bourbon de Ash de seu esconderijo secreto. Eu levanto minha sobancelha para o copo

enorme de cerveja que ela enche com isso, porque ele não vai soltar nenhuma palavra rapidamente, se ele não beber tudo isso. Ela encolhe os ombros e quando a porta do banheiro se abre, ela se inclina para sussurrar — Não há como ele falar sobre isso sem algo para afrouxar a língua.

Porra.

Eu aceno e me sento. Ash hesita por um segundo antes de se sentar ao meu lado, beijando a pequena fatia de pele que está exposta em meu ombro, graças à camiseta de tamanho grande de Blaise que eu peguei emprestada.

— Obrigado pelo jantar. Eu realmente senti falta da comida das favelas desde que voltamos à civilização. — Ele murmura e eu reviro meus olhos para ele enquanto Avery o chuta debaixo da mesa. Eu levanto uma mão para parar o discurso que está prestes a sair de Avery e ela sorri para mim.

— Nenhuma atitude de merda vai parar essa conversa. Sei que isso não é algo que você deseja fazer e estou disposta a oferecer uma troca, vou lhe contar minhas coisas de merda, se você me contar as suas.

Os olhos de Avery brilham antes que ela possa esconder isso. Há uma lista inteira de coisas que ela está desesperada para me perguntar e agora estou oferecendo a Ash como incentivo para conversar. Eu pensei muito sobre isso, mas farei o que for preciso para manter todos nós seguros.

— Perguntas, como você fez com Harley? Ou você só vai me contar tudo? — Ash diz, seus olhos gelados enquanto ele olha para sua bebida. Ele ainda não pegou o copo.

— Que tal você me dizer o que quer saber? Porque eu preciso saber tudo sobre o seu pai. Por que ele está tentando matar você, o que ele fez no passado, por que ele favorece Joey e qualquer coisa que você sabe sobre quem ele escolhe para fazer a 'limpeza'. Eu não perguntaria isso a você se não fosse absolutamente necessário.

Ash pega o copo e bebe metade dele em dois goles. Quando ele fala, é com desapego clínico e um tom firme. — Meu pai é sádico. Ele usou minha mãe como uma frente para sua posição na alta sociedade. Ele a espancava, batia nela, punia, mas ele nunca era um monstro

para ela. Ele guardava isso para as meninas que comprava em leilões. Ele gosta de machucar as pessoas. Ele prefere foder mulheres, mas é a dor que ele realmente adora e, desde que a pessoa esteja gritando, isso é tudo que ele precisa. No dia em que minha mãe foi morta, ela o seguiu pela mansão até seus aposentos particulares. Eles sempre dormiram separadamente e ela nunca tinha permissão para entrar nos aposentos dele. Ele tinha uma estudante universitária de 21 anos, que havia sido sequestrada e vendida a ele, amarrada a uma mesa e ele estava gravando o nome dele na pele dela com um bisturi, uma e outra vez, enquanto se masturbava sobre as feridas abertas.

Doce Senhor, porra. Ash pega o copo novamente, um tremor fino nos dedos, e ele termina o copo. Avery parece que vai vomitar, como se conhecer os fatos e ouvi-los, agora com o jantar esfriando entre nós, fossem duas coisas muito diferentes.

Ash continua sem fazer uma careta. — Joey nos encontrou na cozinha enquanto minha mãe estava nos tirando de lá. Ela sabia há anos que ele também era um sociopata, ele já tinha quebrado meu braço duas vezes. Ela não tinha intenção de levá-lo conosco e, quando ele nos encontrou, ligou para meu pai. Ele a tirou do carro com motorista e a arrastou de volta para casa pelos cabelos. Ele a deitou na mesma mesa em que a garota estava amarrada, o sangue ainda estava quente e ele teve Joey o ajudando. Então os dois a massacraram. Quando nossa babá nos trouxe para jantar naquela noite, meu pai fez Avery esperar do lado de fora da sala de jantar formal e ele me descreveu exatamente o que eles haviam feito com ela. Ele ligou para um dos superiores tortos no departamento de polícia que ele pagava e a morte de minha mãe foi considerada suicídio.

Engulo a bile na minha garganta e, com muito cuidado, estendo a mão e cubro sua mão com a minha. Eu seguro um suspiro quando ele não me sacode.

— O que você quer saber? Vou lhe contar qualquer coisa. — Eu digo, tentando oferecer a ele uma pausa de seus demônios.

Ash balança a cabeça bruscamente e olha para Avery. — Ele me disse que, se eu não 'fosse promissor logo', ele seria forçado a fazer o mesmo comigo. Ele colocou Joey no comando de me ensinar como ser um homem de *verdade*, não um amor perfeito que respeita as mulheres. Ele não suporta que eu ame minha irmã, que ame nossa mãe. Ele só quer um legado. Ele quer morrer sabendo que seus filhos continuam a torturar, espancar, estuprar e destruir todos e tudo ao seu

redor. Ele é louco, mas ele também é muito inteligente. Ele parece bonito e vestido de terno. Nenhuma alma nesta terra acreditaria nas coisas que ele fez. A única coisa que restringe os dois é a nossa posição na alta sociedade. Ele se safra de tudo por causa de quem ele é. Se ele fosse exposto, enfrentaria a pena de morte em pelo menos dez estados e três países.

Eu aperto seus dedos, mas ele me ignora. Estou começando a ficar um pouco preocupada por termos quebrado ele. — Então eles usaram Avery como instrumento de barganha desde o momento em que mataram nossa mãe. Devo me submeter a tudo o que Joey escolhe me ensinar, fazer comigo, ou Avery acaba naquela mesa. Eu testei a determinação deles uma vez, e Harley quase foi para a detenção juvenil por levar Avery ao hospital antes que ela se fosse para sempre também.

Avery estremece e esfrega os braços, tentando combater as memórias de formigamento em sua pele.

Ash gira o copo sobre a mesa distraidamente, ainda encarando Avery. — A limpeza é feita por funcionários. Ele tem tantos porcos sujos nos bolsos que seria mais difícil encontrar alguém *limpo* do que encontrar alguém que ele possui. É isso, Mounty. Isso é tudo.

Concordo e limpo a garganta. — Você sabe por que ele entraria em contato com outra pessoa para matá-los? Matar vocês dois? Se ele é tão... competente e disposto, por que ele pagaria uma quantia obscena de dinheiro para outra pessoa fazer isso?

Avery franze a testa para mim. — A ameaça é contra nós?

Eu engulo em seco. — Sim. Ele entrou em contato com um homem sobre ter vocês dois mortos. O cara é... realmente muito parecido com o seu pai, exceto que tudo o que ele faz é grande e vistoso. Eu acho que ele gosta da atenção de ser tão bom em cobrir suas próprias trilhas que é intocável. Só não faz sentido que o seu pai contratasse o seu assassinato quando parece que ele *desfrutaria de fazê-lo* por si mesmo.

Avery olha para mim por um segundo e então seus olhos se voltam para Ash. Espero o início do planejamento. Espero o telefone dela ser puxado e sua mente afiada e cruel começar a trabalhar.

Isso não acontece.

Ela se levanta para pegar o prato do jantar e o joga, prato e tudo, no lixo. Observo enquanto ela pega tudo da mesa, todos os nossos pratos e talheres, xícaras e guardanapos, e enfia todo o lixo no lixo. Eu ouço o copo quebrando e rasgando o saco de lixo, mas eu a deixo fazer.

Ela exorciza seus demônios no nosso espaço e não poderá descansar até que eles se forem.

Sento-me em silêncio com Ash enquanto Avery destrói a cozinha. Não teremos mais utensílios quando ela se estabelecer novamente, mas quem se importa quando eu tenho uma melhor amiga perdendo a cabeça e um namorado que acabou de me dizer que ele foi vítima de *dois* serial killers na última década? Eu certamente não.

— O que você quer saber? Prometi-lhe algumas verdades. — Eu sussurro, tomando cuidado para não o tocar além das mãos que juntamos em torno de seu copo vazio.

— Hoje não, Mounity. Vou aceitar meu pagamento em outro momento. Posso beber agora? Não quero me tornar um porra de mau humor e melancólico. Já temos um na família, não precisamos de outro. — Ele diz e eu o levanto gentilmente, direcionando-o para a minha cama.

Ele franze a testa para mim e diz: — Eu não vou dormir. Não vou, e Avery está fazendo barulho suficiente para Harley e Morrison ouvirem e virem procurar nossos cadáveres. Eu preciso de uma bebida para poder lidar com isso.

Meus lábios se curvam, mas eu descanso a palma da mão em seu peito. — Shh, Beaumont. Não estamos funcionando hoje à noite. Você e eu não teremos nada aqui juntos. — Seus olhos ficam fixos no meu rosto e eles não amolecem, então eu dou de ombros. — Se isso não funcionar, irei até a pista com você e sentarei na grama enquanto você corre até desmaiar, mas vamos tentar isso primeiro. Não quero ter que ligar para o calvário para levá-lo de volta aos dormitórios, porque não há como eu fazer isso sozinha.

Eu o espero sair. Eventualmente, ele desliza entre meus lençóis e eu subo ao lado dele, desligando minha lâmpada para que apenas as luzes da cozinha fiquem acesas. Parece meio que uma iluminação como nosso humor e eu faço uma careta ao pensar em algo assim, enquanto Ash está deitado ao meu lado com todos os seus danos

internos em exibição. Estou surpresa que ele não tenha atingido nada ainda. Se alguém o desafiar para uma luta amanhã, acho que vou ter que ligar para uma equipe de limpeza.

A história dele está sendo repetida no meu cérebro e começo a pensar que talvez o álcool não seja a pior ideia. É tudo tão doente e distorcido, e eu não estou mais perto de descobrir o que diabos eu posso fazer para impedir que o Diabo apareça à nossa porta. Estamos diante dos homens mais cruéis e bem conectados da alta sociedade e das favelas de Mounts Bay.

Eu realmente não sou fácil, não é?

Ash se move para me puxar para seus braços, deslocando-me até minhas costas estarem pressionadas contra seu peito e nossas pernas se enroscarem do jeito que ele gosta, e quando seus dedos roçam minhas coxas, eu tremo. Seus lábios pressionam a pele macia do meu ombro.

— O que tenho que fazer para tentá-la a entrar no nosso quarto, Mouny? Fui muito paciente enquanto Avery se ajusta a isso, mas você realmente precisa começar a dormir na minha cama. — Ele murmura na minha pele e eu chio um pouco quando meu peito aperta. O próprio pensamento de passar um tempo no quarto deles, escolher uma cama para a noite, estar no espaço deles - preciso primeiro pensar nisso. Eu preciso descobrir como fazer isso sem morrer de luxúria e constrangimento.

Há outra coisa que preciso resolver primeiro.

— Você sabe que eu matei pessoas, certo? — Eu sussurro, corajosa agora que não estou olhando para ele. Tornará mais fácil se ele me rejeitar e sair.

— Eu também. Eu disse a você antes Mouny, que você não vai me assustar.

ENCONTRO HARLEY E BLAISE para o café da manhã no refeitório na manhã seguinte. Avery não terminou a demolição do quarto até o amanhecer, e agora não há mais nada na cozinha ou no

banheiro que ainda não esteja quebrado. Ash decidiu que pularia as aulas do dia para ficar para trás e convencê-la a dormir. Eu me preparo para as perguntas que os outros dois inevitavelmente teriam.

— Ela não aceitou bem as notícias? Ela nunca o faz quando Ash está envolvido. — Harley diz, apunhalando seus ovos com o tipo de veemência que os alunos estavam dando um espaço muito grande entre nossos lugares.

— Bem, ele é sempre aquele que é espancado e alvejado, então eu não a culpo. Bem, quase sempre é ele. — Blaise murmura, franzindo a testa para o suco, como se ele pudesse magicamente mover com um olhar.

Olho entre os dois e pergunto: — Harley disse a você, então? Eu tive toda a história não editada da família para nos ajudar a descobrir o que podemos fazer para impedir o ataque, e depois Avery precisou eliminar alguns demônios. Sejam mais gentis com ela por um tempo, porque ela provavelmente voltará a balançar.

Ambos param e olham para mim.

— Ele te contou? Ele falou com você sobre seu pai e Joey? Ash fez isso? Alexander Asher William Beaumont, meu melhor amigo e extraordinário total imbecil, contou a você o que acontece a portas fechadas na mansão Beaumont? — Blaise divaga e eu franzo a testa para ele.

— Sim. Foi... muito ruim, mas agora tenho tudo o que preciso saber para navegar nessa bagunça em que estamos. — Eu forço a confiança em minha voz, mas, porra, eu não tenho certeza se vamos navegar por essa merda. Pode estar mais perto de explodir tudo e orar pelo melhor.

Eles compartilham um olhar, mas eu os ignoro. Afasto meu prato vazio e engulo o último gole de café gelado antes de começarmos a ir para as aulas.

— Star, ele nem nos contou essas coisas. Porra, ele realmente está sério sobre você. — Blaise murmura e minha carranca para ele se aprofunda.

— Vocês pensaram que ele não estava? Uau.

Ele se encolhe, as bochechas corando um pouco, e Harley bufa para ele antes de cortar para salvar suas bundas. — Blaise e eu passamos todo o nosso tempo livre descobrindo como ficar com você sozinha. Ash não. Esse pau no cu ficou... *preocupado com o fato de Ash ter dúvidas sobre isso*, porque ele nunca foi do tipo que abraçou o celibato.

Malditos garotos idiotas! Eu coro e limpo minha garganta. — Ele me disse ontem à noite que está esperando que Avery pare de ser tão defensiva. Ele também me disse que eu deveria começar a ir ao seu quarto.

Vejo o brilho predatório nos dois olhos e levanto a mão. — Estou pensando sobre isso. Não estou interessada em ouvir *mais* fofocas sobre o quanto eu sou uma prostituta furiosa por paus. Estou bem perto de tirar e esfaquear alguns idiotas ricos como é. Não preciso testar muito mais minha paciência.

Harley olha pela sala com aquele desafio feroz dele e os alunos começam a desviar os olhos, afastando os corpos da ira dele. Vou dizer de novo, eu devo estar tão quebrada, porque esse olhar é tão excitante. Ele se vira para mim e sorri para minhas bochechas coradas. Ele segura minha bochecha gentilmente, beijando-me sujo, profundo e com muita língua para o público que temos. Blaise dá uma gargalhada com os olhares que obtemos daqueles corajosos o suficiente para olhar quando nos separamos.

— Eu vou cuidar deles para você, baby. — Harley murmura e meu rubor se aprofunda.

— Agora, quem está flertando?

Todos os olhos nos seguem para fora da sala, especialmente quando Blaise coloca o braço sobre meus ombros, eu mantenho minha cabeça erguida. Quem se importa com o que os idiotas ricos pensam? Eu não.

Ok, eu me importo um pouco.

Apenas o suficiente para querer que todos se fodam.

CAPÍTULO 10

O CORAL AINDA É minha turma menos favorita.

A senhorita Umber sorri enquanto Blaise e eu entramos juntos e nos sentamos. Ela ainda insiste que nos sentemos na frente para que ela possa ‘nos monitorar’, que é sua maneira de dizer ‘rir e corar para Blaise’. Acho que agora essa é a minha vida, um preço tão alto a pagar pelo deus do rock na minha cama.

Avery saiu do coral para ter aulas extras de dança e eu não tenho ninguém para compartilhar olhares para os olhos luxuriantes que Blaise tem nele quando começa a cantar. Quero dizer, os que não são meus.

— Ok, classe! Hora de começar a pensar em seu desempenho para este ano! Vocês já sabem pelo seu cronograma que vão trabalhar em seu próprio material original para cantar este ano, um desafio emocionante para alguns de vocês e uma ocorrência regular para outros. — Umber diz com um olhar tímido e completamente inapropriado para Blaise, que em troca parece levemente desconfortável.

Eu zombo dele e o cutuco nas costelas. Ele sempre foi um flertador desavergonhado e não desejo que ele pare, ele não seria Blaise Morrison sem isso. Ele balança as sobrancelhas para mim como um idiota.

— Vocês trabalharão em pares, então escolham sabiamente! — Ela se vira para começar a escrever no quadro, detalhando uma lista de requisitos e recursos para composição, e Blaise rouba minha caneta quando começo a tomar notas.

— Eu já escrevi nossa música. — Ele sussurra no meu ouvido e sorri arrogantemente quando eu tremo.

— Não posso receber crédito pelo seu trabalho. — Eu murmuro, mas ele apenas dá de ombros.

— Cante comigo, deixe-me gravar e ouça você mesma. Esse

será o trabalho mais difícil da tarefa e você será a única que poderá fazer isso.

Porra.

Ele não está errado sobre isso ser difícil, mas eu quero desesperadamente ser capaz de fazer isso. Por mim e por ele. Ash provavelmente também venderia sua alma por essa música. Eu tive que proibi-lo de tocar o vídeo que Avery gravou de mim cantando quando estivesse ao meu redor porque ele o ouve com frequência.

— Não sei se posso. Ouça, é isso. Eu posso... se você cantar para mim, eu posso copiar você com os protetores de ouvido.

Blaise passa os dedos pelos meus. — Vamos trabalhar nisso juntos. Precisamos conseguir que você supere isso, porque eu vou te colocar no meu próximo álbum. Será um single e para o rádio e será enorme. Eu quero que você cante no palco comigo algum dia. Não podemos fazer nada disso se você não puder ouvir isso.

Putá merda.

De repente, eu me sinto muito quente, muito cheia, muito *amada*. Eu não sei como lidar com isso, então eu aceno e aperto sua mão.

MEU BOM DIA TERMINOU na nossa aula de história.

Olho para o papel em minhas mãos e pisco os olhos furiosamente como se isso, de alguma forma, mudasse a marca escrita em tinta vermelha em negrito.

B +

Eu nunca tirei menos que um A+ em toda a minha vida. Nunca. Mesmo quando Harley me supera em nossas aulas é só pela menor das margens e ainda assim, aqui estou eu, olhando para uma *porra de B mais*.

Minha cabeça se enche com um zumbido agudo e minha mente

sai completamente. Já era. Fechada para uma manutenção séria. Minha respiração superficial nessa nota estranha - provavelmente estou hiperventilando - e sinto vagamente uma mão nas minhas costas, esfregando círculos lentos, enquanto uma discussão começa ao meu redor. Parece que não consigo me concentrar com essa porra que quebrou meu cérebro.

Uma cadeira arrasta bruscamente, uma carícia quente de respiração no meu pescoço, e então ouço uma voz baixa e trêmula quando Ash sussurra em meu ouvido — Avery vai consertar isso, Mounty. Apenas respire, pelo amor de Deus! Ninguém vai *morrer* por uma nota ruim.

Essa é uma perspectiva, bem ali. Meu peito relaxa o suficiente para uma respiração profunda e tragada. Apenas uma, mas traz a sala de volta ao foco e eu posso ouvir a guerra travada em torno de mim.

— Sr. Beaumont, volte para a sua mesa! E *Srta.* Beaumont, eu não vou ser tratada desse jeito na minha própria sala de aula. Se sua pequena *amiga não* estiver satisfeita com a nota dela, ela precisará apenas trabalhar mais. — Vivienne cospe isso e, grande erro. Meus olhos finalmente se desviam da nota e olho para minha melhor amiga enquanto seus ombros rolam para trás e seu queixo se levanta.

A sala para.

Para de falar, para de se mover, para de *existir*.

Vivienne olha em volta, franzindo a testa e sem saber o que diabos está acontecendo, como a tola sem noção que ela é.

Avery se levanta devagar, alisando a saia com a mão firme. Ela ficou à beira do derramamento de sangue a semana toda e essa cadela entrou no ringue. Ash se recosta na cadeira para examinar a turma, mas não há um único aluno disposto a encará-lo.

Ovelhas, todos eles.

— Se você acha que pode vir a esta escola e brincar com *a minha* família, então você é uma idiota, desesperada, velha *vadia* que tem muito a aprender. Eu fui indulgente com você, observei as sutilezas sociais e segui as regras acordadas, mas agora você terá o mesmo que todas as outras prostitutas miseráveis que andam por esses

corredores. Você tem uma única chance de dar à Lips a nota que seu artigo merece, nesse momento, ou pode continuar no caminho da sua própria destruição, porque eu lhe asseguro, Sra. Turner, que *você* não está na posição de poder aqui. Vou limpar todos os seus vestígios da face da Terra.

As bochechas da Sra. Vivienne coram e ela olha de relance para onde a mão de Harley ainda está esfregando círculos nas minhas costas. Os olhos dela se estreitam. A cadela é louca. Se o discurso gelado de Avery não a fez tremer em seus estúpidos sapatos de vadia, então ela claramente não tem instintos de sobrevivência.

— Vá direto ao escritório do diretor, Srta. Beaumont. Encontro você lá depois da campanha e discutiremos suas ações com o Sr. Trevelen. Ele encontrará uma punição apropriada por seu comportamento e ameaças inaceitáveis.

Avery inclina a cabeça para trás e ri, e até eu tremo com o som.

Harley começa a arrumar sua mochila e, quando ele vê que eu ainda estou impressionada com a tinta vermelha, ele também empacota a minha. Os olhos de Vivienne brilham para ele quando seu foco se afasta de Avery e para a única pessoa com quem ela realmente se importa. — Sr. Arbour, eu não te dispensei.

Ele bufa para ela e se levanta, puxando-me para os meus pés, e Ash e Blaise se levantam também, com as mochilas prontas e penduradas sobre os ombros. Harley até pega a bolsa de Avery, para que ela não fique sobrecarregada durante sua pisada cheia de raiva para onde quer que estejamos indo.

— Que diabos vocês pensam que estão fazendo?! Todos vocês, sentem-se neste instante! Vou ligar para seus pais! — Vivienne grita, mas seus olhos ainda estão fixos em Harley. Suas mãos se fecham em punhos e Avery coloca o braço dela no dele para impedi-lo de bater na cadela.

Ash gentilmente solta minhas mãos dormentes da minha bolsa e a joga para Blaise, que a balança por cima do ombro com facilidade e sai da sala com um sorriso arrogante para a nossa professora, gritando para ela: — Boa sorte com isso!

Avery pisa atrás dele, puxando Harley com ela enquanto ele

solta fumaça. Ash me coloca debaixo do braço com cuidado e me leva para fora da sala, seu aperto tão seguro que nem minhas pernas entorpecidas podem nos fazer tropeçar.

— É apenas uma nota, Mouny, pare de ofegar como se estivesse morrendo. Avery vai consertar isso em menos de uma hora. — Ash diz, e ele me leva ao refeitório. Nenhum dos professores por quem passamos nos olha de relance e Ash não fala novamente até que ele me instale em nossos assentos habituais à mesa comprida e vazia com um prato de macarrão e um café gelado na minha frente.

Ele é muito observador.

Eu *definitivamente* preciso comer meus sentimentos e as massas aqui são imbatíveis. Espero alguns minutos para que meu estômago se acalme e como isso como se fosse minha última refeição no corredor da morte. Ash me observa com cuidado, como se eu estivesse prestes a quebrar. Ótimo. Agora eu sou uma responsabilidade louca, uma nota de merda pode me levar a um episódio e eu tenho que ser mimada. Perfeito.

— Pare com isso. — Ash cospe e eu lanço um olhar para ele.

— O quê?! Estou comendo, não estou! — Todos eles se tornaram estranhos com a minha comida.

— Pare de pensar sobre o que diabos está fazendo você parecer tão foddidamente miserável. É uma nota de merda, dada a você por uma boceta mesquinha e ciumenta. O que isso importa?

Eu coloco meu garfo na mesa e olho para ele quando ele faz uma careta para mim. Eu sei que em comparação com tudo o que está acontecendo, isso não passa de merda. Eu nunca esperava que minhas notas levassem isso em consideração.

— Isso importa porque por toda a minha vida, a única coisa que me tiraria do show de merda em que nasci eram minhas notas. Eu nunca tive um B+. Eu nunca *falhei* porque não posso me dar ao luxo de falhar. Estou morta se minhas notas são nada menos do que perfeitas. Acho que tenho tempo para surtar por causa disso!

Ash assente e cruza os braços, recostando-se na cadeira. Eu tenho um pequeno momento de déjà vu, tendo visto ele fazer isso cem

vezes durante nossas sessões de tutoria. — Harley não vale o risco?

Eu recuo. — Não seja um idiota, é claro que ele vale.

Ele encolhe os ombros. — Então supere isso. Ela fez isso porque você tem algo que ela quer desesperadamente. Avery vai consertar isso. Vamos consertar *qualquer coisa* que a ameace. Isso não vai funcionar se você não confiar em nós para te apoiar. Você não é a única que pode nos defender.

Meu estômago vira. Estou em pânico por uma nova razão. — Eu confio em vocês. Eu ainda estou aprendendo a fazer essa... coisa de família.

A máscara de Ash é impenetrável e só dessa vez eu gostaria de ver através dela. — Eu te disse, farei o que for preciso para mantê-la. Se você precisar que essa mulher desapareça, ela vai desaparecer, Mouny, mas vamos confiar em Avery para consertar isso por enquanto.

Eu coro e olho para longe. Eu preciso me controlar. Ash pula para o assento de Avery para me aconchegar novamente ao seu lado, apertando-me gentilmente até sentir meu controle voltar ao lugar.

— Como eu disse ontem à noite, Mouny, venha dormir na minha cama e eu vou garantir que você esteja agradável e relaxada pela manhã.

NO MOMENTO EM QUE estamos todos sentados em volta da mesa de volta ao nosso quarto naquela noite, com comida e tarefas espalhadas ao nosso redor, há uma mudança da nota e um pedido formal de desculpas na minha caixa de entrada. Não parece tão sincera, e quando mostro à Avery, ela começa a escrever furiosamente.

— Não se preocupe, Ave. A nota é tudo que eu dou a mínima. — Eu murmuro em volta dos meus bolinhos e ela cantarola baixinho para mim, distraída com a conversa que está tendo. Estou um pouco preocupada que ela esteja pedindo um ‘acidente’.

Seus olhos se voltam para os meus. — Quanto tempo vamos

ficar em Bay? Estou tomando providências para me encontrar com alguém lá.

Ash pousa o garfo com um olhar sombrio. — Quem?

Oh céus.

Pelo menos ainda não substituímos a porcelana fina porque Avery olha para Ash como se ela fosse jogar um prato na cabeça dele. Enfio minha mão na dela porque, bem, ‘dirija ou morra’. E pelo olhar que Ash e Harley estão jogando para nós duas, pode haver um derramamento de sangue. A perna de Harley está tensa contra a minha.

— Não é da sua conta. — Ela rosna e eu sei *exatamente* o que isso significa.

É Atticus Crawford.

Os olhos de Ash se estreitam e eu o corto antes que nosso jantar seja arruinado. — Arranje para encontrá-lo para almoçar ou jantar no hotel na primeira noite em que estivermos lá. Dessa forma, se tivermos que sair de lá após a reunião, você não terá que dispensá-lo.

Blaise sorri e atiro nele o que espero que seja um olhar selvagem. Ele não dá a mínima. — Talvez *explodir nele* seja exatamente o que ela quer fazer, Star.

Meu pensamento rápido salva a vida de Blaise quando deslizo minha bunda no colo de Harley para impedi-lo de se levantar e estrangulá-lo. Ele grunhe e agarra meus quadris para me segurar ainda mais. Não penso no *porquê* disso, porque não preciso corar como uma idiota agora. Ash surpreendentemente perdoa mais fácil a boca esperta de Blaise e apenas lhe lança um olhar.

— Certo. Agora que isso está resolvido, vamos discutir a festa. — Eu digo e quando tento deslizar de volta para o meu lugar, as mãos de Harley me param. Avery não parece feliz. Na verdade, ela parece que vai arrancar os olhos dele.

— Não tenho permissão para jantar com um velho amigo, mas você pode moer Lips na mesa de jantar? Foda-se, Arbour. — Avery

assobia, e eu começo a rezar para que eu possa comer meus malditos bolinhos antes que ela vire a porra da mesa para eles. Eu tiro os dedos de Harley de cima de mim e me acomodo de volta no meu lugar. Todo mundo está jogando olhares selvagens, exceto eu.

— Eu acho que deveria ir sozinha. Harley está sendo alvo do Jackal, não quero pintar alvos em Ash e Blaise, e Avery não estaria segura lá. Illi se ofereceu para me buscar, então eu vou aceitar isso.

Todos os olhares selvagens balançam para se concentrar em mim.

Pelo amor de Deus!

— Sobre o meu corpo morto você vai a uma festa nas docas com o *Butcher* sem mim. — Harley rosna.

Eu cerro os dentes. — Não é como se eu não tivesse ido um milhão de vezes antes e Illi vai cuidar de mim. Não é um lugar que eu quero levar vocês.

Blaise faz uma careta, atirando a tampa da garrafa de cerveja em Harley. — Por quê? Quero dizer, o Jackal poderia vir a Hannaford e matar Harley na hora que ele quiser, o site de fofoca anunciou nossos relacionamentos para o mundo, e sempre protegemos Avery. Por que não nos leva para que possamos protegê-la também?

Esfrego a mão no rosto. — Você quer levar Avery para algum lugar cheio de drogas, sexo, assassinato, violência, garotas sendo sequestradas, tortura, estupro... a lista continua. Você quer isto? Porque eu, com certeza, não quero.

Espero algum tipo de reação de Blaise, mas ele apenas me encara. Ash é o único a rosar — Bem, está resolvido. Vamos todos, porra. Fim de discussão.

CAPÍTULO 11

DEMORO SEMANAS para encontrar as coisas que precisamos para participar da festa.

Avery me dá uma olhada quando pergunto a ela as medidas de todos e me recuso a dizer por que preciso delas. Não há como dizer a qualquer um deles quais devem ser as roupas que usaremos porque foda-se isso. Não preciso dessa dor de cabeça mais cedo do que for preciso.

Tenho os itens encomendados em uma das boutiques de Haven e eles chegam na quinta-feira antes das férias de outono. Envio um e-mail a todos os meus professores para sair da aula no dia seguinte e, quando peço emprestado o carro de Harley para buscá-los, ele me encara como se eu estivesse testando-o. Quando ele se arrasta para a minha cama depois da meia-noite, ele me informa que está me escoltando até Haven de manhã.

Acordo com as mãos de Harley segurando minha bunda e me puxando para seu corpo.

Eu juro que ele foi colocado nesta Terra para me provocar, para quebrar todo o meu controle e me transformar em uma bagunça desesperada e, *Doce Senhor*, ele era bom nisso. Eu mantenho meus olhos fechados enquanto estendo a mão para encontrar seu rosto, atraindo-o aos meus lábios para um beijo. Estou contente demais para lidar com hoje, não quero sair da cama e deixar o mundo lá fora foder conosco. Eu preciso de um tempo, caramba!

— Nós poderíamos ficar aqui. — Eu murmuro e ele geme na minha boca.

— Porra, não me tente, baby. Você disse que temos que pegar a merda que você pediu e já é tarde. Ash e Blaise levaram Avery para a aula horas atrás.

Eu franzo a testa para ele como uma criança irritada. — Isso não está ajudando. Não quero deixar essa *cama quente* no meu *quarto vazia*.

Harley geme e se afasta de mim, tropeçando para fora da cama e reorganizando o pau no short como, se de alguma forma, isso ajudará a passar a raiva que ele tem. — Se não sairmos agora, não podemos parar para torradas francesas no café e nós dois sabemos que você perderá a cabeça se estiver com fome. Se sairmos agora, podemos terminar tudo a tempo e vou convencer Avery a ter uma festa do pijama com Ash.

Eu tremo porque, *foda-se sim*. — Vista-se, Arbour. Eu preciso de comida.

Temos que parar no quarto dos garotos para pegar o conjunto de chaves sobressalentes de Harley depois que ele vira a sala do meu quarto de cabeça para baixo procurando seu conjunto original. Faço uma anotação mental para mim mesma porque fui fodida por perda de chaves antes.

Pegamos o mustang de Harley para Haven e eu admiro a maneira como ele dirige, como se fosse uma extensão de si mesmo, sem esforço e suave. Adoro assistir as mãos dele, grandes, ásperas e com cicatrizes, e então meus pulmões se esquecem de como trabalhar quando me lembro como elas se sentem no meu corpo. Porra, eu preciso engolir minha comida e acabar com essas compras.

Harley sorri para minhas bochechas coradas como um idiota presunçoso.

Nós estacionamos atrás do café porque ele fecha mais cedo, e então eu mordo meu lábio quando Harley se recusa a me deixar pagar pela nossa comida. Faço uma anotação para *nunca* dizer a ele que tenho lhe dado dinheiro desde que o induzi. Ele pode ter um derrame.

Sentamo-nos lado a lado em uma das cabines de canto nos fundos. A garçonete fica olhando para Harley como se ela se curvasse sobre qualquer superfície disponível para ele e o olhar arrogante e desinteressado que ele dá a ela em troca me deixa preocupada em comer a comida que ela nos serve, mas vale a pena.

— Como Avery está lidando com as notícias sobre os planos do Sênior de matá-los? — Harley murmura em torno de sua boca cheia de ovos. Devia ser nojento, mas o cara é tão fodidamente gostoso que ele pode se safar de qualquer coisa.

Eu dou de ombros para ele. — Nosso quarto nunca foi tão

limpo. Avery está chateada, não há nada que ela possa fazer para ajudar, e agora Ash está fodidamente lívido porque tudo vai descansar em meus ombros para tirá-los disso.

Harley faz uma careta. — Bem, é claro que ele está. Todos nós estamos. Já é bastante difícil mantê-la segura e viva como está, não precisamos de um psicopata vindo à Bay para se juntar à mistura.

Eu bufo para ele, sempre uma dama, e bato um garfo na direção dele. — Eu sobrevivi sem vocês me protegendo por dezessete anos. Eu ficarei bem, é tudo sobre vocês com suas famílias de merda que são a minha preocupação.

Porra. Isso me lembra... eu limpo minha garganta. — Olhe, a reunião não é apenas sobre a morte do Vulture. Também vamos fazer as tretas habituais e eu coloquei algo grande em movimento. Eu... porra, ok... eu chamei alguns favores para libertá-lo de seu avô de uma vez por todas. Você precisa estar preparado para essa reunião. Você precisa seguir todas as regras que eu contei e ter o seu melhor comportamento, porque assim que terminarmos, teremos uma ameaça a menos nos perseguindo.

Harley mastiga devagar, franzindo o cenho para o prato. Eu o espero falar, a última coisa que ele precisa é ser pressionado sobre seus problemas.

Finalmente, ele olha para os meus olhos. — Você está em risco? Isso está colocando você em mais perigo?

Balanço a cabeça e ele suspira, passando a mão pelo rosto. — Ok. Ok, eu vou jogar junto. Não quero que meu avô venha atrás de mim e encontre você, então, se isso o tira da minha bunda, eu o farei.

Inclino-me e tento beijá-lo docemente, algo que ainda não tenho certeza de como fazer, porque não sei como diabos ser *doce*. Ele segura minha bochecha para me segurar lá, então acho que tenho sucesso.

— Vamos lá, vamos fazer suas compras e voltar para que eu possa fazer mais do que apenas te beijar.

HARLEY CARREGA todas as sacolas em uma mão e passa os dedos nos meus com a outra. Ele balança os braços de brincadeira quando voltamos para o beco em que deixamos o carro, tão relaxado e diferente de si mesmo que eu rio como uma idiota apaixonada por ele em troca. Eu acho que isso é exatamente o que eu sou.

As ruas estão limpas agora que o sol está se pondo. Apenas o bar ainda está aberto e fica do outro lado da cidade sonolenta, então estamos sozinhos e felizes em caminhar em silêncio, absorvendo um ao outro sem a distração das palavras.

Nós entramos no beco e Harley aperta minha mão um pouco antes de soltar as chaves da calça jeans. Meus sentidos pegam o leve ruído dos pés tentando ficar em silêncio atrás de nós meio segundo antes de Harley perceber o que está acontecendo. Minha mão já está deslizando no meu bolso para pegar minha faca quando o corpo bate em Harley por trás.

As sacolas voam no ar enquanto Harley joga os braços para parar a queda.

Eu congelo por um segundo, supondo que seja um idiota rico de Hannaford tentando se vingar de uma luta fracassada nos dormitórios dos meninos, e então vejo o flash de luz atingindo a lâmina de aço na mão do atacante.

É um ataque.

Lips recua de volta para os confins da minha mente, onde ela está segura e protegida, e me deixa com a Wolf.

Harley consegue desalojar o sujeito o suficiente para rolar e vejo em primeira mão que ele é um bom lutador forte, rápido e disposto a lutar sujo. O problema é que Harley só vai nocauteá-lo, e se o deixarmos viver é um sinal de fraqueza. Algo que corroerá a imagem cuidadosamente construída que eu fiz como Wolf, e nossas vidas dependem dessa imagem. Se o deixarmos vivo, o Jackal continuará enviando caras até que um deles mate Harley.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Harley lhe tira a faca e o agarra com uma mão pela garganta. Aproveito a oportunidade e uso toda a força que tenho para enfiar a

lâmina da minha faca na base do crânio dele, a maneira mais rápida e eficaz de matar alguém. O forte aperto de Harley me dá a resistência certa para ajudar a empurrar a lâmina pela medula espinhal e as luzes estão apagadas para o atacante.

Ele está morto instantaneamente.

Quando os braços do cara caem e ele cai, os olhos de Harley brilham e se fixam na minha faca. Afasto o corpo mole dele antes de arrancar a faca, porque a última coisa que preciso é que ele fique coberto de sangue e tenha algum tipo de flashback do assassinato de seu pai. Harley pula e olha para o cara, depois para mim.

Minhas mãos estão firmes.

Eu o encaro inexpressivamente, esperando que ele comece a gritar, ou lançar acusações, ou que algo mais aconteça, e quando ele dá um passo em minha direção, eu recuo instintivamente.

Ele parece fodidamente arrasado enquanto estende a mão para me convencer a ir até ele. — Shh, baby. Eu só preciso saber que você está bem.

Eu pisco.

Eu pisco novamente.

Não, ainda não faço ideia de como diabos ele pode se preocupar comigo quando sou eu quem acaba de matar um homem. Ele não deveria ter medo de mim? Ele não deveria estar ligando para Avery e levando a família longe, muito longe de mim?

— Baby, por favor. Não surte. — Ele implora e acho que a palavra ‘por favor’ acaba com o transe em que estou e entro em seus braços. Ele me segura no peito com o tipo de ferocidade que você só pode sentir quando há um cadáver vazando aos seus pés.

Ele enterra o rosto no meu cabelo e diz: — Diga-me o que você precisa que eu faça.

Acho que ele quis dizer emocionalmente, mas perdi a capacidade de sentir algo sobre esse tipo de morte anos atrás. Eu me afasto e empurro o cara de costas com a ponta da minha bota para dar

uma olhada adequada nele. Ótimo, eu o conheço. Ele é chamado de Whip (Chicote) nas ruas de Mounts Bay, sabe-se lá qual é o seu verdadeiro nome. Ele é desprezível, constantemente rondando as docas tentando se aproximar dos homens do Jackal. Ele achava que ser um gangster parecia legal.

Não deu certo para ele.

Olho para Harley e ele está me observando atentamente, seus olhos catalogando cada respiração que estou puxando. É estranhamente tranquilizador.

— Ligue para Avery. Diga a ela que é um 911 e pergunte a ela se existem câmeras nesse beco, ela precisa limpá-las imediatamente.

Harley assente e eu encaro os olhos vazios de Whip. É estranho a rapidez com que a vida sai deles e não deixa nada para trás, mesmo que os olhos não tenham mudado.

Eu me sacudo para recuperar um pouco de foco.

Harley murmura baixinho o suficiente para que eu possa fazer minha própria ligação sem me afastar. Não quero deixá-lo aqui sozinho com o corpo. Ele tem uma ficha de polícia, uma tatuagem no rosto e uma má atitude em relação à autoridade e, bem, a qualquer pessoa fora da nossa família. Se por alguma reviravolta cruel do destino os policiais aparecessem, ele seria atingido num piscar de olhos sem supervisão.

— Wolf. — Bear não se incomoda com brincadeiras, obrigada, porra. Eu não tenho isso para fingir.

— Eu preciso de uma equipe de limpeza prioritária. — Eu digo o endereço e o ouço dirigindo pessoas ao fundo. Harley desliga e faz uma série de gestos complicados com as mãos que, suponho, significam que não há câmeras por perto. Faço uma anotação para começar a ensinar a ele e aos outros sinais manuais militares em nosso tempo tão abundante.

— Dois minutos daí. — Bear diz e eu mudo meu foco de volta para ele.

— Perfeito. Forma de pagamento? — Eu digo, tom frio e

calmo. Harley faz uma careta para o corpo como se quisesse reviver a porra toda e matá-lo ele mesmo. Ele é estranhamente protetor com meus diamantes.

O Bear resmunga: — Não é nada, garota. Eu tenho um trabalho para você, uma entrada e saída rápida que você pode fazer em uma hora. Então, se você fizer isso enquanto estiver aqui para a reunião, cuidarei disso e lhe devo outra.

Inclino minha cabeça em consideração. Eu acho que é mais do que justo. Não quero desistir de um diamante, mesmo tendo mais dele do que qualquer outro membro. — É um prazer trabalhar com você, Bear. — Eu digo, meu tom ainda é liso e ele resmunga uma risada para mim.

— Vejo você em Bay, garota.

HARLEY CONTA AOS OUTROS os detalhes do que aconteceu enquanto eu tomo banho.

Eu ainda estou lutando com o sentimento desapegado, e não importa o quanto eu tente voltar a ser Lips, quando me visto e saio do banheiro, ainda sou a Wolf.

Todos olham para mim como se eu fosse uma bomba.

Eu olho de volta inexpressivamente.

Avery é quem tenta se aproximar de mim, pegar minha mão e, quando Harley solta um aviso, ela vacila por um segundo. Não recuo porque confio nela e a adrenalina não está mais me excitando como quando Harley tentou me tocar.

Avery suspira e vai pegar um pote do meu sorvete de cereja no freezer, enfiando uma colher nele e depois ela me oferece como uma oferta de paz. Eu olho para ele por um segundo, perplexa, e depois tomo. A tensão na sala diminui um pouco.

Ela gentilmente me guia até o sofá e coloca um cobertor em volta de mim. Eu não estou com frio. Não sei por que ela faz isso, mas

é mais fácil manter minha boca fechada e deixá-la fazer isso. Ela pega seu próprio pote de sorvete e se acomoda ao meu lado com o telefone, colocando o braço no meu. Eu como em silêncio enquanto os caras se movem sem rumo pela sala.

— Estou bem. Não é como se eu nunca tivesse feito isso inúmeras vezes antes. — Eu murmuro, e Avery assente sem levantar os olhos do telefone. É mais fácil falar sem os olhos dela em mim.

— Eu sei, você é uma das pessoas mais fortes que conheço. Isto é para mim. Eu preciso saber que você está bem e estar aqui com você é reconfortante para mim. Faz parte de ser uma família, Lips. — Ela explica gentilmente, com nada de seu fogo habitual.

Eu aceno e relaxo de volta no sofá. Eu posso fazer isso por ela. Não sei se há algo que eu não possa fazer por ela.

Na quarta colherada, meu corpo relaxa. Na décima, eu sou Lips novamente.

Horas de silêncio tenso depois, Ash e Blaise sobem na minha cama comigo. Nenhum deles me dá espaço, o peito de Blaise pressionando minhas costas contra Ash, cujo rosto está enterrado no meu pescoço. Ambos me tocam como se precisassem de garantias de que ainda estou aqui, inteira e inflexível.

Harley se senta no sofá porque sabe que não vai dormir.

Ele observa a porta até o amanhecer.

CAPÍTULO 12

ASH INSISTE EM ACOMPANHAR o jantar de Avery com Atticus quando chegamos ao hotel e acho que ela só concorda porque está aterrorizada por não ser um encontro real.

Isso me dá algum tempo para tomar banho e me depilar, bem, tudo em preparação para a festa. Eu ainda não disse a todos que o código de vestuário é estritamente lingerie e cuecas.

Jackal é o anfitrião e ele está tentando provocar Harley a dar um soco nele. Meu estômago parece cheio de chumbo, porque ele pode ter sucesso.

Deixo as sacolas das roupas dos caras em seus quartos e me tranco no banheiro às dez da noite para começar a me arrumar. Blaise se oferece para lavar meu cabelo para mim, dizendo que ele até deixa Harley ajudá-lo a me ensaboar, e Harley xinga-o quando eu empalideço como uma idiota virginal. Estou tão tentada. Molhada, nua e pressionada entre eles.

Doce Senhor misericordioso.

Estou em frente ao espelho enrolada em uma toalha e colocando minha maquiagem quando Avery bate na porta e se junta a mim.

Eu levanto uma sobrancelha para ela e ela cora.

— Eu acho que ele queria que fosse um encontro real. Ele olhou para Ash como se quisesse quebrar o braço dele quando ele desceu comigo. Eu apenas fiquei observando os comentários deles nas últimas duas horas.

— Por que você não disse a Ash para sair? Ele teria saído. — Talvez. Ok, duvidoso.

Avery tira seu deslumbrante e elegante vestido de seda vermelho, que tenho certeza de que Atticus deu uma olhada e desejou que ele fosse removê-lo. — Talvez eu queira ser perseguida. Talvez eu

mereça que ele trabalhe por mim. Estive em uma bandeja para ele por anos e ele me recusou.

Não há ‘talvez’ aqui, o cara vai ter que *rastejar* por ela. Mas, se eu aprendi alguma coisa sobre conversas de garotas, é que você faz perguntas e se oferece para estripar quem quer que seja que sua melhor amiga queira. — Ele já disse por que não estava interessado antes? A diferença de idade poderia tê-lo assustado. Quero dizer, talvez ele esteja esperando você chegar um pouco mais perto dos dezoito anos, para que ele não se sinta como um canalha.

Avery murmura e entra no chuveiro, esfregando a pele como sempre. Eu estremeço com o quão áspera ela é. — Tentei falar com ele sobre isso durante o primeiro ano. Eu disse a ele que esperaria se ele estivesse interessado em algo no futuro. Ele me disse que se recusava a me amarrar. Foi como uma faca no meu coração. Foi quando comecei a ver Rory.

Eu finjo vomitar demais. — Não diga o nome dele! Eu estava quase esquecendo que ele existe. Eu me pergunto como ele está nos dias de hoje.

Avery sorri para mim enquanto ela desliga o chuveiro. — Ash fica de olho nele para se certificar de que ele está infeliz e muito longe de mim. Aparentemente, a lesão na coluna afetou mais do que apenas sua capacidade de andar.

Ahh, perfeito. Nada que um estuprador mereça mais.

Suspiro feliz e novamente com menos alegria quando abro as sacolas segurando a lingerie que comprei para Avery e eu usarmos. Ela se envolve em uma toalha e espia dentro da bolsa.

— Você está brincando, certo? — Ela diz e quando balanço a cabeça, ela ri. — Ash vai ficar *chateado*. — Ela suspira enquanto ri ainda mais.

Começo a me contorcer na coisa estúpida de pelúcia, mas é uma luta colocar isso no meu corpo. É feito de renda e branco puro, mas com muitas tiras e uma gargantilha branca. Parece algo que um anjo usaria se entrasse no negócio de BDSM.

— Consegui a maior cobertura possível para nós, mantendo as

regras. — Eu resmungo e, acidentalmente, encaixo uma das muitas tiras na minha pele e amaldiçoo violentamente em voz baixa. Não dói, mas estou tão frustrada com essa coisa estúpida. Avery ri de mim e fica com pena, habilmente consertando a bagunça que eu fiz com isso. Ela coloca a dela com muito mais facilidade e eu a encaro por ser tão graciosa. E *flexível*.

— Temos que usar os sapatos? Eu realmente não sou uma garota de ‘bota de combate’.

Eu reviro os olhos para ela. — Como se eu não tivesse notado, você prefere quebrar a porra do tornozelo a usar sapatilhas. A festa é nas docas, em um armazém, com provavelmente algumas milhares de pessoas presentes. Você morreria de salto e usará *isso* para não fazer Ash carregar você. Imagine a terapia que ele precisaria depois disso.

Avery bufa e franze a testa para mim como a criança mimada que ela realmente é. Eu sorrio para ela com um pouco de sarcasmo. — Você deveria estar agradecida, sabe quanto tempo levei para encontrar botas *completamente* brancas? Muito tempo de merda.

Avery suspira de novo, como se eu a estivesse ferindo mortalmente, e há um baque na porta do banheiro antes de Ash rosnar — Isso é uma piada, certo? Não vou a uma festa de merda com apenas uma cuequinha apertada.

Os olhos de Avery se transformam em pires. Nós duas colocamos roupões de banho e então eu abro a porta.

Ash está carrancudo para nós duas e ele está vestido com as ‘roupas’ que eu deixei para ele. Ela definitivamente *não* é uma cuequinha, mas elas são roupas íntimas. Ele está parado lá em uma simples cueca boxer branca que eu não posso deixar de olhar porque, *merda, esse é o seu lendário pau gigante*. Mesmo sem uma ereção é enorme. Porra. Pooooooooooooorra.

Eu engulo.

— Você está *brincando comigo*, Mounty? — Avery assobia, e então eu lembro que estou literalmente parada aqui olhando para o pau do meu namorado, enquanto sua irmã vê meu cérebro derreter pelos meus ouvidos.

Eu limpo minha garganta e tento ignorar meu rubor. — Eu disse que poderia ir sozinha. Todos vocês insistiram em vir. É isso que é preciso para entrar.

Ash bufa baixinho e me puxa até que eu esteja debaixo de um dos braços dele. Começo a suar porque estou muito perto do seu pau gigante. Ele não percebe. — Como se estivéssemos deixando você andar em sua calcinha por conta própria. De quanta terapia vou precisar quando ver o que você colocou na minha irmã?

Avery pega o telefone e franze a testa quando percebe que não tem lugar embaixo do roupão para guardá-lo. — Não tenho certeza se podemos pagar a extensão que você necessitará. Certamente não podemos pagar a quantia que agora eu preciso.

Eu gemo para os dois quando Blaise entra tropeçando no quarto com sua própria cueca branca, rindo de Harley, que está franzindo a testa e puxando a cintura da dele.

Avery murmura baixinho e vai até sua bolsa de dormir, pegando um de seus belos casacos. Quando ela tira o roupão para jogá-lo na testa de Harley, ela se transforma em um rosnado. — *Mas. Que. Porra. Mouny.*

Suspiro e estendo uma mão, a outra mantendo minha túnica firmemente fechada. — Veja. Essa é a lingerie mais modesta que eu encontrei e ela está cobrindo mais do que quando você está de biquíni! Tem que ser completamente branco. Eu fiz o meu melhor e, *mais uma vez*, eu disse que iria sozinha. Pelo menos tem a virilha coberta.

Os olhos de Harley se voltam para os meus e se afastam do body branco, de vinil e decotado que mostra muito do decote de Avery e molda seu corpo como uma segunda pele. Há uma correntinha segurando as duas tiras de vinil no lugar entre os peitos dela e isso está um pouco tenso. Todo macho Mouny da festa pode morrer hoje à noite se essa corrente se romper.

— E que porra você estará vestindo nesse show de merda? — Harley me atira, e eu o encaro enquanto envolvo o roupão em volta de mim ainda mais apertado.

— Eu não vou te mostrar até chegarmos lá. Prefiro dirigir até lá em paz e sossego.

Harley revira os olhos para mim e dobra a cintura para enfiar o telefone na bota. Foda-se, essa bunda dele é *mordível*.

Enquanto Ash resmunga e ajuda Avery em seu casaco, os olhos fixos de mau humor no chão, Blaise aponta fixamente seus próprios olhos em mim e firmemente longe dela. Ele sorri e me agarra na parede até que seu peito está me prendendo e eu não consigo respirar com ele ao meu redor. — Me deixe dar uma olhada, pequena Star. Não vou contar para esses caras rabugentos.

O imbecil atrevido está tentando ter um soco nos rins. Eu faço uma careta para ele enquanto abro o roupão para ele espiar.

O olhar em seus olhos me transforma em uma poça de merda.

Ele morde o lábio e se inclina para me beijar fodidamente sem sentido.

— Dê o fora dela na minha presença, Morrison! Eu sei o que ela está mostrando apenas a você e se você está agora ostentando um tesão, eu vou cortar essa *porra* fora!

Nós nos separamos e Blaise sorri para mim enquanto eu coro. Ele me ajuda a vestir um dos casacos de Avery enquanto protege minha roupa dos outros e depois me leva até o carro dele. Sento-me na parte de trás entre Ash e Harley e mantenho meus olhos no para-brisa para não estragar minha lingerie. Bem, mais do que o beijo de Blaise já fez.

Eu tenho que direcionar Blaise para as docas e para o gigantesco galpão de barcos onde os Doze estacionam seus carros. O guarda de segurança em cima do muro olha e mergulha a cabeça em respeito quando me vê. Avery ri e Harley murmura — Eu disse a vocês, é estranho 'pra' caralho.

Estacionamos entre um Rolls Royce, eu acho que é de Lynx (Lince) e um Bentley, que deve pertencer a Crow. Os caras olham para eles apreciativamente quando todos saem do carro. Eu me dedico um minuto para diminuir minha frequência cardíaca e sacudir meus nervos.

Harley se inclina contra a porta do carro aberta para me esperar, debatendo com os outros sobre qual carro é melhor.

Aproveito a distração deles e deslizo com cuidado. Respiro fundo, tiro o casaco e o deixo no banco de trás. Empurro Harley suavemente para fora do caminho com a palma da mão nas costas para fechar a porta do carro e ele se vira para mim para ver a lingerie. Seu queixo cai, atordoado, e então ele está xingando violentamente.

— Não é um fã disso? — Eu resmungo quando ele se afasta de mim.

— Eu estou andando pelas docas das favelas de Bay, em nada além de boxes, e agora eu não posso nem gostar de vê-la no que diabos você chama *isso*, porque Avery realmente vai me castrar se ela ver quão *fã* eu sou.

Oh!

Certo.

— Porra. — Geme Ash atrás de nós e eu saio do estado de surpresa com o que as palavras de Harley me deixaram. Avery está sorrindo maliciosamente com as mãos nos quadris, o casaco e o telefone na mão. O rosto de Ash se instala em sua máscara fria enquanto ele dá um passo para trás. — Não. Não, Avery, vá na frente. — Ele fala e Avery geme como se ela estivesse sendo assassinada.

Blaise ruge com o riso, completamente à vontade com toda a situação. — Bom, não é? Ave não me importo que você veja o que a Mouny faz com meu pau, podemos caminhar juntos.

— Porra. Sai. Fora. — Ela assobia para ele e agarra meu braço. — Vocês três podem andar atrás de nós até aprenderem a controlar seus malditos hormônios. Não é nada que vocês não tenham visto antes.

Eu sorrio para eles e me viro para andar com Avery, mostrando-lhes as costas do body. Ouço gemidos e mexo um pouco a minha bunda para lhes dar uma boa visão.

— Por aqui Ave, e lembre-se de me deixar com toda a conversa.

O IDIOTA na porta olha para todos nós.

Eu não o conheço, ele é obviamente novo, e eu *não* gosto do jeito que ele está olhando para Avery. Eu sabia que isso poderia acontecer! Eu avisei todos eles, e se ele não parar de olhar para ela, Ash vai socá-lo, então Harley fechará o acordo e cortará a garganta do filho da puta enquanto Blaise os observa com alegria.

— Se você está tentando entrar nesta festa, escolheu a cor errada. Wolf não traz amigos. Nunca.

Avery ri zombeteiramente, o som como cacos de vidro e artérias abertas. Eu sorrio e dou um passo à frente. — Você deveria nos deixar passar. Você vai se arrepender se não o fizer.

Ele olha por cima do meu ombro para os caras e bufa. — Estou com a porra do Jackal. Você acha que três garotos bonitos vão me assustar? Vocês todos cheiram a dinheiro, mas o dinheiro não vai te trazer aqui.

Ele faz uma pausa novamente e dá uma olhada lenta em Avery com os olhos. Ele está tão ocupado fazendo uma avaliação dela que não percebe a parede muscular que aparece atrás dele. O corpo de Avery fica rígido quando ela percebe o recém-chegado, seu único sinal de medo, e o idiota confunde a reação como uma resposta à sua avaliação dela.

— Talvez eu deixe você entrar, me dê essa boceta rica e cara para passar a noite e o resto de vocês pode passar.

Olho os olhos de Illi e digo — Ninguém chama Avery de boceta, Illium. *Ninguém*.

O idiota se assusta quando se vira e vê o Butcher sorrindo para ele, vestido apenas com uma cueca boxer branca e botas de combate brancas. Bem, ele também tem várias facas, uma arma e seu corte de faca de assinatura preso ao corpo, mas pessoalmente, eu sei que é o sorriso que significa perigo.

Ele se inclina para a frente e enfia a mão no bolso da calça do idiota. Avery levanta uma sobancelha para mim e meu sorriso em troca é presunçoso pra caralho.

— Você sabe por que seu chefe lhe entregou esta pequena lanterna? — Illi cantarola enquanto puxa a lanterna e acena na cara do cara. Eu rio baixinho, baixinho.

Avery vai enlouquecer.

— É... é para identificar... — O cara se atrapalha com suas palavras com tanta força que Illi dá um tapinha no ombro dele e o interrompe.

— Sim. É para encontrar as marcas que não aparecem de outra maneira. Você a usou esta noite? Você acenou para alguém ou você é mais do tipo grandão? Ah, não, você gosta de estuprar garotinhas. Você gosta de usar o seu pequeno título de vagabundo barato do Jackal para conseguir uma boceta pouco disposta. Eu sei *tudo* sobre o seu tipo.

Illi liga a lanterna e aponta-a para sua bochecha.

A insígnia da Wolf brilha.

Eu me sobressalto quando vejo isso nele, porque não mencionei isso quando o aceitei. Eu não me senti confortável pedindo para ele fazer isso e agora Harley vai dar um jeito de ter um ataque comigo. *Foda-se*. O idiota se atrapalha com suas palavras novamente, pateticamente: — Eu sei que você pertence a Wolf. Todo mundo sabe. M-mas...

Illi passa a luz da lanterna sobre mim e Avery suspira quando minha pele começa a brilhar.

— Porra! — O cara grita e, enquanto ele tenta se afastar, Illi o apunhala, bem no estômago, e dá uma pequena guinada na faca por uma boa torção. Eu nem vi a mão dele se mover em direção à faca, ele é tão bom assim.

Eu levanto uma sobrançelha para ele quando o cara chia como o porco preso que ele é.

— O quê? Ele vai viver! Você disse que ninguém insulta sua pequena melhor amiga, então eu estou me certificando de que isso nunca aconteça novamente. De *nada*! Eu abraçaria você, mas, honestamente, vê-la nessa coisa é como ver minha irmã nua. É

fodidamente perturbador e nunca mais vamos fazer isso de novo.

Eu rio e agarro a mão de Avery, puxando-a para frente e olhando por cima do ombro para os caras. Eles estão todos olhando para Illi com uma profunda desconfiança, ódio e um pouco de cautela. Não vou culpá-los, ele acabou de esfaquear um cara.

— Então, esse é Illi. Ele é um tesouro.

Illi ri e mexe os dedos para os caras como se ele fosse uma mulher de oitenta anos tentando convencê-los a experimentar seus biscoitos. Harley faz uma careta para ele, não parecendo mais enjoado ao seu redor, o que eu estou gostando. Blaise encolhe os ombros e sorri para mim, confiando em mim implicitamente. Oh, meu doce deus ingênuo do rock.

Depois, há Ash.

Ele examina Illi com um olhar desapegado e depois olha para mim. — Este é o Butcher?

Eu aceno e espero ele falar.

— Qualquer um que tocar na Wolf ou na minha irmã enquanto estiverem sob sua proteção eu não vou me importar com como eles chamam você, eu serei o único a te massacrar.

Harley olha para o primo como se ele tivesse perdido a cabeça, mas também como se estivesse *impressionado*. Estou desmaiando um pouco porque apenas Ash ameaçaria um homem cuja última vítima ainda está sangrando aos nossos pés.

Illi sorri para ele, seus olhos brilhando como um maldito pai orgulhoso. — Eu não esperava nada diferente do filho de Joseph Beaumont.

O ARMAZÉM ESTÁ SE CONTORCENDO com as pessoas, a música é tão alta que leva um segundo para aprender a respirar novamente, e Avery aperta minha mão enquanto os corpos se aproximam de nós.

Illi lidera o caminho e é só quando chegamos à plataforma com a escada que as luzes negras me atingem, minhas tatuagens brilhando instantaneamente e a multidão se separa como o Mar Vermelho. Avery levanta nossas mãos unidas e depois olha para o meu braço, virando-o e olha maravilhada as tatuagens. Está escuro demais para ler o rosto dela corretamente, mas eu sei que ela vai me surpreender por isso.

O segundo andar é apenas para convidados e mais seguro que o nível inferior. Quando eu disse a Illi que todo mundo viria, ele combinou com alguns caras para que ficassem de olho em Blaise, Ash e Avery enquanto estávamos na reunião. Sou cautelosa até que os encontramos no bar e eles inclinam a cabeça para mim com aquele respeito cheio de medo que não pode ser falsificado. Seus olhos não tocam Avery e, quando Illi avisa para eles protegerem-na com suas vidas, eles concordam de bom grado.

Faço uma anotação para perguntar a Illi o que eles devem a ele.

Eu beijo a bochecha de Avery e dou um aperto tranquilizador na mão dela, que ela retorna com facilidade. Ash e Blaise fazem acrobacias de sobrelance para Harley e depois me dão um beijo rápido nos lábios quando saímos. Harley envolve o braço em volta da minha cintura e me puxa para o corpo dele. Eu deixei, oferecendo a ele aquela pequena segurança que eu posso antes de pegarmos o elevador.

Há apenas uma maneira de entrar e sair da sala para onde estamos indo, e é pelo elevador de serviço. O bandido que a guarda se encolhe quando vê Illi e se atrapalha para nos colocar nele. Illi sorri e acena para ele quando a porta em forma de gaiola se fecha e começamos a nos mover, terrivelmente devagar.

Afasto-me do corpo de Harley, mas mantenho a mão dele, dando um último suspiro profundo.

— Illi, precisamos de um minuto. — Eu murmuro, e a massa tatuada de músculo se move silenciosamente para o canto, olhando para os sapatos dele. Eu odeio que Harley não goste dele porque ele é realmente o melhor cara, só um pouco fodido e perigoso. Como eu. Ele será capaz de ouvir todas as malditas palavras que dissermos, mas ele está tentando nos dar algum tipo de espaço o que é decente pra caralho.

A mão de Harley aperta a minha. — Eu conheço as regras, não vou perder a cabeça.

— Ele vai tentar te provocar. Veja o que ele fez nós usarmos. Apenas o ignore e lembre-se de que estou indo para casa com você e dormindo na sua cama hoje à noite. Eu fiz minha escolha, e não é ele.

Harley assente e pressiona a palma da mão sobre o meu coração. — Você pegou sua faca? Ou Illi é o único que vai esfaquear as pessoas hoje à noite?

Ele o chamou de Illi, não o Butcher. Estou tomando isso como um bom sinal. Illi ri baixinho e eu zombo de ambos. — Eu tenho uma na minha bota, mas confio em Illi. Eu já o vi jogar um cutelo antes, ele tem isso sob controle.

Harley faz uma careta e tira as mãos de mim. Ele olha por cima do ombro para o Butcher e diz: — Em quem diabos você jogou um cutelo na frente dela? Pelo amor de Deus.

Illi sorri e dá um passo para trás, ocupando seu lugar atrás de mim quando o elevador para. — Joguei no cara que segurava uma faca na garganta da pequena Wolf quando invadimos a cova do mal do Vulture para pegar de volta minha esposa. Peguei-o na garganta e o boceta esguichou sangue de merda sobre nós como nos filmes. Foi tão legal, e a pequena Wolf me fez prometer que mostraria a ela como fazer isso. Eu fiz, a propósito, então não a irrite na cozinha.

As portas se abrem quando Harley acena para Illi e murmura. — Você é um cara decente o suficiente.

Illi ri com gargalhadas e entramos na sala de reuniões juntos.

Putá merda.

Espero saber o que diabos estou fazendo.

CAPÍTULO 13

A MESA DOS DOZE é redonda e eu rapidamente escolho meu assento entre o Coyote e Bear. Antes de me sentar, Illi pega uma jaqueta de Luca, que está mais do que disposto a me ajudar a me cobrir, obrigada, e Harley me ajuda a deslizar para dentro dela. Ele a fecha até o topo para mim enquanto seus olhos se contraem como se ele estivesse tentando não encarar todos os caras na sala. Estou estranhamente orgulhosa dele por controlar seus impulsos protetores. Então meu pessoal vigia junto à parede com o resto dos capangas, lacaios, guardas e maridos superprotetores.

Bem, há apenas um marido superprotetor e ele está olhando para Harley como se ele achasse que meu namorado tentaria pular nos ossos da Lynx. Franzo o cenho e vejo que a própria mulher está olhando para Harley como se ela fosse cair de joelhos aos pés dele para adorar o pau dele.

Porra.

Exatamente o que eu preciso.

Olho em volta e vejo que ainda estamos esperando o Boar (Javali). Jackal se senta em frente a mim e eu me recuso a olhar na direção dele. Ele está vestido impecavelmente em um terno de três peças. Apenas Fox e Coyote estão com a roupa de baixo necessária, todo mundo procurou Jackal para obter um passe para entrar sem se despir.

Eu me recusei a falar com ele depois da merda que ele fez no carro, então estou de lingerie. Eu levanto uma sobancelha para Coyote, o membro mais jovem depois de mim com vinte anos, e ele sorri para mim.

— Por que diabos não? Vou caçar boceta depois disso, já faz um tempo desde que deixei minha masmorra.

Eu rio baixinho para ele. Ele é o hacker do grupo, não há informações digitais no mundo a salvo desse cara, e ele é um gênio certificado em tecnologia. Algum dia, quando eu tiver uma residência

permanente, vou chamar o filho da puta para configurar meu sistema de segurança.

— Quem é a peça quente com quem você veio? Ela faz parte da sua equipe? — Coyote continua, e eu olho para ele.

— Ela é minha. — Eu digo com um tom plano e encontro o olhar do Crow do outro lado da mesa. Minha respiração para quando o cinza de aço de seus olhos me corta. Ele é tão perigoso quanto o Jackal e eu não preciso de nenhuma besteira extra acontecendo em nossas vidas agora.

Depois de um minuto, ele abaixa a cabeça para mim e diz — Minha proteção foi suficiente?

— Exemplar, como esperado. — Eu digo e ele assente, quase amigavelmente.

Boar finalmente chega, vestido e com três motociclistas gigantes, com grandes barbas espessas e coletes com patches por toda parte. Sua equipe não é aquela com quem eu entraria em uma briga de bar por vontade própria e não estou exatamente satisfeita quando eles estão ao lado de Illi e Harley. Porra.

Jackal começa a reunião e sou forçada a olhá-lo. Seu olhar permanece fixo no meu e ele não está mais tentando esconder sua obsessão possessiva dos outros. Exatamente o que eu preciso. Eu o encaro porque enviar um cara para a minha escola para matar Harley foi a última gota, porra. Cansei de tentar encontrar uma maneira livre de ‘acidentes’ para corrigir isso.

Eu vou para a guerra.

Jackal fala sobre algumas disputas nas quais os jogadores maiores estão em guerras na vizinhança e policiais se envolvendo, e eu mantenho minha boca firmemente fechada. Ninguém se importa com a minha opinião sobre essas coisas e eu não me importo o suficiente com isso para oferecer-lhes algum conselho. Eu só quero ficar sozinha. A reunião aquece muito rápido e eu me sento gostando de assistir Crow cancelar o Jackal a cada passo. Com seus impérios rivalizando entre si em tamanho, Crow geralmente é quem confronta o Jackal.

Se ele não fosse um homem assustador e calculista, eu realmente gostaria do Crow.

Finalmente, Ox (Boi) fala e cala o resto deles — Não vamos falar sobre o fato de o Vulture estar morto e seu assassino estar aqui conosco, protegido por um de nós?

Eu não congelo ou vacilo. Eu apenas os encaro.

— Você vai se explicar, Wolf? — Jackal provoca e eu finalmente olho para ele. Ele está presunçoso e tão arrogante quando ele me chama, mas foda-se ele.

— Não. Eu não vou. A menos que você tenha provas de que foi Butcher, siga em frente.

Viper (Víbora) zomba de mim — Ele matou um membro. Se você está disposta a virar o rosto a isso, está cuspidando na instituição dos Doze. Talvez também tenhamos que nos desfazer de você.

Eu levanto minha mão porque sei que Illi está prestes a começar a atirar facas e atirar em pessoas sob minha proteção e nem quero saber o que está passando pela cabeça de Harley. Porra.

— Conheço Illi há muito tempo e estamos negociando sua indução há anos. Eu acredito nele quando ele diz que não teve nada a ver com a morte do Vulture. Se algum de vocês tiver provas de que ele é culpado, eu o entregarei com prazer. — Mentira flagrante, eu nunca o venderia e ele sabe disso, mas ele também jurou que não há evidências de seu crime, então é uma mentira que estou disposta a correr o risco de contar.

— Ele diz às pessoas há anos que mataria o Vulture pelo que fez com aquela patética vagabunda francesa, é claro que ele fez isso! — Viper estalou e novamente eu levanto minha mão, embora eu saiba que deve estar matando Illi ficar em silêncio sobre isto.

— Exatamente. Se ele está dizendo isso há anos, por que fazer isso agora? Por que esperar até que os negócios do Vulture fossem maiores, sua proteção mais forte e milhares de meninas foram vendidas? Ele queria matá-lo, mas não queria mexer com os Doze. Agora a morte do Vulture se inclinou a meu favor e ele finalmente concordou com *meus* termos para se tornar um dos meus. Então, não

estou dizendo que estou feliz pelo Vulture estar morto, mas estou muito satisfeita com meu resultado.

Bear acena para mim como se meu raciocínio fosse bom e, por um segundo, acho que venci.

Não.

Claro que não, o Jackal nunca deixaria isso passar agora que eu o desafiei abertamente.

Ele sorri para mim como se este fosse seu jogo favorito, encurralar-me e me curvar, esperando que eu quebrasse. Eu sei de fato que é. — Eu não acho isso plausível. A maioria governa, Wolf, e, a menos que você peça seus favores, não terá a maioria aqui.

Meus favores. Ele quer me forçar a usá-los. Mesmo ele não sabe quantos eu realmente tenho e, embora eu não queira usar mais do que os que tenho hoje à noite, eu vou. Eu só preciso de seis votos.

— Foda-se os favores, a Wolf tem o meu voto. — Boar grunhe e a cabeça do Jackal se aproxima dele. Eu admito, também estou chocada. Ele é provavelmente um dos últimos membros que eu esperaria me apoiar.

Ele encolhe os ombros. — Ela tem sido nada além de fiel aos Doze, e ela aceitou todos os trabalhos que eu já pedi a ela. Se ela o quer em sua equipe, que assim seja, são suas próprias costas que serão esfaqueadas se ele não for leal.

Jackal range os dentes e diz — Qualquer outro voto a favor.

Eu prendo a respiração.

Depois de uma batida de coração, Bear, Fox, Coyote e a Lynx fazem barulho ou movimento de votar sim. Eu só preciso de mais um e assim que abro a boca para pedir um favor ao Ox, que me deve muitos, Crow diz — Sim. A maioria vence, o Butcher está poupado.

Olho para ele, mas seus olhos estão no Jackal. A pequena rivalidade deles funcionou a meu favor, *obrigada, porra*.

— Alguma outra questão antes de avançarmos para a

liquidação dos negócios do Vulture? — Jackal rebate e eu sorrio para ele, dando a ele minha melhor versão de Avery. A garota é uma rainha do gelo, afinal. Estou planejando isso há meses, sabendo que Jackal espera a Wolf quieta e reservada que ele acha estar nesta sala e não a feroz e protetora Wolf que se formou agora que tenho uma família atrás de mim para vigiar. Eu me jogo nisso.

— Duas coisas. Primeiramente; eu gostaria de abordar algumas ameaças que foram feitas contra o meu pessoal. Eu gostaria de lembrar formalmente ao Jackal que Harley Arbour é meu, e se ele enviar mais ratos de rua para perfurá-lo em becos escuros, verei isso como um ato de traição aberta não apenas a mim, mas aos Doze como um todo.

Silêncio.

Acho que consigo ouvir o sangue bombeando furiosamente nas veias do Jackal do outro lado da mesa e o ligeiro clarão de seus olhos é o único sinal de que acabei de chocá-lo.

— Por que eu o mataria? — Ele diz, com cuidado agora que Crow e o Boar o estão observando de perto.

— Porque você está chateado porque eu te rejeitei. Posso optar por não cultivar um império, mas nesta mesa sou igual a você. Mande alguém atrás do meu pessoal novamente, e não precisarei pedir favores para que cuidem de você. Os Doze não terão escolha, a não ser fazer isso.

Jackal não tenta argumentar ou negar o que fez, apenas me encara como se quisesse me punir da mesma maneira que me puniu por anos, rotulando-o como treinamento. Bem, foda-se ele. Eu aprendi uma tonelada nos dois anos em que estive longe dele e isso só me tornou mais perigosa. Agora eu tenho pessoas para proteger.

— Jesus Cristo, sua boceta é banhada a ouro ou alguma merda? — Coyote murmura no meu ouvido e eu tenho que resistir à vontade de empurrá-lo para longe de mim.

— Ou a instituição está de pé ou não. — Eu digo e a tensão se espalha através da mesa. Eu posso ouvir o grupo atrás de nós se mexendo, preparando-se para mergulhar na luta que estamos chegando mais perto.

— A segunda coisa, Wolf? — Boar pergunta, claramente querendo afastar a conversa do derramamento de sangue e da guerra dentro de nossas próprias fileiras.

Eu me curvo e pego as sacolas de veludo que enfiei na língua de uma das minhas botas de combate. Levanto para colocá-las no centro da mesa. Onze sacolas, onze diamantes.

— Vocês todos sabem o que estou pedindo.

A mesa olha para os diamantes com fome voraz e eu aceno.

— Bom. Agora podemos seguir em frente.

SOU FORÇADA a ficar discutindo por uma hora sobre o comércio de peles e nenhuma solução é encontrada, como eu suspeitava. Crow se recusa a recuar e, a certa altura, acho que Jackal começa a planejar exatamente como ele o desmembrará quando surgir a chance. Novamente, funciona a meu favor, porque o resto da mesa também vê isso.

Jackal está instável.

Seu tempo de harmonia entre nós está em contagem decrescente.

Quando Jackal finalmente convoca o fim da reunião, ninguém se levanta para sair. Ele sacode o pulso para um de seus homens e o elevador liga. Todos os Doze recolhem lentamente seus diamantes e os escondem enquanto esperamos.

Eu respiro fundo.

Esta parte será imensamente satisfatória, mas também é a parte que mais me preocupa ter Harley vendo. Sinto trinta segundos de arrependimento por não o avisar, por não querer que ele discuta comigo sobre o preço de sua segurança, antes que Liam e Domnall O'Cronin entrem na sala de reuniões.

Nenhum deles percebe Harley entre o grupo de homens nas

paredes, ambos só têm olhos para mim enquanto eu me levanto. Estou tão feliz que Illi me pegou uma jaqueta quando coloco as palmas das mãos sobre a mesa na minha frente e me inclino para frente para me dirigir aos malditos mafiosos.

— Obrigada por se juntar a nós, Liam. — Digo em tom sombrio, ódio e nojo claramente presentes. Domnall estremece com a minha completa exclusão dele e eu mentalmente me dou mais pontos por isso.

Os lábios de Liam se curvam. — Não é como se tivéssemos muita escolha, certo? Sobre o que é tudo isso? Você já roubou meu herdeiro, o que mais você poderia querer de mim?

Eu ignoro o desrespeito que ele está me mostrando e sorrio para ele. — Oh, eu não o roubei. Ele me procurou. Ele decidiu que queria lealdade real, não as besteiras que sua família ensina. Mas isso não vem ao caso. Trouxe você aqui para informá-lo que sua família acabou. Os Doze terminaram com muitos de vocês. Você precisará fazer as malas e encontrar um novo Estado para morar. Ouvi dizer que o Alabama é legal nessa época do ano, tente administrar seu ‘império’ lá.

O rosto de Liam fica frouxo quando ele olha para mim e então seus olhos disparam freneticamente ao redor da mesa para os outros. Quando ninguém fala para me corrigir, seu rosto lentamente fica roxo.

— Nossa família vive e trabalha aqui há gerações, você não pode simplesmente nos congelar!

Mais uma vez, ninguém se move ou fala, exatamente como eu instruí. Agora sou eu quem tem poder sobre a família O'Cronin. Meu sorriso só fica maior.

— Eu poderia ser persuadida a deixar você ficar. Talvez até mantenha seus negócios funcionando conosco.

Domnall finalmente vê Harley e ele congela, seu corpo travando completamente ao ver seu sobrinho enorme, enfurecido e praticamente nu, ao lado do Butcher, que eu tenho certeza que parece positivamente psicótico com as tatuagens, o sorriso e o arsenal de armas amarradas a ele. Os dois vestidos com a minha cor; ambos pertencem a mim.

Liam revira os ombros para trás, o desprezo se aprofundando em seus lábios. — O que eu tenho que fazer para *convencê-la*? Se você quer tanto o garoto, fique com ele. Se ele se vendeu para você, então ele é tão fraco quanto seu pai filho da puta.

Porra.

Eu ouço o primeiro passo de Harley e minha respiração fica presa na garganta.

Então, silêncio, obrigada, porra. Eu me inclino para frente novamente e olho Liam diretamente nos olhos, sem piscar.

— Eu quero meu dinheiro. Quero a herança que seu neto tem que você está escondendo dele. Quero cada centavo transferido para minhas contas, com juros. Acho que tem um bom rendimento, certo? Bem, esse dinheiro é *meu*.

Domnall perdeu a capacidade de esconder suas feições e agora está me encarando abertamente. Eu arqueio uma sobrancelha para ele e Illi dá um passo à frente. — Cuidado, mafioso. Apenas um homem estúpido provocaria a Wolf e eu estou *ansioso* para te abrir por ela.

Sento-me, alisando as mãos na jaqueta como se fosse um vestido de seda e eu sou Avery Beaumont, toda elegante com essa merda. — Pensei em comprar um juiz para recuperar o dinheiro. Fácil, rápido, simples. Mas eu queria a satisfação de vê-lo perceber que seus pequenos movimentos de poder não funcionavam. Esse dinheiro é meu e você vai me entregar. Caso contrário, considerarei sua recusa uma declaração de *guerra*. Destruirei todos os últimos O'Cronin do Estado.

Liam faz uma última varredura na mesa e depois me lança um olhar que ferveria o sangue de um homem menor. Ainda bem que não sou um homem, ou menos que a Wolf mortal e calma que sou. Eu aceno para ele como se ele tivesse concordado comigo. — Se não estiver na minha conta na sexta-feira, eu vou te encontrar, Liam. Eu virei por todos vocês. Talvez eu comece com seu novo herdeiro, como é mesmo o nome dele? Ah, Aodhan? Talvez eu vá sondar se ele quer se juntar a mim também. Trarei Illi para ajudar a influenciá-lo.

Domnall empalidece quando ouve o nome de seu filho e eu sorrio. Anzol, linha e chumbo, eles sabem que estão fodidos.

Liam cospe por entre seu dentes cerrados, — De acordo.

A SALA DE REUNIÕES esvazia-se logo depois que os mafiosos saem. Illi e Harley se movem imediatamente para se juntar a mim e evito olhar Harley nos olhos. Não quero ver a reação dele ao meu confronto com a família dele enquanto o Jackal está olhando para nós do outro lado da mesa.

Crow leva um tempo para se levantar, e eu sei que ele está apertando todos os malditos botões do Jackal quando ele aponta para o elevador e diz: — Primeiro as damas. Estou ansioso para vê-la na próxima reunião, Wolf.

Inclino minha cabeça para ele com respeito e quando me viro para encarar Harley, ele está fazendo contato visual com o Jackal por cima do meu ombro. Agarro sua mão gentilmente, tanto para avisá-lo quanto para dizer que estou bem, e ele aperta a minha de volta. Illi bufa e cruza os braços ao lado dele, obviamente chateado com as ações do Jackal e pronto para jogar com ele por Harley em um segundo. Estou tão aliviada por eles terem encontrado algum tipo de trégua que não percebo o que diabos Harley está fazendo enquanto ele mantém contato visual e...

E, foda-me com um cacto, ele abre o zíper da minha jaqueta, empurrando-a para fora dos meus ombros enquanto passa as mãos em cima de mim com essa porra de posse que meus joelhos ameaçam ceder. Olho para cima para encontrá-lo *sorrindo* para o Jackal e então ele me beija como se estivesse tentando foder minha boca, meu rosto embalado em suas mãos grandes.

Pooooooooooooorra.

Illi dá uma gargalhada e cutuca Harley com um cotovelo. — Pegue sua garota. Eu preciso de uma bebida e uma porra de cigarro depois disso. Vamos encontrar o resto da nossa pequena equipe variada.

Harley se afasta dos meus lábios com outro sorriso, este para mim, então ele apenas agarra minha bunda e me puxa para seus braços, caminhando até o elevador.

— Você acabou de gastar onze diamantes comigo? — Ele murmura contra o meu pescoço, e é claro que isso é a sua prioridade, mesmo com o psicopata atrás de nós fazendo contato visual comigo. Não há nada além de derramamento de sangue e matança nos olhos do Jackal, mas eu os seguro, firme e calma. Harley entra na gaiola e a porta se fecha.

— Você acabou de provocar o Jackal por ser meu? — Eu respondo, ainda um pouco chocada.

— Foda-se sim, eu fiz. Foda-se ele, baby, você acabou de contar a eles tudo o que ele está fazendo. Além disso, se ele não deixar você ir, pediremos ao Butcher que jogue um cutelo nele.

Illi ri e passa o dedo pelo cutelo com carinho. Eu rio e me contorço dos braços de Harley para ficar entre eles. Sinto-me mais leve, como se tivesse dado o último passo para longe do Jackal e agora estou de pé com meus próprios pés. É aterrorizante me sentir tão sozinha sem a proteção dele, e por um segundo isso tira o fôlego dos meus pulmões, mas então ouço Illi contando piadas e Harley dando uma risada para ele e lembro da família que estou construindo cuidadosamente. Vale a pena o risco.

Illi lidera o caminho de volta para a área do bar, onde encontramos um Blaise embriagado 'pra' caralho, Avery segurando uma bebida e olhando para o telefone, e um Ash muito ansioso. Quando eu aponto para Blaise com uma sobrancelha levantada, Ash revira os olhos e aponta para o outro lado do bar, onde há uma multidão crescente de meninas Mounity salivando, observando-o como se quisessem comê-lo vivo. Illi ri quando as vê e mexe os dedos para elas, dispersando facilmente a multidão com essa ação.

Sinto-me empolgada demais para beber, mas preciso de *algo* para aliviar a adrenalina.

Ash me observa de perto, depois puxa minha mão e inclina a cabeça em direção à pista de dança. Harley acena com a cabeça para mim e me viro para gesticular para Illi para fazê-lo assistir Blaise e Avery. Avery sorri para mim com um pequeno sorriso maligno e levanta seu coquetel em uma saudação. Ok, então Avery embriagada é muito mais agradável para os caras me transformando em carne de um sanduíche quente. Bom saber.

Enquanto atravessamos a multidão, Harley me pressiona nas

costas de Ash. O segundo andar é mais seguro que o primeiro, mas ainda é cheio de Mountys suados, intoxicados e se contorcendo, e sem as luzes negras tocando minha pele, nenhum deles sabe quem está caminhando entre eles.

Ash nos leva longe o suficiente para que Avery não possa nos ver claramente e essa é minha primeira pista de que ele não será bom.

A segunda é o sorriso derretedor da calcinha que ele me dá quando se vira para dançar comigo. Eu posso sentir o peito de Harley rindo muito nas minhas costas enquanto Ash se abaixa para me beijar, apertando meus quadris para nos mover em um balanço esmagador com a música. Ele não é natural nesse estilo de dança como Harley, mas, porra, a moagem de seus quadris e a varredura de sua língua na minha me tornam incapaz de fazer muito mais do que balançar. As outras pessoas dançando desaparecem completamente quando meu mundo se estreita para nós três e o toque de sua pele na minha. A boca de Harley traça os tendões do meu pescoço, beliscando e chupando, e sei, com certeza, que não vou sair desta festa com minha dignidade.

Vale a pena, porra.

As mãos de Harley deslizam para cima de onde ele estava segurando minha cintura para deslizar por baixo da renda do body e rolar meus mamilos até que eu estou moendo de volta em seu pau e ofegando na boca de Ash. Ash segura minha boceta encharcada através da lingerie e faz uma pausa por um segundo até que eu aceno, separando-me de seus lábios para deixar minha cabeça cair no ombro de Harley e gemer como uma vagabunda completa. Eu amo isso, porra.

Harley morde meu ombro enquanto seus olhos se colam no meu corpo para onde Ash está puxando e movendo o body até que ele tenha espaço para me tocar adequadamente. O body se arrasta de volta ao longo da minha virilha e eu estou tão desesperadamente fodida que penso em o rasgar, mas não acho que nenhum deles ficaria feliz se eu estivesse exposta para a pista de dança inteira assim. Eu não acho que alguém tenha nos notado, há um casal transando no bar, então ninguém se importa, mas eu conheço meus homens.

É como se meu aceno para Ash liberasse a restrição que ele vem mostrando há semanas e ele é impiedoso agora que está com as mãos em mim. Ele desliza um dedo dentro de mim e depois de

algumas bombadas rápidas, ele adiciona outro, passando-o sobre o meu ponto G esporadicamente como uma porra de provocação até que eu seja uma bagunça murmurante. Dou-lhe um olhar severo, mas ele está sorrindo para mim como um idiota presunçoso e quando seu polegar roça meu clitóris, com o toque mais leve, eu quero chorar.

Quanto mais ele brinca, mais eu me moo de volta no pau de Harley e seu peito está pesando nas minhas costas. Eu posso sentir o quanto Ash está tentando fazer isso, deixar-me louca, e quando eu estou prestes a empurrá-lo para longe e exigir que Harley termine o maldito trabalho, ele aperta o polegar no meu clitóris e eu quebro em mil pedaços irregulares. Apenas os braços de Harley ao meu redor me mantêm em pé quando Ash puxa o orgasmo de mim com nada mais que seus dedos exigentes.

Quando meu cérebro volta a ficar on-line, Ash desliza seus dedos de mim e me encara, sem piscar, enquanto os empurra na minha boca. OK. Nunca me provei antes, mas, *porra* doce do Senhor, isso é quente. Só fica mais quente quando ele se inclina para a frente para perseguir o gosto com a própria língua e os dedos de Harley deslizam para a bagunça que ambos fizeram.

Eu suspiro na boca de Ash e quando ele se afasta, agarro seus bíceps para firmar minhas pernas gelatinosas agora que o aperto de aço de Harley diminuiu. Há uma pausa estranha, onde os dois ficam tensos por um momento, e então os dedos de Harley começam a se mover contra mim.

Ele obviamente não está tentando me fazer gozar, seus dedos apenas tocando o que está escorrendo pelas minhas coxas, e ele pressiona sua boca no meu ouvido para gritar sobre a música.

— Estou limpando isso, baby, não quero que você desperdice isso em suas pernas.

Meu cérebro entra em curto-circuito um pouco porque ele está certo, não quero voltar para Avery com uma virilha encharcada, mas não há banheiros aqui. Eu deveria ter pensado nisso antes de deixar que ambos me distraíssem com sua gostosura e suas mãos.

Não faço nenhuma tentativa de resistir quando eles me levam para uma pequena área semelhante a um nicho perto de um dos enormes alto-falantes. Espero que Harley me dê algum tipo de ideia de como ele vai me tornar apresentável antes de vermos Avery, mas, em

vez disso, ele muda de posição com Ash até que esteja diante de mim e o olhar que eles compartilham gera problemas. Problema mortal e sexy.

Eu estreito meus olhos para Harley, mas ele me ignora, inclinando-se para me beijar, pressionando-me no peito de Ash enquanto seus braços se enrolam nos meus quadris como aço. Eu tenho apenas espaço suficiente para me contorcer entre eles, moendo contra seus paus, dividida entre empurrar para frente ou para trás. Pela primeira vez, penso em fazer sexo com mais de um deles e não tenho medo. Jesus, o que eles estão fazendo comigo? Eu tremo e gemo mais uma vez, quebrando o beijo com Harley.

Então ele sorri para mim e cai de joelhos.

Oh.

Oh merda.

Meu coração começa a bater forte no meu peito. Suas mãos roçam minhas coxas até que ele encontra a abertura na virilha do body e abre os fechos, mostrando minha boceta para ele. Graças a Deus eu realmente depilei tudo, porque posso sentir sua respiração dançando sobre a minha pele enquanto ele se inclina, e meus olhos reviram na minha cabeça.

Estou tremendo enquanto espero sua boca me tocar. Então os braços de Ash caem dos meus quadris e ele me empurra um pouco para a frente enquanto se inclina para abraçar meus joelhos. Ele me levanta e me *abre*, espalhando-me para que minha boceta esteja em exibição total para Harley. Minhas bochechas queimam, mas antes que eu possa protestar contra essa posição *mortificante*, Harley afunda os dentes na minha coxa bruscamente até que eu olhe para ele, e uma vez que ele tem meus olhos colados aos dele, ele finalmente abaixa a boca para lamber e chupar minha boceta como se ele estivesse faminto por isso.

Eu não consigo manter meus olhos abertos, não quando a língua dele gira em torno do meu clitóris e brinca com ele até minhas coxas tremerem nas mãos de Ash, então eu fecho meus olhos e abaixo a cabeça no ombro de Ash. Eu quero envolver minhas pernas em volta do pescoço de Harley e moer em seu rosto, mas essas mãos são imóveis enquanto eu tento me contorcer. Em vez disso, envolvo uma mão em torno do pulso de Ash para me manter estável e a outra torço

nos cabelos de Harley, puxando-o para mais perto e sinto seu gemido contra a minha pele sensível.

Putá merda, se é assim que eu morro, então eu aceito.

Sei que, se eu olhar para Harley, gozarei imediatamente e não quero que ele pare essa tortura incrível. Não consigo pensar além do que sua boca está fazendo comigo e, quando ele se abaixa para empurrar sua língua dentro de mim, clamo no barulho ensurdecedor da festa, ninguém mais sabendo dos sonhos sujos que Harley está realizando para mim.

Quando eu não aguento mais e sua língua está trabalhando no meu clitóris como se ele estivesse tentando derreter meu cérebro, abro meus olhos e as luzes do armazém atingem o rosto de Harley enquanto ele olha diretamente nos meus olhos. Eu gozo tão duro, minhas costas arqueando para moer minha boceta em sua boca ainda mais forte e Ash afrouxa seu aperto apenas o suficiente para deixar que eu contorça minha libertação no rosto de seu primo.

Quando minha cabeça cai novamente no ombro de Ash, meus olhos pousam na varanda acima de nós, para descobrir que o Jackal está nos observando, ladeado por seus homens. Ele está segurando o corrimão e suas costas estão tão retas que estou surpresa que ele ainda não tenha sacado a arma.

Eu o encaro, desafio exalando de cada centímetro do meu corpo, quando percebo que Harley e Ash sabiam que ele estava lá assistindo o tempo todo. Isso foi tanto uma reivindicação deles em mim quanto uma foda pública por diversão.

Não consigo ver claramente o rosto do Jackal, mas as luzes continuam nos atingindo em intervalos aleatórios e ele consegue ver exatamente o que estamos fazendo.

Ash gentilmente abaixa minhas pernas no chão, beijando meu pescoço possessivamente, e quando ele olha para o Jackal, vejo a provocação arrogante, o desafio que ele está dando ao Jackal sociopata para descer e lutar com ele por mim. Suponho que ser criado por Sênior tenha deixado Ash um pouco imprudente.

Harley puxa a virilha do meu body de volta, fechando os fechos com cuidado para cobrir minha boceta da vista, antes de ficar de pé e se afastar de mim. Olho para longe do Jackal e vejo o olhar

mortal que ele está lançando no líder de uma enorme organização criminosa como o deus dourado que ele é, e por impulso me inclino para frente para beijar o músculo sólido de suas costas.

Não vou mais me submeter às exigências do Jackal.

Mesmo que isso custe a minha vida.

CAPÍTULO 14

AVERY ESTÁ EMBRIAGADA o suficiente para que ela não perceba o estado do meu body ou as manchas molhadas na cueca dos caras, e eu nunca fui tão grata por margaritas na minha vida. Blaise tem que ser carregado e eu coloco meu braço no de Avery para mantê-la andando reta.

— Porra de garotos, Lips. Apenas foda-se eles. — Ela ri e noto lágrimas nos seus olhos, mesmo quando as risadas se transformam em uma risada cheia.

Eu estou esperando foder três deles em particular, mas eu mantenho essa pequena pepita de sabedoria para mim mesmo. — O que aconteceu? Atticus está sendo um idiota de novo?

Ela enfia o rosto no meu pescoço e tento não respirar nela. A última coisa na minha boca foram os dedos de Ash revestidos do meu orgasmo, então eu realmente não quero que ela cheire isso na minha respiração. Não quero pensar na reação dela a isso!

— Eu disse a ele que estava na cidade e ele disse que não sou o tipo de garota que deveria estar em festas. Eu nem disse a ele onde estava! Ele acha que eu sou uma boneca perfeita de porcelana, talvez seja por isso que ele não vai me foder.

Meu cérebro fica em branco, e quando a cabeça de Ash se vira para nos olhar, ele fica furioso e com raiva. Balanço a cabeça para ele com um *olhar*. Teto de vidro e tudo isso.

— Estou confiscando seu telefone. Estamos fazendo ele vir até você, lembra? Se ele quer tentar lhe dizer que tipo de garota você é, em vez de ver por si mesmo, então ele é um idiota. Você se sentirá melhor de manhã e se ele tentar fazer você se sentir mal com isso, eu o esfaqueio. Ou podemos pedir isso a Illi também, ele ama essa merda.

Avery ri de novo e sussurra, alto demais para que todos a ouçam — Você não me disse que Illi era tão gostoso! Você acha que o pau dele também é tatuado?

Eu vejo a tensão se formar nos ombros de Harley e Ash enquanto eu rio. Eu delibero por meio segundo, mas penso, foda-se.

— Odie, sua esposa, me disse que ele tem o nome dela tatuado no pau dele, porque qualquer garota que ouse se aproximar dele deve ser avisada de que ele pertence a ela. Não tenho certeza se ela estava falando sério, mas sei que ele tem um piercing lá. Eu não vi isso! Algumas garotas Mounty me contaram sobre isso depois de transar com ele. Antes de Odie, quero dizer.

Avery tropeça e minha perna protesta tão dolorosamente enquanto eu a seguro.

— Um piercing?! Você acha que ele me mostraria?

— *Avery, cale a boca!* — Ash se arrepia e eu dou uma risada para os dois quando chegamos ao carro. Avery franze a testa para ele, mas, pelo menos, as lágrimas sumiram de seus olhos.

Harley nos leva de volta ao hotel. Sento-me na parte de trás, com Blaise pendurado no meu colo e Ash fervilhando sobre divagações bêbadas de Avery ao nosso lado. Sinto vontade de avisá-lo de que ela está apenas fazendo isso para irritá-lo, mas Avery precisa levar seus chutes para algum lugar, eu acho.

Quando chegamos no quarto do hotel, os caras largam Blaise no sofá e depois Ash caminha atrás de Avery para começar uma discussão com ela.

Eu tiro meus pés das botas, pegando minha faca para levá-la para a cama comigo e depois me movo para seguir os gêmeos para o nosso quarto. Harley me pega pela cintura e me arrasta em seu corpo.

— Você esqueceu alguma coisa, baby? Você está na minha cama esta noite. É minha recompensa por não falar com aquele porra doentio.

Oh, certo.

Eu me viro em seus braços, esfregando meu rosto em seu peito nu enquanto bocejo, morta em meus pés.

— Eu não tenho certeza que você merece isso depois do seu

pequeno show particular para ele.

Harley me põe em seus braços e me leva para sua cama. — É *exatamente* por isso que eu mereço, baby.

FUI ACORDADA por uma mensagem do Doc que verifica se ainda preciso vê-lo.

Mandei-lhe um texto rápido dizendo que demoraria uma hora e depois saio debaixo de Harley e pulo no chuveiro. Eu peço um Uber enquanto coloco um short e uma camiseta de Harley, depois coloco minhas botas vermelhas na porta e pego uma chave do quarto da mesa lateral da porta.

— Onde você está indo tão cedo de manhã? — Ash sussurra, e eu pulo cerca de um metro no ar. Filho da puta assustador. Ele está lá, já vestido e com uma xícara de café com cheiro delicioso nas mãos. Eu penso em tirar isso dele.

— Vou ver o doutor. Eu tenho uma consulta. — Eu sussurro de volta e tento ignorar o rubor que começa imediatamente.

Ash olha minhas bochechas e levanta uma sobrancelha. — Eu vou levar você. Podemos pegar o café da manhã no caminho de volta.

Ok, isso parece incrível, mas as chances de ele esperar no carro enquanto estou com Doc não são grandes. Ele me entrega seu café enquanto pega seus sapatos e eu bebo o resto em um gole gigante. — Eu preciso falar com ele sobre controle de natalidade e minha menstruação. Não achei que você gostaria de se inscrever para um assento na primeira fila para isso.

Ash sorri e pega suas chaves. — Fico feliz que esteja pensando em controle de natalidade, Mounty, e não sou sensível. Quem diabos você acha que ajudou Avery quando ela comprou isso? Eu não dou a mínima. Agora, você quer levar o Maserati ou o Mustang?

Porra.

Eu acho que ele vai junto.

Nós levamos o Maserati porque ele já tem as chaves para isso e eu não quero que isso acabe com uma viagem de campo ao meu útero, pedindo a Harley as chaves do mustang.

É estranho para mim que Ash tenha acesso à maior quantia em dinheiro entre eles e ainda assim estamos pegando emprestado carros dos outros dois. Quando eu menciono isso, ele sorri para mim. — Eu tenho uma coleção de carros e se eu trouxesse algum deles para as favelas de Mounts Bay, teria que esfaquear alguém por respirar muito perto deles. Deixo-os em segurança na garagem do rancho de cavalos de Avery.

Hã.

Avery tem uma fazenda de cavalos?

Ash ri da minha expressão. — Ela comprou no primeiro ano e está reformando isso desde então. Ela tem sido cuidadosa em manter isso em segredo de Joey e Sênior. Ela odeia cavalos porque é uma germofóbica, mas a terra está em um local privilegiado e isolado. Ela construiu uma garagem para mim e, também, está reformando quartos para todos nós. Ela vai começar a incomodá-la sobre se mudar para lá durante as férias de verão em breve.

Hã.

Talvez eu tenha uma casa que precise ser garantida pelo Coyote? Faço uma anotação para perguntar à Avery sobre isso.

Ash é chocantemente bom com orientações e se lembra de como chegar à casa de Doc sem muito aviso. O caminho está livre de carros e ele estaciona na frente, desafivelando o cinto de segurança e fazendo uma pausa quando eu não me mexo. Não gosto de admitir quando as coisas machucam ou dizem respeito a mim, prefiro fazer uma piada sarcástica, então me dou um segundo para arrumar minhas coisas.

Ash me observa inquieta por um segundo e depois me olha. Ele diz, com um tom surpreendentemente neutro, mas severo — Vou entrar. Não gosto dele e se ele tiver mais alguém lá dentro, não quero que você entre sozinha.

Concordo, mas não me mexo para sair.

— Há algo mais? — Ele diz, e é nesse tom suave e maldito que ele usa com Avery. Eu desmorono.

— Sinto cólicas severas. Eu recebo a injeção de controle de natalidade dele há anos para ajudar a diminuir a dor, mas não está mais dando certo, e estar em Hannaford dificulta a obtenção disso com pontualidade de qualquer maneira. Vou pedir outra coisa.

Ash franze a testa para mim e encolhe os ombros quando ele abre a porta do carro. — Pare de se preocupar então. Vamos acabar com isso para que possamos tomar café da manhã. Eu preciso de outro café.

Doc abre a porta antes de subirmos as escadas. — Olá minha garota! Trouxe um amigo novamente, entendi. Fico feliz que você esteja sendo um pouco mais social.

Eu mal posso ouvi-lo por causa do barulho das crianças correndo pela casa e Ash está fazendo uma careta pela sala para todos eles. Espero até estarmos trancados em segurança na sala de exames antes de murmurar baixinho para Doc — Este é Ash. Foi ele quem tentou ajudar Maria.

Os olhos de Ash se voltam para os meus. — O que você quer dizer com tentou? Ela foi embora, não foi?

Porra. Eu faço uma careta e Doc sorri ironicamente para Ash, batendo no ombro dele. Ele não age como um homem profundamente de luto, mas eu posso ver a tensão em seu rosto, os sinais de sua devastação lá, se você o conhece como eu.

Doc responde a Ash por mim enquanto eu ainda estou procurando as palavras certas. — Você a tirou daqui e eu não posso agradecer o suficiente. Mas ela era uma garota boba, doente de amor, e voltou para Matteo. Ela se foi agora. Aquelas bestas barulhentas lá fora são tudo o que me resta.

A máscara volta às feições de Ash e eu me xingo por não ter contado a ele antes. Doc dá outro tapinha nele e depois nos manda sentar.

— Está aqui para uma injeção? Você está atrasada para isso, minha garota. Espero que você não esteja aqui sobre bebês.

Eu ruborizo e cerro os dentes para ele. — Não, doutor, eu não estou aqui sobre bebês. A injeção não está mais ajudando e eu quero o implante. Essa é a próxima coisa a tentar, certo?

Ele cantarola e começa a remexer nas gavetas. — Você quer bebês? Nós poderíamos simplesmente cortar tudo. Isso pode ser eficaz em parar a dor. Nem sempre é, mas é uma opção.

Doce mãe de Deus.

Por que eu trouxe Ash aqui mesmo?

Porra.

Enquanto eu estou muito ocupada enlouquecendo com isso, Ash fala com Doc — Você não está cortando *nada*.

Doc lança a ele um olhar severo. — Não é sua escolha, garoto.

Ash examina a sala com desprezo. — Se ela quiser cortar alguma coisa, eu a levarei a um hospital de verdade, com médicos de verdade, para que ela não sangre nas mãos de um médico de segunda classe nas favelas.

Eu gemo e enterro meu rosto nas mãos. Alguém está a salvo da língua afiada de Ash?

Doc olha para ele por um momento e depois ri, obrigada, puxando o equipamento para inserir o implante no meu braço. Demora menos de um minuto e uma vez que ele termina de colar o curativo sobre a ferida, ele me lança um olhar severo. — Alguma mudança desde a nossa última visita? Você precisa que eu teste você? Os meninos mentem sobre serem seguros e limpos, você sabe, mesmo os ricos.

Balanço a cabeça, ainda corada, e Ash o encara como se ele fosse esfaqueá-lo.

— Sete dias até que seja eficaz para evitar bebês.

Eu gostaria que ele parasse de dizer bebês para mim, pelo amor de *Deus*.

Ash desliza a mão na minha coxa e zomba de Doc, — Nós terminamos?

PARAMOS PARA PEGAR waffles no caminho de volta, a pedido de Avery, porque ela tem uma ressaca selvagem e mau humor. Harley manda uma mensagem dizendo que ela já chutou Blaise para fora do quarto e o criticou por suas travessuras na noite passada. Tudo o que posso pensar é agradecer, porra, ela não sabia o que eu tinha feito com os outros dois.

Ash pede meu café sem perguntar o que eu gosto e quando levanto uma sobancelha para ele, ele sorri. Um gole do doce néctar dos deuses me diz que o idiota presunçoso está me observando mais perto do que eu penso.

Ele segura minha mão todo o caminho de volta ao hotel, subindo o elevador e pelo corredor até nossos quartos. Estou tão feliz que até murmuro um pouco baixinho, e ele me puxa para mais perto de seu corpo para que ele possa ouvir isso. Eu deveria saber melhor do que me deixar ser feliz.

Há uma caixa esperando do lado de fora da porta do nosso quarto.

Ali, em negrito e preto, está o meu nome completo no topo. Nome do meio e tudo. Meu estômago cai instantaneamente e a mão de Ash aperta a minha. Espero por um segundo e depois passo para abri-la.

— Mounnty, você não pode simplesmente abrir! — Ash assobia, e eu o ignoro.

Eu uso minha faca para cortá-la. Ash dispara para mim novamente e eu o interrompo. — Avery, Harley e Blaise estão naquele quarto e não há outra saída. Eu tenho que ver o que é.

Abro a caixa e o cheiro me atinge.

Porra.

Pooooooooorra.

É uma cabeça.

Há uma cabeça na caixa.

Fecho-a novamente e levanto-me abruptamente. Ash dá um passo à frente, meu corpo protegendo o conteúdo para que ele ainda não tenha ideia do que acabou de ser entregue a nós. Eu sei que meu rosto deve parecer todo tipo de merda enquanto tento descobrir o que diabos está acontecendo, porque sua mão desliza na minha novamente. Quero dizer, não é a primeira vez que vejo uma cabeça desmembrada, mas eu baixei a guarda novamente esta manhã. Eu me deixei voltar a ser Lips e me afastei da Wolf.

— É perigoso? — Ash murmura. Balanço a cabeça, mas quando ele se move para dar uma olhada, eu o puxo de volta.

— Eu preciso do seu telefone. Deixei o meu para trás. — Eu digo calmamente, e ele o entrega sem questionar.

— O que foi, garota? — Illi responde, e eu não me incomodo em perguntar como ele sabia que era eu.

— Chamada prioritária, Illi. Eu preciso que você venha ao hotel. Tivemos companhia hoje de manhã e eles nos deixaram um presente.

Illi bufa. — Que gentil. Me dê dez minutos.

Faço um gesto para Ash abrir a porta e depois, fazendo uma careta, pego a caixa e a carrego para o quarto.

CAPÍTULO 15

A CABEÇA NA CAIXA pertence a Lance, meu perseguidor do ano passado.

Harley e Ash se recusam a esperar Illi e dão uma olhada, com mandíbulas cerradas. Blaise se engasga com o cheiro, mas dá uma olhada também, e ele é o primeiro a descobrir quem é. Avery não procura seu telefone e ela exige que Ash coloque seus waffles na geladeira para mais tarde, quando não houver partes do corpo perdidas aparecendo do nada.

Illi chega e agarra um par de luvas de látex antes de levantá-lo. Avery dá uma olhada e mal chega à pia do banheiro antes de vomitar, depois se recusa a sair até que a cabeça esteja de volta na caixa. Eu não a culpo, ela está de ressaca e não é exatamente uma cabeça *nova*. Ela vai limpar cada centímetro quadrado do nosso quarto por horas quando voltarmos à Hannaford. Ela provavelmente terá o quarto dos caras destruído antes do pânico desaparecer.

Illi se move para esvaziar o restante do conteúdo da caixa e não encontra nada além da cabeça e da folha de plástico que reveste o papelão.

Nada.

Porra.

Illi olha para a caixa com uma careta no rosto. Não gosto nem um pouco dessa expressão, porque a mesma está no meu rosto. Porra, ele vê isso também. Ele encontra meu olhar e assente.

— Vou perguntar um pouco mais. Você pode ligar para Crow, ou até o Coyote, para ver se eles sabem o que diabos isso significa.

Eu faço uma careta e aceno, vamos precisar de ajuda extra. Ash franze a testa para mim e diz — Este não é Jackal? Parece um sinal de afeto doentio para mim. Como se ele estivesse provando sua devoção a você. Eu diria que depois da noite passada ele estava se posicionando.

Blaise revira os olhos vermelhos para todos nós. — O que aconteceu ontem à noite? Arbour o irritou na reunião?

Eu fico vermelha e desejo desesperadamente que Illi não seja tão perceptivo quando ele sorri para Blaise. Porra, ele sabe o que havíamos feito? Eu preciso de um pouco de uísque.

Illi abre a boca e eu o corto. — Ele viu Harley, Ash e eu dançando depois da reunião. Ele estava nos observando e não tenho dúvida de que ele estava planejando minha punição.

Com isso, o sorriso derrete no rosto de Illi e ele tira as luvas. — Isso não é retaliação. Isso foi feito há pelo menos três dias e D'Ardo deixaria um cartão telefônico. Este não é o estilo dele. Foda-se, sabe-se lá de *quem* é esse estilo, mas não é dele.

Harley geme e amaldiçoa o teto. — Mounity, existe alguma chance de você parar de atrair psicopatas e assassinos em série por cinco malditos minutos enquanto cavamos nosso caminho para fora da montanha de merda em que já estamos?

Eu mudo minha carranca para ele, sentando no sofá para descansar minha perna. — Se eu soubesse como estou fazendo isso, claramente pararia.

Illi ri de nós dois e enfia a caixa debaixo do braço, sem se importar com o conteúdo. — Eu vou lidar com isso. Se o resto aparecer, podemos ter uma ideia de quem está por trás disso. Fiquem em segurança, crianças!

Ele dá dois passos em direção à porta e depois se vira para sorrir para mim, seus olhos dançando como se ele nunca tivesse estado mais feliz. Porra.

— Se você decidir se divertir mais em *público*, por favor me avise. Já tive algumas ameaças neutralizadas esta manhã, pequena Wolf.

Eu não acho que é possível corar mais do que eu já estou quando ele ri para mim e sai.

Quando a porta se fecha atrás dele, Avery sai do banheiro, seu rosto ainda um pouco verde, e cai ao meu lado, olhando a cor do meu

rosto criticamente. Enfio meu braço no dela para distraí-la e ela resmunga — Fodidas margaritas.

Blaise ainda está olhando entre todos nós como se estivesse perdendo algo grande. Eu realmente espero que quando ele descobrir, Avery e eu não estejamos por perto.

— Eu não gosto dele. — Ash estala e eu olho para cima para encontrá-lo olhando para a porta que Illi acabou de sair.

Harley encolhe os ombros despreocupadamente. — Ele cresce em você. Dê a ele tempo para ficar sob sua pele.

Blaise ri baixinho dos dois, como se sua cabeça ainda estivesse latejando e seu riso estridente habitual não valeria a pena. — Bem, eu não tenho um único problema com o psicopata. Ele não olha para a bunda de Star, mesmo de short, ele apunhala as pessoas sem que ela precise pedir, e ele se livra das partes de corpos em decomposição com um sorriso. Não seja um idiota ciumento e apenas o deixe em paz.

Os olhos de Ash brilham e ele os fixa em mim. Foda-se, o que vem depois? — Oh, Mounty, como eu poderia esquecer? Seu nome estava nessa caixa.

Eu fico tensa e lanço a ele um olhar severo. Seu sorriso de resposta é uma provocação. Porra, eu deveria ter ido com um olhar suplicante, mas esse não é o meu estilo.

— Sim, Ash, acabamos de passar a última hora discutindo seu perseguidor maluco. Você sofreu algum tipo de dano cerebral que eu desconheço? — Avery assobia e ele sorri para ela.

— Eu estava me referindo ao nome do meio de Lips.

Foda-se. Eu o encaro e Blaise começa a rir. Harley olha entre eles e depois franze a testa para mim como se a culpa fosse minha. Não, não vou me sentir mal por ele estar praticamente fazendo beicinho para mim. Não. Fique forte, Lips. *Foda-se.*

— Ash, eu apreciaria sua descrição. — Eu resmungo, excessivamente educada, porque não quero me enfurecer e ter um apagão e esfaqueá-lo por cavar esse buraco para mim. Para registro, isso seria justificado.

— Como Blaise sabe disso? — Avery diz docemente, e é um ardil total. Ela pode cortar minha garganta enquanto estou dormindo por não contar a ela.

— Ela me ama mais! — Blaise canta e sacode a bunda enquanto se dirige para a varanda para fumar. Eu olho para sua bunda por um segundo muito longo, mas, *caramba*, ele sabe mover seus quadris.

Quando olho para os outros, Harley está olhando para Blaise como se ele estivesse planejando exatamente onde iria esfaquear o filho da puta. Eu seguro minhas mãos enquanto Avery faz uma careta para mim. — Ele descobriu enquanto eu estava enlouquecida naqueles remédios para dor que você me deu. Eu o fiz jurar não contar a ninguém, porque é fodidamente embaraçoso e prefiro morrer a ouvir isso em voz alta.

Avery revira os olhos para o meu drama, mas Ash olha para mim por mais um segundo. Algo nos meus olhos o faz encolher os ombros. — Tudo bem, eu vou guardar para mim.

Avery apenas dá de ombros e sorri para Harley. — Mounty me dirá quando chegarmos em casa. Ela *me* ama mais.

Eu fecho meus olhos com força para não ter que ver sua reação de ser o único potencialmente sem saber o nome e digo: — É Starbright, ok? Meu nome é Eclipse *Starbright* Anderson. Minha mãe estava chapada e achou que a lua era super legal e teve essa ideia brilhante. Ela não dava a mínima para saber como isso me afetaria pelo resto da minha vida. Porra, ela não podia nem ficar sóbria tempo suficiente para passar por sua gravidez ou meu nascimento, pelo amor de Deus. Ok? Legal. Que bom que todos estão na mesma página. Onde está o maldito uísque, eu vou beber até a morte, ou até que eu esqueça isso. O que acontecer primeiro.

BEAR ME LIGA com seu trabalho no meio das férias e eu instantaneamente sei que isso vai ser fodidamente bagunçado.

Ele não estava mentindo, será rápido, mas as chances de eu conseguir isso sem um dos caras, ou Avery descobrindo e dando um

jeito são muito pequenas.

O requisito de roupa por si só vai irritá-los. Eles são muito trêmulos sobre minha bunda de short, especialmente porque toda a comida supervisionada colocou um pouco de carne nos meus ossos. Harley em particular parece não conseguir manter as mãos afastadas da curva e eu me pego fantasiando sobre como será ter as mãos grandes dele me abrindo.

Tomo muitos banhos frios.

Depois que eu recebo meu resumo de Bear, arrasto Avery para o nosso quarto compartilhado no hotel e dou a ela um resumo muito básico e vago do que vou fazer. Naturalmente, o gênio do mal descobre isso antes mesmo de eu terminar com a sentença diluída.

— Então o que você está tentando *não* dizer é que vai assassinar o líder de uma importante organização ilegal porque ele irritou o Bear?

Certo. Bem. Eu realmente não posso discutir com essa avaliação. — Sim. Eu vou. Isso vai ser um problema?

Avery liga o telefone em silêncio, tropeço nos meus próprios pés em choque, e então ela apoia o queixo nas mãos e observa enquanto eu monto uma boa roupa de Mounthy. Eu preciso me misturar.

— Sem problemas. Quantas vezes tenho que lhe contar, estou do seu lado. Eu acredito que você não iria matar uma pessoa decente. Honestamente, acho que não me importaria, mesmo que ele fosse decente. Se ele estiver no seu caminho, tire-o. Nossa família primeiro, foda-se todo mundo. — Ela diz, seus olhos observando os pequenos shorts e a camiseta e ferramentas.

Porra, eu realmente mataria e morreria por essa garota.

Faço uma maquiagem completa e depois cubro toda a minha pele visível no hidratante colorido que uso para cobrir as tatuagens e passar por clubes sem aviso prévio. Avery ajuda com a parte de trás das minhas pernas e quando eu agarro meus sapatos, ela se levanta e começa a procurar na minha bolsa. Quando ela puxa outro short e uma camiseta da Vanth, Blaise me deu, eu levanto minhas

sobrancelhas para ela.

— Não seja densa, Mounthy. Eu vou com você e diremos aos garotos que estamos tendo um tempo de garotas. Dessa forma, eles não tentarão pular, como se você fosse algum tipo de donzela que precisa ser salva, estragar tudo para você, e eu vou ver você trabalhar. Não há nada tão satisfatório quanto ver você destruir a população masculina, um por um. — Ela diz e quando veste minhas roupas, eu quase engasgo com a transformação dela em uma garota Mounthy. Meu Deus, porra, é apenas uma questão de tempo até que um cara caia nela e eu terei que matá-lo também.

Sim, apenas uma noite regular de garotas em Bay.

Como previsto, os caras têm um ataque quando olham para Avery e descobrem o que estamos fazendo, e ela rebate todos eles *lindamente*. Ela tem uma resposta para tudo e quando Blaise tenta entregar as chaves do Maserati, ela sorri docemente para ele, acenando com o telefone na cara dele.

— Mounthys usam Uber. Vou viver como os locais por uma noite. Eu já estou desesperada.

Ash bufa para ela, irritado com nós duas, e eu me afasto deles antes de ser pega no fogo cruzado.

Harley coloca um braço em volta da minha cintura e me puxa para seu corpo. Quando ele sussurra no meu ouvido, eu tremo. — Me prometa que não vai a algum lugar perigoso, baby. Me prometa que é apenas uma noite de garota.

Porra. Avery me lança um olhar e eu me atrapalho ao falar ao meu redor sem mentir. — Estou levando Avery para um trabalho comigo. Eu não a levaria se achasse que há uma chance de ser perigoso. A segurança dela é sempre uma prioridade para mim.

Ele assente e se abaixa para me beijar, sua mão deslizando pelas minhas costas para apertar minha bunda no short e eu tremo. — Você tem algum short que cubra mais da sua bunda?

Eu me afasto, zombando dele enquanto coro. — Eu tenho que me misturar. Avery está usando os mais longos que eu possuo, de qualquer maneira, e nas pernas longas dela ainda parecem indecentes.

Com isso, Ash me dá um olhar. Eu congelo por um segundo antes de responder: — Que porra eu fiz? Eu estava indo sozinha!

Ele se vira, caminhando até o bar para encontrar o bourbon, e aproveitamos a oportunidade para sair antes que ele mude de ideia e nos siga.

Avery senta-se no Uber como se tivesse medo de pegar uma doença venérea nos assentos. Eu envio uma foto dela para os caras e ela rosna para mim como se eu fosse a traidora de toda a humanidade.

Isso só me faz rir mais.

O bar para o qual estamos indo é decadente e escuro, perfeito para matar um idiota.

Eu conheço o cara na porta, e um breve aceno é tudo o que precisamos para entrarmos. Coloco um pequeno maço de dinheiro no bolso dele quando passamos e, em seguida, a mão de Avery é enfiada cuidadosamente na minha enquanto navegamos em nosso caminho através do ambiente, misturando-nos perfeitamente na multidão de moradores bêbados.

Bem, eu me misturo. Avery está tremendo um pouco demais para parecer uma local aos olhos mais exigentes, mas ninguém aqui está sóbrio o suficiente para lhe dar uma segunda olhada.

— Aquele cara lá atrás tinha manchas de gozo nos shorts, Mounty. — Avery assobia e eu ri dela, puxando-a até que finalmente chegamos ao bar nos fundos.

Stephen é um dos barmen hoje à noite.

Excelente.

Eu olho para ele e ele sorri alegremente, terminando com seu cliente e se aproximando de mim antes que a loira peituda que o ajuda possa me irritar. O olhar que ela dá à Avery me irrita antes que eu perceba que ela está olhando para a camisa Vanth. Certo. Um item de colecionador de valor inestimável.

— Essa é minha cliente favorita! Está aqui para dançar a noite toda ou devo me preocupar? Pegando as coisas ou fazendo uma

bagunça? — Stephen diz e me serve um uísque sem perguntar. Ele inclina a garrafa na direção de Avery e ela assente, os olhos colados na loira gritante da mesma maneira que você olha para uma caixa de cobras.

— Fazendo uma bagunça, desculpe. Você terá que ligar para o seu chefe. — Eu murmuro e ele apenas sorri mais.

— Oh, ele ligou e me disse para esperar você.

Ele hesita por um segundo, limpando um copo com um pano que espero que Avery não esteja olhando, antes de gesticular para ela. — Uma amiga sua?

Eu aceno e pego minha chance. — Ela está comigo. Estou cuidando dela.

— Você sabe que seus amigos são meus amigos, garota. Vou manter as hordas de pênis famintos no bar longe dela enquanto você sacode a sua bunda. Divirta-se! — Ele diz com uma piscadela e eu rio para ele. Ele me dá outro shot e volta para a multidão de pessoas esperando para serem servidas.

Eu inspeciono a sala e encontro o cara que estou procurando sentado em uma das cabines com dois outros caras. Eles estão conversando, ou mais provavelmente discutindo, quando ele balança a cabeça e zomba deles. Eu balanço minha cabeça para Stephen e ele assente, pegando uma garrafa de vodka e caminhando até a cabine. Eu preciso do cara indo fazer xixi.

— Não é o que eu esperava. É muito mais... aberto do que pensei que seria. — Avery murmura e eu dou de ombros.

Sorrio para Stephen quando ele volta para o bar, o pano sujo pendurado no ombro como se fosse uma ocorrência diária para ele ajudar com um ‘acidente’. Pertencendo ao Bear, pode muito bem ser.

— Stephen pertence ao Bear. Ele é dono deste lugar e é mantido em segurança por essa lealdade, então podemos conversar com segurança. Ele tem nossa atenção e bebemos de graça. Você sempre beberá de graça aqui agora, a propósito, não que você precise disso.

Avery assente e vira o shot, empurrando o copo para longe de si mesma para sinalizar que ela terminou a noite para os barmen. Stephen sorri e desliza uma garrafa de água pelo balcão para ela como o namorado que ele é.

Enquanto espero meu alvo ir ao banheiro, somos abordadas por nada menos que cinco caras, cada um querendo transar com nós duas. Eu tiro o primeiro cara com força e Avery envia uma mensagem detalhada no nosso grupo porque ela me odeia secretamente, tenho certeza. Espero que ela entre e destrua os Mounty, mas ela apenas observa e avalia minhas palavras.

Quando meu alvo finalmente levanta e o quinto cara se aproxima, Avery o interrompe antes que ele possa abrir a boca. Fico aliviada até ver o brilho do mal nos olhos dela.

— Ela tem três paus esperando em casa, ela não tem mais vagas para preencher.

Bom senhor.

O cara sorri para nós duas e pega minha mão — Se você gosta de grupos, garotinha, meus amigos e eu podemos lhe mostrar um bom momento...

Eu quebro a mão dele, depois pulo com a minha perna boa. As solas grossas das minhas botas tornam difícil dizer se eu quebrei o pé dele, mas o grito que sai dele é vergonhoso.

Eu me inclino para frente para falar diretamente em seu ouvido — Saia enquanto você ainda tem mãos para eu quebrar, porque mais uma palavra e eu as cortarei, idiota.

Ele se afasta e Avery me dá a sua melhor gargalhada, a que quebra vidros e faz corações sangrarem. Faço uma anotação para nunca mais lhe dar uísque. Aparentemente, mesmo em pequenas quantidades, isso a transforma em uma sirene presunçosa e excitada.

Eu deveria colocar isso em uma camisa para ela.

Espero até meu alvo se mover em direção ao banheiro sozinho e dou à Avery um olhar severo, apontando para ela ficar parada. Pego os olhos de Stephen e depois rapidamente me escondo atrás do bar e

entro na despensa. Já estive aqui muitas vezes e, quando me agacho nas prateleiras, segurando caixas empoeiradas com vinho tinto que ninguém em Bay jamais beberá, encontro minha bolsa de suprimentos onde a deixei nas férias de verão. Não há nada na bolsa que possa levar alguém de volta para mim, mas nunca me preocupei com isso. Stephen nunca se arriscaria a responder aos Doze movendo-a, ele simplesmente não é tão estúpido. Faço um trabalho rápido de tirar minhas botas, mexendo os dedos dos pés e me concentrando. Não tenho muito tempo a perder, então, uma última respiração profunda e deixei a Wolf calmamente assentar sobre mim.

Hora de trabalhar.

Pego as luvas de látex e as coloco no lugar. Também tem um macacão de plástico, mas faz muito barulho.

Se eu precisar ir para casa coberta de sangue, eu irei.

Empurro as costas falsas para fora da prateleira e me aperto pela pequena abertura, verificando se não há ninguém no cubículo do outro lado antes de me puxar o resto do caminho para o banheiro. Outra varredura embaixo das cabines para garantir que não haja testemunhas, mas o dinheiro que eu dei no caminho manterá a sala limpa.

Os homens sempre cheiram mal. Isso é sujo.

Meu alvo está no telefone no mictório, alto e impetuoso na fila como se ele fosse invencível. Espero até que ele desligue e seu pau esteja em segurança em suas calças antes de eu dar um passo atrás dele.

Seus olhos encontram os meus no espelho e vejo o momento exato em que ele percebe que está morto.

O spray quente de seu sangue sobre os azulejos apenas confirma isso.

NÃO POSSO ENTRAR em um Uber fedendo a sangue.

O moletom com capuz gigante que eu tinha na minha bolsa de suprimentos cobre a maior parte dos danos e eu esfreguei minhas pernas antes de sair do banheiro, mas o cheiro de cobre é reconhecível onde está preso a mim.

Eu deveria ter usado o macacão de plástico.

Avery está calma enquanto nos sentamos em uma rua movimentada nas favelas, esperando os caras virem nos buscar. Eu deixei minha mente vagar enquanto meus olhos rastreiam os carros passando por nós, em guarda, como sempre em Bay.

Ela quebra o silêncio primeiro. — Isso foi surpreendentemente fácil.

Não foi fácil, apenas funcionou sem problemas. É algo que eu já fiz tantas vezes, algo que estudei, pratiquei e executei centenas de vezes, então agora parece simples.

Estou cansada demais para explicar isso a ela, então dou de ombros, deixando o silêncio cair sobre nós novamente. Avery mexe no telefone, distraidamente. Eu a observo pelo canto do meu olho por um tempo antes que ela zombe de mim, hesitando um pouco, em seguida, deslizando sua mão na minha.

— Eu usei luvas, você está segura. — Eu murmuro, interpretando mal sua hesitação.

Ela balança a cabeça para mim como se eu fosse simples. — Harley nos contou sobre o que aconteceu depois que você... eliminou a ameaça em Haven. Sobre como você não queria ser tocada. Eu não quero te pressionar se você não estiver pronta.

Eu engulo, acenando com a cabeça. — Está ficando mais fácil. As linhas entre quem eu era e quem eu sou agora, estão se borrando tanto que acho que vou ser a Wolf novamente.

Avery sorri para mim e, *caramba*, descansa a cabeça no meu ombro. Não acredito que ela esteja disposta a chegar tão perto de todo esse sangue.

— Você sempre será a Wolf. E sempre seremos seus.

Eu descanso minha bochecha no cabelo dela e ficamos quietas novamente, esperando ouvir o rugido do Mustang.

Em paz com a família pela qual lutamos, sangramos e matamos.

CAPÍTULO 16

NÃO FALAMOS SOBRE O CHEIRO de sangue no carro, e todos os caras fingem que não perceberam as pilhas de roupas arruinadas no banheiro na manhã seguinte.

Blaise decide que ele vai limpar sozinho o clima sombrio do ar e passa o resto do intervalo de outono provocando Harley por ele ser o último a saber meu nome completo. Eu fico com a *merda toda* fora nele, porque eu não preciso de nenhum drama extra na minha vida. É só quando Avery entra no banheiro na manhã em que voltaremos à escola, gritando como uma banshee sobre atos sexuais públicos, que percebo que Harley finalmente revidou.

Oh, alegria.

É assim que eu me vejo sentada no Maserati com um Blaise chorão e um Ash enegrecido, enquanto Harley está dirigindo com Avery de volta e ouvindo seu discurso sobre *discrição* e *sutileza* e *manter os detalhes de nosso relacionamento fora de conversas gerais*.

Eu não o invejo.

— Eu não posso acreditar que você deixou Harley te comer em *público* e eu estava muito fodidamente bêbado para assistir. Isso é contra as regras! — Blaise geme para mim pela bilionésima vez.

— Que regras, seu idiota insuportável? — Ash rosna do banco traseiro e eu os ignoro, tentando me concentrar na minha leitura para a nossa aula de literatura. Estou no último livro do ano e estou determinada a acabá-lo antes de voltarmos a Hannaford.

Blaise faz *beicinho* como um pirralho para mim, mas continuo a ignorá-lo. — Acho que deveria haver algumas regras e essa é a número um.

Ash zomba e cruza os braços. — Eu deveria ter pegado carona com os outros dois. Eu pensei que a Mounthy precisaria de ajuda para lidar com sua atitude, mas ela não pode nem se dar ao trabalho de ouvi-lo.

Viro a página casualmente. — Oh, eu estou ouvindo. Só estou optando por ignorar vocês dois, porque esse tópico é estúpido.

Blaise ri de mim, apontando um olhar malicioso em minha direção. — Ele não foi bom nisso? Você precisa que eu fique com você esta noite e faça isso corretamente? Ave ficará chateada, mas agora que eu sei que você *ama* uma audiência, podemos simplesmente ignorá-la gritando. Você acha que Ash vai segurá-la para mim também?

Eu coro e depois decido que o filho da puta atrevido não vai parar até que eu acabe com ele. Estou tão orgulhosa quando minha voz sai forte e uniforme. — Eu gozei com tanta força que escorreu pelo queixo dele, então não, foi melhor do que bom. Você pode, por favor, calar a boca agora?

Blaise geme para mim e seus olhos disparam luxuriosamente entre a estrada e eu. — Star, essa foi a coisa mais gostosa que eu já ouvi sair da sua boca. Diga outra coisa! Espere, não, espere até chegarmos. Venha sussurrar coisas sujas para mim esta noite. Eu prometo que não vou ser um idiota sobre isso e vou me certificar de que todos estejam presentes. Sou um jogador de equipe, diferente dos outros dois idiotas ardilosos.

Tento não me contorcer no meu lugar e Ash sorri para nós dois, seus olhos pegando os meus no espelho. — Você vai começar a dormir no nosso quarto agora, Mouny? Ou você ainda está com muito medo?

Eu olho para ele por cima do ombro. — Eu não estou com medo, idiota. Só não quero ouvir mais fofocas sobre mim.

Ash se inclina para frente em seu assento para me beijar, sua mão segurando firmemente a parte de trás do meu pescoço, e eu tento segurar um gemido quando ele morde meu lábio.

Ele se afasta e fala baixinho, sua voz irritantemente afetada pelo calor abrasador do beijo. — Eu vou lidar com as ovelhas. Prove para mim que você não está sendo uma garotinha assustada e venha dormir na minha cama.

Ele está me provocando, é tão óbvio que ele está usando a merda dos Beaumont para conseguir o que quer, mas foda-se, se não for eficaz.

Inclino-me até meus lábios roçarem nos dele enquanto falo — Se eu tiver que esfaquear alguém por causa disso, você estará pagando a taxa de limpeza.

Ash sorri e me dá um último beijo, mais dentes do que doce.
— Eu acho que posso lidar com isso.

AVERY COLOCA seu braço no meu enquanto voltamos para os dormitórios das meninas.

Os caras vão para o quarto deles, ainda brigando e se empurrando como crianças, e eu gemo para Avery sobre as exigências de Ash para dormir no quarto deles, querendo nada além de uma pequena abertura para não ir. Ela, é *claro*, quer falar sobre isso.

— Bem, vá dormir lá. *Você* está com medo? Devo encontrar um terapeuta para você? Tenho certeza de que terapeutas sexuais são apenas profissionais do sexo que cobram mais.

Eu coro e tento evitar os olhos dela. — Eu não estou assustada! Eu só... todos os três estarão lá. Eu só estive no quarto deles uma vez e... isso é demais, ok?

Avery bufa para mim e abre a porta da frente. — É mais do que ter Harley fazendo sexo oral no meio de uma pista de dança lotada, enquanto meu irmão girava os polegares e esperava sua vez?

Eu coro escarlata e murmuro — Não era no *meio* da pista de dança, e *tecnicamente* Ash foi o primeiro.

Avery estremece dramaticamente e se afasta de mim, gargalhando quando vê a cor das minhas bochechas. — Vá lá durante o dia enquanto eles estiverem fora. Coma a comida deles, fume o estoque de Blaise, fique à vontade em uma de suas camas. Quando eles chegarem em casa, você estará calma e menos nervosa. Vou pegar uma chave para você. É justo que você tenha uma, pois todos têm cópias nossas. Se isso se transformar em uma orgia, por favor, lave os lençóis, porque passo um tempo por lá às vezes. Não preciso me encontrar sentada no DNA de Morrison.

Dou-lhe uma cotovelada delicada enquanto ela ri e murmuro baixinho por um segundo enquanto penso, mas é uma ótima ideia. Ela é um gênio, quase me sinto mal pelas ovelhas do mundo. Também estou tão feliz que podemos ignorar a estranheza de eu estar em um relacionamento com todos os três membros da família dela.

Quando ela trancou a porta atrás de nós, e eu estou ocupada tirando meus sapatos, Avery franze a testa e se abaixa para pegar um envelope que está no nosso chão. Foi empurrado por debaixo da porta enquanto estivemos fora. Eu nunca recebo correio, por isso ele mal se registra por mim.

Afasto-me dela, já pensando em tarefas e notas de questionário, quando ouço os dentes de Avery rangerem juntos. Sério, eu tenho medo de que eles se quebrem sob a pressão do queixo dela.

— E agora o quê? — Suspiro, esfregando a mão no rosto. Avery me observa com cuidado, avaliando-me e catalogando cada pequeno sinal que meu corpo está mostrando a ela. Eu sei que vou parecer cansada, mal-humorada e com um pouco de fome, quando não estou disposta a comer?

— Não se preocupe. Eu vou lidar com isso. — Ela finalmente diz, olhos gelados, mas firmemente fixos no meu rosto. Eu engulo porque, seja lá o que for, deve ser ruim para ela estar me olhando assim.

Eu aceno e a deixo. Eu tenho o suficiente no meu maldito prato e ela pode se segurar.

Pego um pote de sorvete e passo o resto da tarde trabalhando nos meus estudos, enquanto Avery lida com o que quer que esteja na carta. Quando o sol está se pondo e estou me sentindo muito melhor com meus estudos, Avery está cozinhando o suficiente para alimentar um exército e o som das chaves na porta me diz que eles chegaram.

Ofereço ajuda à Avery, mas ela me joga no chuveiro para me limpar antes do jantar, brigando com Blaise quando ele, mais uma vez, oferece-me sua ajuda. Um dia, em breve, acho que vou aceitar sua oferta.

Quando saio, esfregando meu cabelo com uma toalha e minha barriga roncando com o cheiro incrível da comida, Harley me beija suavemente e me manda sentar ao lado dele na mesa. Eu costumo me

sentar entre ele e Avery, então não é algo incomum, mas a maneira como ele está me manipulando dispara um aviso.

— O que diabos havia nessa carta? — Eu resmungo, e Ash me olha, como se ele já estivesse planejando a morte de quem a enviou.

Avery revira os ombros para trás e começa a me servir um prato, como uma mãe, apenas me deixando mais preocupada. — É um aviso. Um aviso de que você será colocada em estágio probatório se continuar a se comportar de uma maneira imprópria para um aluno de Hannaford.

Eu empalideço e Harley pega minha mão debaixo da mesa, passando os dedos pelos meus. Ele fala baixinho, não para manter os outros fora da conversa, mas para suavizar o golpe de suas palavras: — Alguém conseguiu o vídeo de segurança de quando nos encontramos com Illi na piscina antes que Avery o limpasse. Ele não está nas filmagens, mas nós estamos. Não vazou, mas o diretor e o conselho escolar sabem que existe.

Comportamento inadequado. *Meu Deus, porra*, há um vídeo de Harley me tocando na piscina lá fora no mundo. Eu acho que quero morrer. Eu, com certeza, quero que *alguém* morra.

— Mounty, Avery vai lidar com isso. Não entre em pânico. — Ash diz, e eu recuo como uma cadela por ele assumindo que estou quebrando por isso.

— Eu não estou em pânico, porra. Estou *nervosa*, lembra? Considere isso eu *pulando*! Avery, quem diabos eu vou esfaquear? Vou esfaquear alguém!

— Harley, por insistir em constantemente colocar as mãos em você em público? — Ela rosna, mas ela coloca o braço no meu enquanto ela diz. — Eu resolvi isso com o conselho da escola e Trevelen. Você terá outro pedido formal de desculpas pela manhã, porque eles não podem puni-la por causa do boato de um vídeo. Apresentei uma queixa oficial sobre *Vivienne*, porque isso cheira a ela.

Vejo vermelho e fecho os olhos, contando para trás em francês até que não seja provável que eu pise na minha bunda no andar de baixo para caçar a vadia.

Eu ouço todos eles começarem a comer ao meu redor, ignorando minha raiva sanguínea em favor da refeição quente na frente deles, e isso esfria o fogo mais do que eles jamais poderiam saber.

No momento em que começo a comer, Avery termina o dela e está provocando o irmão por causa da sua admiração por Illi.

— Ele é o homem perfeito para mim, Ash. Estou um pouco decepcionada que ele já esteja casado. Todos aqueles músculos e a maneira como ele acabou por esfaquear aquele cara nojento sem Lips nem mesmo dizer a ele. Ele até usou luvas para lidar com a caixa!

Eu cortei. — Você tem alguma ideia de quanto tempo leva para tirar o cheiro de carne humana podre da sua pele se você a tocar com as mãos nuas? Não, obrigada! Odie o teria esmagado se ele voltasse para casa fedorento de cadáveres.

Avery engasga e eu esfrego um pouco o ombro dela porque tenho esse negócio de melhor amiga como uma profissional. Blaise engole e fica um pouco verde. Quando ele percebe que os outros dois acenam com a cabeça, ele pergunta a Ash.

— Você já lidou com *carne humana podre* antes?

Ash olha para ele por um segundo e o ombro de Avery fica tenso sob a minha mão. Porra. Finalmente ele encolhe os ombros e assente. Blaise fica boquiaberto e depois murmura baixinho — Em que porra eu me meti?

— Pensando melhor, Morrison? — Harley zomba, ainda irritado com ele pela conversa no carro. Ash, *tão gentilmente*, contou a ele os detalhes.

Blaise olha para ele. — Não. É que toda vez que eu acho que sei o quão fodidos todos nós somos, o fundo cai e eu encontro um nível totalmente novo de depravação. Ash, quando, onde e por quê?

Avery faz uma careta e se contorce na cadeira, olhando para o telefone e efetivamente colocando uma barreira entre ela e a conversa. Tenho certeza agora que a morte não é o que a está incomodando, é a *podridão* que deixa seu intestino irritado.

Ash olha para o copo e diz, monótono e seco: — Eu tive que ajudar Joey a desenterrar um dos brinquedos de meu pai. Acho que lavamos mais dela pelo ralo, quando lavamos as mãos depois disso, do que restava dela nos ossos quando Sênior finalmente acionou o incinerador.

Blaise engole.

Harley assente, em seguida, grunhe e entra, — Um dos lacaios de meu avô estava afundado em Bay, além das docas. Ele estava roubando, foi apanhado em flagrante, e eles o acorrentaram e o deixaram cair de um barco. Ele flutuou uma semana depois. Eu nunca esquecerei o cheiro, Domnall me fez ajudá-lo a meter aquele merda na rede e pagou a um motoqueiro para dissolver o que restava dele em ácido.

Eu aceno para ele. — Boar. Você viu uns dos caras dele. Caro, mas você nunca será pego se ele for o único a se livrar dos seus problemas.

Os olhos de Harley brilham e ele se inclina para abraçar meus ombros. — Ele foi quem atestou você e Illi, certo?

A cabeça de Avery se levanta. — Isto me lembra. Precisamos fazer uma lista dos membros dos Doze que gostamos.

Eu gemo e esfrego uma mão no meu rosto. — Não tenho certeza se *gostamos* de qualquer um deles. É mais como os que nos querem mortos e os que podem ser persuadidos a nos poupar.

Harley bufa. — Há também aqueles que querem transar com você, baby.

Ash me corta um olhar. — Essa lista é mais longa que o Jackal?

Os olhos de Harley só ficam mais intensos agora que ele se apoia nesse argumento. — Um deles perguntou se sua vagina era banhada a ouro.

Porra de meninos ricos, malvados e malcriados.

Blaise bufa, gostando muito dessa conversa às minhas custas, e

sorrio para Harley como se estivesse mostrando os dentes. — Ave, também precisamos adicionar a Lynx à lista de vadias perseguindo o pau de Harley.

O riso estridente de Blaise quase abafa o gemido frustrado que Harley solta.

EU ASSISTO A VADIA velha com raiva no meu sangue e fogo nos meus olhos. Eu observo cada movimento dela em minha presença, catalogando suas peculiaridades e tiques, todos os pequenos maneirismos até que eu tenha uma imagem completa de quem é a Sra. *Vivienne*.

Ela é uma vagabunda.

Eu sei, eu sei, eu bani essa palavra, mas foda-se, se não é a palavra certa para ela. Ela não apenas adora Harley. Ela toca todos os rapazes da nossa classe e, quando a vejo no refeitório, toca todos os seres com um pau que cruzam seu caminho. Tenho certeza que ela deve hospedar orgias em seu quarto todas as noites com a quantidade de piscadelas e olhares que ela está recebendo.

Ok, teto de vidro e toda essa merda.

Tecnicamente, não estou tendo nenhuma orgia, apesar dos comentários sarcásticos de Avery. Além disso, quantas pessoas precisam estar envolvidas antes de ser classificada como uma orgia? Foda-se, fora de tópico.

Consigo manter a calma até as aulas terminarem pelo dia e depois arrasto Avery para a academia para uma sessão de treinamento, com a intenção de suar minha raiva.

Ela ficou muito boa em chutar minha bunda. Ainda estou indo devagar, porque sei que ela é um pouco hesitante com a faca, mas eu descobri que a melhor maneira de ela superar a isso é falar sobre o que fiz no passado. Ela adora quando eu a guio pelos cenários, como se ela estivesse aprendendo uma habilidade e juntando mais do meu passado. Acho que ela quer saber tudo o que já aconteceu comigo, mas sempre haverá coisas das quais prefiro nunca mais falar.

Quando meu corpo bate no tapete pela quinta vez, minha fúria se esgota o suficiente para falar sobre isso.

— Por que Harley? Tipo, de todos os paus nessa escola que ela podia escalar, por que ele? — Estou totalmente fazendo beicinho. Ainda bem que ele não está por perto para ver. Sua cabeça provavelmente ficaria tão grande que explodiria.

Avery me ajuda a sair do chão e depois me entrega uma garrafa de água. — Procurei em todos os lugares um link para o Jackal e não consigo encontrá-lo. Eles nunca se cruzaram tanto quanto eu posso ver. Eu acho que ela é apenas uma vadia desesperada. Uma vadia suja e desesperada que gosta de um desafio.

Concordo e limpo o rosto com a camisa, ignorando o rosto que Avery puxa por cima. — Ele é lindo, o bastardo.

Avery encolhe os ombros. — Há muitos caras lindos em Hannaford que ela pode ter, mas você não os percebe porque está muito ocupada babando sobre os três pelos quais está obcecada.

— Rude. — Eu resmungo e Avery levanta uma sobrancelha para mim, sorrindo com a minha atitude.

— É uma observação, não um julgamento.

— Tudo bem, mas você não precisa ser tão convencida sobre isso. — Deus, eu pareço chorona. Eu preciso endurecer essa merda.

Ela zomba de mim e volta à posição. Ela muda de assunto porque é uma *santa*. — Falei com Atticus novamente. Ele está bastante inflexível. Eu vou ao Baile de Caridade este ano e ele disse que vai dançar comigo lá.

Porra. Eu preciso pesquisar esse cara, garantir que ele não seja um idiota estuprador. Faço uma anotação para conversar com Ash e ver por que ele o odeia tanto. Será que Harley gosta dele?

— Ash e eu temos convites com acompanhantes. Vou levar Blaise e Ash vai te levar. Harley tem um encontro da equipe de natação e agora que ele está levando a natação mais a sério, ele vai. Ele vai ficar irritado, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Bem, eu poderia mudar a data do Baile, eu acho. O quanto você quer

ver Harley em um terno de três peças?

Eu tento não babar com o pensamento. Ela não precisa de nenhum incentivo em sua avaliação de mim. — Está bem. Tenho certeza de que, estando perto de você, haverá outros *Bailes* para participar.

Avery ri do meu tom arejado de patricinha fingida e acena com a mão para mim. — Ok, sem mais distrações. Leve-me através de outro treino. Acho que estou quase pronta para começar a esfaquear meus inimigos.

Eu levanto uma sobrancelha para ela. — Algum pedido, Srta. Sedenta de Sangue?

Ela assente e hesita por um segundo. Eu reviro os olhos para ela. — É só perguntar. Não vou enlouquecer e, se não quiser, direi que não.

A porta da academia se abre e eu não preciso me virar para ver que são os caras. Eles estão brigando e falando merda alto o suficiente para Illi ouvir em Bay.

Avery abaixa a voz. — Quero saber como você ganhou o Jogo. Como você venceu os dois últimos homens.

Eu a encaro por um segundo e depois dou de ombros. É uma memória antiga, não algo em que penso muito. Por que não a usar?

Blaise desliza seus braços em volta de mim e me puxa até que eu estou encostada no seu peito. Eu sorrio para Avery e digo — Claro. Temos até voluntários para ser nossas vítimas.

Blaise ri, apertando-me um pouco, e Harley desce para beijar minha bochecha, murmurando baixinho — Serei sua vítima qualquer dia, baby.

Eu sorrio para todos eles e me afasto de Blaise, direcionando todos eles até que estejam onde eu preciso que eles estejam. Ash fica com Avery, com a intenção de aprender tudo o que estou ensinando a ela também. É uma jogada bem calculada dele, todos precisam saber ler uma situação e ninguém é melhor nisso do que Avery ou eu. Se eles estão enfrentando o Jackal comigo, precisam aprender quando

lutar e quando manipular.

Aponto para Blaise. — Você quer ser um pedaço de carne idiota alto ou um sociopata silencioso e calculista?

Harley interrompe antes que eu termine a frase. — Ele é o idiota. Onde nós estávamos?

Blaise zomba, mas acena com a cabeça — Se alguém é o pedaço de carne, é você, idiota, você vai afundar na próxima vez que entrar na piscina. Deixe de lado os pesos quando estiver frustrado por estar preso à vadia velha, cara, talvez bata uma punheta.

Ele continua, mas eu divido a briga deles com mais facilidade do que respiro ar, então apenas os direciono para seus lugares e depois fico entre os gêmeos. Avery esfria a discussão com um único olhar e estou com um pouco de inveja dessa sua superpotência.

— Certo, Blaise é Geordie. Ele chegou aos últimos três pelo tamanho absoluto até agora. Ele é facilmente quatro vezes maior que eu, ele me vê como um nada. Ele não presta atenção em mim.

Avery assente e inclina a cabeça. — Ele está focado no outro candidato masculino.

— Exatamente. Harley está fazendo o papel de Xavier. A melhor maneira de descrevê-lo é dizer que ele era um Joey sóbrio. Toda a psicose, nenhum dos vícios.

Avery estremece e aperto a mão dela. — Apenas assista e ouça desta vez. Certo, Geordie se lança contra Xavier. Qual é o plano, Ave? Ash?

Ash acena com a mão. — Deixe-os lutar. Então você só tem um para acabar, e espero que quem sobrar se machuque.

Concordo com a cabeça, estranhamente impressionada com o fato dele estar pensando nisso. Eu não deveria estar, ele sempre foi o que pensava à frente. Exceto pelo ano inteiro em que ele insistiu que eu era má, essa vez ele foi um idiota emocional.

Avery franze a testa. — Você não pode apenas observá-los, se Geordie acertar um único golpe em Lips, ela pode estar fora. Você

teria que estar esperando por uma abertura para derrubá-los.

Harley cruza os braços, observando-me um pouco perto demais. — Xavier é o verdadeiro perigo. Joey vê fodidamente tudo, mesmo que esteja chapado. Ele pega toda a merda que vocês fazem. Se você estiver parada assistindo, ele estaria tentando encontrar uma maneira de jogar Geordie em você.

Avery encolhe os ombros. — O que você fez, Lips?

Abaixo e tiro a faca falsa com que praticamos do meu bolso. Harley coloca Blaise na minha direção e eu fico atrás dele.

— Eu dancei ao redor deles, nunca deixando-os se aproximarem de mim intencionalmente. Eu sabia que tinha que esperar Xavier dar o golpe fatal em Geordie. Isso foi antes de minha perna estar destruída e eu era mais rápida do que qualquer um deles. Eventualmente, Xavier ficou impaciente e esfaqueou Geordie, esperando o tempo suficiente para que a perda de sangue o enfraquecesse e depois o estrangulou.

Pressiono a faca nos tendões de Aquiles de Harley e o empurro para ele ajoelhar, arrastando Blaise com ele, grunhindo em protesto, mas sendo um bom jogador em geral. Porra. Eu não pensei nisso completamente.

Eu lanço um olhar para Avery e ela levanta uma sobrancelha para mim. — Lembre-se de que você me pediu para lhe mostrar. Você pediu isso.

Ela franze a testa para mim e Ash cruza os braços. — Bem, apresse-se então.

Ugh. Inclino-me para a frente e sussurro no ouvido de Harley — Por favor, não se importe com isso, Avery vai nos matar.

E esse é o único aviso que eu dou a ele antes de colocá-lo em um estrangulamento e usar meus braços livres para agarrar um punho cheio dos cabelos de Blaise para segurá-lo imóvel enquanto eu o esfaqueio pelos olhos e o mato. Como eu tinha braços livres para fazer isso enquanto estrangulava Harley, você pode perguntar?

Minhas coxas.

Minhas coxas estavam enroladas no pescoço de Harley, tornozelos travados e apertando apenas o suficiente para que ele soubesse o quão fodido ele realmente estaria se eu quisesse fazer ele desmaiar.

— *Put a merda, Star!* — Blaise engasga enquanto observa Harley muito lentamente, e espero pacificamente, fique fraco por falta de oxigênio. Eu o deixei ir antes que ele desmaiasse e Ash ficou boquiaberto comigo.

— Então, quando ele desmaiou, encontrei uma pedra e esmaguei seu crânio. Havia uma multidão assistindo e eu não queria ninguém assistindo pensando que eu tinha medo de sujar as mãos. Metade do poder dos Doze são os rumores que nos precedem e, como uma adolescente faminta, não podia me arriscar a parecer fraca.

Há um tipo de silêncio reverente e atordado por um segundo.

— Ok, me ensine como fazer isso. Agora, Mounity, eu preciso ser capaz de fazer isso. Você parecia uma sedutora assassina, eu estou *dentro*. — Avery jorra, seus olhos se iluminaram como se eu tivesse entregado a ela uma caixa de diamantes de sangue.

— Porra, vamos ter duas delas com sede de sangue e treinadas. — Harley resmunga e eu me inclino para beijá-lo docemente em desculpas. Ele sorri para o beijo, segurando meus cabelos em uma mão e segurando meu queixo na outra.

— Eu posso pensar em maneiras piores de morrer, baby. Suas pernas enroladas no meu pescoço pode ser o meu jeito preferido.

Avery dispara para nós dois e eu me afasto, pronta para torturar meus namorados por algumas horas, enquanto eu armo Avery com conhecimento suficiente para ela ser um perigo para a sociedade.

Bem, *mais* um perigo do que ela já é.

CAPÍTULO 17

VOLTAMOS À UMA ROTINA constante, os eventos da festa e o tempo que passamos durante as férias de outono desaparecem em segundo plano, com tanto trabalho de classe a ser feito.

Harley ainda está pouco por perto e eu sinto tanto a falta dele que é como um buraco no meu peito. Ash fica mais quieto e mais reservado quanto mais tempo passa desde que voltamos, mas decido esperar ele falar qual o problema. Não faz sentido empurrá-lo, se só vai grunhir e assobiar como o idiota adorável que ele é.

Blaise fica tão focado em seus estudos que eu estou impressionada 'pra' caralho com ele. Ele se recusa a brincar até que seus estudos terminem e trabalhamos no meu treinamento vocal. Geralmente estou tão trêmula depois que terminamos que ele não faz muito mais do que me beijar, mas, foda-se, é bom finalmente me ouvir cantar sem vomitar.

Acho que Blaise gosta de poder me ajudar, ensinar-me e nem sempre ser o aluno. Além disso, acho que ele acha minha voz excitante, na maioria das vezes ele tem que usar sua bolsa para se cobrir quando Avery volta do balé. Não há nada que a garota goste mais do que ameaçar alguns paus.

Começo a relaxar um pouco. Apenas o suficiente para que mais uma vez seja pega de surpresa pelo próximo movimento no tabuleiro.

Estou sentada no coral com Blaise, tentando ignorar a sensação de pavor no estômago enquanto aquecemos, quando meu telefone começa a vibrar insistentemente no bolso. Meu namorado deus do rock levanta as sobancelhas para mim e eu dou de ombros, sabendo que há apenas uma pessoa fora de Hannaford que ligaria.

Bem, duas, mas duvido que eu esteja na discagem rápida do Jackal hoje em dia.

Quando a aula finalmente termina, eu verifico meu telefone e vejo que Illi ligou oito vezes e deixou três mensagens. Eu me afundo em uma pequena alcova no corredor para chamá-lo de volta, a

ansiedade subindo pela minha espinha. Blaise me protege no recanto, seus ombros largos me cobrindo de olhares indiscretos e eu inclino minha testa em seu peito enquanto espero Illi atender.

— Odie está bem? — Eu sussurro assim que ouço o telefone atender. Blaise me envolve em seus braços ao meu tom calmo.

Há uma batida de silêncio e então Illi suspira pesadamente no telefone. — Você é boa demais para esse mundo fodido em que estamos. Minha mulher está segura, garota. Estou ligando para avisar que só tive que conversar com mais três caras enviados pelo nosso amigo. — Tradução: ele acabou de matar três dos homens do Jackal. Ele não espera que eu comente. — Eles foram enviados para a costa, garota. Eles foram enviados atrás de Iris, para terminar o que aquele idiota do Liam começou.

Eu respiro fundo. Porra. Como diabos eu tinha esquecido a mãe de Harley? É claro que o Jackal iria atrás dela, ela é uma porra de pato! Blaise passa a mão pela minha espinha gentilmente, descansando sua bochecha no topo da minha cabeça.

— Só estou dizendo isso em um telefonema porque não quero deixá-la. Você pode sugerir ao seu mafioso que ele a mande para um lugar um pouco mais seguro agora que ele tem os fundos.

Finalmente encontro minha voz novamente. — Eu vou resolver isso. Obrigada, Illi. Não sei o que faríamos sem você.

Ele ri do telefone e diz — Você teve minhas costas, garota, e você teve desde o primeiro dia em que nos conhecemos. Eu vou ter a sua até eu parar de respirar. Diga a Arbour para não se preocupar, eu a mantereí segura até que vocês possam movê-la.

Encerro a ligação e deixo Blaise me abraçar até que eu possa descobrir meu plano de ação.

Avery já está lidando com a fortuna de Harley. No momento em que o dinheiro chegou às minhas contas, eu a fiz passar o dinheiro para as contas de investimento que ela havia criado para ele. É uma tonelada de dinheiro, e ele poderia facilmente pagar para que sua mãe se mudasse para qualquer instalação do mundo. Avery saberá o que fazer.

O problema é que tenho que contar a ele primeiro.

— A esposa dele está viva? — Blaise murmura, e me sacudo dos meus pensamentos e me afasto dele.

— Ela está bem. Nós precisamos ir. Precisamos encontrar os outros, porra. — Eu murmuro, e ele me coloca debaixo do braço.

— Avery já mandou uma mensagem para perguntar por que estamos atrasados para o almoço. Vamos comer e você pode nos dizer o que diabos está acontecendo agora.

Concordo com a cabeça distraidamente e deixo que ele me guie até o refeitório. Os outros já pegaram nossos almoços e estão sentados em nossos lugares habituais. Estou aliviada por haver um pequeno espaço de cadeiras vazias ao redor deles e uma olhada do trovão no rosto de Ash me diz que ele é o motivo.

— Você está bem? — Harley fala assim que Blaise me solta e Blaise dá de ombros para ele.

Vou para o meu lugar habitual ao lado de Avery, mas tomo um segundo para pensar antes de me sentar. Aparentemente, é a coisa errada a fazer, porque a tensão na mesa aumenta repentinamente até que eu esteja engasgada.

— O que diabos aconteceu agora? — Ash assobia e eu rapidamente caio no meu lugar.

— Estou tentando decidir se devo dizer isso aqui ou arrastar Harley para longe, para que ele não fique furioso e vire a porra da mesa inteira. — Eu murmuro e os olhos de Ash se estreitam.

Suspiro e me viro para Harley antes de deixar escapar. — O Jackal enviou homens atrás de sua mãe.

Seu rosto se fecha, seu corpo se transforma em pedra e seus talheres caem e batem no prato. Estendo a mão e agarro a sua, apertando até saber que ele está ouvindo.

— Illi lidou com eles. Ele ligou para me avisar que ficará com ela por enquanto, mas precisamos movê-la para algum lugar mais seguro, longe o suficiente para que o Jackal a esqueça até que

possamos... lidar com ele.

Avery imediatamente assume. Ela está fora de seu lugar e dá ordens ao telefone enquanto se move para a porta em busca de privacidade. Estamos muito perto de onde os professores estão sentados para obter conforto. O Jackal tem olhos na escola e ainda não sabemos quem eles são.

— Eu sinto muito. — Eu resmungo, e os olhos de Harley brilham para encontrar os meus.

— Não se desculpe por esse merda doentio, isso é vingança por provocá-lo. Bem, foda-se ele. Não vou desistir de você. — Ele diz, sua mão livre se fechando sobre o pequeno medalhão dourado em seu pescoço.

Eu me sinto como um monstro.

Toda a minha besteira está à nossa porta.

Ash olha para nós dois e depois diz — Liam está tentando matá-la há anos, Mouny. Adicionar o Jackal à mistura quase não muda as coisas. Todos nós temos demônios nos perseguindo, não assuma isso sozinha.

Meus olhos se voltam para ele. — O que está enfurecendo você hoje?

Sua máscara se ajusta no lugar e ele volta para a comida. — Joey.

Eu gemo. Não nos afastamos desse psicopata? — O que o filho da puta fez agora?

Ash me balança a cabeça bruscamente que eu interpreto como *não aqui*, mas poderia ser *foda-se* por tudo que sei. Blaise bufa e começa a comer.

Harley vira a mão para enlaçar os dedos nos meus. — Acho que vou ter que agradecer a Illi agora, não vou? — Ele diz, um pouco irônico.

Luto contra o sorriso que ameaça aparecer no meu rosto e digo

— Ele adora uma boa cesta de muffins. Melhor ainda se houver mirtilo.

NO FINAL DO DIA, Avery transfere a mãe de Harley para uma instalação segura na Suíça com segurança blindada permanente. Illi fica com ela até que ela esteja no avião e, embora não admita, Harley está aliviado por tê-lo lá.

Eu ainda me sinto culpada.

Eu passo automaticamente pelo resto do dia, janto com Avery, estudo com Blaise, depois trabalhamos no meu canto até Avery chegar. Blaise percebe como eu estou me sentindo péssima e me desliza seu iPod antes que ele vá embora, beijando-me docemente até que Avery o expulse a caminho do chuveiro.

Subo direto para a cama, mexendo no iPod para encontrar uma música que ajude a desacelerar meu cérebro quando ouço o som das batidas na porta. Eu franzo a testa com o som. São quase dez da noite, Harley nunca chega aqui antes da meia-noite.

Ash trava a porta atrás de si e vai até a minha cama, puxando o moletom que ele está vestindo e ficando apenas com sua cueca boxer. Ele suspira e joga um braço sobre os olhos, canalizando o drama de seu melhor amigo mórbido, mas o movimento só faz seu peito parecer mais largo.

Oh, merda.

Tento me concentrar na máscara em branco sobre seus traços, porque algo o levou a vir aqui, mas ele é outra coisa para se olhar. Ash Beaumont, meio nu, tem anjos chorando aos seus pés.

Eu limpo minha garganta duas vezes enquanto tento me concentrar em algo diferente de seus mamilos, mas é um trabalho duro. Ele bufa para mim, rolando para me puxar para seus braços, e as profundidades geladas de seus olhos me esfriam um pouco.

— Algo aconteceu? — Eu murmuro, prendendo a respiração enquanto espero por sua resposta, porque tenho tantas coisas na

agenda que não consigo pensar em outra. Eu tinha tirado Joey da cabeça por enquanto, Sênior sendo a maior ameaça no momento.

— Você está planejando matar Joey? — Ash murmura, com os olhos fechados, e eu faço uma careta.

— Eu acho que vou precisar. Ele vai forçar minha mão e não é alguém que possamos pedir para neutralizá-lo a longo prazo. Eu tenho que resolver Sênior primeiro, porque ele já deixou claro que ele matará você e Avery se algo acontecer com Joey, mas... sim. Vou levá-lo para fora disso.

Qualquer hesitação que tive em dizer a Ash que planejava matar seu irmão é obviamente inútil, porque ele apenas assente pensativo.

Ele acaricia seus dedos longos no meu rosto, escovando meu cabelo para trás distraidamente enquanto ele pensa. — O site de fofocas postou sobre o nosso relacionamento e Joey me mandou uma mensagem para te ameaçar. Ele contou a Sênior também sobre você. Mounty, não vou deixar que eles cheguem até você.

Eu engulo em seco com a emoção em sua voz, algo que eu não tenho certeza que eu alguma vez pensei que seria voltado para mim. — Não pense sobre isso. O Crow manterá Sênior longe até que possamos lidar com ele adequadamente. A única razão pela qual não lidei com ele pessoalmente é porque você e Avery são menores de idade. Variáveis demais. Avery parece pensar que Atticus entraria em cena por vocês dois, mas...

— Foda-se Atticus. Prefiro morar nas favelas com você do que dever algo a esse idiota. — Ash assobia. É um trabalho duro, mas eu tenho meus olhos revirados. Como ele vai de doce a idiota num piscar de olhos?

Eu ignoro sua birra e digo — Como eu disse, muitas variáveis. Se pudermos mantê-lo longe de você, e de alguma forma manter a porra do *Morningstar* longe, poderemos esperar até seus dezoito anos. Então eu vou esgueirar-me para o quarto dele e cortar sua garganta enquanto ele dorme. Ou Illi pode levar um cutelo à garganta dele e depois desmembrá-lo.

Ash murmura infeliz sob a respiração com a menção de Illi e eu o cutuco de brincadeira. Avery sai do banheiro, erguendo uma

sobrancelha com a aparência de Ash, mas não faz um comentário enquanto ela sobe em sua própria cama e apaga as luzes. Eu ouço o iPod dela iniciar e sorrio com suas tentativas de nos dar um pouco de privacidade.

Eu deixei meus olhos se fecharem, prontos para dormir e esquecer os sociopatas pairando sobre nós, assistindo todos os nossos movimentos loucos. Ash pressiona seus lábios nos meus e me beija tão docemente que não consigo acreditar que é ele. Ele geralmente me beija com fogo, com domínio, com aquela arrogância que apenas um Beaumont pode ter.

Tremo como uma virgem murcha em seus braços.

Quando ele se afasta para pressionar a testa contra a minha, ele sussurra: — Se eu te perder, tudo o que fizemos foi por nada. Se ele tirar você de mim... não posso deixar que isso aconteça. Toda vez que fecho meus olhos, vejo você amarrada àquela porra de mesa, sangrando enquanto eles assistem, e não vou viver isso de novo. Se houver uma chance disso acontecer, precisamos matar os dois. Eu quase desejava que você não fosse tão forte, que desistisse no primeiro ano, porque mesmo que eu não estivesse, pelo menos você estaria a salvo e longe de Sênior.

Não vou chorar, não vou me permitir, mas, foda-se, é difícil não fazer.

Quando tenho certeza de que minha voz não vai me trair, digo — Se eu desistisse, já seria a prostituta pessoal do Jackal. Ele teria me acorrentada à sua cama e me fodido até que eu não passasse de uma concha vazia e manipulável. Então ele controlaria dois assentos nos Doze e seria imparável. Vamos superar isso juntos, assim como passaremos por tudo mais que a vida lançar para nós. Como uma família.

Ele acena com a cabeça no meu pescoço, mordendo a pele suavemente até que um arrepio percorre minha espinha.

Não sei quanto tempo levo para adormecer, mas sou acordada pelo mergulho na cama e o cheiro de cloro me atinge antes da voz dele.

— O que diabos aconteceu agora? — Harley sussurra, puxando-me de volta para seus braços e Ash grunhe tristemente

enquanto dorme.

— Nada. Ele só precisava de... mim.

Harley assente e beija meu pescoço, logo acima do machucado que Ash deixou para trás. — Todos nós precisamos de você, baby.

CAPÍTULO 18

A ÚNICA MANEIRA DE passar algum tempo com Harley é estudar na piscina enquanto ele está praticando. É abafado pelos aquecedores de água e minhas anotações acabam de alguma forma com marcas d'água, mas vale a pena o esforço quando Harley sai de sunga.

Enquanto meus olhos traçam os cumes e as planícies de seus músculos, o próprio Adônis que eu juro, tinha que ser visto para ser acreditado, e distraidamente me pergunto se algum dia poderei olhar para ele sem me sentir tonta. Não é como se ele fosse um sonho idealizado, já vi tantos altos e baixos dele, sei que ele é humano. Eu sei que ele não é um homem perfeito. Mas, doce Senhor, olhar para ele é como olhar para o maldito sol, incrivelmente quente e perigoso para a sua saúde.

Sou distraída de meus devaneios sonhadores pela Sra. Vivienne *fodida*, sentando sua bunda indecente ao meu lado com um sorriso.

— Impressionante, não é? — Ela diz, provocando em seus tons ofegantes.

Eu poderia arrancar a cabeça dela do seu corpo.

— Eu pensaria que uma professora nos seus, trinta e tantos anos, saberia melhor do que comentar sobre a aparência física dos alunos. — Eu rosno, canalizando Avery Beaumont para ela, mais polida.

Vivienne apenas sorri para mim. — Ser professora não me deixou imune aos encantos dos homens mais jovens. Ele está a apenas alguns meses dos dezoito anos e então estaremos livres para... explorar a atração que compartilhamos.

Eu bufo para ela, balançando a cabeça com a loucura que está sendo expelida da boca dela. Harley olha para mim e franze a testa quando vê a cadela vadia. Dou-lhe um aceno sarcástico e bato na minha faca. Ele percebe e sorri para mim, mandando-me um beijo.

— Garotos que se parecem com ele, se transformam em homens que não se contentam com garotinhas como você. Ele precisa de alguém com mais experiência, alguém que seja mais mundana. Ele não vai compartilhar você com seus amigos para sempre.

Hã.

Ela acabou de expressar meu maior medo sobre os meus homens, e, quando as palavras saem de sua boca, eu sei exatamente como ela está errada. Estamos danificados, quebrados, desesperados, mas estamos juntos e somos uma família.

Não houve ciúme ou hesitação em Harley quando ele encontrou Ash na minha cama, apenas preocupação com o que o levou até lá. Blaise só fica irritado quando é deixado de fora do grupo de... atividades, nunca por compartilhar. E Ash... Ash me quer segura e feliz.

Essa cadela não saberia nada sobre o que Harley precisa, mas eu sei.

— Continue empurrando-o, Srta. Turner. Você aprenderá que ele não é nada como os garotinhos bonitos com quem você está brincando e eu *não* sou como as garotas que você ameaçou antes.

A coluna de Vivienne fica reta imediatamente e o sorriso em seu rosto agora tem uma ponta ferozmente aguda. — Disseram-me que você é uma aluna brilhante, que seu QI está em níveis geniais e, no entanto, você não consegue identificar quando é superada aqui.

— Se sou uma gênia, por que não faço parte do seu grupo de estudo? Por que Ash não faz? Ele é tão esperto quanto Harley. Você é uma predadora sexual e pertence às grades. Se você tivesse algum tipo de intelecto, deixaria Harley em paz, porque, no caminho que você está indo, te leva a um buraco profundo de um metro e oitenta.

Ela pisca para mim, depois se vira contra mim com uma intenção cruel, apenas para vacilar quando Blaise diz — Aí está você, Star. Fui convocado para resgatá-la da vadia velha. Harley está com medo de que você pegue gonorreia por se sentar muito perto dela.

Sua sombra me bate quando olho para seu rosto sorridente, cada centímetro do deus do rock mimado dos meus sonhos em sua

jaqueta de couro e jeans rasgados. Ele pisca para mim de brincadeira quando me pega dando uma olhada luxuriosa nele outra vez. Eu posso estar com tesão, processe-me.

O olhar no rosto da Srta. Vivienne... sem preço, porra.

— Como *you* ousa falar comigo assim!

Eu zombo dela. Se eu fosse uma pessoa legal, eu a advertiria da língua venenosa de Morrison, mas, sabe, foda-se.

— Você é uma prostituta desesperada e ofegante, que não pode aceitar que você está ficando velha, então transa com adolescentes para obter validação.

Ela fica vermelha como uma beterraba com indignação e eu rio baixinho, escondendo meus livros. Não preciso de resgate, mas é bom sentar e assistir Blaise destruir alguém que não sou eu, pela primeira vez.

— Sim, eu sei, você vai ligar para meus pais e procurar o diretor. O problema é que meus pais não se importam e Trevelen está sob o polegar dos Beaumont, então... talvez você deva perseguir o pau de outra pessoa e deixar Arbour sozinho. Além disso, se eu te ver com Star de novo, eu pessoalmente te destruirei. Você está ciente de que minha tia está no conselho escolar? Uma velha bruxa murcha, mas ela tem um fraquinho por mim. O quanto você precisa deste trabalho? Acho que vou começar tirando isso de você e subindo a partir daí.

O rosto de Blaise só fica mais cruel quando o silêncio atordoado se arrasta da vadia e ele estende a mão para me ajudar. — Avery está esperando para jantar conosco no refeitório antes da aula de balé. Não devemos deixá-la esperando.

Eu me coloco debaixo do braço dele e não dou à vadia nem um olhar para trás.

MEU TELEFONE ME ACORDA na manhã seguinte e não reconheço o número. Avery franze a testa para mim, infeliz ao acordar cedo, e forço meu tom a ser calmo e frio.

Quando ouço a voz do Coyote, eu me endireito.

— Também não sou fã de acordar de manhã cedo, Wolf, mas isso é uma emergência. Eu tenho algumas informações para você e um trabalho. Estou disposto a entregar um favor se você estiver relutante.

Eu mordo meu lábio. — Qual é a informação primeiro?

Ele xinga no telefone, mas eu não diria que é um som particularmente alegre. — Você realmente irritou o Jackal e agora ele ficou louco. Ele está revidando nos membros que ficaram do seu lado na votação. Ele acabou de aparecer aqui para uma visita, mas parece ter esquecido que eu moro em um bunker³ e poderia sobreviver a uma explosão de bomba atômica.

Eu gemo e esfrego meus olhos. — Peço desculpas por meus... problemas agora estarem afetando você.

Coyote ri de mim, mas o som sai sem nenhuma alegria. — Não me arrependo de votar em você. Ele terá que se esforçar um pouco mais do que isso para me forçar a ficar do lado dele em qualquer coisa. Só estou ligando para avisar que ele está na porra da fúria e ninguém está seguro.

Avery se levanta para fazer dois cafés e eu ligo o telefone para o alto-falante para que ela possa ouvir a conversa. — Certo. Agradeço a ligação de cortesia. Qual é o trabalho?

Há uma pausa e então ele murmura — Você está apaixonada pelo filho do mafioso, certo? Ele vale tudo isso?

Avery me entrega uma xícara de café e sobe na minha cama, no lado que Harley rastejou para fora a algumas horas atrás para ir para a prática de natacão. — Eu estou. Se eu tiver que ir à guerra por ele, então eu irei.

— Jackal ameaçou minha garota. Preciso que você a traga para mim e deixe-a longe dele antes que ele coloque as mãos nela.

Eu dou de ombros. — Fácil. Nome e localização.

Ele hesita e eu o xingo baixinho. — Ela sabe que é sua garota, certo? Não estou sequestrando uma garota que você só está falando,

não é?

— Nós já nos conhecemos.

Pooooooooorra. Sério?!

Suspiro alto para ele, algo que não faria com nenhum outro membro dos Doze. — Você quer que eu sequestre uma garota que você conheceu, mas não está em um relacionamento, porque o Jackal de alguma forma sabe que você gosta dela e a está ameaçando. Isso cobre tudo?

Coyote ri e diz — Sim. Você está nisso ou não, garota?

Avery me lança um olhar frio e calculista, com o telefone na palma da mão pronta para começar a trabalhar se eu considerar este um trabalho que estamos aceitando. Não há como contornar isso, precisamos de tantos membros dos Doze quanto pudermos.

— Claro, eu farei isso por um favor. Envie os detalhes dela para mim e eu a terei até a meia-noite de hoje à noite.

Coyote ri de mim. — Oh, acho que você pode tê-la aqui um pouco mais rápido que isso, garota. Ela dorme no corredor perto de você.

As sobrancelhas de Avery quase atingiram seu couro cabeludo e tenho certeza que as minhas também estão próximas. Coyote está perseguindo uma garota Hannaford? Pelo amor de Deus. — Quem diabos é ela?

As risadas se transformam em uma risada de barriga cheia. — Bem, o pai dela é senador e a mãe, âncora de notícias, para que isso possa causar alguns problemas quando ela desaparecer.

Avery deixa cair o telefone. Eu não tenho ideia de quem é essa garota, mas pela expressão no rosto de Avery eu cometi um erro crítico. — Viola Ayres? Você está falando sobre a filha do senador Peter Ayres?

— Essa é a garota gostosa que você trouxe para a festa de lingerie? Eu nunca peguei seu nome, gata.

Avery zomba do telefone e eu interrompo — Apenas responda à pergunta, Viola é a garota que você está perseguindo?

— Sim, e não estou perseguindo-a, apenas *casualmente* estou de olho nela de longe. Quero dizer, eu poderia invadir suas webcams e vê-la dormir à noite, mas não o *faço* porque não sou um pervertido. Honestamente, Wolf, é como se você não confiasse em mim, ou algo assim.

Não confio nele, nem em nenhum outro hacker do planeta. O que me lembra, meus olhos se estreitam no telefone como se ele pudesse me ver. — Eu pensei que você tivesse limpado meu nome do meio da face da Terra? Eu continuo recebendo pacotes com o nome listado.

Ele zomba. — Eu fiz. Não há como alguém te procurar e descobrir seu segredinho sujo. Deve ser alguém que você conhece.

Porra.

Não consigo pensar em ninguém além do Jackal que o conhece.

Porra.

Eu compartilho um olhar com Avery. — Eu a levarei até você antes da meia-noite. Mesmo que eu tenha que amordaçar e a arrastar, ela estará no seu bunker até a meia-noite.

DIZER QUE NÃO TENHO TEMPO para as besteiras do Sr. Trevelen é dizer o mínimo.

Avery me deu um resumo sobre Viola Ayres enquanto eu me obrigava a tomar café da manhã, meu estômago revirando os nervos com os possíveis problemas e tento elaborar um plano de como diabos eu vou fazer isso funcionar. Enviei uma mensagem a Illi para fazer a entrega por mim, ele estava muito animado com isso para o meu gosto, e tudo o que me resta é... sequestrar a garota.

Porra.

Estou ocupada tentando parecer calma com os caras para que eles não se envolvam e compliquem as coisas quando Trevelen me tira da aula de matemática. É a nossa primeira aula do dia, e assim que ele chama meu nome, meu estômago cai e eu compartilho um olhar com Avery.

Nada de bom vem de ser retirada das aulas.

Eu arrumo minha bolsa, meu rosto a imagem de calma e estabilidade, enquanto Harley olha para Trevelen como se ele estivesse a segundos de bater nele. Aperto seu braço gentilmente, discretamente, e sigo o diretor até o escritório.

Um arrepio percorre minha espinha enquanto ele me instrui a sentar. A última vez que estive nesta sala, estava enfrentando uma suspensão e o Jackal me tirou dela. Eu assisto Trevelen tentar se colocar em uma pose de poder, mas ele não tem a espinha necessária para fazê-lo. Eu levanto uma sobrancelha para ele como uma garota rica e mimada e ele limpa a garganta.

— Anderson, vou direto ao ponto. Houve... novas acusações de comportamento impróprio contra você apresentadas por uma parte anônima. Desta vez, foram fornecidas evidências em vídeo e o conselho escolar tomou a decisão de...

A porta se abre e uma Avery Beaumont enfurecida entra, graciosa como sempre, mas furiosa. Não que você pudesse dizer, olhando para ela, que ela está chateada, é mais o ar ao seu redor que a denuncia, até as partículas de poeira estão fugindo dela.

Minhas mãos tremem um pouquinho, mas cerro os punhos e a mandíbula para afastar isso.

— Sr. Trevelen...

— Srta. Beaumont. — Ele interrompe e eu tenciono. — Não há razão para você estar aqui. Esta questão é sobre a Srta. Anderson e seu status de bolsista. Não é da sua conta, não importa quanto você deseje isso.

Porra. Avery vai destruí-lo.

Seus olhos se estreitam e ela se inclina para frente em sua

cadeira, ameaçadora e calma. Eu falo por ela, apenas para garantir que ela tenha todos os fatos que precisa para me tirar disso.

— Quem era a fonte anônima? Acho que tenho o direito de saber quem está tentando me expulsar, e me defender.

Os olhos de Trevelen piscam para os meus e o arrependimento que brilha não tem nada a ver comigo e tudo a ver com sua própria bunda que agora está firmemente em risco.

Ele limpa a garganta novamente antes de dizer — Ela... a fonte recebeu anonimato pelo conselho escolar para garantir que não haja repercussões injustas. Sua colega de quarto tem uma... reputação por essas coisas.

Avery sorri para ele e eu me sento na cadeira, contente em vê-la trabalhar. Eu faço pessoas sangrarem por ela e ela faz essa porcaria política estúpida por mim.

Funciona.

— Tenho assuntos muito mais importantes e prementes para lidar do que uma puta desesperada, porque nós dois sabemos que isso cheira à vagabunda ciumenta. Eu vou ter o seu trabalho por isso, Richard, nós dois sabemos que eu tenho você. Se você tiver sorte, não teremos sua cabeça por isso.

— Você não pode simplesmente sair por aí ameaçando a vida das pessoas, senhorita Beaumont. — Ele diz, mas sua testa está coberta com um fino brilho de suor que esconde a verdade em suas palavras.

Avery ri dele, e eu tremo com o som.

Porra, eu a amo.

— Oh, você está se enganando! Não é uma ameaça, é um fato. Se você fode com minha família, você sangra. Você não conheceu meu pai, Richard? A maçã não cai longe dessa árvore, eu garanto.

Trevelen agora está enxugando o suor com um lenço, os dedos tremendo. — Beaumont, não há nada que eu possa fazer sobre isso! O vídeo agora foi assistido por todo o conselho escolar e o comitê de

ética vai me acertar se eu não agir. Talvez a Srta. Anderson devesse ter agido com...

— Anderson foi a única aluna do vídeo? Ela estava agindo indecente sozinha? Não. Isso é tudo uma tentativa da Sra. Turner de separar Harley e Lips porque ela é uma predadora sexual. Você sabe que ela está fodendo um estudante de quinze anos, Richard? Como o seu conselho de ética se sente sobre isso? Oh, eu tenho certeza que eles estão bem com isso, porque ela está transando com eles também. Eu não ligo para o que é preciso, você fará isso desaparecer. Caso contrário, enviarei minha própria carta anônima à polícia e direi exatamente onde você enterrou sua primeira esposa. Lucinda sabe que a varanda dos fundos que ela tanto gosta de se sentar e desfrutar está construída sobre um túmulo não marcado que você cavou?

Misericórdia.

Foda-se.

Eu não esperava por isso.

CAPÍTULO 19

VIOLA AYRES *não* é *nada* como eu esperava que fosse a filha de um senador.

Ela é graduada e tem um quarto privado, então, quando batemos à porta dela, ela franze a testa e nos deixa entrar. Ela é mais alta que eu, mas isso não é difícil. Seu cabelo está riscado com reflexos púrpura e há um piercing no nariz tão pequeno que você mal consegue vê-lo brilhando na luz. Os professores aqui lutam para detectar a violação do código de vestimenta e eu instantaneamente gosto dela mais do que qualquer outra garota que eu já vi. Bem, exceto Avery, obviamente.

O quarto apenas confirma que ela é uma raça diferente. Tudo é pintado de preto, e há quadros brancos em todos os lugares com equações físicas e códigos neles. Ela é um gênio.

Ela também é perfeita para o Coyote.

— O que exatamente eu fiz para merecer uma visita das abelhas rainha reinantes de Hannaford? — Ela fala, sacudindo um pulso entre nós.

Eu zombo dela. — Eu não sou uma abelha rainha, isso é mais o tipo de coisa de Avery.

Avery ri de mim, acariciando meu braço com amor. — Lips não gosta de admitir que ela é sedutora e poderosa. Ela prefere se espreitar nas sombras e cortar gargantas silenciosamente.

Viola olha um pouco, olhando entre nós para tentar detectar a mentira. — Certo. Certo. O que eu fiz?

Esfrego um pouco timidamente a parte de trás do meu pescoço, sem ter pensado muito nisso. Eu não estava pensando em gostar da garota. Eu pensei que ela seria uma puta rica que eu acabaria por ameaçar e sequestrar, mas Viola é... legal.

— Olha, não há uma maneira fácil de dizer isso, então eu vou

colocar isso para fora. — Eu começo e Avery me dá uma olhada.

— Deixe-me fazer isso, você não é muito... diplomática. Viola, você está namorando atualmente? Ou esperando namorar alguém?

Ela zomba de Avery e vai até a cozinha. — Eu não estou perseguindo seus meninos, se é disso que se trata. Não preciso me envolver com caras amarrados.

É isso aí. Eu também a amo. Foda-se o Coyote por me fazer sequestrá-la.

Avery sorri com o olhar que estou dando a ela. — Não, outra pessoa. Alguém mais velho, talvez?

Viola franze a testa enquanto tira as xícaras das gavetas e começa a fazer café para todas nós. Outra marca a seu favor. Porra, eu deveria induzi-la e mantê-la segura.

— Talvez você devesse deixar a Mounity ser franca sobre isso, eu não estou te seguindo.

Eu pego o café dela e tomo um gole. Não é ruim. — Você conhece um cara, com cerca de vinte anos, que é alto pra caralho, cabelo loiro, olhos castanhos, bom em um computador? Tipo, capaz de invadir os níveis da Força de Defesa dos EUA?

As sobrançelas de Viola se contraem, é fácil dizer. — Jackson? Por que você precisa saber sobre ele?

Jackson.

Eu acho que ele parece um Jackson. Quero dizer, deve ser ele. Eu não posso imaginar que haveria tantos caras que se parecem com ele e podem fazer o que ele faz no Estado. Porra, pelo menos espero que não.

— Você está interessada nele? Uma queda, ou algo assim?

Viola coloca a xícara na mesa, abraçando-a defensivamente. — Por que você está perguntando isso? Se você vai tentar me usar contra ele, está sem sorte. Ele já me disse que não está interessado.

Eu gemo sem significado também. Eu odeio drama de relacionamento e isso cheira a isso. — Olha, eu preciso levá-la para vê-lo hoje à noite. Algo surgiu, algo com risco de vida e você precisa vê-lo. Ele é... um amigo meu.

Seus olhos se estreitam quando eu paro. Ela assobia para mim, a voz irritada — Você também está transando com ele? Os *três caras* engatinhando em sua cama o tempo todo não são suficientes?

Olha, eu achei um nervo.

Eu levanto uma única mão para impedir Avery de atacá-la, porque nem preciso olhar para ela para saber que ela está prestes a arrancar tiras da garota. — Eu acho que você realmente gosta dele e garanto que, o que quer que ele lhe disse sobre não te querer, ele estava mentindo. Vou deixá-lo falar sobre essa questão de merda com você. Por enquanto, você pode simplesmente vir comigo? Eu só quero levá-la até ele com segurança, para que eu possa rastejar na minha cama com o cara que eu considero que tem a vez dele hoje.

Eu até pisquei para ela para tentar amolecê-la um pouco. Avery parece chateada, mas fica quieta, deixando minhas palavras afundarem no cérebro da garota.

— Bem. Ele me deve uma explicação para essa merda.

Sim, ele deve.

EU CONVENCI Viola a fazer uma mala, depois a acompanhamos até o estacionamento dos funcionários, onde Illi está esperando por nós, de pé ao lado do mais bonito carro esportivo que eu já vi. Eu sorrio para tirar uma foto para Harley babar mais tarde.

Viola dá uma olhada no Butcher de Bay e congela, plantando os pés no cascalho. — Eu não vou entrar naquele carro. Ele parece um bandido! Você está tentando extorquir meu pai por dinheiro, ou algo assim? Eu poderia ter poupado o esforço, você escolheu a garota errada. Ele prefere minha irmã mais nova.

Eu compartilho um olhar com Avery, a peculiaridade de seu

lábio me dizendo que ela acabou de tomar nota dessa pequena joia. Não sei ao certo porque extorquiremos o senador Ayers no futuro, mas o temos se precisarmos.

— O nome dele é Illi e ele está apenas levando você até lá, então pare de parecer preocupada. Ele é meu... irmão adotivo. — Eu digo, piscando para Illi.

Tecnicamente, eu o encontrei em um orfanato, quando seu nome ainda era Johnny, seu melhor amigo era Matteo, e juntos eles me ensinaram o significado de ‘dirija ou morra’. Até que um dia eles não estavam mais lá. Meu coração está dolorido no meu peito só de pensar nisso.

— Vamos, garotinha, estou feliz por estar de serviço. — Illi faz uma reverência ridícula e eu bufei de tanto rir assistindo. Ele é enorme demais para parecer qualquer coisa, menos volumoso e intimidador.

— Não sou burra, não tem como eu entrar naquele carro. — Viola estala, e eu decido que a amo um pouco menos.

Eu levanto minha mão para impedi-la de fugir, e puxo meu telefone. Apertei o botão do número do Coyote.

— Problema, Wolf? — Ele diz, presunçoso e brincalhão, como sempre.

Eu sorrio e tenho certeza que ele pode ouvir na minha voz. — Olá, *Jackson*. É a sua querida amiga Lips aqui. Viola está toda arrumada e pronta para ter uma festa do pijama em sua casa, embora ela esteja infeliz por nosso amigo em comum Illi estar levando-a para aí.

O Coyote geme. — Sério? Você está tentando fazer ele trazê-la?

— Você entende que eu estou na escola e não tenho carro, certo? — Eu rosno e ele ri de mim.

— Vamos, *Lips*, nós dois sabemos que seu pequeno harém tem muitos veículos para você emprestar. Alexander tem oito Ferraris, pelo amor de Deus.

Oito?! Jesus.

— Isso não vem ao caso. Diga a ela para entrar no carro. — Eu assobio e entrego o telefone a Viola.

Ela olha como se eu estivesse entregando uma cobra ou alguma coisa assim e eu tento fazer meu sorriso doce. Avery ri de mim, então eu claramente falhei.

Enquanto ela está ocupada discutindo com seu talvez namorado, eu me aproximo de Illi e bato meu ombro contra ele como se fossemos próximos ou alguma merda assim. — Como estão as coisas?

Ele sorri. — Ótimo. Eu matei onze caras esta semana por nossa pequena equipe. Fiz um trabalho na costa enquanto estava lá com Iris também, então me envie seus dados bancários para que eu possa lhe dar o dízimo.

Dízimo, o insolente atrevido. Eu bufo para ele. — Foda-se, eu não vou pegar seu dinheiro. Considere isso pagamento por correr atrás de mim.

Ele ri. — Garota, eu vivo por essa merda. Eu até torturei o último cara. Eu o cortei à *julienne* como se eu fosse um chef e ele fosse nada mais que uma cenoura, porra. Vou lhe enviar a fita, parece *doentio*, porra.

Avery se engasga dramaticamente de onde ela está ouvindo e Illi ri com gargalhadas. A fácil aceitação um do outro é um presente tão fodido para mim, eu gostaria que os caras tirassem essa folha do livro de Ave e apenas o recebessem igual. Não é como se ele fosse se mudar para morar conosco, ele tem um apartamento incrível com vista para as docas em um armazém sombrio para que ele possa... trabalhar em casa, se necessário. Ele faz isso um pouco menos agora que Odie mora lá também.

— Mudei Odie para uma casa segura, garota. Desde que o vídeo de você se divertindo com o garoto da máfia começou a circular, os ‘que querem subir de vida’ vêm nos atacando em massa.

Eu congelo. Vídeo circulando? Illi percebe e xinga baixinho. — Eu pensei que você sabia sobre isso? Desculpe. Você tem mais

inimigos do que o Jackal, suponho?

Avery bufa. — Lips os coleciona, como bugigangas e animais de estimação. Não há nada que ela ame mais do que irritar as pessoas por viver sua vida *melhor*.

Eu gemo para ela. — Só estou tentando sobreviver! Porra. Ok, o que você precisa de mim, Illi? Nomeie, e é seu.

Ele zomba de mim e bate nos ombros. — Tanto faz. Eu sou seu *irmão*, lembra? Vou deixar a garota atrevida no bunker do Coyote e depois vou caçar. Talvez seja hora de lutar com D'Ardo. Pare de se defender e comece a atacar. Por falar nisso, algum de seus meninos é bom com uma arma?

Eu engulo. — Harley e Ash são. Não tenho certeza sobre Blaise. Vou verificar.

ESPERO ATÉ O JANTAR em família na sexta-feira para levantar a questão das armas.

Avery cozinha fritadas e, pela primeira vez, aceito de Ash sua oferta de uísque para acompanhar a refeição. Sinto que um zumbido agradável vai me ajudar com a dor de cabeça que isso vai me causar. Espero até a mesa ficar quieta, com todos os caras enfiando a comida na boca como se fossem garotas de rua Mounty famintas, e depois pergunto a Blaise.

Todos os caras fazem uma pausa no que estão comendo. Avery continua, tranquila e presunçosa, porque sabia que isso estava chegando. Não há nada que a garota goste mais do que participar da piada.

Ele pisca para mim igual uma coruja, e Harley xinga violentamente. — O que diabos aconteceu agora? Não vamos conseguir chegar ao último ano a esse ritmo.

Avery ri, sacudindo o pulso para ele como um gato brinca com sua presa. — Estamos fazendo um bom trabalho. E você não pode falar, é o seu fã-clubes que está causando todos os problemas. O vídeo

vazado cheira a Annabelle. Ou possivelmente Sra. Turner. Ambas cheiram a desespero, então pode ser difícil diferenciar algumas vezes.

Blaise ri com o olhar sombrio que Harley dá a ela, mas ela está certa. Fico de fora, como sempre, e cutuco Blaise com o pé debaixo da mesa.

Ele me dá um sorriso zombeteiro. — Me chutar escondida durante o jantar com Avery? Star, eu nunca teria considerado você o tipo que flerta com o perigo.

Ash ri do meu olhar murcho e Harley murmura — Ela faz mais do que flertar com isso.

Eu reviro meus olhos para todos eles. — Apenas responda à pergunta, Morrison. Você sabe usar uma arma? Corretamente, não basta apontar e puxar o gatilho. Quero dizer, montar, recarregar, limpar, ou seja, fazer a porra toda.

Ele parece desconfortável comigo novamente. — Eu sei. Eu prefiro não fazer, embora. Sou mais o tipo de cara que bate neles até finalizar.

Ash joga uma fatia de cenoura nele. — Isso não é melhor, então não pense que você tem um alto nível moral. Você está dizendo que quer sentir a vida deixar sua vítima, em vez de ela sofrer uma morte clínica e impessoal.

Blaise olha para ele. — Oh, estamos mostrando nossas tendências psicóticas agora? Qual é o seu método preferido de matar um homem?

Ash sorri e diz: — O que for necessário para garantir que eles permaneçam mortos.

Eu deveria achar essa conversa perturbadora.

Bom, mas eu não acho. De repente, estou me contorcendo na minha cadeira pelas partes escuras de todos eles.

Eu limpo minha garganta duas vezes, e eu com certeza mostrei o que está em minha mente pelos olhares que todos me dão e digo — Eu vou pegar armas fantasmas para todos. Completamente não

rastreadáveis. Só para emergências, agora que o Jackal está sendo descuidado e está enviando homens para nos pegar de surpresa.

Os caras compartilham um olhar e algo aperta no meu peito. Avery desliza sua mão na minha, pronta para ficar do meu lado com o que eles estão planejando, e eu estou muito feliz que ela esteja comigo.

Finalmente, Ash toma um gole de seu bourbon e me pega com um olhar. — Precisamos parar com essa besteira de ‘esperar por algo’ e começar a ser ofensivos. Ele não vai parar até que o matemos.

Eu tento não gemer com ele, mas isso me escapa de qualquer maneira. — Você entende os riscos disso? Verdade? Você percebe quanto sangue estará em suas mãos e a limpeza envolvida? Eu sei que temos as finanças para nos apoiar, mas foda-se, é muita coisa. Eu vivi isso. Eu acordei todos os dias sabendo que vou matar inúmeras pessoas e rezo para não cair com isso. Vocês também estão preparados para isso? Porque eu tenho trabalhado duro para manter todos vocês fora disso e... limpos.

Harley me lança um olhar arrogante e altivo. — Mas não somos limpos, somos? Nenhum de nós é. Até Morrison tem sangue nele. Nós vamos descobrir isso e vamos matar o Jackal e todos os seus seguidores leais. Não há mais tentativas pacíficas de resolução disso.

Dou a Blaise um olhar curioso, interessada em saber que sangue ele tem nele. Eu sei que ele não tem medo de brigar, e vai pular para defender seus amigos sem pensar duas vezes, mas eu nunca imaginei que ele tivesse feito algo mais do que isso.

Todos estão me observando, procurando uma resposta e não tenho certeza se realmente tenho uma, mas aperto a mão de Avery de qualquer maneira e digo — Ok. Então seremos ofensivos. Vamos caçar o Jackal.

CAPÍTULO 20

SEXTA DE MANHÃ encontro Blaise desaparecido da nossa aula de história, e não consigo me concentrar em nada que a prostituta velha diga, porque não sei onde ele está. Quando Harley percebe eu me contorcendo me diz que ele foi a um compromisso em Haven, eu envio ao *completo* idiota uma mensagem irritada sobre *segurança* e *ameaças* e *sociopatas assassinos nos perseguindo*.

Ele me ignora.

Ash vai até o meu quarto comigo e cai no sofá com um suspiro, jogando a bolsa no chão e arrancando os sapatos. Avery diminui seu estado protetor maternal de sempre com ele e ela está rosnando por ele estar bagunçando tudo. Eu vou para a máquina de café. A cafeína é necessária para a minha sobrevivência.

Blaise chega ao jantar em família meia hora depois coberto de ataduras e por um segundo meu coração para, então vejo o sorriso fácil em seu rosto e sei que ele está bem. Ele pisca para mim e eu corro quando Avery ri do olhar estupefato que eu dou a ele.

— Eu te disse, estou preenchendo o resto da minha tela, Star.
— Ele murmura enquanto me envolve em seus braços, beijando-me castamente sob o olhar atento de Avery.

— Você vai me dizer o que fez? — Eu resmungo e ele ri de mim.

— Você terá que esperar e ver. Ou me subornar, sou facilmente comprado. Me mostre um pouco de ‘rosa’, Wolf.

Eu o cutuco no estômago, mas seus músculos sólidos apenas machucam minha mão. Ash sorri para mim e me puxa para sentar no colo dele em frente à TV enquanto esperamos o jantar. Avery está em uma fase italiana e se recusa a me deixar ajudar agora que ela está fazendo macarrão à mão.

Ela é a criança rica mais estranha do prédio, mas Deus, eu a amo.

— Pare de dar à minha irmã olhares lascivos, Mouny. — Ash rosna, e eu dou uma cotovelada nele.

— Ela é minha favorita, espero que você saiba disso. — Afasto-me e ele desliza a mão pela minha cintura até chegar à barra do meu short. Meus olhos brilham e depois se estreitam para ele.

— Eu sou seu favorito. — Ele murmura na pele do meu pescoço.

Balanço a cabeça, principalmente para limpá-la. — Não. Definitivamente é Avery. Você é meu segundo Beaumont favorito, então não se sinta tão mal por isso.

Seus olhos brilham para mim com más intenções e eu engulo. Eu tento sair do colo dele e seus braços apenas apertam, prendendo-me.

— Não fuja. Estou com fome, Mouny.

Eu coro. Meu coração treme no peito com o tom quente de mel em sua voz, algo que eu nunca ouvi dele antes. Mesmo quando nos deitamos juntos na cama todos esses meses atrás, em Bay, sua conversa suja havia sido sussurrada e decisiva. Mas não tão persuasiva.

Eu não posso lidar com a sedução de Ash Beaumont, se for assim.

— O jantar está pronto! — Avery chama e Ash bufa.

— Eu acho que nunca vou colocar minhas mãos em você nesse ritmo. — Ele resmunga, e eu o beijo docemente porque eu estou igualmente frustrada.

Todos nos sentamos à mesa e Harley já vestiu o uniforme de natação para sair assim que comer alguma coisa. Assim que me lembro a última vez que o vi usando isso o calor inunda meu corpo até eu corar como uma idiota.

Eu olho para o meu prato como se fosse a resposta para todos os meus malditos problemas, porque não há como Avery não perceber a poça em que eu me transformei. Droga, eu estou babando de novo.

Blaise desembrulha uma de suas mãos para que ele possa segurar o garfo, mas estou muito ocupada tentando não encarar Harley para ver sua nova tatuagem.

— Você tatuou estrelas em você? Você sabe que as tatuagens são a maldição dos relacionamentos, o beijo da morte. — Avery diz em um tom alto, girando perfeitamente seus longos fios de fettuccine entre o garfo e a colher.

Blaise me olha e sorrio para ele. Eu não acho que tatuagens são o beijo da morte por foder qualquer coisa. Eu simplesmente não sou tão supersticiosa.

Seu pé corre ao longo do meu debaixo da mesa e meu sorriso se transforma em um sorriso enorme. Seus olhos brilham para mim e eu coro, olhando de volta para a minha comida e me recusando a olhar para ele. Ótimo. Então, apenas Ash está seguro por enquanto, porque ele está rosnando para sua irmã.

— Por que diabos você não me disse que Joey estava vindo para o Jantar de Família de Hannaford?

Ugh. O jantar estúpido que todos os alunos de terceiro e quarto anos precisam assistir, mesmo que sejam órfãos ou emancipados, para sentar e discutir seu futuro brilhante com seus professores e familiares. Porra.

Olho para cima e o vejo olhando para Avery, com todo fogo e raiva que eu normalmente não o vejo mirando em sua irmã.

Oh merda.

— Você sabe tão bem quanto eu que Lips removeu Sênior da foto até a formatura, então ele está enviando Joey em seu lugar. Não há nada que eu possa fazer para impedir isso, mas por que eu falaria sobre isso mais cedo do que preciso? Harley já é um insone, não precisamos de dois idiotas carentes de sono na família.

Ash zomba e bebe o resto do bourbon de uma só vez.

Que jantar adorável estamos tendo.

BLAISE EMPURRA AVERY pela porta para sua aula de balé e fecha a fechadura com um pouco de rapidez.

— Veja. Eu me encontro sozinho com minha Star. O que devo fazer?

Eu sorrio e aponto para nossos livros. — Estudar é o que você *deve fazer*.

Ele ri de mim e tira a gravata, abrindo os primeiros botões da camisa. Porra. Ele também faz esse pequeno truque, aquele em que meu cérebro derrete no segundo em que qualquer um dos meus homens começa a mostrar uma pele extra.

Estou condenada.

— Você tem três tarefas com vencimento na próxima semana. — Eu digo, tão pronta para desmoronar e ele sorri para mim.

— Estou apenas me deixando confortável. Você não queria ver minhas novas tatuagens?

Certo. Tatuagens. Sim.

Concordo com a cabeça e ele tira as ataduras, fita adesiva e plástico da pele inchada e crua de suas mãos e pescoço. Avery estava certa, agora ele está coberto de estrelas. Há até uma pequena atrás de sua orelha, exatamente onde ele geralmente me beija.

— Você terá que me enfaixar de novo. Minhas mãos estão me matando. — Ele resmunga, e eu vou vasculhar o banheiro pelo kit de primeiros socorros. Sou especialmente boa em enfaixar mãos com toda a prática que agora tenho no boxe com Blaise e Harley e nas lutas de Ash no clube de luta.

Uma vez que ele parece mais enfaixado do que uma múmia, eu tento fazê-lo estudar, mas ele está muito nervoso.

— Eu me concentraria melhor se você estivesse nua. — Ele puxa, correndo o polegar sobre o inchaço do meu peito. Afasto a mão

dele.

— Não, você não faria. Se você falhar neste teste, ficarei muito chateada.

Ele encolhe os ombros. — Eu não vou falhar. Eu também estou estudando à noite antes de dormir. Vou passar nessas aulas e no próximo ano teremos as mesmas aulas juntos novamente para que eu possa ficar de olho em você, e depois sairemos em turnê juntos antes de você ir para a faculdade para se tornar uma médica ou uma astrofísica ou... qualquer que seja a porra que os gênios fazem.

Sorrio para ele e fecho o livro. — Por que eu faria uma turnê com você? Você precisa de uma groupie sempre disponível, ou algo assim?

Ele se recosta nas almofadas, presunçoso e relaxado. Mordo o lábio ao vê-lo, todo enfaixado, secretamente marcado *comigo*. Talvez eu odeie meu nome um pouco menos.

— Gosto da ideia de você estar lá para todas as minhas necessidades, mas não. Eu quis dizer porque você vai cantar comigo. Vou lançar sua música no álbum... se alguma vez eu a lançar. — Ele suspira e esfrega os olhos.

— Por que você não a lançaria? Quero dizer, as músicas estão feitas há meses.

Foda-se, eu subo em seu colo. Ele geme de frustração quando mal consegue me segurar, mas eu faço o meu melhor para evitar pressionar qualquer remendo cru.

— Estou pensando em deixar minha gravadora. Não conte a ninguém isso, nem mesmo a Ash. Ele vai ter um maldito aneurisma comigo por causa disso. Mas eles continuam interferindo na composição da minha música e eu apenas... eu escrevo e toco para tirar essa merda da cabeça. Porque amo poder transformar pensamentos e dores estranhas em algo que posso entregar a outra pessoa. O agente da banda quer que eu limpe as letras e me torne mais popular. Ele não gostou das novas músicas, ele disse que são muito cruas. Foda-se ele.

Franzo o cenho e digo — Elas são incríveis. São as melhores

músicas que você escreveu até agora. Eu deveria saber, já ouvi todas elas.

Ele levanta uma sobrancelha para mim, brincalhão novamente.
— Você não ouviu todas, sabia? Você nunca abriu meu presente.

Porra. Eu não tinha.

Balanço a cabeça e ele sorri para mim. Ele segura meu rosto gentilmente, afastando meu cabelo e me beijando docemente.

— Eu estava tão chateado naquele dia. Eu coloquei meu coração nessa caixa e você não a abriu. Eu não posso te culpar, eu tinha sido um idiota com você, mas eu tinha me colocado nisso e estava esperando que você visse isso... me visse. Não importa, Star, eu tenho você agora. Minha pequena musa. Minha doce rouxinol, bonita e que canta tão doce.

Ele começa a divagar, minha paixão por ele só piora quando ele começa a descrever todas as suas partes favoritas de mim, a maioria delas partes do meu corpo nuas, mas algumas são imensamente mais íntimas, como a cicatriz que a bala da arma de Diarmuid deixou na minha pele e a mancha macia de pele no meu ombro com a qual todos parecem obcecados.

ESPERO ATÉ AVERY IR AO BALÉ na tarde seguinte e desenterro o pacote que Blaise me enviou, intocado e escondido na minha mochila debaixo da cama. Eu fui tão tentada, tantas vezes, durante as férias de verão, mas era como a caixa de Schrodinger. E se eu a abrisse e fosse apenas doce, algo pequeno e sem sentido? Ou, mais assustadoramente, e se não fosse?

Agora que eu sei que é o coração dele, tenho que ver o que é.

Eu uso minha faca para cortar a fita e minhas mãos tremem enquanto levanto a tampa. Acho um caderno e um iPod mais antigo do que o que agora compartilhamos.

Pego o caderno primeiro e encontro poemas, letras, histórias, gravuras nas margens e detalhes em tinta dourada em todos os

lugares. As letras são todas as suas novas músicas, coisas que ele escreveu nos últimos dois anos, mas são apenas um pouco diferentes das versões polidas que ele me deu para ouvir. Eu li o caderno inteiro, de cabo a rabo, incrédula.

É sobre mim.

A coisa toda é uma história de amor sobre mim.

Os desenhos são das minhas mãos, as cicatrizes na minha perna, as sombras escuras dos meus cílios nas bochechas.

A curva gorda dos meus lábios.

As músicas têm meu nome nelas, uma e outra vez, a ânsia e a adoração que vejo no rosto de Harley se refletem nas melodias das músicas de Blaise. Não consigo respirar para lê-los, meus pulmões apertando até sentir tonturas.

Ainda bem que não abri no ano passado.

Eu teria tido um derrame e morrido.

Quando finalmente me afasto do caderno, todas as palavras e imagens gravadas em meu cérebro para sempre, ligo o iPod para encontrá-lo cheio de todas as músicas do Vanth Falling, até os covers que Blaise gravou e lançou antes de se tornar famoso. Há músicas que eu nunca o ouvi cantar, então eu sei que elas nunca foram divulgadas porque eu segui cada movimento dele on-line quando eu morava em Bay.

Porra.

É cada pedacinho dele que eu sempre quis, e tinha isso escondido debaixo da minha cama há meses.

CAPÍTULO 21

AVERY ESTÁ MEXENDO com seu cabelo já perfeito e estou ocupada tentando descobrir por que diabos estamos sendo forçados a um ‘jantar formal em família’ em Hannaford, se nenhum de nós tem família comparecendo a isso quando uma batida forte soa à porta, como se o punho de um gigante estivesse tentando abrir caminho.

Franzo a testa, fazendo sinal para Avery ficar no banheiro, e me movo para abri-la.

Illi e Odie sorriem para mim.

Santo doce senhor, isso não pode terminar bem.

— La Louve⁴, estou tão feliz em vê-la! Quando Johnny me disse que estava vindo vê-la, eu insisti em vir também! Ele disse que você é a melhor em todas as suas aulas, isso é incrível! Oh, eu senti sua falta. — Odie jorra em francês, enxugando os olhos delicadamente.

Ela sorri timidamente para mim e eu suspiro, estendendo meus braços para que ela possa me abraçar. Ela não percebe que minha família me ensinou lentamente a ser normal, a tolerar todos os toques que acontecem entre amigos.

Avery olha Odie criticamente por um segundo e depois estende a mão. — *Avery Beaumont, é um prazer conhecê-la.*

Odie sorri para ela, com os olhos brilhando de surpresa encantada, e pega sua mão para puxá-la suavemente para beijar as duas bochechas em um floreio europeu. — *Odette Illium, mas eu prefiro Odie. Seu francês é perfeito! É um alívio conhecer mais amigos de La Louve e poder conversar com você é maravilhoso. Meu inglês ainda é muito pobre.*

Eu balanço minha cabeça para ela. — É muito bom, você é apenas uma perfeccionista. O que vocês dois estão fazendo aqui? Fico feliz em vê-los, mas é arriscado.

Illi coloca Odie ao seu lado e diz, em inglês, porque o seu francês é menos do que perfeito — Crow conseguiu impedir que Joseph Beaumont Sênior viesse ao jantar em família, mas ouvi dizer que ele enviou sua pequena aberração para substituí-lo. Joey está perguntando sobre você e acho que é hora de lidar com ele. Eu posso fazer isso tão permanente quanto você quiser, garota.

Eu aceno e olho para Avery. Ela sabe melhor do que qualquer um de nós quais serão as repercussões da morte de Joey.

— Sênior nos atacará se acontecer alguma coisa com Joey. Se Morningstar se recusar a aceitar o cargo, Sênior virá e fará ele mesmo.

Eu levanto minha cabeça para Illi. — Qual é a sua avaliação do Sênior?

Ele olha para Avery por um segundo como se estivesse preocupado com a reação dela às suas palavras, uma consideração muito rara dele, e diz — Eu acho que ele é um psicopata do caralho e com a quantidade de dinheiro que ele está sentado como uma gárgula, precisamos ter muito cuidado com a forma como nos livraremos dele. Será melhor para nós tirá-lo primeiro e depois sua pequena aberração.

Não posso deixar de sorrir com o apelido de Joey. — Não é fã de Junior?

Illi sorri e beija o topo da cabeça de Odie. — Vou esfolar o filho da puta vivo para você, garota. Farei isso animado em cada porra de passo. Se ele olhar de lado para você ou sua garota hoje à noite, arrancarei os olhos dele.

Eu aceno e me viro para Avery. — Talvez você queira avisá-lo. Illi faria tudo isso por nós e infinitamente mais por Odie.

E não há homem no planeta que não olhe lascivamente para Odette Illium. Ela é tudo o que a puta velha está tentando ser, uma bomba sensual e loira que exala apelo sexual. Ela parece delicada contra a parede de músculos e violência que é Illi, mas é alta e cheia de curvas em todos os lugares certos.

O preço pelo qual ela era vendida nos mercados de peles era *assustador*.

Avery assente e pega o telefone enquanto eu pego nossos dois blazers, o uniforme completo sendo um requisito para participar do jantar. Illi conta outra piada sobre as saias e meias, e eu lanço a ele um olhar cruel enquanto Odie ri de nós dois.

Abro a porta para sair e encontro os caras esperando por nós. Harley sorri e me beija, então faz aquele esquisito aceno de camaradas para Illi, que dá um tapinha nas costas dele como se fossem melhores amigos. Ash faz uma careta para os dois, passando para chegar em Avery. A presença de Joey hoje à noite está enrolada no pescoço dele como um laço.

Blaise parece que vai vomitar.

— O que há de errado? — Eu murmuro, e saio do nosso quarto em direção a ele.

Putá.

Merda.

— Lips, esses são meus pais. Blaine e Casey Morrison. Eles decidiram comparecer ao jantar de hoje à noite, mesmo depois que me deserdaram e me disseram que não me viam mais como filho deles. — Ele diz, sua voz firme, mas o olhar em seu rosto me faz querer pegar minha faca e começar a esfaquear. A mãe dele olha para os pés dela como se preferisse estar em outro lugar, menos na escola do filho.

O olhar que o pai dele me dá me faria estremecer de vergonha se eu não fosse a Wolf.

— Pensei que você tivesse dito que ela era sua namorada? Por que ela está beijando seus amigos? — Ele diz, olhando para os poucos centímetros da minha pele nua. Eu quero dar um soco na garganta dele tão forte.

Blaise o ignora e passa um braço em volta da minha cintura, sussurrando tão baixo que luto para o ouvir — Desculpe, Star. Eles simplesmente apareceram, eu não tinha ideia de que eles viriam.

Eu aceno e me afasto da porta para que os outros possam passar. Olho para cima e vejo o sorriso travesso de Illi. Oh, porra sim.

— Blaise, você se lembra do meu irmão adotivo Illi? Ele trouxe sua esposa para me ver e os dois se juntarão a nós para jantar. Eles estão muito animados por estar aqui. — Eu digo, e Odie sorri para Blaise com um gracejar, — *Bonjour*.

Illi sorri para Blaise, depois vira os dentes para os pais dele. Juro que vejo Blaine Morrison cagando nas calças.

Perfeito.

Blaise aperta meu lado e Illi pisca para nós dois.

Uma família grande e feliz.

O REFEITÓRIO foi transformado em um restaurante de luxo, completo com decorações de Natal e garçons em trajes de três peças. Illi bufa com a coisa toda e Odie ri para ele como se ela fosse a colegial aqui. Sorrio com o som até meus olhos baterem em Joey Beaumont e ele deslizar para fora do meu rosto novamente. Porra, eu odeio esse psicopata.

— Os assentos estão atribuídos. Eu tive certeza de que estaríamos sentados juntos. — Avery sussurra, seu braço dobrado no meu enquanto ela olha para os dois irmãos.

Illi olha entre eles com a alegria sedenta de sangue que eu costumo ver de Blaise, mas ele ainda está muito preocupado com a aparição de sua própria família para apreciar o derramamento de sangue que está potencialmente prestes a acontecer.

Ash puxa minha cadeira para mim enquanto tem um olhar assassino em seu irmão, sempre o imbecil imprudente, e eu me sento entre Illi e Avery. Joey se senta no assento de Harley na minha frente e eu balanço minha cabeça para ele.

— Você está tentando nos provocar? Porque estamos aqui apenas pela comida. — Eu digo, mais para lembrar Ash do que Joey.

— Minha pequena Mouny. Eu realmente não achei que você fosse estudar nessa escola por tanto tempo! E sem foder ninguém!

Ouvi dizer que a aposta ainda estava em andamento. Estou começando a me perguntar se você está escondendo um pau debaixo dessa saia e é por isso que não vai transar com ninguém.

Odie faz um som de nojo e se vira para Ash — Como esse homem nojento está relacionado a você e Avery? Ele não mostra nada de suas criações ou decoro quando fala.

Joey sorri.

Soube que os três Beaumonts falam francês perfeito quando ele responde por Ash. — Eu sou o melhor irmão. Se você quiser parar de foder gang bangs, eu vou te sufocar alegremente com meu pau.

Conto as respirações de Illi enquanto ele as desacelera, inspira profundamente e exala profundamente. Olho para Joey enquanto espero, analisando os números de quanto uma limpeza completa nos custará se Illi bater seu cutelo na garganta de Joey e fizer o filho da puta sangrar.

Porra, eu adoraria ver isso. Acho que dormiria melhor à noite depois disso.

— Eu o reivindico para mim. Vou deixar Ash ajudar, mas vou esfolar esse merda. — Ele finalmente murmura para mim e eu aceno.

Odie olha para o nariz dele e diz em inglês perfeito, alto o suficiente para os Morrison ouvirem — *Mon monstre*, corte seu coração para mim quando terminar. Eu gostaria de comer isso.

As pessoas ao seu alcance congelam e se voltam para olhar a loira deslumbrante, mas ela olha Joey por baixo como se não estivesse nem um pouco preocupada com o psicopata.

Acho que se você compartilha uma cama com o Butcher, é imune a essas coisas.

Illi leva os nós dos dedos dela aos lábios e os beija como se ela fosse o centro do mundo dele. Meu coração dói um pouco e eu me lembro que, se eles puderam se encontrar e sobreviver ao que têm juntos, então eu posso sobreviver às ameaças que estamos enfrentando, com minha família intacta.

Depois de mais um minuto de silêncio, eu ouço o pai de Blaise começar a questioná-lo sobre suas aulas, mas ele está muito longe de mim para eu os interromper. Eu xingo em aborrecimento, mas então ouço Harley dizer — Ele está no topo de sua classe em todos os assuntos e ele tem um GPA 3,5. *Foda-se*.

É melhor a comida ser incrível.

Ash olha para Joey, observando todos os seus movimentos enquanto ele sorri para mim. Eu ignoro seus olhos, concentrando-me em suas mãos para avaliar quanto ele está realmente drogado. O tremor está lá, o suficiente para saber que ele recentemente se drogou e ainda está aproveitando os efeitos. Quando o efeito passar, haverá derramamento de sangue.

Eu posso sentir isso no ar.

Todos os garçons começam a servir o jantar e eu olho para o prato na minha frente com nojo.

— Que *porra* é essa? — Illi diz, e Odie e Avery riem dele, compartilhando um olhar que dispara campainhas na minha cabeça. Avery é a rainha do gelo e, porra, Odie é um fogo sensual. Se elas se juntarem, o país inteiro vai desmoronar. Inscreva-me para os ingressos da primeira fila. Eu encontro os olhos de Illi.

Minha alegria sádica pela camaradagem delas também está escrita em todo o corpo dele.

O garçom se atrapalha com as palavras, intimidado pelo olhar feroz no rosto de Illi e pelo salto maníaco dos olhos de Joey. Eu aceno para ele antes que ele se irrite e Illi murmure para mim — Que *porra* é um estudo de ervilhas? São vegetais, não podem ir para a faculdade!

Concordo com a cabeça, concordando completamente e desejando alguns hambúrgueres. Avery e Odie comem as manchas de cores delicadamente e eu apenas giro minha colher para fazer parecer que eu comi algumas delas.

É melhor haver um bife chegando em seguida ou Illi vai se revoltar.

— Ouvi dizer que você está fodendo metade da minha família

agora. O que o pau do meu irmão tem que o meu não tem? Além da gonorreia, agora que ele está molhando o pau na boceta das favelas. — Joey diz, ignorando completamente o prato. Observo pelo canto do olho enquanto Ash cuidadosamente pouso o garfo.

A mão em torno de sua faca apenas aperta.

Suspiro e faço um grande show olhando para cada membro da minha família, todos olhando para Joey. Decido que, se estamos caçando o Jackal, também terminamos de dançar ao redor de Joey. Eu posso colocá-lo em seu lugar sem matá-lo... talvez.

Ponho meus talheres na mesa e cruzo os braços, encarando a merda drogada com raiva inabalável. — Você tomou a decisão de vir aqui e começar essa luta comigo. Eu avisei, repetidamente, que você não tem ideia de com quem está lidando.

Joey ri de mim, muito alto e com essa ponta louca que ele sempre tem. Os Morrisons se afastam de nós, mesmo sabendo que ouvirão cada palavra maldita. Bom. Quero que eles saibam quem estão irritando toda vez que menosprezam e desprezam o próprio filho.

— Não tenho medo de uma prostituta que transa com bandidos por proteção.

Eu sorrio para ele. — Seus irmãos estão sob minha proteção e você pode dizer isso a seu pai. Se algum de vocês tentar prejudicá-los de alguma maneira, responderão à Wolf de Mounts Bay.

Os olhos de Joey estreitam, a faca em suas mãos ainda apontando em minha direção. — Você está transando com ele também?

Illi bufa — Como você ainda está vivo? Volte para a mesa das crianças, idiota. O crack atrasou você alguns anos se você não conseguir descobrir isso.

Ash sorri para Illi. — Ele está vivo porque se esconde atrás do pai. Ele é burro demais para ser um perigo real. Se o limparmos do quadro, enfrentaremos Sênior, mas podemos enfrentá-lo. Eu voto que o matemos.

Avery suspira baixinho o suficiente para que Joey não ouça, mas eu ouço. Enfio minha mão na dela debaixo da mesa.

— Sim, irmãozinho, você já deve saber que o pai matará a pequena favelada. E a cadela patética com quem você compartilhou o ventre. Eu pessoalmente gostaria que ele levasse a puta loira também. Ela ficaria perfeita amarrada na mesa dele. Todo esse cabelo loiro... assim como mamãe.

Harley consegue colocar um braço sobre o peito de Ash antes que ele vire a mesa, mas é Avery que estou assistindo. Preciso saber se estamos mudando o plano, porque há muitas testemunhas aqui.

Joey ri, jogando a cabeça para trás e soando como um louco. — Você sempre será fodidamente fraco se estiver recebendo ordens de bocetas.

Ash sorri e aponta a faca para Joey. — Esse é o seu problema, Joey. Você é estúpido demais para perceber quando é superado e, irmão, você está tão fora de sua liga agora que nem consegue vê-lo.

O DECORRER DO JANTAR PIORA GRADATIVAMENTE.

Quando a sobremesa chega, eu nem vou dizer o que é, mas acho que Illi nunca ouvirá a palavra ‘espuma’ sem se sentir enjoado e enfurecido novamente, as mãos de Joey progrediram do tremor fino para o extremo. Avery o observa tão de perto quanto eu, seu apetite desaparecendo quando fica claro que ele vai se enfurecer.

Joey recebe um telefonema e sai da sala de jantar, mandando um beijo para Odie porque ele deve ser o filho da puta mais idiota do planeta, e parte da tensão vaza de Avery.

Os garçons limpam nossos pratos e todos se levantam para sair. Bem, temos que sair. Os outros alunos, pais e professores começam a se misturar e a se relacionar como se fosse um jantar agradável e produtivo, e eu prefiro arrancar meus próprios olhos a ficar aqui.

— Eu vou caçar esse merda por você e acabar com ele. — Illi

murmura e balanço a cabeça.

— Apesar do que Ash disse, o plano ainda é deixá-lo, por enquanto.

Ash bufa e me coloca debaixo do braço protetoramente. — Acho que devemos entrar em contato com Morningstar e oferecer uma contraproposta. Qualquer que seja a taxa, eu pago.

Eu gemo para ele, mas não é a pior ideia.

Enquanto caminhamos de volta para os dormitórios, o pai de Blaise começa a interrogá-lo sobre mim.

Ou seja, porque Ash está envolto em mim se eu sou a namorada de Blaise. Eu finjo que estou ignorando o idiota, mas prendo a respiração enquanto espero pela resposta.

— Estamos em um relacionamento poli. Funciona. — Blaise diz, e os olhos de Avery estão *impressionados* quando pegam os meus.

Seu pai faz um barulho de nojo e eu puxo o braço de Ash, apenas o suficiente para me virar e dar ao homem vil minha melhor impressão do olhar estridente de Avery.

— Você parece estar tendo problemas para entender isso, ninguém aqui se importa com você ou com suas opiniões de merda. Se você quer continuar respirando, vai mantê-las para si mesmo. — Eu digo baixo e até tonificado. A cor sai de suas bochechas e ele olha para o filho miserável.

— Em que porra você se meteu agora? — Ele murmura, estalando os dedos para a mãe de Blaise e partindo pelo corredor sem sequer se despedir.

Respiro fundo para me impedir de persegui-lo e esfaqueá-lo através dos olhos, e Ash me puxa de volta para o lado dele.

— Desculpe, Star. — Blaise murmura e balanço a cabeça para ele.

Tem sido um tipo de noite estridente.

Avery desliza o braço pelo meu e franze a testa para o telefone enquanto eu ajudo a direcioná-la. Illi resmunga sobre o jantar de merda e Odie ri dos comentários sarcásticos de Harley. Gosto disso por cerca de trinta segundos, depois viramos o corredor e encontramos Joey e dois guarda-costas de Sênior nos esperando no pé da escada. Ótimo. Perfeito.

Movo-me para colocar Avery atrás de Blaise e ele acena para mim, entendendo minha instrução silenciosa para protegê-la se isso virar uma merda. Uma das babás de Joey dá um passo à frente e depois vacila quando vê Harley, perdendo apenas para Illi em grande quantidade de músculos. Harley está ansioso para fazê-los sangrar. Agora ele sabe a extensão do que Sênior e Joey estão fazendo com seus primos, ele quer sangrá-los todos. Ele foi educado o suficiente durante o jantar por causa das testemunhas, mas agora estamos sozinhos, Joey está no gelo fino.

Dou um passo à frente, afastando sua atenção de Ash. — Você é realmente estúpido demais para sobreviver, Joey.

Ele sorri para mim, os brancos mostrando todo o caminho em volta dos olhos, então ele parece fodidamente louco. — O pai me disse para levá-la para casa, Mounthy. Ele está ansioso para conhecer a lendária Wolf de Mounts Bay.

Então ele estende a mão para agarrar meu pulso, seus dedos quase roçando minha pele, e Ash se move mais rápido do que eu já vi uma porra de um movimento humano. Juro que, neste segundo, ele encontrou seu superpoder.

Joey está contra a parede, preso por sua garganta, antes que seus guarda-costas percebam o que está acontecendo.

— Coloque uma mão nela novamente e eu vou fazer você sangrar. Eu terminei com seus jogos e suas pequenas lições. Eu terminei de seguir a linha. Venha atrás de Lips ou Avery e eu destruirei vocês dois.

Os olhos de Joey dançam ao redor do rosto de Ash, procurando alguma hesitação ou bravata falsa, mas há apenas o assassino frio que seu pai deseja que ele seja lá.

Illi gentilmente move Odie para que ela fique de pé com Avery atrás de Blaise, então ele flanqueia Harley com aquele sorriso maldito

dele cortado em seus lábios. Seu movimento chama a atenção de Joey, mas ele apenas se dirige aos guarda-costas, dispensando totalmente o psicopata.

— Vocês dois realmente querem morrer por esse idiota? Porque isso não será uma surra, eu não faço espancamentos. Vai ser o seu sangue nas minhas mãos e seu corpo derretendo até nada em um tanque de ácido. Era assim que vocês planejavam passar a noite?

Os olhos de Joey voltam ao rosto de Ash. — Você realmente acha que uma pequena rainha gângster pode mantê-lo seguro?

Avery bufa para ele, seu tom tão frio quanto gelo quando ela diz — Nós encontramos monstros maiores do que você para chamar de nossos. Vá até Sênior e diga isso a ele também.

Ash ri e balança a cabeça. — Ele não vai correr para lugar nenhum. Eu esperei muito tempo por isso.

Harley não o tira de cima de Joey até que o pequeno merda esteja inconsciente e irreconhecível.

CAPÍTULO 22

POSSIVELMENTE PELA primeira vez na minha vida, estou animada para o Natal.

Bem, não o dia de Natal, ainda estou tentando escapar disso, mas o resto do intervalo de inverno será perfeito. Sem planos ou expectativas, vou comer meu peso corporal em sorvete e descobrir como diabos vamos caçar o Jackal sem sermos mortos ou descobertos pelos Doze.

Illi me envia uma caixa gigante de informações que ele está compilando, arquivo após arquivo de merda obscura que o Jackal está puxando para os outros membros dos Doze, incluindo colocar um informante na sede do clube do Boar. Sei que o motociclista gigante pessoalmente fará uma guerra com o Jackal.

Ele é sensível 'pra' caralho sobre seus clubes.

O arquivo sobre mim enrola meu intestino, mas, pelo menos, agora temos uma lista completa dos professores na folha de pagamento do Jackal. Ash terá que deixar a equipe de atletismo até que possamos expulsar o Sr. Ember da posição de treinador e Trevelen está com tempo extra.

Os caras se mudam para o nosso quarto e giram entre a minha cama e a cama extra. Avery leva tudo muito bem, feliz por estarmos todos seguros e em um único lugar, e os caras estão todos no seu melhor comportamento. Na maioria das vezes.

Blaise faz sua missão irritar Harley, por causa de algumas brigas que eu não tenho interesse em tomar partido, e ele começa a tocar violão e a compor músicas idiotas em todas as horas do dia e da noite. Ash e eu secretamente adoramos. Avery coloca seus fones de ouvido e nos ignora a favor de flertar com Atticus em mensagens de texto. É bagunçado, alto e perfeito.

Acordo na manhã de Natal com o rosto de Avery pairando sobre o meu. Eu me assusto, fazendo Harley resmungar e murmurar enquanto dorme, e ela faz um gesto para eu ficar quieta e segui-la até

a cozinha. Parece um truque, como se ela estivesse usando sua besteira Beaumont para me forçar a aceitar o dia, mas sinto o cheiro do café que ela está preparando e decido jogar junto.

Por enquanto.

Sento-me à mesa e Avery mexe comigo até que haja um café quente perfeitamente feito e um prato de torradas francesas na minha frente e eu sou uma garota feliz. Avery espera até eu comer o prato inteiro antes de ela falar.

— Diga-me por que você odeia o Natal. — Ela diz e eu gemo para ela.

Tomo um gole *profundo e lento* do meu café. — Você sabia que até crianças adotivas e crianças em casas de grupo recebem presentes do Papai Noel? Toda criança na minha rua costumava perguntar o que eu tinha feito de errado todos os anos quando não tinha nada. Uma vez, quando eu tinha oito anos, decidi que tinha que ser porque nunca tínhamos uma árvore. Então eu fiz a merda de uma no quintal e a enfeitei com toda a porcaria que fiz na escola e levei tudo para o meu quarto. Escrevi uma carta pedindo comida, porque não queria uma bicicleta, uma boneca, ou alguma outra merda. Eu estava com fome. Eu acordei com nada, como sempre, e sentei lá e me perguntei o que diabos eu tinha feito para irritar o homem gordo de terno. No Natal seguinte, eu estava na casa de grupo e vomitei quando vi meu nome em um presente. Eu dei para uma das outras meninas. Eu odeio isso. No ano passado, seu presente foi o primeiro que eu aceitei. Eu odeio esse dia e odeio o quão fraca ele me faz sentir. Posso voltar para a cama agora?

Avery olha para mim e estou tão feliz que não tenha piedade no rosto dela. Eu sei que ela está sentindo isso, mas ela deve saber o quanto eu não quero ver isso. Tudo o que vejo nos olhos dela é a raiva sanguínea dos Beaumont.

— Obrigada por me dizer. Devemos começar a trabalhar em nossos planos de caçar o Jackal em breve. Eu não vou envolver os caras nisso. Faremos planos melhores sem que eles fiquem todos machos alfa por causa disso.

Eu aceno e tomo meu café. Se houvesse algum dia em que eu precisasse da cafeína para me estimular e me dar super poderes, seria esse. Avery não me pressiona nem faz perguntas, então nos sentamos

em silêncio enquanto tentamos pensar em uma maneira de superar essa bagunça, mas não importa qual ângulo eu tomo, tudo se resume a uma coisa.

— O problema é Luca. — Eu digo, franzindo a testa para a minha xícara de café agora vazia.

— O cara gostoso que sempre beija você na frente de Harley? Pensei que você tivesse dito que ele era legal.

Eu respiro fundo. — Sim, ele é legal, mas também é leal. Eu acho que ele é tão legal comigo, porque ele acha que um dia vou me submeter ao Jackal e me tornar sua chefe também. Ele está sempre por perto e eu não vi ninguém passar por ele.

Avery bate levemente no queixo. — Você não acha que poderia passar por ele?

— Se eles não aumentassem sua segurança, eu poderia entrar e sair em menos de um minuto e nenhum deles saberia que o Jackal estaria morto até de manhã.

Avery assente. — Mas eles devem ter mudado tudo desde a reunião.

Eu murmuro baixinho e penso nisso. Devo ir até ele ou fazê-lo sair? — Eu não posso simplesmente enviar Illi, eu nunca o arriscaria assim e a furtividade será nosso maior patrimônio. Além disso, os outros membros não podem descobrir o que estamos planejando.

Eu preciso levar os caras para um campo de tiro e ver se algum deles tem alguma habilidade que eu desconheço. Eu sei que Harley foi treinado pelos O'Cronin, e Diarmuid é o melhor atirador de elite que eu já vi. Se Harley herdou esses mesmos traços de família, talvez eu possa colocá-lo em um telhado para matar o Jackal dessa maneira.

— Eu preciso me encontrar com o Crow e discutir como vamos lidar com o Jackal. Ele parece estar esperando-o enlouquecer e, pelo que o Coyote disse, isso já está acontecendo.

Avery suspira e se levanta, pegando meu prato por uma segunda porção de café da manhã. Enquanto ela empilha coberturas, Harley geme e sai da minha cama, esfregando os olhos como se

precisasse de mais dez horas sólidas de sono. Eu conheço bem o sentimento.

Ele beija minha bochecha e depois se junta à Avery na cozinha para fazer um café.

— Você esqueceu os confeitos. — Harley murmura e começa a vasculhar os armários da cozinha até encontrá-los.

Avery arqueia uma sobrancelha para ele e ele zomba dela. — É manhã de Natal, Lips merece um pouquinho dessa merda no seu café da manhã.

Eu coro, desmaiando um pouco que ele se lembra até disso, e Avery suspira para nós dois. — Se vocês dois não puderem conter sua doentia e intensa experiência de apaixonados, eu vou me mudar.

Eu rio para ela, irritando-a até que ela deixe cair uma pequena caixa perfeitamente embrulhada na minha frente.

— Você me prometeu nenhum presente. — Eu olho e Avery encolhe os ombros, presunçosa.

— Eu já sei que você tem presentes para todos nós. Você acha que eu não procurei no quarto inteiro enquanto você estava no chuveiro ontem à noite? Por favor, eu sei que você não é tão densa. Os meninos até me ajudaram.

Olho para Harley e ele apenas encolhe os ombros timidamente. Suspirando, balanço minha cabeça. — Não tem como você ter encontrado os presentes. Eu os escondi muito bem de você.

Avery se recosta na mesa e sorri para mim. — Claro que não.

Ugh. Porra.

Ela tem que estar blefando, porque não *há como* descobrir isso.

Avery ri do olhar no meu rosto e saiu para acordar os outros dois caras para que possamos começar este dia horrível. Harley coloca meu prato de café da manhã extra, completo com granulado, na minha frente e beija minha bochecha novamente.

— Obrigado por se juntar a nós. — Ele murmura e se move para o sofá.

Ok, talvez não seja completamente horrível.

Termino minha torrada e tomo um banho rápido. Ash não se mexe até Avery colocar um café embaixo do nariz dele e Blaise se queixar por acordá-lo. Acabo no chão no colo de Blaise quando Avery pede a todos que troquem presentes. Ela não menciona minha triste história de hoje de manhã e eu poderia beijá-la por isso.

— Lembrei que você não queria que as coisas fossem compradas para você. — Blaise murmura no meu ombro, deslizando o nosso iPod compartilhado na minha mão. Eu sorrio, porque uma nova lista de reprodução soa *perfeita* e é tudo o que eu realmente quero. Ele sorri de volta para mim como se eu fosse a porra do sol, e meu coração dá um pequeno e bobo salto no meu peito, depois ele liga o iPod para me mostrar o nome da música.

É a nossa música.

A que ele escreveu para cantarmos juntos no coral. Ele gravou para mim, de alguma forma em segredo, porque sei que Ash ainda não a ouviu. Eu furiosamente pisco as lágrimas. Não vou chorar na frente de todos, caramba!

Harley faz um barulho irritado e eu olho para cima para encontrá-lo balançando a cabeça em Blaise. — Claro que você deu a ela uma música do caralho.

Blaise ri baixinho e eu dou uma cotovelada nele. — O que há de errado com uma música? Eu amo isso.

— É trapaça porque você é a pessoa mais difícil de se comprar um presente e Morrison tem uma arma secreta. — Harley murmura baixinho, mas ele me entrega uma pequena caixa com um cartão colado em cima. Encontro um kit de ligar carros e uma promessa de me ensinar a arrombar carros nas férias de verão. É realmente perfeito, porque quando eu não estou querendo aprender mais habilidades para me manter viva em Bay?

Eu o beijo, com um pouco de língua demais para o gosto de Avery, e então Ash me puxa para longe dele e me entrega uma grande

caixa preta, amarrada com fitas pretas luxuosas, e começo a entrar em pânico um pouco por ele ter esquecido o quão estranha eu sou sobre dinheiro e me comprou algo caro.

— Se isso são brinquedos sexuais ou lingerie, por favor, diga à Lips agora, não preciso saber as especificidades do seu relacionamento. — Avery resmunga, e Ash lhe dá um olhar frio enquanto ele lhe entrega uma caixa muito menor com um beijo em sua bochecha.

— Guardei esse para mais tarde. — Ele sussurra no meu ouvido e eu tremo. Não sei se quero que ele esteja brincando ou não.

Respiro fundo e abro a caixa para encontrar um colete à prova de balas, soqueiras, uma caneta tática e um novo coldre para a minha nova arma fantasma.

— Ah, nada se parece tanto com o Natal como armas. — Avery rosna, mas sorrio para Ash e dou-lhe um beijo rápido agora, irritada com Avery.

— Boa decisão, eu nem me importo com o quanto isso lhe custou. Eu amei isso, obrigada.

Então me levanto e movo o armário sob a TV para o lado até que eu possa acessar a tábua solta lá que abriga meu cofre este ano. Avery geme e cutuca Harley nas costelas. — Eu disse que ela esconderia os presentes lá dentro!

Eu rio para ela e abro o cofre, tirando um saquinho de veludo para cada um deles e entregando-os.

Todos olham para os saquinhos com vários graus de curiosidade e apreensão. E luxúria, mas sem surpresa, isso vem de Avery.

— Você está nos dando favores no Natal? — Ash diz.

Balanço a cabeça. — Basta olhar dentro, pelo amor de Deus.

Avery chia quando o diamante azul profundo rola, enjaulado em uma delicada esfera de platina e pendurado em uma corrente. Cada um deles também os tem, embora as esferas pareçam menos

bonitas.

— De quem é a cor azul? — Blaise diz com uma careta, e eu sorrio para ele.

— Minha. Não dou favores, mas se algum de vocês precisar, quero que vocês tenham os diamantes prontos. Se algo acontecer e eu não estiver lá, vocês podem usá-lo como moeda de troca.

Avery limpa a garganta e coloca o colar, segurando o diamante como se fosse a coisa mais preciosa que ela já segurou. — E como exatamente você pagou por isso? Há pelo menos três milhões de dólares em diamantes aqui.

Eu sorrio para ela. — Eu não paguei por eles. O Vulture fez. Os favores que ele me devia morreram com ele e eu tinha onze diamantes dele. Mais do que suficiente para cobrir isso.

Blaise sorri para mim e me manda um beijo, quebrando a tensão aterrorizada na sala. — Ah, você quer começar sua própria gangue. Preciso começar a chamá-la de chefe?

NO DIA SEGUINTE, acordo cedo me sentindo melhor agora que o Natal acabou.

Avery se recusa a tirar o dia de folga de suas rigorosas sessões de treinamento para balé, e eu a acompanho até a academia, apesar de estarmos basicamente sozinhas. Ela lê sua conversa com Atticus para mim e eu faço o meu melhor para apoiar. Está foddidamente difícil, porque eu ainda estou firmemente no Time Atticus-tem-que-rastejar-porra, mas o que Avery quer, Avery consegue.

E Avery quer Atticus da pior maneira.

Quando a deixei na academia e tenho certeza de que não há espiões aleatórios por aí, volto para o nosso quarto para acordar os caras e tomar café da manhã. Quero torradas francesas novamente, porque, quando não quero? Ooh e sorvete e uma caneca gigante de café. Se Harley me preparar o café da manhã, eu poderia chutar os outros dois para mostrar minha, aham, gratidão.

Eu ainda estou rindo da minha própria hilaridade quando destranco minha porta e entro, congelando quando a porta se fecha atrás de mim.

Três pares de olhos me acolhem.

Harley está sem camisa, *caramba*, sentado no sofá, segurando uma garrafa de uísque. Ash parece deliciosamente amarrotado de sono e ele jogou copos alinhados na mesa de café na frente dos dois. Blaise parece cansado e mal-humorado de onde ele está esparramado no chão.

— Quer jogar, baby? — Harley diz, acenando a garrafa para mim como se isso me atraísse a brincar junto. Coro quando saio do meu rastro e tiro os sapatos, aproximando-me para me afundar no sofá entre os primos.

— Podemos apenas beber? Eu também estava esperando um café da manhã. — Eu resmungo, mas assim que Harley passa um braço em volta dos meus ombros eu sei que estou dentro. Por que ele cheira tão bem?!

— Eu tenho minhas verdades na manga. Você me deve. — Ash diz, seu tom de mel quente e é quase o suficiente para me distrair das próprias palavras.

Porra.

Eu tinha esquecido disso.

— Bem, o que você quer saber, então? — Eu finjo indiferença, mas seu sorriso me diz que falho miseravelmente.

Harley franze a testa para ele e abre a garrafa de uísque, dando um gole e depois entregando para mim. Ele odeia não saber nada sobre mim, e Ash tendo uma vantagem está irritando seus nervos.

Ash mantém os olhos fixos nos meus enquanto ele tira a garrafa de mim, estendendo os copos e enchendo-os até a borda. — Serei gentil, Mouny. Vamos seguir as suas regras e, se você não quiser responder alguma coisa, tome o shot e esperarei até que apenas nós dois possamos obter as respostas reais.

Eu gemo para ele, porque nada neste mundo vai irritar Harley mais que isso. — Eu vou responder suas perguntas. Vocês podem tomar shots se não quiserem responder. Você vai primeiro, Ash, já que eu te devo.

Ele olha para mim por um segundo e quase acho que sinto algum arrependimento em seu rosto, mas ele faz a pergunta de qualquer maneira. — Por que você odeia seu aniversário?

Eu tomo o shot.

Harley amaldiçoa baixinho, acho que ele está pronto para discutir com Ash por mim, mas eu o aceno. — Eu posso dizer que preciso ficar bêbada pelo resto dessa conversa. Eu odeio meu aniversário porque minha mãe morreu no dia do meu aniversário. Próxima pergunta.

Blaise olha para Ash e me puxa até eu terminar em seu colo. Todos eles começaram a me pegar e me mover para onde eles me querem e eu ainda estou decidindo se eu gosto disso ou não.

Pego a garrafa e começo a virá-la. — Vamos, façam suas perguntas. Estou lhes dando dez minutos e depois vou estar bêbada 'pra' caralho e inútil.

Ash abre a boca, mas Harley o interrompe. — Eu pensei que você odiava sua mãe. Por que perder seu aniversário todos os anos para ficar de luto por alguém que você odeia?

Outro gole, não vou chegar a dez minutos. — Não estou de luto por ela. Estou comemorando o dia em que fui enviada para uma casa de grupo e conheci um garoto lá com grandes olhos castanhos e palavras doces que me disse que me protegeria e me manteria a salvo. Eu estou comemorando a última vez que confiei cegamente em alguém e ele acabou sendo o maior monstro do caralho debaixo da cama. Estou de luto pela ingênua Lips Anderson, que não fazia ideia de que o garoto a observava há meses e que foi ele que vendeu à sua mãe o lote ruim de heroína. Eu posso tê-lo encontrado lá na casa de grupo, mas ele estava me observando por um tempo e minha vida terminou no mesmo dia em que ela morreu. Lips também morreu, a Wolf é tudo o que resta. Próxima pergunta?

Harley toma um shot e depois dá um soco no braço de Ash com tanta força que ele estremece. — Pergunte a um de nós, baby.

Não é só você brincando.

Isso pode ser divertido. Entrego a garrafa para Harley e bato dramaticamente no meu queixo. Blaise bufa rindo de mim, empurrando minhas costas enquanto ele se inclina para frente para pegar um shot e virá-lo.

Foda-se, eu vou para a garganta deles. — Por que vocês dois não ficam bravos por que Harley sempre dorme na minha cama? Por que algumas merdas são mais difíceis de se comprometerem do que outras?

Ash faz uma careta para mim, suspirando e revirando os olhos. — Você não saberá disso porque Harley sempre dorme bem ao seu redor, mas fora da sua cama ele tem insônia. No ano passado, tivemos que drogá-lo para que ele fechasse os olhos por mais de vinte minutos por vez. Eu não vou ficar *chateado* por ele finalmente ter algum tipo de padrão regular de sono. Você diria não para mim dormindo na sua cama enquanto ele está lá?

Balanço a cabeça. É uma pergunta estúpida, eu já tive os três lá antes.

— Bem, aí está sua resposta. Sim, eu gostaria de ter você sozinha ocasionalmente, mas sabia no que estava me metendo quando concordei em compartilhar você.

Olho para Blaise e o encontro assentindo. — Eu sou menos... irritado com isso, eu acho. Eu não dou a mínima para quem está na sua cama ou com quem você está fodendo, Star. Contanto que eu seja um deles.

Eu coro porque isso é doce, mas também me sinto um pouco idiota por querer todos eles. Por apreciar eles me compartilharem. Eu sou uma prostituta total.

Harley passa os dedos pela minha bochecha. — Pare de pensar demais, baby.

Blaise toma outro shot e depois me move em seus braços como se eu *não* pesasse *nada*, o que não é possível com a quantidade de sorvete que agora posso comer toda semana.

Ele faz beicinho para mim e meus olhos se colam à visão convidativa de seu lábio. — Por que essas são só verdades? Eu quero que haja desafios também. Beije-me, Star. Eu te desafio a me beijar.

Eu rio para ele e aperto seus braços, o uísque iluminando meu sangue até que eu esteja toda macia e flexível. — Você não precisa me desafiar para me beijar.

Ele morde meu ombro e eu tenho que conscientemente dizer aos meus quadris para não balançar para frente nele. Olho para trás e vejo que Harley e Ash estão nos observando, nem um pinga de ciúmes em nenhum deles, mas posso sentir o gosto do *desejo* no ar.

Porra.

Isso é inebriante, avassalador e simplesmente perfeito.

Então as chaves deslizam para dentro da fechadura e Blaise está xingando baixo e cruelmente baixinho e sou eu quem está fazendo beicinho.

Mãos firmes estão em volta dos meus quadris e Ash me puxa para fora do colo de Blaise. — O tempo acabou, Mounty.

NO DOMINGO antes das aulas voltarem, Harley envia todo mundo de volta para o quarto dos garotos enquanto estou no chuveiro me preparando para dormir. Quando saio e o encontro sozinho, empoleirado na minha cama com nada além de sua cueca, eu engulo. Não com medo, mas com pura luxúria.

— Uhm...

Ele me interrompe. — Eu preciso de outra verdade de você, baby.

Franzo a testa e ando até ficar entre suas pernas, suas grandes mãos se estendendo aos meus quadris e me puxando até que ele esteja tomando todos os meus sentidos. Ele levanta as sobrancelhas para mim e eu aceno.

— Avery passou meus orçamentos comigo quando minha herança chegou e eu disse a ela para tirar a quantia exata que eu devia. Ela foi curta e quando eu a confrontei sobre isso, ela me disse que você estava pagando pelas minhas merdas. Isso é verdade?

Porra.

Avery não tinha me avisado sobre isso, caramba!

Harley assente como se estivesse escrito em todo o meu rosto, embora eu tenha certeza que não estava. — Então, enquanto eu estava sendo um idiota com você, você estava pagando minhas mensalidades, meus hotéis, minha porra de comida. Tudo.

Eu limpo minha garganta. — Olha, eu precisava. O Jackal estava procurando qualquer pequena abertura para matá-lo e tê-lo na folha de pagamento de Beaumont teria sido a abertura mais fácil para ele. Eu estava mantendo você em segurança.

Ele balança a cabeça e deixa as mãos deslizarem até que ele apalpa minha bunda, apertando e amassando. — Eu não estou com raiva, baby. Eu estou com fome. Estou morrendo de fome e você é a única coisa no menu que eu quero. Uma amostra do que você tem e agora estou fodidamente viciado. Abra as pernas para mim.

Oh *Deus*. Como diabos eu acabei com três machos Alfa? E quão *maldito* bom foi que eu encontrei os únicos Alfas na história da Terra que estão felizes em me compartilhar um com o outro? Doce senhor, vou ter um ataque cardíaco.

Harley se cansa de esperar que eu volte a mim e faça o que ele está pedindo, então ele agarra as costas das minhas coxas para me levantar e me espalhar na cama como ele me quer. Só estou vestindo minha camisa e calcinha, e o pequeno triângulo de renda que cobre minha boceta é arrancado do meu corpo como se fosse um insulto à natureza dele, e ele geme como se realmente fosse um homem faminto.

— Respire fundo e se acomode, baby, porque não vou parar até que você goze em minha língua pelo menos onze vezes. Uma para cada maldito diamante que você perdeu naquela noite por mim.

Eu me contorço e tento me sentar, meus desligamentos nos

favores e o dinheiro me irritando, mas ele acaricia uma grande palma contra o meu peito e me prende no colchão. Quero dizer que a ação dominante me irrita, mas o fio da minha umidade que cai nos meus lençóis prova que isso é uma mentira.

— Não há como eu poder gozar onze vezes. — Eu resmungo e ele zomba de mim.

— Comece a contar, baby.

No quinto orgasmo, estou quase chorando de super estimulação, mas ele é implacável, deixando-me louca de sensações até que eu esteja uma bagunça chorando sobre a cama. O número onze me deixa com dedos das mãos e pés dormentes, eu estou destruída e ele é o idiota mais presunçoso que você já viu quando ele me enrola em seu peito. Eu posso sentir o pau dele cavando na minha barriga e eu rapidamente decido que mesmo Avery entrando aqui agora não poderia me impedir de fazê-lo gozar também. Eu me dedico trinta segundos para descobrir como trabalhar meus membros novamente e depois viro para montar em suas pernas.

Os olhos de Harley brilham, mas ele embarca com meu plano rapidamente, sentando e me puxando até que eu esteja exatamente onde ele me quer.

— Tire essa porra de camisa. — Ele murmura, e eu rio enquanto ele rasga isso de mim. Meus quadris rolam sobre os dele, afundando sem pensar e deixando uma mancha molhada em sua cueca. Ele geme como se estivesse sendo assassinado e eu juro que é o barulho mais quente de todos os *tempos*.

— Foda-se baby, esses peitos... — Ele morde o lábio com tanta força que espero ver sangue, e seus olhos adoram toda a pele recém-exposta. Suas mãos calejadas são ásperas contra a minha pele macia enquanto ele os segura, rolando meus mamilos como se estivéssemos voltado para as docas.

— Eles lhe parecem bem? — Eu grito com ele, embora minha respiração pare na garganta e pareço uma sem vergonha. Eu ainda estou um pouco chateada com o comentário dele no ano passado e foda-se, se eu não vou dar a mínima para ele por dizer isso. Ele não repara em mim, todo o seu foco está centrado nos meus seios.

Suas mãos apertam e acariciam, ele murmura, — Perfeitos, —

e então ele se abaixa para chupar meu mamilo em sua boca. *Santo doce senhor porra*. Estou pingando. Quando ele se move para o outro mamilo, ele chama minha atenção e, com uma piscadela, ele rosna — O gosto é perfeito também, baby.

Eu gemo e tento lembrar o que diabos estou fazendo. Certo. Vou chupar o pau de Harley e vou fazer isso direito. Eu puxo seu rosto de volta para que eu possa beijá-lo, puxando seu cabelo para inclinar-lhe a direita. Porra, ele é como uma droga.

— Por que você não está nu ainda? — Eu murmuro, mordendo seu lábio.

Ele ri de mim e depois puxa sua cueca, levantando seus quadris e triturando em mim quando os tira, e então ele está nu também. Oh, Senhor.

Ele me beija, profunda, longa e completamente, quente demais, enquanto ele se acaricia. Eu lamento em seus lábios e envolvo minha mão em torno de seu pau também, desejando o calor e o peso dele e precisando de alguns segundos para descobrir isso. Ele grunhe nos meus lábios, movendo minha mão até que eu esteja acariciando exatamente como ele gosta, firme e enrolando em volta da cabeça.

Foda-se ele e seu pensamento racional.

Eu me contorço pelo corpo dele até ficar cara a cara... com o pau dele. As pernas de Harley ficam tensas. Olho de volta para ele que está cerrando os dentes como se me ver de bruços em seu colo fosse todos os seus sonhos se tornando realidade. Hã. Talvez seja. Ele afasta a mão de seu pau enquanto eu lambo meus lábios.

Bom, não quero que ele brinque com o que é meu agora.

Eu me pergunto se os caras também tatuariam meu nome em seus paus?

Envolvo minha mão em torno da base e dou outro puxão, aproveitando o calor e o peso dele na minha mão. Harley passa uma mão gentil pelo meu cabelo, seus olhos suaves nos meus, mas eu não o quero suave. Eu o quero tremendo de necessidade como sempre fico quando ele me toca.

— Você foi testado ultimamente, certo? Eu me recuso a engolir se você não foi. — Eu digo, arqueando uma sobrancelha para ele, enquanto meu rosto arde.

Ele congela por um segundo e então toda a gentileza nele evapora, substituída por uma luxúria inebriante. — Todos nós fomos testados quando concordamos em compartilhar você. Estamos limpos. Agora me faça gozar, baby. Eu quero me provar nos seus lábios.

Eu gemo, minha boceta acordando para a rodada *doze*, mas não há tempo para isso agora. Eu corro minha língua pelo comprimento dele, girando em torno da cabeça como se ele fosse uma colher de sorvete e estou desejando aquela doce cereja na minha língua. Harley resmunga quando eu faço de novo, lento e provocador, eu quero empurrá-lo como ele me empurrou.

Quando vejo sua mandíbula apertar, eu finalmente fecho meus lábios em torno dele, absorvendo o máximo que posso, esquecendo que preciso respirar agora que tenho ele na minha boca. Faço uma pausa por um segundo, apenas o tempo suficiente para me orientar e depois chupo, bombeando na base com a mão, porque não há como encaixar todo o seu pau na minha boca ou na minha maldita garganta.

Porra, mal posso esperar para senti-lo enterrado profundamente dentro da minha boceta. Eu gemo ao redor dele e o barulho que ele faz me faz cantarolar para mantê-lo tenso.

Ele começa a divagar, fluxos irracionais como se ele não pudesse controlar sua boca. — Porra. *Foda-se*, baby. Oh... essa é minha garota. Como diabos é essa a primeira vez que você faz isso, foda-se. Você foi feita para pegar meu pau, baby.

Eu sei quando ele se aproxima, porque sua mão se enfia no meu cabelo com os punhos apertados, como se ele fosse me afastar, mas eu me decidi. Vou engolir, pelo menos desta vez. Se for nojento, nunca mais o farei. Ele puxa um pouco e eu só chupo com mais força até que ele desça pela minha garganta.

Não é torrada francesa ou sorvete, mas também não é terrível.

Harley me puxa para cima e para seus braços, movendo-me até que ele possa me beijar, lento e doce. Ele é fodidamente perfeito.

Eu poderia dormir por uma semana.

Quando digo isso, ele nos coloca na minha cama, apaga a luz e pega o telefone. Suponho que é para pedir à Avery que durma no quarto dos caras, mas quando ele ri, suspeito que ele esteja se gabando.

— O que você pensa que está fazendo? — Eu murmuro e Harley me puxa para seu peito, embalando-me gentilmente contra ele.

— Apenas certificando-me de que Blaise saiba que não preciso de lições sobre como fazer você gozar, baby. O pequeno merda pode aprender comigo.

Eu reviro meus olhos. — Claro que você fez disso uma competição. Claro.

Harley dá um beijo na minha cabeça e murmura — Não é uma competição. Nós dois só queremos você. Mas se fosse uma competição, nós dois sabemos que eu venceria.

Mordo-o em retaliação e adormeço com o barulho no peito dele debaixo da minha orelha.

CAPÍTULO 23

ALGUÉM ESTÁ INVADINDO.

Eu ouço a janela abrir e um corpo entrar levemente. É muito habilidoso para ser um estudante, esse é o trabalho eficiente de alguém que invade muito os lugares e se move silenciosamente o suficiente para que Harley não acorde. Estendo a mão e agarro minha faca enquanto ouço o barulho de correntes chocalhando em um par de botas. *Ótimo*. Eu sei a quem pertencem, já ouvi esse barulho muitas vezes no passado.

Deslizo a mão sobre a boca de Harley com cuidado e ele acorda instantaneamente.

— Você pode querer colocar algumas barras nessas janelas, menina.

Harley amaldiçoa alto e cruelmente quando sai da cama. Ele veste uma cueca antes de acender as luzes. Ele pega uma das camisas de Blaise que está pendurada na minha cama para puxar pela minha cabeça, usando seu corpo como um escudo para que seu tio não fique de olho. Diarmuid nos observa com uma gargalhada.

— Eu pensei que você não se importava de compartilhá-la, *buachaill beag*⁵?

Um minuto Harley está me ajudando a levantar os cobertores e sair da cama discretamente e no próximo ele está colocando um forte gancho de direita na bochecha de Diarmuid, derrubando-o no chão. Eu corro para frente para pegar Harley, mas ele não se afasta. Ele apenas fica de pé sobre ele com fogo nos olhos e diz — Se você insinuar que ela é uma puta que você pode pegar novamente, eu vou te matar.

Diarmuid esfrega a mandíbula e fica de pé, franzindo a testa. — Não faz nenhum sentido para mim. Ouvi um boato de que a garota por quem você está apaixonado sai com seus dois melhores amigos também e esperava que você lidasse com isso como um homem faria. Em vez disso, você está compartilhando-a?

Harley encolhe os ombros. — Eu não ligo se você entendeu. Isso é tudo? Pode ir embora.

Então ele vira as costas e se inclina para beijar minha testa suavemente, segurando minha bochecha docemente até que eu seja uma poça no chão.

— Certo. A pequena Wolf está fora dos limites. Não estou aqui para falar sobre sua vida amorosa, estou aqui porque gostaria de me juntar ao seu alegre pequeno bando.

Eu congelo e olho para ele.

Eu *não* confio em Diarmuid. Eu não confio nele nem um pouco. Harley olha para ele e depois olha para mim, suas sobrancelhas fazendo uma dança complicada que eu não entendo direito.

Foda-se. — Por quê?

Diarmuid puxa uma das cadeiras no balcão e se inclina para baixo, casual demais para o meu gosto. Este ainda é o meu quarto, e eu sou a Wolf de Mounts Bay, pelo amor de Deus.

— O Jackal não estava muito feliz comigo escolhendo seu lado no carro. Ele está dificultando minha vida, então eu preciso jurar lealdade em algum lugar. Crow é um pavão, sem chance de eu me inscrever para usar um terno fingindo ser áspero. Eu não sou um motoqueiro, então o Boar está fora.

Reviro os olhos para ele e o corto. — Bem, eu não pego as pessoas por pena, então não. Tente o Viper ou o Fox.

Diarmuid sorri para mim e encolhe os ombros. — Os dois estão do lado do Jackal. Além disso, você pegou o Butcher. Ele estaria morto sem você. Se meu sobrinho não está te compartilhando com esse porra doentio, o que ele está te dando? Pagarei o dobro.

Uso o corpo de Harley como escudo para vestir as calças de ioga sem mostrar a bunda para o tio dele e depois sigo para ficar na frente do bastardo irlandês.

— Ele me deu sua lealdade, sem questionar, como ele sempre fez. Você não tem um osso leal em seu corpo, O'Cronin. Foda-se, sabe-

se lá como Éibhear tinha isso porque o resto de vocês certamente não. — Eu falo, e espero que isso não esteja cruzando uma linha com Harley.

Os olhos de Diarmuid oscilam entre nós e a maneira como seu rosto se define, eu sei que Harley está me apoiando perfeitamente. Obrigada, porra.

— Certo. Você quer lealdade, garotinha? Nomeie seu preço e eu pagarei. O que é preciso para provar minha lealdade?

Harley zomba dele. — Talvez mostrando a ela algum respeito, porra.

A mandíbula de Diarmuid se aperta. — Me desculpe. Wolf, o que posso fazer?

Eu reviro meus ombros para trás e o encaro enquanto penso. Não quero induzi-lo, não quero um império, mas poderíamos usar outro conjunto de mãos habilidosas enquanto estamos sendo caçados. Foda-se.

— Jackal pôs nossa cabeça à prêmio. Eu preciso que cada homem, mulher e criança em Bay saiba que tocar alguém sob minha proteção é assinar sua própria sentença de morte. Butcher está buscando sutileza no momento, para não balançarmos o barco com os outros membros.

Diarmuid bufa. — Jackal virou a porra do barco. O barco afundou, pequen... Wolf. — Ele se segura e lança um olhar para Harley.

— Certo. Então, eu preciso que você seja óbvio sobre isso. Se você quiser provar que vai ser leal e um dos meus, quero que todo o Estado saiba que eles podem pegar uma bala entre os olhos a qualquer segundo do melhor atirador de elite do país se eles cruzarem comigo.

Os olhos de Diarmuid se estreitam para mim e eu o encaro. Harley se aproxima até estar ao meu lado e perto o suficiente para que, se seu tio tentar algo estúpido, como puxar uma de suas armas, ele possa derrubá-lo antes que ele possa puxar o gatilho. Eu não estou preocupada. Diarmuid nunca será um membro confiável de nossa família, mesmo que ele prove sua 'lealdade'. Ele sempre só cuidou de

si mesmo. Ele poderia estar chateado por seu pai ter matado seu irmão, mas não procurou essa vingança até Harley ter idade suficiente e ser grande o suficiente para fazer o trabalho perigoso.

Eu não confio neste homem.

— Bem. Vou começar a atirar em todos os Tom, Dick e porras de Harry, que sussurrarem seu nome errado. Em que ponto isso me fará entrar para o bando? — Ele diz, levantando, ajeitando a jaqueta e passando os dedos pelos cabelos bagunçados, na altura dos ombros.

Eu dou de ombros para ele, indiferente. — Impressiona-me.

Ele bufa, depois me dá um arco ridículo e, obviamente, zombeteiro, e sai pela porta. Harley observa todos os seus passos e não relaxa até que a porta se fecha atrás dele.

— Ele não está sendo induzido. — Ele diz, e eu balanço minha cabeça.

— Não. Ele não está. Mas ele pode aliviar a carga de trabalho de Illi por um tempo até sabermos se há outro motivo para ele vir até nós.

ESPERO ATÉ O JANTAR em família antes de contar aos outros sobre o nosso visitante da meia-noite.

Avery imediatamente pega o telefone e pede barras para as janelas dos dois quartos e eu me chuto por não ter pensado nisso antes. Blaise fala sobre o caso de Harley sobre sua família fodida e Ash acaba brigando com os dois para pararem com aquela merda.

— O verdadeiro problema aqui é o que diabos está acontecendo em Bay. — Ele diz e eu aceno.

— É guerra. Coyote nos avisou, e agora mais dos Doze estão escolhendo lados. Temos o Crow, porque ele nunca ficará do lado do Jackal, desde que sigamos a linha que temos. Coyote e o Boar recusaram o Jackal. Eu preciso descobrir onde os outros caem.

Ash bufa. — Mas não estamos seguindo a linha, estamos? Enviar o idiota do O'Cronin atrás dos servos do Jackal é um movimento contra outro membro.

Eu sorrio e dou de ombros. — O que o Crow não sabe não o machucará. Ou a nós.

Avery suspira e apunhala seu curry com força extra. — Se estamos transformando isso em uma reunião de negócios, acho que todos vocês devem saber que Annabelle está ampliando sua campanha de calúnias e tenho que limpar depois da nojenta prostituta garimpeira abrir a boca. Ela foi a todos os membros do conselho da escola sobre o seu relacionamento e disse que não quer que Lips ofenda o bom nome de Hannaford... participando de orgias.

Blaise ri baixinho. — Vocês três estão tendo orgias sem mim? Eu pensei que discutimos isso, todos por um e um por todos.

Bato uma mão no meu rosto para tentar esconder meu rubor enquanto Avery grita como se tivesse sido esfaqueada.

— Não é engraçado, caralho. — Harley fala, e Blaise atira uma ervilha do curry nele.

— Isso se chama aliviar o clima, imbecil. O que podemos fazer com Annabelle que Avery já não está fazendo?

Avery corta os dois antes que eles possam começar a lutar novamente. — Matá-la. Eu voto para apenas nos livrarmos dela.

Eu empalideço e ofego para ela. Quero dizer, eu sabia que ela era uma ditadora sedenta de sangue, mas eu meio que pensei que teria que convencê-la a me deixar matar Annabelle. Bem, suponho que seria eu quem a mataria. Duvido que mais alguém levante a mão para essa tarefa.

— Nós conversamos sobre isso. Ela é uma puta burra. Não podemos simplesmente sair matando vagabundas idiotas. — Harley diz e toma um gole de cerveja. Eu estreito meus olhos para ele e ele sorri timidamente.

Ash olha entre nós dois, mas posso dizer que ele está desconfortável. — Estou com Harley. Se a matarmos, somos tão maus

quanto Joey e Sênior.

Dou de ombros e olho para Avery, mas ela está muito ocupada revirando os olhos. — E é claro que Blaise ficará do seu lado e perdemos pela regra em que maioria vence. Vou continuar correndo atrás dela quando temos uma solução permanente nas mãos mas ignoramos ela.

Eu bato no ombro dela com o meu. — Vou estripá-la por você no segundo em que ela te olhar de lado. Ou se ela tentar tocar num dos caras.

Avery bufa. — E você? Eu a quero no chão para que ela pare de espalhar besteiras sobre você.

Eu sorrio para ela. — É por isso que você é minha favorita.

QUANDO AS AULAS COMEÇAM após o intervalo de inverno, eu me enterro no dever de casa novamente. Termino todas as leituras da nossa aula de literatura, as pastas de trabalho de matemática e passo rapidamente Harley em nossa aula de história. Eu até me ofereço para fazer a metade das tarefas dele, para que ele tenha menos coisas e possa passar mais tempo comigo.

O olhar que ele me dá mataria uma pessoa menor.

Dou de ombros com sua atitude irritada e me concentro nas aulas particulares de Blaise. Eu não quero parecer uma vadia presunçosa, mas meu deus do rock ardentemente quente está na metade superior de todas as nossas aulas, graças às nossas sessões de estudo. Eu permaneço firme em minha regra, sem brincar até que tudo esteja pronto, e isso o motiva como nada mais.

Nas noites em que o tempo acaba antes de Avery chegar, vou para a cama irritada e frustrada. A única coisa que ajuda é saber que Harley entrará mais tarde com suas mãos errantes.

Acordo na sexta-feira para encontrá-lo ainda dormindo profundamente ao meu lado. Ele sempre acorda antes de mim, treina natação e nunca foge de nenhuma de suas responsabilidades. Franzo a

testa e delibero se devo acordá-lo, mas as olheiras sob seus olhos me preocupam o suficiente para deixá-lo dormir.

Avery faz café para nós, movendo-se o mais silenciosamente possível, e eu atiro a ela um olhar apreciativo. Ela encolhe os ombros e se junta a mim no banheiro enquanto nos preparamos para as aulas.

— Ele precisa interromper as sessões de estudo. A vadia velha está trabalhando duro com ele. — Ela murmura, e eu tento não deixar a fúria no meu sangue tomar conta.

Trabalhando duro.

Eu vou esfaquear a cadela.

Avery ri de mim, passando os dedos pelos cabelos, mesmo que já esteja perfeito. Fiz uma careta para ela, mas com a escova de dentes na boca, pareço idiota.

A porta do banheiro se abre e Harley pisca para nós duas, com os olhos vermelhos e turvos.

— Você poderia *bater*, seu neandertal. — Avery estala, mas ele apenas deu de ombros.

Ele a beija na bochecha quando passa por ela, depois segura minhas bochechas enquanto ele me beija. Quando ele se move para o banheiro, empurro Avery para fora para que ele possa se arrumar em paz. Ele está tão fodidamente cansado que eu poderia esfaquear alguém em seu nome hoje.

Espero que Annabelle me irrite e seja o sangue dela na minha faca.

Avery sai para as nossas aulas, mas espero que Harley termine de se arrumar. Ele toma o dobro do tempo no chuveiro e eu tomo a decisão de que ele está de folga hoje. Ele pode dormir na minha cama o dia todo.

Ele sai do banheiro de uniforme e eu aponto para a cama com um olhar severo.

— Dentro. Agora. Não discuta comigo, Arbour.

Ele sorri lascivamente, mas o bocejo que toma conta de seu rosto destrói qualquer chance de flertar para sair disso. Ele tira a gravata, sorrindo de novo, então eu assisto e babo enquanto ele tira a cueca.

Porra, a tentação tem um nome e é Harley Arbour porra.

— Eu preciso ir para a aula, mas você está dormindo hoje. Eu não estou perguntando. — Eu digo, mas a voz rouca estraga as palavras severas. Ele caminha até mim, seus olhos queimando minha pele com a intensidade de seu olhar, e eu engulo.

— Eu estou bem, baby. Eu não me importaria de passar o dia na cama com você.

Eu engulo novamente e o empurro na cama, minhas mãos demorando um pouco nele por acidente. Totalmente um acidente.

Eu o enfio na cama, ignorando os olhares que ele me dá enquanto minhas bochechas ardem, e eu o beijo suavemente. — Precisamos resolver a Sra. Vivienne a seguir. Estou finalizando com a cadela e trazendo você de volta.

Ele sorri. — Faça o que fizer, verifique se estou lá para ver isso.

CAPÍTULO 24

OS SUSSURROS que me seguem só pioram agora que Annabelle está em campanha.

Se eu a encontro nos corredores, ela sai correndo como uma porra de barata, porque ela sabe que eu a quebrarei ao meio se ela abrir a boca na minha frente.

Avery observa cada movimento dela, esperando por uma abertura para destruí-la. Eu faço o meu melhor para esquecê-la. Contanto que ela não esteja tentando tocar em um dos caras, ela não é problema meu.

Semanas depois, acordo com Blaise afastando meu cabelo do rosto, sussurrando palavras doces em meu ouvido até que eu estou tremendo e o alcançando.

— Meu irmão nasceu esta manhã e minha mãe me ligou. Ela quer que eu vá vê-la, acho que ela está brigando com o papai por isso. Volto em alguns dias, Star.

Eu pisco para ele e depois pressiono meus lábios nos dele gentilmente, um beijo doce para dizer todas as coisas que não posso falar em voz alta com ele, desculpe, estou preocupada, espero que você esteja bem... eu te amo.

— Vai ficar tudo bem, Star. Só não queria ir embora sem me despedir. Vou mandar uma mensagem quando aterrissar. — Ele murmura contra os meus lábios, seus dedos ainda me acariciando como se ele conhecesse a ansiedade que está se curvando no meu intestino.

Eu preciso superar minhas preocupações em ficar longe deles, mas com as ameaças que temos nos beliscando, eu só quero todos nós juntos e observando as costas uns dos outros.

— Volte para casa assim que ficar ruim, Blaise. — Eu sussurro de volta, e ele encolhe os ombros, balançando a cabeça um pouco, mas dessa maneira distraída que me diz que ele já está se preparando

para estar na presença de seu pai novamente.

Quando Avery e eu encontramos Ash e Harley no café da manhã no refeitório, Ash está de mau humor.

— Eu levanto uma sobancelha para Harley e ele zomba de mim. — Não é óbvio? O namorado dele se foi, então ele está fazendo beicinho.

O olhar que Ash dá a ele é tão cortante que estou surpresa que Harley não sangra com isso.

— Ele acabou de ir para casa para encontrar seu irmão substituto pela demanda de sua mãe, mas a mulher é tão covarde que, assim que seu pai começar suas besteiras, ela vai ceder e mandá-lo embora. Desculpe por estar preocupado que ele volte para casa em uma porra de caixa de pinheiro.

Engulo em seco e Avery suspira. — Você pode não assustar Lips? Ela fica nervosa quando vocês estão com problemas e eu não sinto vontade de fazer uma viagem para atravessar o país rapidamente. Eu nunca levo o que preciso sob esse tipo de pressão.

Eu tento me concentrar nas minhas aulas, mas minha mente continua se afastando. Estou tão à frente que isso não importa, mas eu sei que isso assusta Harley quando eu saio de mim. Ele continua me tocando, apenas pequenas pinceladas de seus dedos nos meus, para tentar me puxar de volta ao mundo real, mas nada funciona. Essas palavras continuam circulando na minha cabeça, porra de caixa de pinheiro.

Decido que é um tipo de dia para o jantar ser sorvete e Avery me prepara uma xícara de café perfeita, sentando-se no sofá comigo enquanto ela envia uma mensagem para Atticus. Seu flerte foi levado para o próximo nível, constante e consumidor. Os sorrisos e risadinhas que ela dá ao telefone me deixam tão feliz, mas tão aterrorizada.

E se ele for um idiota? Ou um estuprador também? E se ele me odiar e eu tiver que fingir gostar dele? Quando digo isso à Avery, ela ri de mim.

— Não seja idiota, Lips. Ele não tem escolha a não ser amar você. Você é inegociável.

Tomo meu café com um pequeno sorriso quando Ash entra pela porta e me dá um olhar que soletra problemas.

— E agora? — Eu gemo, e ele pega o controle remoto e passa pelos canais até chegar a uma estação de notícias.

Blaise está parado do lado de fora de um hospital em Nova York com o pai em uma entrevista coletiva. Ele parece foddidamente miserável e a satisfação presunçosa no rosto de seu pai faz meu queixo doer por apertar tanto.

— Meu filho nasceu nas primeiras horas da manhã. Ele está saudável e minha esposa agora está descansando nas mãos capazes da equipe do hospital.

Até a voz dele me irrita. Eu olho para Ash e ele murmura — Espere, ele está prestes a assinar sua própria sentença de morte.

Meus olhos voltam para a tela.

— Sim, tomamos a decisão de remover Blaise da empresa e da confiança da família. Ele tem idade suficiente agora para poder tomar suas próprias decisões sobre esses assuntos. Ele tem uma... carreira florescente pela frente na indústria da música e o conselho da Kora resolveu cortar todos os laços com ele.

Cortar todos os laços com ele?

Esse idiota acaba de anunciar publicamente que está renegando a porra do seu filho?

— Eu vou estripar esse filho da puta. — Eu lato e Ash acena para mim.

— Só se você chegar até ele primeiro.

BLAISE MANDA UMA MENSAGEM dizendo que ele tem reuniões de negócios a semana toda com seu agente sobre o novo álbum que ele está adiando. Eu digo que ele tem sete dias para chegar em casa antes de Ash e eu fretarmos um voo para irmos nós mesmos buscá-lo.

Ele me envia um monte de corações e emoticons rindo.

Eu não estou brincando. Ash manda uma mensagem de texto para ele da mesma coisa e acho que ele finalmente entende que estamos falando sério. Cinco dias depois, enquanto estou sozinha no meu quarto depois das aulas, um pouco perdida sem nossas aulas particulares, minha porta se abre e Blaise entra tropeçando, bêbado. Eu gemo baixinho enquanto vou direto para ele.

— Acho que preciso me deitar, Star. Apenas me dê um minuto. Eu preciso... eu preciso de um minuto. — Ele xinga e eu o levo para a minha cama.

Um homem entra atrás dele, mas eu o ignoro enquanto ajudo Blaise a vestir sua cueca e depois o coloco na minha cama. Vasculho a cozinha até encontrar um balde para deixar no chão para ele. Eu rezo para que ele não precise.

O homem está tão quieto que quase esqueço que ele está lá até que ele diz em um tom lascivo — Então você é a boceta à qual ele se amarrou? Eu esperava que fosse a morena, a cadela gelada. Ela seria divertida na turnê.

Minha coluna se estica e eu olho para o idiota pervertido. — Desculpe?

Ele sorri para mim, aproximando-se de mim com uma arrogância, como se ele achasse que eu gostava de homens de quarenta anos com cabelos ralos e bêbados, olhos drogados.

— Ouvi dizer que você gosta de ser compartilhada. Eu teria preferido a outra boceta, mas vou levar a sua.

Olho para Blaise, mas ele desmaiou. Acho que esse é o agente dele, David Fyre. Eu não quero estragar sua carreira matando o idiota, mas também nunca vou aceitar que alguém fale comigo assim. Eu também sei que Blaise perderia a cabeça, se estivesse sóbrio o suficiente para ouvir.

Eu espalmo minha faca. — Estou assumindo que você é o agente. Você tem dez segundos para sair desta sala antes que eu te remova. Só estou pedindo uma vez.

O sorriso em seu rosto nojento só aumenta quando ele dá outro passo à frente e os deuses sorriem para mim porque o som da porta se destrancando o impede de continuar.

Ash entra e para quando ele vê a expressão no meu rosto e minha mão no bolso. Seus olhos se voltam para o agente e seus lábios se curvaram.

— Fyre. Você deveria sair. — Ele diz, frio e sem sentido.

O filho da puta inclina a cabeça para ele como se fossem bons amigos e sai com uma pequena onda desprezível na minha direção. Ash abre a boca e eu cuspo a *porra toda* para fora.

— Eu nunca mais vou ficar na mesma sala que aquele homem sem esfaqueá-lo. Eu não vou sair em turnê com ele. Falo sério. Avery *nunca* é permitida em sua presença novamente. Inegociável.

Blaise murmura enquanto dorme e rola, gemendo. Ash joga um travesseiro em sua cabeça enquanto se aproxima de mim. — O que ele disse para você? Eu vou lidar com ele agora.

Balanço a cabeça. — Blaise pode decidir o que fazer com o pervertido desprezível. Apenas deixe isso. Por que você está de mau humor?

Ele agarra meu pulso e me puxa até que eu esteja em seus braços, pressionada contra as linhas duras dele. Eu digo aos meus joelhos traiçoeiros que eles não deveriam estar tremendo agora. Passei tanto tempo com esse bundão, mas ele é gostoso demais para ser real às vezes, e a maneira possessiva com que ele apenas me move para onde ele quer que eu vá, faz algo em mim.

E, também, minha calcinha se desintegra, mas eu juro que estou ficando sem elas por perto desses caras.

— Você está dormindo na minha cama. Não hoje à noite, agora que esse idiota está em casa e bêbado, mas amanhã. Acabei de esperar, e se algum merda começar a falar sobre você estar lá, eu vou estripá-los.

ACORDO NA MANHÃ SEGUINTE com três caixas grandes à nossa porta, com a inscrição ‘não são cabeças’ na letra rabiscada de Illi.

Eu bufo e mando uma mensagem para dizer que ele é um idiota.

Não me incomodo em abri-las, já sei exatamente o que são. Blaise geme como se estivesse sendo assassinado e Avery rosna para ele, embora ela seja um pouco mais gentil com isso do que normalmente é. Eu preparo café para ele e o cutuco em direção ao banheiro para movê-lo. Ele já perdeu uma semana de aulas e eu não preciso que ele fique para trás só porque seu pai é um idiota.

Depois das aulas, arrasto todos de volta para a sala. Entrego as caixas para os caras e eles as abrem para descobrir que Illi as enfeitou para assassinato. Armas fantasmas, facas, coldres e uma promessa de ensinar a todos como usá-los efetivamente durante as férias de verão.

Os olhos de Blaise ainda estão vermelhos e turvos quando ele murmura. — Somos uma gangue agora, certo? Definitivamente, isso significa que somos uma gangue.

Eu considero esfaqueá-lo um pouco. Ele ri de mim como se soubesse exatamente o que estou pensando, o idiota.

Harley puxa um coldre da caixa e ajusta-o até que fique bem sobre os ombros, depois revira os ombros como se estivesse testando a sensação. — Estes são bons. Confortável e leve. Deveríamos poder usá-los sob uma jaqueta sem que as ovelhas percebam.

Sorrio para ele e bato no seu ombro com o meu, provocando-o — Você é bom o suficiente com uma arma para estar carregando uma tempo todo? Talvez você deva esperar por suas aulas.

— Me traga um rifle e uma mira e eu posso acertar na tampa de uma garrafa de cerveja a 800 metros de distância com resistência ao vento. — Harley encolhe os ombros e eu olho para ele.

Isso é muito bom *pra caralho*.

— Talvez devêssemos levá-lo para atirar no Jackal à distância. Sinto que agora estamos construindo uma porra de uma equipe tática quando eu deveria estar indo para a escola para fugir dessa vida. —

Eu murmuro, e Avery inclina a cabeça para mim.

— Nós não vivemos em um mundo seguro, Lips. Não vivemos no mundo normal de colarinho branco da televisão. Sempre seremos perseguidos por demônios porque temos poder.

Eu aceno e respiro fundo enquanto reavalio todo o meu plano de saída dessa vida.

Finalmente, depois de pensar por cinco minutos, levanto-me para fazer outra xícara de café. — Ainda temos sorvete? Preciso de calorias para planejar essa merda.

CAPÍTULO 25

COM A DEMANDA DE ASH para eu ir ficar com ele ainda ecoando na minha cabeça, eu decido simplesmente que se fodam os sussurros e os riscos do conselho escolar descobrir, e que vou ficar lá por uma noite.

Espero até sábado, quando todos estão ocupados, Ash sai para correr e os outros dois estão na academia durante a tarde habitual de boxe. Blaise tem muita raiva para queimar nos dias de hoje, graças ao pai idiota, e Harley está sofrendo o impacto disso no ringue. Ainda bem que ele está em forma e aguenta.

Eu digo à Avery meus planos e ela sorri para mim enquanto me entrega a chave deles. Quando eu coro, ela rosna para mim — Vou mandar uma mensagem para que sejam gentis com seu doce corpo virgem.

Eu penso em matá-la.

Ok, mentira, mas eu penso em bagunçar seus lenços até que ela tenha que arrumar e redobrar toda a maldita pilha na caixa, mas a psicopata provavelmente iria gostar disso.

Não me preocupo em arrumar uma mala porque Avery tem uma gaveta cheia de roupas por lá e roubarei uma escova de dentes de um deles, se for preciso. Sou apenas eu, minha faca e minha chave recém-feita.

O dormitório dos garotos está felizmente quieto.

Prendo a respiração até estar em segurança com a porta trancada atrás de mim. O quarto está diferente do ano passado e eu tiro meus sapatos para passear. A cama de Blaise foi empurrada do canto para abrir espaço para uma montanha de equipamentos de música, alto-falantes e guitarras em estojos pretos. Sua cama está coberta de livros de letras e palhetas de violão, seu violão pendurado nos travesseiros, como se ele o deixasse segundos antes de sair. Seu último álbum ainda nem foi lançado, então não faz sentido para mim que ele esteja trabalhando em novas músicas. Talvez seja tudo apenas

para aliviar o estresse.

A cama de Harley está vazia, seus livros ainda em caixas e o cobertor de retalhos está faltando. Ele mal está dormindo aqui, e com as sessões extras de estudo com a prostituta da vadia velha, ele nem sequer teve um dia de folga para desfazer as malas, apesar de estarmos na escola há meses. Faço uma anotação para forçá-lo a ter outro dia de folga.

O espaço de Ash parece o mais vivido e eu instantaneamente me sinto culpada como se estivesse tratando-o injustamente. Eu sei que ele está tentando ser respeitoso, eu sei que ele está tentando garantir que nada seja feito para irritar Avery, mas foda-se. Eu preciso dele. Eu preciso do seu sarcasmo e sua natureza idiota. Eu preciso de sua lealdade feroz e da maneira implacável que ele defende quem ele ama.

Eu sei que agora ele me incluiu.

Eu mando uma mensagem para ele dizendo que estou esperando em sua cama, e segundos depois ele envia uma mensagem no grupo para dizer aos outros para se foderem durante a noite e irem para outro lugar. Eu coro e dou uma risadinha como uma estudante em pânico, então eu subo na cama dele e enterro meu rosto em seu travesseiro enquanto espero. Meus olhos se fecham e eu adormeço, mesmo quando a emoção aumenta na minha barriga.

O mergulho na cama não me preocupa a princípio, porque eu estou tão acostumada a acordar com um dos caras que sempre entram lá para se juntar a mim de noite. É só quando ouço o riso agudo e, definitivamente, feminino, que me coloco na vertical e acendo a luz.

Annabelle Summers, *caralho*, rastejou para a porra da cama.

Ela olha para mim em choque e depois zomba — Você!

Eu a empurro da cama com o pé, ignorando a dor aguda que me causa, e então seriamente considero pisar no rosto dela até que ela pare de respirar.

— Que porra você está fazendo aqui?! — Ela grita e eu fico boquiaberta com a cadela.

— Você está brincando comigo, é a cama do meu namorado! Que porra *você* está fazendo aqui? Como diabos *você* entrou? — Porra, estou feliz por ter adormecido antes de me despir. Eu saio da cama e pego meu telefone. Vejo as chaves perdidas de Harley penduradas em seus dedos e vejo vermelho.

Annabelle se levanta e me olha de cima de seu nariz perfeito. — Não sou burra, sei que os garotos ficarão cansados de brincar com sua boceta barata, Mounty. É apenas uma questão de tempo antes que eles voltem para mim.

Sim. Ela está claramente louca e isso é tudo que posso aguentar.

Pego as chaves dela e se eu estalei um dos seus dedos enquanto o faço, a cadela mereceu. Eu a ignoro gritando e me xingando enquanto a empurro para fora da porta.

É completamente irracional, mas eu fico lívida e faço um pouco de birra. Se a cadela psicopata for para o conselho escolar novamente, eu serei expulsa. Eu deixei Ash me chamar para dormir aqui e agora eu estou lidando com a sua ex *psico compartilhada* perseguidora. Eu ligo para ele pronta para deixar uma mensagem de voz contundente, mas ele atende.

— Está impaciente por mim, Mounty? Eu já estou subindo as escadas.

Eu bufo para ele e falo, — A fodida da Annabelle Summers acabou de subir em sua cama e me acordou da minha soneca. Eu a chutei e vou voltar para a minha cama enquanto espero para ver se isso me expulsa. Essa é apenas uma ligação de cortesia. — E então eu desliguei os sons dele amaldiçoando todo o maldito universo.

TRANCO A PORTA E DESLIGO o telefone enquanto tento me acalmar.

É só quando eu ouço a abertura que eu percebo que todos eles têm a merda da chave daqui e podem entrar quando quiserem, mas agora eu preciso de alguma porra de espaço! Vou até o banheiro e

tranco a porta. Eles teriam que quebrar a maldita coisa para chegar até mim, e se eles fizerem isso, bem, eu vou esfaqueá-los.

Ligo o chuveiro e me sento no chão, respirando fundo para acalmar a porra do estado que eu estou. E eu estou louca do caralho de raiva.

A batida suave me assusta e eu franzo a testa. Não consigo imaginar Ash batendo assim.

— Sou eu, Mounity. Ash me ligou para lidar com Annabelle e eu lhe disse para lidar com suas próprias sobras desleixadas. — Avery diz, e eu abro a porta para ela, desligando o chuveiro agora que sei que não tenho que fingir. Não posso olhá-la nos olhos, sinto-me toda crua e exposta na minha pequena birra. Porra, estou sendo patética.

Eu digo isso para Avery e ela respira gelo para mim. — Sem julgamento. *Fodam-se* eles.

— Eu só... eu sabia que era uma má ideia ir para lá. Eu sabia! Deixei que ele me convencesse a fazer isso e agora fui flagrada em sua cama por aquela cadela e, pelo que sei, ela conseguiu tirar uma foto minha lá. Você vai ter que me salvar de ser expulsa novamente e os malditos sussurros só vão piorar!

Avery assente e mexe os cabelos da maneira que faz quando está tramando e mandando mensagens. Eu a espero sair, tirando minhas meias e começando a me despir para tomar um banho. Avery sempre me diz que a água quente cura tudo.

Quando passo sob a ducha quente, Avery murmura baixinho e levanta o telefone no ouvido. Não consigo ouvir quem está do outro lado da linha, mas assisto instantaneamente enquanto um sorriso lento desliza pela boca de Avery.

— Oh, eu tenho certeza que *é* um prazer me ouvir, Summers. Eu tenho algumas novidades para você... eu te avisei. Se você me irritasse de novo, teria sua bolsa revogada... bem, rastejar na cama do meu irmão me irrita... eu posso e vou... que tal, em vez de vagar pela minha família, você encontrar outro pau para adorar... ouça Remy está desesperado e ele deve receber uma quantia razoável... você não está em posição de ser exigente Summers. Ah, e se você for ao conselho escolar sobre Lips de novo, não te darei um ‘acidente’ social. Eu vou acabar com você.

Ela desliga e sorri para mim, genuinamente doce, enquanto me deixa para acabar o meu banho. — Eu vou fazer um café para nós. Podemos puxar as cômodas para frente da porta para que os idiotas não possam entrar e depois assistir Dirty Dancing com sorvete.

Eu dou risada do entusiasmo dela por foder com os caras e aceno, ensaboando e limpando o clima de merda da minha pele.

Quando terminei e me envolvi em uma toalha grande e macia, a porta da frente se abriu e parei de respirar para ouvir quem diabos é.

Ouçó Avery estalar — Se você entrar no banheiro, ela arrancará seus testículos do seu corpo, e eu ficarei parada e deixarei.

A porta do banheiro se abre e Ash entra, chutando-a atrás dele. Eu seguro minha toalha como se ele não tivesse visto Harley me comer em público e coro como uma idiota.

— Eu tive a paciência de um santo do caralho. — Ele diz, e eu fico boquiaberta para ele.

— Você quer uma porra de medalha? — Eu engasgo e ele dá um passo à frente até que está me amontoando de volta na pia do banheiro.

— Não, eu quero que você confie em mim e confie em que não há nada que uma prostituta inútil possa fazer que eu não poderia consertar para você. Eles querem te expulsar? Eu resolvo isso. Eles querem falar mal de você? Eu resolvo isso. Eles querem machucá-la de alguma forma? *Eu vou consertar isso.*

Seus olhos são como o centro de uma chama, ardentemente azul quente que me queima até que eu esteja ofegando por ele. Não consigo funcionar ou responder quando ele está me olhando assim.

Eu me afasto e torço até encontrar um conjunto limpo de sutiã e calcinha, combinando e escolhido por Ash no ano passado. Tento não corar e me atrapalhar enquanto coloco os dois, ao mesmo tempo que seus olhos percorrem minha pele possessivamente. Quando pego minha camisa, ele agarra minha mão e me puxa para seu peito. Abrindo a porta do banheiro, ele grita: — Vá embora, Avery.

Avery se assusta de onde está sentada no balcão da cozinha com suas mensagens e café, os olhos arregalados enquanto ela nos vê.

Eu olho para Ash, e pelo barulho indignado que sua irmã faz eu sei que ela está tão chateada com isso como eu. — Este é o meu quarto, imbecil!

Ele sorri para ela e meu coração para. Oh merda. — Bem, eu estou prestes a colocar a Mounty na superfície plana mais próxima e espalhar sua...

— Não termine essa *merda de sentença*! — Avery grita, saindo da cadeira e pegando sua bolsa de balé. Amaldiçoando-o, tanto que eu não posso acreditar que é ela fazendo isso, ela sai tempestuosa, batendo a porta.

Eu podia morrer agora.

Ash só parece mais determinado quando temos espaço para nós mesmos.

— Eu ainda estou chateada. — Eu digo, porque uma pequena declaração doce não mudou meu humor. Ok, isso mudou um pouco, mas eu ainda estou praticamente vibrando de raiva.

— Bom. Só vai fazer você gozar mais difícil.

Doce senhor misericordioso.

— Espere, você não pode simplesmente... — Ele me interrompe com um beijo ardente e então eu esqueço porque diabos eu estava discutindo com ele.

Uma de suas mãos envolve a minha garganta para que seu polegar caiba sob meu queixo, inclinando minha cabeça para onde ele quer. Eu *não* deveria estar tão excitada, especialmente com o histórico de sua família, mas, porra, eu *gorro* em seu aperto firme.

Ele me leva para trás até que eu esteja presa contra a mesa por seu corpo, seu pau pressionando contra o meu estômago e, merda, eu tinha esquecido o quão grande ele é. Eu esqueço que estou beijando-o, atordoada e um pouco aterrorizada, e ele zomba de mim, batendo no meu quadril até eu subir na mesa. Quando me mexo para envolver

minhas pernas em torno de seus quadris, ele segura minhas pernas, espalhando-as. Franzo o cenho para ele, porque posso estar nervosa, mas não quero parar, e o sorriso em seu rosto só fica maior.

— Deite-se. Quero aproveitar a lingerie que escolhi para você. Passei muito tempo pensando em como você ficaria nisso.

Eu coro, mas faço isso, ofegando quando minhas costas atingem a mesa fria. Seu olhar possessivo está de volta quando ele passa as mãos pelo meu peito, apertando e provocando meus seios, depois deslizando para baixo até que ele possa acariciar em volta do pedaço de renda preta entre minhas coxas. Eu tremo, engasgando com o gemido que ele arranca da minha garganta quando ele rasga a renda do meu corpo. O estrondo profundo em seu peito me permite saber o que ele pensa da visão da minha boceta molhada espalhada para ele.

— Avery terá um aneurisma se descobrir que fizemos isso na mesa. Ela tem sido clara sobre sua posição sobre nós nos móveis. — Eu engasgo, e ele cai de joelhos.

— Então não diga a ela, Mounity. — Ele diz, e qualquer resposta que eu poderia ter, desapareceu assim que sua boca me toca.

Misericórdia. Porra.

Santo Jesus, *porra*.

Ok, ter um oral é a melhor coisa do caralho e por que eu esperei tanto tempo para começar a namorar? Pergunta estúpida, eu estava esperando até encontrar os três *caras mais quentes* que já andaram na Terra e, de alguma forma, consegui convencê-los a me compartilhar. *Pooooooooooooorra*. Enquanto ele brinca com meu clitóris, meu cérebro se desliga e eu começo a moer contra sua boca, perseguindo a sensação até que eu estou me despedaçando pelas malditas costuras, mas ele não para. Ele é impiedoso 'pra' caralho enquanto empurra e empurra até que eu goze novamente, ofegando e gritando no silêncio da sala.

Senhor, ele é bom com a língua.

Quando minhas coxas finalmente param de tremer, sento e puxo seus ombros quando ele se levanta, beijando-me até que estamos apenas ofegando na boca um do outro, compartilhando o gosto da

minha boceta lisa entre nós.

Eu o quero.

Não penso além disso, deslizando para fora da mesa e ajoelhando-me enquanto pego seu cinto com dedos firmes. Ele sorri para mim e ajuda a se despir. Engulo em seco ao ver seu peito, todo cheio de músculo sólido e magro de um corredor. Somente quando ele chuta as calças e a cueca eu olho para baixo, mas meus olhos pousam em uma pequena tatuagem logo acima de seu pau.

Eu não consigo nem me concentrar em nada além da tatuagem.

— Você está falando sério agora? — Eu murmuro.

— Sim, estou falando sério, esse é o meu pau. Aprecio seus tons de horror, Mounthy. — Ele fala, todo presunçoso e eu não posso deixá-lo sair disso. Eu simplesmente não posso.

— Não, quero dizer, você tem seriamente as palavras ‘de nada’ tatuadas acima do seu pau? Mudei de ideia, não vou fazer isso.

Ash ri de mim enquanto eu me levanto, então ele me segura com uma mão firme no meu ombro. Oh, olhe, há meu dano aparecendo de novo, mas doce Senhor misericordioso, se isso não me faz jorrar de novo.

— É culpa de Morrison, fique chateada com ele, não comigo.

Eu zombo dele e tento me concentrar em seu pau, em vez da tatuagem arrogante, presunçosa e *totalmente-Beaumont-da-porra* que ele tem.

Doce Senhor no céu.

Eu esqueci que ele era enorme. Eu engulo. Não há como isso se encaixar em mim. Não agora, e possivelmente nunca. Eu posso deslocar minha mandíbula fazendo isso.

— Você ficará bem, Mounthy.

Dou um soco na perna dele porque sou *excelente* nas

preliminares. Ele grunhe para mim, provavelmente porque o golpe foi um pouco perto do seu pênis monstro para maior conforto, mas quando envolvo minha mão em torno da base de seu pau e bombeio, ele fecha a boca bem rápido.

Ele está certo, eu não desloco minha mandíbula, mas foda-se se não fiz um alongamento. Ele está menos preocupado em me machucar do que Harley, suas mãos nos meus cabelo puxando enquanto seus quadris empurram para frente, mas isso só me faz gemer mais alto. Ele não me avisa que ele virá também, apenas grunhe e atira no fundo da minha garganta. São os toques suaves depois que me dizem o quanto eu significo para ele, e eu amo cada maldito segundo disso. Eu poderia fazer isso todos os dias da minha vida e morrer uma senhora feliz.

Quando ele me ajuda a levantar do chão e me beija, não consigo parar de lhe encarar. — Você vai ter que se contentar com boquetes por um tempo. Isso não vai caber em mim. Eu tenho metade do seu tamanho.

Ele ri de mim, completamente despreocupado com meus avisos severos, e caminha até a cama. Porra, sua bunda é toda tonificada. Perfeita para afundar os dentes.

— Entre aqui. Eu preciso de um cochilo.

Ugh, imbecil mandão.

Mas eu faço exatamente o que ele diz.

A NOTIFICAÇÃO da minha suspensão na escola chega como um e-mail na manhã seguinte e eu a leio para Ash enquanto ele toma um café na cama, uma bagunça acordado e muito delicioso, depois de passar a noite inteira comigo.

— Eu te disse, Mounthy. Confie em mim.

CAPÍTULO 26

RECUSO-ME A DEIXAR a prisão domiciliar me impedir de fazer o que eu quiser, confiando em Ash e no que ele me disse.

Avery começa a trabalhar com os professores e alunos que ajudaram Vivienne e, no final da semana, dois professores desistem e oito alunos se transferem de Hannaford. Não há nada como a maldita Avery Beaumont quando ela está no caminho da guerra social.

No domingo, depois de um longo dia estudando e tentando dormir, Ash me manda uma mensagem para encontrá-lo no quarto dos meninos e quando eu tento levá-lo ao meu quarto, ele me chama de covarde.

O idiota manipulador, exceto que é eficaz e eu pulo para falar com ele pessoalmente.

Quando eu destranco a porta e a abro, as palavras morrem na minha garganta com o arrogante maldito sorriso em seu rosto e o fato de que ele está descansando em sua cama só com a porra da sua boxer. Droga. Seus mamilos são como minha criptonita e acho que de alguma forma ele descobriu!

— Você quer discutir, Mouny? Prefiro ir para nossa segunda rodada, mas lutarei se precisar, pelas preliminares.

Eu olho para ele, mas perco o terreno rápido já que estou babando em mim mesma enquanto subo em sua cama para chegar até ele. — Cale a boca e me beije, idiota.

Ash ri e belisca meu lábio — Ora, Mouny, eu não achava que você ainda estaria disposta a brincar de consequência, mas se você me perguntar bem, eu poderia ser persuadido.

Aaaaaa e agora eu meio que quero morrer.

Ele não deixa eu me afastar, sua mão firme na parte de trás do meu pescoço enquanto ele acaricia sua língua sobre a minha até eu esquecer por que estava tão envergonhada, em primeiro lugar. Eu me

sinto como uma idiota desajeitada quando agarro seus ombros porque suas mãos são firmes e seguras enquanto ele tira minha camisa de mim e com um rápido movimento dos dedos, meu sutiã também está fora e do outro lado da sala.

Estou ofegante quando suas mãos seguram meus seios, amassando e brincando com meus mamilos, e por um segundo estou tão distraída que não sinto o zumbido do meu telefone. É só quando Ash amaldiçoa a pele do meu pescoço que eu percebo o que o irritou.

911. Nosso quarto. Agora.

Olho para o texto por cima do ombro de Ash enquanto ele desce pelo meu peito. Só estou checando porque sei que é Avery e meu estômago cai. Eu empurro seu peito para movê-lo e disco o número dela freneticamente.

— Atticus me convidou para um encontro! Um de verdade. Ele vai me buscar depois do meu recital amanhã à noite. Precisamos planejar tudo, Lips. Minha roupa, meu cabelo, minha linha de conversa, como vou recusá-lo se ele tentar me beijar, porque eu quero amarrá-lo um pouco. Pare de chupar o rosto de seu homem-refeição e venha para cá.

Eu gemo para ela. — 911 significa risco de vida, Ave, não me ajude-estou-enlouquecendo-por-um-cara! Porra, quase derrubei Ash para pegar o telefone.

Ash resmunga, caindo de costas dramaticamente enquanto eu babo ao vê-lo e ele diz — Não vou desistir de Lips apenas por seus problemas patéticos de garoto. Que idiota você prendeu dessa vez? Se você disser Sebastien, irei até o quarto dele agora e rasgarei a porra da garganta dele.

Eu me encolho e ele me olha por um segundo antes de ouvir um clique.

Ele pega o telefone de mim e sussurra — Você não vai a um encontro com a porra do Atticus! Só Sobre O Meu Cadáver *porra*, Avery.

Ela grita com ele tão alto que eu ouço cada palavra. — Bem, eu acho que você está morto, idiota!

Eu me recuso a me envolver em suas brigas, mas deixo Ash para ir ajudar Avery. Ele está lívido, mas eu sei que é sobre Atticus e não eu que o deixo assim. Ele até tenta me convencer a lhe ajudar com Avery contra Atticus, mas eu permaneço firme.

Avery merece ser feliz e, se é Atticus que ela quer. Eu não estou questionando isso.

Avery está de pé na sala de estar com sua lingerie mais minúscula quando eu chego e decido que Atticus é um sortudo. Ela tem uma bunda gostosa e qualquer cara estaria implorando para tê-la.

— Você iria com o vermelho ou o preto? O Atticus sempre gosta de mim de preto. — Ela diz sem olhar para mim.

Eu tiro meus sapatos e me junto a ela. Os vestidos são impressionantes e sexys, sem mostrar muita pele. Não há nada que Ash possa reclamar quando a ver neles.

— Preto com batom vermelho. O vestido e o seu cabelo vão aparecer e ele vai cair sobre si mesmo para beijá-la. Vai melhorar muito quando você recusar os avanços dele.

Ave sorri e me corta um olhar presunçoso. — É por isso que somos amigas. Como você diria que não vai beijá-lo?

Eu dou uma risada para ela. — Bem, eu não sou uma dama refinada e graciosa como você. Eu costumo dizer não quebrando os ossos das pessoas.

Avery cantarola e passa a mão pelo vestido preto. — Como você disse não aos rapazes enquanto os ignorava no ano passado?

Eu gemo para ela. — Eu não fiz. Eu os beijei e depois lembrei que não podia e disse isso a eles. Bem, exceto aquela vez em que Harley foi quem nos parou porque eu não pude evitar.

Avery finge vomitar, mas ri enquanto o faz. — Isso foi antes ou depois que ele te embebedou e descobriu que você era virgem?

Eu vou para o freezer. Se eu estiver sob a maldita Inquisição espanhola, preciso de um sorvete de cereja. — Eu *sou* virgem, e era antes.

Avery cantarola e veste uma túnica, pegando uma colher para cavar na meu pote de bondade de cereja. — Eu nunca teria acreditado que esses três garanhões levariam isso tão devagar. Meus gritos estão fazendo maravilhas.

Eu pergunto para ela. — E quanto do seu chiado é um verdadeiro desconforto?

Ela encolhe os ombros. — Tenho certeza de que você poderia transar com Morrison no sofá em minha proximidade geral e a única preocupação real que eu teria seria a limpeza necessária. Ah, e o fato de eu ter que ver o pau dele, ugh. Mas eles não precisam saber disso.

ESPERO ATÉ ASH levar Avery para a academia para seu último treino de balé antes de seu recital e ligo para Illi. Não há como eu deixar Avery se envolver com Atticus antes de fazer uma verificação completa dos antecedentes no imbecil. Rory parecia o cavalheiro perfeito no papel, ótima criação e o garoto propaganda de um jogador de futebol americano, e ele tentou estuprá-la no banheiro por dar um tapa na bunda dele.

Blaise chega quando Illi atende e eu aceno para ele ficar quieto.

— O que foi, garota? Quem está morto agora? — Ele ri e eu bufo para ele.

— Você não deve brincar assim quando estamos sendo caçados como um jogo. Preciso de uma verificação completa de antecedentes. Vou ligar para o Coyote também, mas preciso de suas fontes também.

Illi grunhe e eu o ouço se movendo. As buzinas e os gritos me dizem que ele está em Bay, provavelmente perseguindo o músculo contratado do Jackal. — Para quem é?

— O novo namorado de Avery. Não pergunte, é um show de merda em potencial esperando para acontecer. Ash vai estripar o filho da puta se ele apenas olhar para ela.

Illi ri. — Boa sorte para ele. Ela pode ser arrogante, mas a

garota tem garras e coragem para apoiá-la.

Isso aquece algo na minha barriga. Eu amo que ele possa ver que ela vale tanto quanto eu. — Ela está apaixonada, então precisamos de uma verificação completa. O último cara com quem ela esteve... nós tivemos que lidar com ele. Pedaco de merda. Então, estamos fazendo isso direito dessa vez, Illi.

— Claro garota. Me dê os detalhes do idiota e vou vasculhar sua porra de gaveta de meias até sabermos que ele está limpo.

— Obrigada. Te devo uma.

— Cale a boca. Ei, o que aconteceu com o outro cara? Ele ainda está respirando?

Eu resmungo. — Infelizmente. Harley o retirou permanentemente, e agora ele está em sua própria versão do inferno. Uma cadeira de rodas e um pau que não funciona.

Illi chora de tanto rir. — Isso é bom pra caralho. Envie-me o nome dele também. Diga à Rainha do Gelo que é um presente de aniversário antecipado de Odie e eu.

Eu agradeço e desligo, mandando uma mensagem com os detalhes de Atticus e Rory. Eu deveria deixar o idiota do estuprador no seu próprio inferno, mas foda-se. O mundo será um lugar melhor sem ele desperdiçando oxigênio.

Blaise se aproxima por trás de mim, descansando as mãos sobre meus quadris e beijando meu pescoço. — Por que você está dizendo a Illi sobre Rory? Eu pensei que tínhamos terminado com esse idiota.

Eu tremo e tento não derreter em uma poça de gosma aos pés dele. — Preciso fazer o reconhecimento de Atticus. O que você acha dele? Além de odiá-lo por princípio por causa de Ash?

Blaise bufa e sua respiração faz cócegas no meu pescoço. Eu tenho que dar um passo para longe dele para não me envergonhar. Bem, mais do que o habitual.

— Eu acho que ele é um idiota arrogante, mas também acho

que ele é perfeito para Avery. Não diga a Ash que eu disse isso, ele vai cortar minha garganta durante o sono. Ele o odeia. Na verdade, ele o despreza.

Franzo a testa e me movo para fazer café para nós dois. Blaise não bebe muito café, mas eu me recuso a deixá-lo beber cerveja enquanto estuda, então estou lentamente o convertendo.

— Por quê? Aconteceu alguma coisa ou ele o odeia por princípio?

Blaise cai no chão em frente à TV em seu lugar de sempre. — Ave ficou arrasada quando Atticus parou de falar com ela. Ela se escondeu em seu quarto e assistiu aqueles filmes estúpidos de romance por semanas. Foi patético. Nada como ela normalmente é. Harley acabou se mudando para cá para garantir que ela não fizesse algo estúpido e Ash entrou em pé de guerra. Ele quase foi expulso por quantas vezes esteve nas lutas do clube de luta. Avery finalmente se recuperou e lidou com a paixonite, mas Ash odeia a ideia de Atticus em sua vida novamente, porque ele já conhece o poder que ele tem sobre Avery.

Eu faço uma careta e me junto a ele no chão, sorrindo enquanto ele bebe o café sem fazer cara feia. Eu devo estar ficando melhor em fazer o seu super doce. Posso gostar dos meus doces, mas meu café precisa ser tão preto quanto a mancha no meu coração para me manter em movimento.

— Eu não acho que vale a pena entrar em um relacionamento com alguém se você sentir algo menos do que isso.

Blaise se inclina para trás e me observa com cuidado. — Menos do que o quê?

Eu dou de ombros. — Menos do que tudo. É assim que me sinto sobre você. E Ash e Harley. É como se eu soubesse que vocês valem todo o perigo e riscos que eu corro para nos mantermos vivos. Por que começar algo com alguém que não detém esse poder?

Blaise sorri e quando ele olha para o livro, há cores em suas bochechas que apertam meu coração um pouco.

— Por que diabos você está corando com isso? — Eu ri.

Meninos são fodidamente confusos.

Ele encolhe os ombros para mim e joga uma caneta na minha direção. — Eu sei que você se sente assim porque arrisca seu pescoço por nós o tempo todo, mas na verdade não diz isso. É muito estranho ouvir você dizer isso.

Eu xingo para ele. — Eu não fico só por ficar, Blaise.

Ele encolhe os ombros novamente e eu deixo para lá, concentrando-me em suas tarefas até eu ficar feliz que ele vai acertar cada uma delas.

Quando Avery volta da dança, Blaise sai com um beijo prolongado, mas doce, e eu ignoro o olhar interrogativo de Avery. Espero até ela tomar banho e estar na cama antes de contar a ela sobre minha conversa com Illi.

— Eu não preciso dele para matar Rory. Estou confortável com onde ele está.

Eu aceno e apago a luz. — É um princípio dele. Illi nunca deixa estupradores viverem. O que aconteceu com Odie ensinou a ele a lição da maneira mais difícil possível.

ASH E AVERY partem para o recital mais cedo na manhã seguinte. Eu mando uma mensagem para Illi e ele promete segui-los até lá, embora não pareça muito feliz em acompanhar as funções da alta sociedade. Acho que o jantar em Hannaford arruinou a ilusão de que as sociedades superiores têm coisas melhores para nós.

Eles certamente não têm comida melhor.

Vou para as aulas com Harley e Blaise e almoçamos no refeitório. Os sussurros que me seguem são ainda piores agora que estou na minha estúpida suspensão escolar, mas cerro os dentes e só lido com isso. Harley se oferece para começar a praticar com suas novas facas. Eu dei para ele no Natal e respondi que vamos treinar depois alto o suficiente para que os pequenos calouros idiotas perto de nós ouçam e se afastem.

Sorrio e digo — Posso mostrar os melhores lugares para se esfaquear alguém sem fazer muita bagunça. Pode ser difícil limpar completamente o DNA.

Harley sorri e encolhe os ombros para mim. — Conte-me, baby. Adoro ouvir sobre suas habilidades de vida. Bay ensina às meninas lições valiosas.

Eu levanto uma sobrancelha para ele e Blaise ri de nós dois. — Vocês dois flertam como malditos assassinos em série, é hilário. Vamos lá, Star. Diga-nos onde você esfaquearia.... aquele cara. Aquele que morrerá se continuar olhando seus seios assim.

O cara, que está sentado a três cadeiras, se caga e sai correndo, deixando para trás sua bolsa, almoço e dignidade.

— Eu não o esfaquearia. Eu castraria ele. Você já esfolou alguém antes? Se você fizer certo, leva algum tempo até chegar às camadas de gordura e músculo. Você pode tecnicamente descascar um pau como uma banana até não sobrar mais nada.

Blaise fica verde e engasga, mas Harley sorri, seus olhos brilhando.

— Quem te ensinou isso, baby?

Eu dou de ombros. — Doc. Eu tinha treze anos e ele me ensinou sobre os pássaros e as abelhas. Então ele rolou um cadáver e me mostrou as melhores maneiras de machucar qualquer cara que tentasse me tocar sem consentimento.

Blaise assente, mas ainda parece verde. Ele realmente ama tanto seu pau.

Termino meu almoço em paz agora que subjugamos as ovelhas e Harley me coloca debaixo do braço para nos levar de volta às aulas. Há algo em ser pressionada contra seu corpo, escondida em segurança nele, que retarda meu cérebro e me traz um pouco de paz.

Eu só queria poder ter isso o tempo todo.

CAPÍTULO 27

— O QUE É ISSO? — Eu aceno para o quadro, mesmo sabendo exatamente o que é. Estou mais preocupada com o motivo dela ter isso.

Avery para na frente dele e coloca a mão no quadril, soprando o café distraidamente. — Sinto que a melhor maneira de manter todos na mesma página sobre o que estamos lidando é com um quadro. Vou avisar todos os garotos que eles podem adicionar se uma nova ameaça aparecer. Não podemos continuar ignorando as coisas porque uma pessoa sabe algo que as outras não. Um quadro, total honestidade e foder com todos que nos atrapalham.

Eu bufo para ela e tomo um gole. — Se aparecer uma nova ameaça, podemos precisar mudar os meninos, Diarmuid, Illi e Odie para o nosso quarto. Escondê-los debaixo das camas ou algo assim.

Avery faz uma careta. — Não consigo pensar em nada pior. Odie é legal e Illi é gostoso o suficiente, mas Diarmuid parece um idiota.

Eu sorrio. — Nós poderíamos apostar em qual cara acerta e o mata primeiro?

— Eu seria a primeira. Pagaria a Illi para fazer isso por mim. — Avery rosna e toma um gole de sua bebida.

Eu aceno com a cabeça. — Eu sei o quanto você está preocupada por Harley. Induzi-lo é arriscado 'pra' caralho e ainda não tenho certeza de como posso sair disso sem torná-lo nossa próxima ameaça. Matadores e atiradores de elite não são pessoas que você quer caçar.

Avery olha para mim, depois suspira. — Quero tirá-lo pelo que ele disse sobre você. Você é a única que pode ser protetora? Você é minha Mouny, apunhalaria qualquer um que sugerisse que você é uma prostituta por amar aqueles garotos idiotas. Ainda estou tentando descobrir se estou trancando as portas e incendiando este lugar após a formatura ou envenenando a água para tirar todas as putinhas

ciumentas daqui.

Eu coro e tomo outro gole do meu café. Mudar de assunto parece ser a melhor ideia. — O que vamos fazer com os Morrisons?

Ela faz uma careta. — Vou destruir muito devagar e com muito cuidado os negócios, a família e a vontade desse homem para viver. Os Morrisons são limpos, mas todo mundo tem um preço. Eu tenho algumas... cartas na manga.

Certo. Cartas na manga. Por que isso me faz sentir nervosa *pra caralho*? — Não faça nada para se colocar em perigo, Ave. Posso só subir pela janela e cortar a garganta dele enquanto dorme.

Avery ri de mim, como se fosse apenas uma grande piada. — Eu vou dizer, deixar Ash chateado com tudo o que está acontecendo foi o melhor presente que você já me deu. Ele está muito... motivado para me ajudar.

Porra, isso me deixa ainda mais nervosa. — O que vocês fizeram?

Ela levanta a xícara de café para tomar um gole. — Você verá, Mounthy. Você se preocupa com seus problemas no quadro e eu cuidarei dos meus.

TODA VEZ que respiro em Hannaford e penso que minha vida está se estabelecendo em uma rotina, algo mais acontece para me lembrar que essa não é a minha vida.

Estamos na minha turma menos favorita do dia, quando a Srta. Vivienne decide dar o próximo passo no quadro em suas tentativas de afastar Harley de mim.

Ela olha para a classe com esse sorrisinho presunçoso que deixa meus dentes no limite e esse é meu primeiro aviso de que ela está prestes a começar sua marca pessoal de besteira.

— Fiz algumas alterações no plano de estudos para refletir sobre as mudanças que ocorreram em nossa sala de aula.

Do que diabos ela está falando?

Eu fico tensa e Harley me lança um olhar. Ele sabe que eu já terminei todas as malditas tarefas e isso significa apenas mais trabalho para mim. Essa vadia. Ugh.

— Vamos discutir a história pessoal, porque é disso que tudo se trata. Às vezes acho que, como estudiosos, podemos esquecer que em todas as batalhas e em todos os momentos significativos da história, tudo está centrado nas pessoas. Vivendo os respiros de seres humanos. Então, vamos discutir um pouco da nossa própria história?

Foda-me com um cacto. Não estou discutindo nada com ela ou qualquer outro garoto rico dessa classe. Algumas mãos se levantam e uma garota começa a falar sobre como sua família ficou mais rica que Deus, uma grande oportunidade para os narcisistas falarem sobre como eles são ótimos.

Eu relaxo um pouco na minha cadeira e deixo minha mente refletir sobre todos os planos que tenho em andamento.

— Anderson, você gostaria de compartilhar algo com a turma?

Eu encontro seus olhos e o sorriso presunçoso é irritante da porra. — Não, obrigada.

Os outros alunos todos riem e sussurram para os outros, como se eu fosse uma pobre menininha de Mounty, para se ter pena e tirar sarro, mas eu os ignoro. Os sussurros nunca terminam em Hannaford, não importa quem seja minha família real agora.

— Desculpe, eu escrevi isso incorretamente. Senhorita Anderson, por favor, compartilhe algo sobre sua história pessoal.

Eu a encaro, flertando com o perigo porque, foda-se, e digo — Minha história pessoal é que eu cresci em Mounts Bay, trabalhei duro para conseguir uma bolsa de estudos para vir aqui, e agora estou no topo de todas as classes porque, novamente, eu trabalho duro.

Ela dá a volta na mesa e olha para mim, balançando a cabeça. — Essa linguagem mostra sua má criação. No entanto, acho que é louvável, a maioria dos bebês nascidos viciados em heroína não se sai tão bem na loteria de QI.

A respiração vaza dos meus pulmões quando as risadas começam novamente.

Essa boceta - sim, eu disse - essa *porra de* boceta examinou minha história médica.

Tenho orgulho do meu tom firme quando respondo — O que posso dizer, sou uma garota sortuda '*pra*' *caralho*.

Ela sorri de novo. — Você não teve tanta sorte quando quebrou sua perna. Como isso aconteceu?

Recosto no meu assento e cruzo os braços. Harley finalmente fala e diz — Não é da sua conta.

Vivienne olha para ele, toda de olhos arregalados e diz — Ora, ora, senhor Arbour. Não deixe que a língua grosseira local de Mounts Bay lhe influencie.

Ele sorri para ela. — Talvez, enquanto você estava cavando seu nariz gordo nos arquivos particulares de sua aluna, você deveria ter olhado o meu também. Eu cresci em Bay como a Lips. Então *vá se foder*.

Avery ri e o som corta os sussurros que acontecem ao nosso redor. Vivienne parece pronta para discutir conosco quando Ash se junta à briga.

— Se você não parar, eu vou te fazer sangrar. Lentamente.

Blaise bufa de tanto rir e grita — Merda, Beaumont nunca ameaça uma boceta. Você é realmente algo *especial*, Srta. Puta.

Ele olha para trás e pisca para mim. Eu ainda estou muito surpresa com as palavras de Ash para reagir. Vivienne está a mesma coisa.

Eu assisto enquanto Ash pega o telefone e toca no vídeo que ele gravou. Os sons obscenos de gemidos e grunhidos começam a tocar.

— Oh, Srta. Vivienne, não vejo ninguém da sua alta sociedade aqui enquanto você está sendo fodida sobre uma mesa pelo Sr.

Trevelen. O que a esposa dele acharia disso? A viva, quero dizer, não aquela que misteriosamente ‘desapareceu’.

Os sussurros se transformam em risadinhas e gritos. Os dentes da Sra. Vivienne se cerram e ela dá um único passo em direção a Ash antes que ele a pare com um olhar.

Ele toca na tela novamente e os gemidos mudam. — Trevelen sabe que você está transando com Sebastien Steele? Sebastien sabe que você está transando com o pai dele? E o tio dele, ambos do conselho escolar. Isso não é contra a cláusula de corrupção? Algo sobre manter seus paus fora dos negócios da escola? Hmm. Bem. Talvez eu devesse começar a enviá-las.

— Não...

Todo telefone na sala de aula vibra. — Tarde demais.

Os olhos de Vivienne se estreitam, mas ela mantém a cabeça erguida, o que é estúpido. Ela perdeu a pouca credibilidade que tinha na sala de aula e agora todos os alunos estão sentados lá, sussurrando e rindo dela. Ash se recosta na cadeira, com os braços cruzados e eu sei que ele tem um sorriso maroto na boca. Avery olha para mim e sorri, piscando.

— Sr. Beaumont, isso é uma invasão grosseira...

— O mesmo acontece com ter o histórico médico de Lips contado para toda a turma. O mesmo acontece com roubar as gravações de dois de seus alunos que vão dar um mergulho à meia-noite. Porra, eu diria que nada é tão *invasivo* quanto aparecer nas suas sessões de estudo sem calcinha e sêmen vazando pelas pernas, mas você não se importou.

Meus olhos viram para Harley e ele está assistindo a Sra. Vivienne com essa satisfação que só pode vir de ser empurrado demais. Sem calcinha. Eu poderia rasgar sua porra de cara.

Ela se atreve a chamar minha *criação de pobre*?!

Sua vida é salva por uma batida na porta e um Sr. Trevelen de rosto vermelho escoltando um professor substituto para a classe.

Minha suspensão na escola foi suspensa e não vemos a Sra. Vivienne em nossa aula de história novamente.

DEPOIS DO JANTAR em família naquela sexta-feira, eu me sento com Blaise enquanto ele toca nossa música no violão. Eu murmuro baixinho, apenas o suficiente para que ele possa ouvir e o sorriso em seu rosto é apenas um pouco triste. Eu odeio a nuvem miserável que paira sobre ele novamente, mas nenhuma lista de reprodução, sessão de amassos ou galões de sorvete conseguiram corrigi-lo ainda.

— Ash me disse que meu agente disse algo para você. — Ele murmura, e eu dou de ombros. Eu estive esperando por essa conversa. Eu sabia que isso aconteceria em algum momento.

— Ele é um pervertido. Não posso prometer que não vou esfolá-lo se o ver novamente.

Blaise apenas assente e termina a música com um pouco de floreio. — Vou ficar sozinho. Somos apenas eu e Finn que fazemos tudo de qualquer maneira, e ele está cansado de Fyre tentando limpar nossas músicas.

Finn Benson, o baterista. Eu tento manter meu rosto em branco como se eu não tivesse perseguido completamente a carreira da Blaise e sei tudo sobre a única outra pessoa na vida de Blaise em quem ele confia, mas ele sorri para mim e é claro que eu falhei.

— Você não vai ficar toda ‘super fã’ do Finn, vai? Vou ficar machucado por você ter me substituído.

Avery zomba dele. — Não, você ficará com ciúmes do inferno porque gosta de ser seu ídolo. Além disso, você não pode seguir sozinho. Você tem alguma ideia de quanto custaria para você quebrar seu contrato? Sem a sua herança, você estará falido e implorando nas ruas. Acho que você está esquecendo que é milionário agora, não *bilionário*.

— Eu vou ficar bem. — Ele diz, encolhendo os ombros com indiferença e os olhos de Avery se estreitam quando ela olha para ele

pelo telefone. Ela está mandando mensagens para Atticus em todas as horas do dia e da noite, e eu estou esperando o anúncio do noivado. Tenho certeza que chegará a qualquer dia e Ash começará a virar as mesas e esfaquear as pessoas. Faço uma anotação mental para esconder suas armas.

— Você não pode nem lavar a louça sem orientação, Morrison, como diabos você vai sobreviver à pobreza?

A porta do banheiro se abre e Ash sai, enfiado ordenadamente em seu pijama e eu olho para longe antes de ser pega babando sobre ele. Eu tento fixar meus olhos na minha tarefa de literatura, ainda espalhada na minha frente de onde eu estava estudando antes de Blaise me distrair, mas *Catcher in the Rye* simplesmente não pode competir com os mamilos de Ash Beaumont.

Blaise sorri para Avery e grita para seu irmão gêmeo — Estou quebrando meu contrato de gravação e pagando à empresa. Eu serei destituído de dinheiro.

Ash não quebra o passo enquanto caminha até a bandeja de bebidas e se serve de um bourbon. — Vou arranjar um subsídio para você até você se levantar. É pela MOUNTY, certo? Harley vai ajudar, com certeza. Como são suas despesas mensais hoje em dia?

Harley está na piscina, organizando sessões extras de treinamento para sua próxima competição. Sem o grupo de estudo de merda de Vivienne, ele se lançou de volta a um rigoroso cronograma de treinamento, mas está muito mais feliz agora.

A carranca de Avery escurece, e quando abro a boca, ela me lança um olhar. — Você sangrou pelo seu dinheiro, Lips, deixe o filho da puta *morrer de fome*. E, por esse motivo, Harley não está emprestando *merda nenhuma* depois de tudo o que a MOUNTY fez para recuperá-lo.

Eu me junto a ela no sofá e coloco meu braço no dela. — O agente dele me disse que aproveitaria sua vez comigo em turnê. Ele ficou desapontado por não ter sido você que iria nela.

Blaise endurece e olha para cima. Aparentemente, saber o que aconteceu e ouvir os detalhes são duas coisas muito diferentes.

Avery engasga dramaticamente. — Bem. Ash e eu pagaremos uma mesada, mas é melhor você fazer seu disco solo a melhor coisa que alguém já ouviu falar.

Blaise ainda está parecendo irritado, e ele só olha para longe de mim quando Ash lhe entrega uma cerveja. — Ele será. Star também cantará nele.

Ash se senta ao meu lado e desliza a mão na minha coxa para traçar pequenos padrões enquanto bebe seu bourbon. — E quando ouviremos essa música?

Eu limpo minha garganta. — Quando eu puder cantar sem vomitar.

CAPÍTULO 28

NÓS CAÍMOS em uma nova rotina agora que os dias de Harley não estão cheios de paquera de uma vadia velha e grupos de estudo de merda. O domingo se tornou o meu dia favorito da semana, acordando emaranhada em garotos e nada na minha agenda agora que terminei todas as minhas tarefas.

Agora que sabemos que o Sr. Ember está na folha de pagamento do Jackal e Ash deixou a equipe, ele se juntou à Harley e Blaise para as sessões de boxe. Ele ainda corre, mas faz isso para seu próprio prazer.

Quando tento me desculpar pela minha bagagem arruinando o esporte para ele, ele me dá um olhar de merda e diz — Não dou a mínima para esportes coletivos, Mounity. Eu estava apenas fazendo isso pelo crédito da academia.

Depois de um café da manhã tardio, acompanho Avery até sua aula de dança e depois vou para a academia para encontrar os caras. Agradeço a Deus, ao universo, ao destino e a um milhão de outras coisas em que não acredito quando chego para encontrar os três despojados para malhar. *Hoo garoto*, eu tenho que segurar minha vagina porque eu posso desmaiar ao vê-los.

Todos eles riem de mim como idiotas presunçosos, e eu xingo para eles, pisoteando para montar treinamento nos tapetes em frente ao ringue. Eu deveria ter trazido um café e sorvete, porque isso é melhor do que qualquer programa de TV de todos os *tempos*.

Harley desce para me beijar, sujo e cru como se o desejo de lutar já estivesse batendo em seu peito ao lado de seu coração, e eu mordo seu lábio em protesto porque não sei o que quero mais, vê-lo lutar ou lutar com ele mesmo.

Oh Deus.

Sim, por favor.

Ash sorri com o meu olhar estupefato e me beija também,

depois se junta a Harley no ringue. Ele está usando o short minúsculo novamente porque, aparentemente, ele quer que meu cérebro derreta e vaze dos meus ouvidos. Eles não esperam um sino, ou um de nós chamar, ou algo assim, apenas se jogam um no outro, punhos voando e grunhindo quando atingem seu alvo. Observá-los lutando é apenas... pornô. É pornô.

Blaise se espalha ao meu lado e ri com gargalhadas quando eu pego meu telefone para gravá-los. Eu o ignoro porque, bem, uma garota tem que fazer.

No segundo que Ash coloca Harley no tapete, estou suando e ofegando mais do que eles. Harley o tira facilmente, mas seu tamanho não é tão vantajoso quanto você imagina. Ash é extremamente *rápido* e brutal, completamente despreocupado com o machucado. Acho que essas são as verdadeiras lições que Joey e Sênior ensinaram a ele. Eu tremo e tento não seguir esse pensamento. Isso só vai estragar o ponto alto de vê-los.

Blaise me agarra pela cintura e me puxa para o colo dele, uma mão rastejando sob minha camiseta de tamanho grande e grunhindo quando ele encontra meus mamilos duros empurrando contra as rendas finas dos meus sutiãs.

— Eles estão te excitando, Star? Poderíamos foder nos tapetes aqui, se você quiser. Eu poderia comer aquela doce boceta aqui enquanto você os observa. — Ele sussurra, então morde meu ombro enquanto eu gemo.

— Acabaram de tirar minha suspensão, não posso ser pega fazendo merda de novo, — murmuro, e ele cantarola contra a minha pele enquanto me marca até eu me contorcer em seus braços.

— Saia dela, idiota. Existem câmeras aqui. — Harley grita e Blaise amaldiçoa, afastando-se e olhando furiosamente para ele. Eu deslizo para fora de seu colo e me afasto de sua tentação. Harley empurra Ash para fora do ringue e olha para Blaise até que ele suspira, beijando-me novamente antes de ter sua vez.

Ash cai ao meu lado, suado, sangrando um pouco e parecendo fodidamente delicioso. Entrego uma garrafa de água para ele.

— Precisamos conversar sobre Atticus. — Ele diz, e eu gemo para ele.

— Por quê? Sua verificação de antecedentes voltou limpa, então ele é da conta de Avery, não da nossa. Por que você está tão contra ele? Eu sei que ele machucou Avery antes, mas... eu não entendo o porquê disso. Ele claramente não é um perverso assustador tentando tocar garotas de quatorze anos. Isso é uma marca a seu favor e você sabe disso.

A mandíbula de Ash se aperta. — Seu pai compra garotas como Sênior. Eles têm gostos semelhantes, mas Crawford não mata suas garotas. Apenas as quebra e as coloca de volta nos leilões. Não quero alguém assim perto de Avery.

Concordo com a cabeça e assisto Blaise e Harley se cutucando por um segundo. Doce Senhor, é uma merda de visão.

Eu limpo minha garganta. — Eu acho que nós dois sabemos que ter um pedaço de merda de pai não faz automaticamente o mesmo com um filho.

Ash balança a cabeça. — Eu não gosto dele. Eu não confio nele. Você pode decidir por si mesma no Gala na próxima semana.

Porra. Eu gemo. — Eu esqueci disso. Pelo amor de Deus, o que diabos você acha que Avery vai me fazer usar em uma *festa de gala* ?

Um sorriso lento se espalha por seu rosto. — Oh, eu tenho certeza que vou gostar.

O GALA É na mesma noite que a competição de natação de Harley e ele está *chateado por* não ir para Bay conosco. Quando ele tenta convencer Avery para eu não ir, ela o ameaça com a faca. Eu vou tomar um banho para fugir da briga deles.

Eu apostaria dinheiro em Avery nessa luta.

Depois de me vestir de novo, eu me apoio e envio uma mensagem de texto para Illi para suporte, porque o pensamento de deixar Harley sem alguém para cuidar de suas costas me dá dor de barriga. Eu posso não fazer uma birra como Harley está fazendo, mas estou tão chateada quanto ele.

Eu vou observar o mafioso. Divirta-se com seus vestidos e coroas de flores. Você sabe que é isso que eles vestem nessas festas chiques, certo?

Olho para o meu telefone horrorizada. Agora, ele poderia estar brincando comigo, mas ele também viveu em Bay a vida toda e há todas as chances de ter ido a uma gala antes. Ele estaria lá para matar alguém, mas ele poderia ter visto o código de vestimenta.

Estou enjoada.

Devo parecer muito ruim quando saio do banheiro porque Avery para no meio do discurso e diz — O que aconteceu?

Olho para ela e resmungo — Qual é o maldito código de vestimenta amanhã à noite? Eu me recuso a usar qualquer coisa florida ou que não pareça fora de lugar em uma princesa da Disney. Avery, tenho uma reputação a defender.

Ela pisca para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. — Eu nunca faria você usar um vestido florido. Vou ter que dizer a Morrison para parar de planejar seu casamento. Tenho certeza que ele está planejando colocar você em uma saia cheia.

Ela dá uma gargalhada como uma bruxa má na careta que faço, mas deixei escapar o ar que estava segurando e enviei a Illi um texto selvagem de volta.

Que idiota.

No dia seguinte, Harley me beija no Maserati, pressionando-me contra a porta fechada como se ele quisesse se imprimir na minha pele e me manter a salvo.

— Prometa que não irá a lugar nenhum sem Ash ou Blaise. Prometa-me, baby. — Ele murmura contra os meus lábios, ignorando Avery xingando-o do banco da frente.

— Eu não vou. Eu prometo. Você precisa ter cuidado também, Annabelle se inscreveu para ajudar nas trilhas do tempo, para que ela fique perseguindo sua bunda o tempo todo que você estiver fora.

Ele sorri e chupa meu lábio inferior, rolando-o com os dentes

suavemente como se estivesse tentando se impedir de me comer. — Você é minha dona, baby, ela não pode me ter. Envie-me fotos do vestido e diga a Morrison que se ele tentar te foder no bufê para me superar, eu vou esfolá-lo.

Eu corro e o empurro para longe, olhando enquanto ele abre a porta do carro e me abraça como se fosse um cavalheiro. O medo toma conta de mim, mas eu não sei o que está me assustando tanto, já estivemos separados antes e não houve novas ameaças.

Eu aceno para ele quando decolamos, Blaise explodindo um pouco de techno só para conseguir uma surra de Avery, mas não consigo desviar o olhar da forma lentamente reduzida de Harley.

— O que há de errado? — Ash sussurra, mas balanço minha cabeça.

Eu estou sendo idiota. Mas eu também confio no meu instinto.

Eu envio uma mensagem para Illi para dizer a ele que partimos e depois tento me concentrar na conversa que está acontecendo ao meu redor.

Espero estar errada, mas esse sentimento me diz que algo ruim vai acontecer.

Esse sentimento diz que não voltarei a ver Harley.

CAPÍTULO 29

O VESTIDO QUE AVERY me coloca é ridículo.

Há tanta renda delicada cobrindo meus braços e ombros que me sinto uma fraude. Eu não sou uma pessoa de renda, uso shorts e camisetas de bandas, pelo amor de Deus! Avery ri de mim como se eu fosse uma criança rebelde e fico de mau humor, porque merda, não. A fenda na saia é uma vantagem, até a coxa, tornando impossível usar roupas íntimas sem revelá-las. Eu levanto uma sobrancelha para Avery e ela encolhe os ombros, presunçosa pra caralho.

Um olhar para os olhos de Ash quando saio e lembro por que Avery é o ditador *do* mal no poder.

Blaise sorri para ele, murmurando sobre babar, antes de beijar minha bochecha docemente e estender um braço para Avery pegar. Ele parece afiado no terno, a nova tatuagem nas mãos e no pescoço é uma declaração para a multidão da alta sociedade em que estamos inseridos.

Estou tão orgulhosa dele.

Ash espera até Blaise e Avery se moverem para a porta antes de se aproximar de mim, seus olhos azuis gelados me despindo camada por camada, até que eu sinta que ele expôs minha alma.

— Foda-se a Gala. Nós vamos ficar aqui. — Ele estala, e Avery rosna da porta para ele.

— Se mantenha na *porra* da sua calça! Estou aqui pelo Atticus e você me *prometeu* que teria um bom comportamento.

Seus olhos se fecham como se Avery estivesse sugando a vida dele e eu zombo. — Podemos descer por uma hora e depois voltar. Blaise provavelmente beberá como um peixe e cuidará dela.

Ele olha para mim por ficar do lado de Avery, mas me enfia debaixo do braço de qualquer maneira. Blaise me lança esses olhares luxuriantes por cima do ombro e eu sei que ele está fazendo isso para

irritar Ash, o pequeno filho da puta. Quando chegamos ao elevador e entramos, ele diz — Não vou beber hoje à noite, Star. Atticus é um idiota, mas ele também é a porra de uma boceta para Avery para que possamos deixá-la com ele. Tirarei esse vestido de você.

Eu o encaro, mas Avery toma seus comentários um pouco mais do que eu e pisa no seu pé com o salto agulha. Ele grunhe e lança a ela um olhar que me faz estremecer. Ela vai esfaqueá-lo. Ou sufocá-lo agora que eu ensinei a ela as melhores maneiras de fazer isso.

— Eu vou te derrubar, trazer você de volta, você vai dormir na minha cama, — diz Ash, interrompendo seu intenso confronto, sua voz rouca, e Blaise quebra o contato visual para encará-lo também. Ash assente como se tivesse ganhado e a porta do elevador se abre, sua mão curvada possessivamente sobre o meu quadril.

Sinto como se estivesse andando sobre palafitas e, embora não esteja totalmente feliz com os olhares de homem das cavernas que Ash está lançando para Blaise no momento, estou agradecida por ele estar me segurando porque tenho certeza de que estaria no chão sem ele.

Avery sorri para as ovelhas quando passamos. Não importa que tenham vinte anos a mais que nós, todos a olham como se ela tivesse uma ordem de carrasco com o nome dela.

Eu amo isso, porra.

É bom ver aqueles olhares direcionados a outra pessoa e saber que não estou sozinha na minha infância. Avery Beaumont já conquistou um lugar para si mesma na alta sociedade como uma força a ser temida e reconhecida.

— Eu vou encontrar Atticus. Blaise, você também pode ficar aqui e dançar com sua namorada, porque eu não vou tolerar o seu mau humor. — Avery diz, sorrindo docemente para mim e depois sai em direção ao bar. Eles a servem, sabendo muito bem que ela tem apenas dezessete anos, e Blaise a segue.

— Você quer uma bebida, Mouny? — Ash murmura no meu ouvido, e eu tremo com o calor da respiração dele dançando no meu pescoço.

Eu limpo minha garganta. — Por que não, eu vou tomar um

uísque.

Ash balança a cabeça para Blaise e então ele me leva até uma das áreas de estar. O salão luxuoso parece caro e fico instantaneamente desconfortável empoleirada nele. E se eu derramar algo nele e valer milhares? Pessoas ricas são estúpidas.

— Pare de franzir a testa para tudo. — Ash diz, enquanto seus dedos dançam ao longo da fenda no meu vestido. Ele murmura alegremente quando encontra minha pele e depois geme quando percebe que estou usando *apenas* o vestido.

— Você está tentando me matar? A multidão aqui é um pouco menos alheia a atos sexuais públicos, mas tenho certeza de que poderíamos encontrar um banheiro em algum lugar. Vou até deixar esse pirralho participar dessa vez. — Ele se encaixa direito enquanto Blaise caminha com nossas bebidas.

— Que *gentil* da sua parte. Aqui está o seu bourbon, idiota, da próxima vez, pegue o seu. — Ele rosna e depois cai do meu outro lado até que eu esteja entre os dois. Bebo o uísque em silêncio, tentando não me envolver no drama deles.

Todo mundo ao nosso redor está vestindo centenas de milhares de dólares em roupas e não quero pensar em onde o ponto decimal cairia nas joias. Todas as mulheres flutuam desse jeito e é o destaque de seu ano e os homens as observam predatoriamente. Esta festa é igual à de Bay, apenas mais bem vestida e menos aberta. Tenho certeza de que há drogas sendo usadas, crime sendo organizado, e se não houver alguma merda suja acontecendo secretamente em algum lugar, então eu serei amaldiçoada.

Eu deixei meus olhos continuarem seu caminho ao redor da sala quando localizo Avery e o homem com os braços em volta da cintura dela, segurando-a contra seu peito.

Meu coração para no meu peito.

Eu luto para agarrar o braço de Ash, puxando para chamar sua atenção, e ele franze a testa quando vê meu rosto.

— Quem é esse com Avery? — Eu resmungo e ele se empurra para olhar na mesma direção que eu estou.

— Esse é Atticus. Foda-se, Mouny, você me assustou. Eu pensei que ela estivesse sendo fodidamente atacada pelo olhar em seu rosto. — Ele estala, e eu olho para longe do horror na minha frente.

— Blaise, vá buscá-la. Agora. Vá buscá-la e encontre-nos de volta no quarto. Não seja óbvio, diga que estou doente ou algo assim. Apenas pegue-a. — Eu divago, e Blaise assente, afastando-se rapidamente.

O rosto de Ash fica estrondoso e eu o puxo para fora do nosso assento. Eu levo nós dois para sair da sala o mais rápido possível nesses malditos saltos estúpidos.

— O que diabos está acontecendo, Mouny? — Ele rosna e eu balanço a cabeça, movendo-me o mais rápido que posso. Chegamos ao elevador ao mesmo tempo em que Blaise puxa uma Avery enfurecida atrás dele. Quando ela olha para mim e me vê, ela congela.

— Você não parece doente, mas não parece bem, o que aconteceu? — Avery diz suavemente, colocando o braço no meu.

A porta do elevador se abre e eu a puxo, cutucando violentamente o número do nosso andar, como se isso fizesse a coisa se mover mais rápido. Quando as portas se fecham lentamente atrás de nós, olho para cima e faço contato visual com Atticus Crawford.

O Crow de Mounts Bay.

— EU NÃO VOU SAIR deste elevador até que você me diga o que diabos está acontecendo, Lips. — Avery diz, e embora suas palavras sejam certas, sua voz treme.

Ela adivinhou qual é o problema.

— Eu conheço Atticus. Sei como ele ganha seu dinheiro, sei porque ele não deixou você ficar com ele, sei *tudo* sobre o mundo em que ele vive, Avery, e preciso tirá-la daqui.

Os olhos de Avery se arregalam, mas ela não deixa as lágrimas caírem quando ela me dá um breve aceno de cabeça, andando pelo corredor no segundo em que as portas do elevador se abrem. Ash agarra meu cotovelo e me puxa para seu corpo bruscamente.

— Quem *diabos* é ele, Lips? Diga-me agora mesmo.

— Eu não estou lhe dizendo antes de contar a ela, agora me deixe ir. Precisamos tirá-la daqui. — Eu me afasto e afasto meu braço dele. Ele não deveria estar discutindo comigo, ele *sabe que* eu sempre coloco a segurança dela em primeiro lugar.

Quando estamos de volta ao quarto de hotel, pego meus sapatos e tento reunir Avery em direção ao nosso quarto. — Você precisa fazer as malas. Temos que sair agora, ele me viu. Ele sabe que eu sei.

Avery assente, mas fica parada, com o rosto calmo e vazio agora que teve um segundo para se recompor. — Quem é ele? Eu tenho que saber.

Olho de volta para encontrar Blaise e Ash em pé na frente da porta como se estivessem esperando alguém quebrá-la. Com o império que Atticus controla, ele poderia.

— Ele é o Crow. Ele é um membro dos Doze. Ele é mais poderoso do que qualquer pessoa em nosso mundo, exceto o Jackal, mas mesmo eles são iguais. Ele foi quem eu chamei pelo favor para manter Sênior longe de vocês, porque eu sabia que ele tinha laços na classe alta.

Os lábios de Avery tremem um pouco, mas seus olhos permanecem secos e inabaláveis no meu rosto. — O que ele faz? Por que você está com tanto medo dele? Você disse que o Crow lida com informações, por que isso significa que temos que sair?

Abro a boca para responder quando meu telefone começa a tocar na mesa de café. O medo escorre pela minha espinha e eu me movo para responder.

Eu sei que é ele antes de pegar.

— Em qual quarto você está? Nós precisamos conversar.

Eu fecho meus olhos com força, mas minha voz é firme. — Nós estamos indo embora. Vamos voltar para Hannaford. Avery está sob minha proteção e se você quiser discutir os parâmetros dessa proteção comigo, podemos fazê-lo na próxima reunião.

Eu o ouço suspirar no telefone. — Abra a porta, Wolf.

O HOMEM SORRIDENTE que segurava Avery gentilmente contra o peito não é o homem para o qual abrimos a porta do hotel. Este homem é puramente o Crow.

Avery está sentada, rígida e carrancuda, na luxuosa cadeira da sala de estar e eu me posiciono alguns pés na frente dela, os caras me flanqueando. Ash está tremendo de raiva e desejo de sangue, pronto para matar o Crow e acabar com ele. Ele nunca confiou nele, em primeiro lugar. Blaise dá uma olhada em Ash e balança nos calcanhares, pronto para jogar no segundo em que tudo se transformar em merda.

Crow dá um passo à frente e inclina a cabeça para mim, respeitosamente, mas a borda fria e cortante de seus olhos cinzentos passa por mim como se ele estivesse planejando me fazer sangrar por isso. Porra. Avery tem sido apenas um peão em seu jogo pelo poder? Um Beaumont no braço e na cama?

Uma piada para ele. Ele escolheu a garota errada, na família errada.

— Eu já disse que vamos embora. — Eu digo, minha voz está baixa e regular.

Seus olhos permanecem fixos nos meus, chutando a porta e, mesmo que ele esteja se movendo suavemente, posso ver a tensão nele. Minha mente percorre cada pedacinho de informação que Avery já me contou sobre sua paixão, o homem que se tornou sua obsessão.

Eu me pergunto o que seu pai pensaria se soubesse o poder que seu filho acumulou. A conversa que tive com Ash antes volta para mim. Ele provavelmente é como seu pai nojento.

— Eu não vou sair daqui sem ela. Diga seu preço. — Crow diz, e foda-se se isso não é a pior coisa a dizer.

— *Ela não está à venda.* — Ash assobia e aí está, o sangue cruel e assassino de Beaumont. Ameace Avery e você empurrará Ash diretamente para o lugar escuro que existe em sua alma. A escuridão que vive nele e queima em seus olhos quando sua máscara desliza. O mesmo fogo que seu pai e irmão usam para destruir mulheres, Ash usa para proteger Avery.

Eu sei que estou dando muita sorte quando levanto minha mão para detê-lo. Seus olhos se afastam do Crow por um segundo para apontar esse fogo para mim. Blaise endurece ao meu lado e eu posso sentir o calor do seu olhar se aproximando de Ash, não gostando nem um pouco da atitude de merda.

Isso é grande. Este momento pode mudar tudo entre todos nós. Ash está segurando uma granada e brincando com o pino, se não confiar em mim agora, então esse relacionamento, e suspeito que nossa família, será destruída. Seguro o olhar dele e *rezo*.

Os olhos dele não abaixam. Ele não recua.

Sinto uma pequena rachadura no meu coração e então ele cruza os braços e balança de volta para encarar o Crow. Não sei se ele escolheu confiar em mim ou não, mas tenho que seguir adiante. Eu tenho que ter certeza de que estamos todos seguros. Olho de volta para Avery e vejo nos olhos dela que ela sabe. Ela confia em mim para tirar todos nós disso com segurança.

— Quanto? Quanto ela vale para você? — Eu digo friamente.

Os olhos de Crow nunca saíram dos meus. Ele nem olha para ela. Outra marca negra contra ele. — Três favores.

Porra.

Foda-se.

Este homem nunca dá favores. Já tive três favores dele, mas esses foram arrancados dele em momentos de verdadeiro desespero, por coisas que só eu poderia fazer por ele. Para ele me oferecer três apenas por Avery... *foda-se*.

Balanço a cabeça para ele e ele range os dentes.

— Seis, mas vou ter sua palavra de que você nunca vai contar ao Jackal sobre ela.

Eu congelo.

Crow *nunca* quebra as regras dos Doze e isso é muito perto de cruzar uma linha. Não é isso que estou esperando. É verdade que todos mantemos nossas cartas bem perto do peito, mas é a lei não escrita que nunca conspiramos e planejamos um contra o outro. Eu sei que ele está ganhando tempo, esperando para tirar o Jackal, mas ele *sempre* joga de acordo com as regras. Mesmo agora, o Jackal foi fodidamente longe. Que diabos ele está brincando?

Eu olho para ele então, uma vez mais, sem a raiva que nubla meus olhos.

Seu rosto está vazio e ilegível, mas seu corpo fala alto o suficiente. Seus punhos estão cerrados, os ombros rígidos e os cotovelos dobrados levemente, como se ele estivesse pronto para atacar. Ele não é o Crow, aqui para comprar um pouco de pele para a noite como seu pai faria ou um pião no jogo que estamos jogando. Ele é Atticus e está travando uma guerra por Avery. Os sentimentos que ele teve por ela são reais, reais o suficiente para que ele esteja aqui por ela, arriscando a ira dos Doze e perdendo o império que ele construiu.

Dou um passo à frente e quando seu queixo se levanta, estreito os olhos para ele, a tensão na sala quebrando como eletricidade.

— Você está apaixonado por ela, não está, Atticus? — Seus olhos estreitam para fendas ao som do seu nome verdadeiro. Eu quebrei o protocolo, mas não dou a mínima. Ele terá que ser claro se quiser sair desta sala com algum tipo de relacionamento com Avery.

Ou a vida dele, porque Ash está pirando.

— Eu te disse, eu vou... — ele começa, mas eu o interrompo.

— Ela não está à venda. Não para você, nem para Matteo, nem para ninguém. Ou admita que você está aqui porque tem sentimentos reais e genuínos por ela, ou vai embora. E para ser perfeitamente

clara, não há *nada* que eu não faria para mantê-la segura. Arriscarei os Doze se for preciso.

Seus olhos finalmente deixam os meus e balançam para pousar em Avery. Entendo então, o sentimento no meu instinto está certo, ele olha para ela como se ela fosse o centro do mundo dele. Ele olha para ela com desejo, doçura e adoração. Ele está aqui para *salvá-la de mim*.

Seus olhos só ficam mais perversos quando eles se abrem na minha direção, mas ele se suaviza com o som da voz de Avery — A Wolf é minha família, Atticus. Não vou embora com você.

Um pouco da tensão em Ash diminui, como se ele estivesse com medo de que Avery pulasse para o pôr do sol com esse cara e ele a perderia para sempre. Faço uma anotação para falar com ele *novamente* sobre deixá-la fazer suas próprias escolhas.

Crow se afasta, algo que eu nunca vi outro membro dos Doze fazer, e é o Atticus parado lá conosco novamente.

— Você não pode deixar Matteo saber sobre ela, ou o que ela significa para mim. Ele a destruirá, porra. Já é ruim o suficiente ela estar com você. — Ele afunda na poltrona e esfrega as mãos no rosto. A sala parece respirar fundo.

— Você não precisa me explicar o que esse homem faz com meninas inocentes quando ele tem um objetivo. — Eu sussurro, e vejo o arrependimento brilhando em seu rosto tão rapidamente que acho que poderia ter imaginado.

Ele ri sombriamente. — Acho que devo me lembrar disso melhor do que ninguém. Eu estava lá quando ele quebrou sua perna com as próprias mãos. Quantos anos você tinha, doze anos?

A mão de Blaise corre para dentro do meu braço até que ele enfie os dedos nos meus, puxando-me de volta até que eu esteja ao seu lado. Não quero olhar para nenhum deles enquanto falamos sobre o dano causado a mim. — Treze. Eu tinha treze anos e acabara de ganhar o jogo. Ele me disse que queria me ensinar como lidar com a dor, mas na verdade ele estava tentando me possuir. Não há nada que ele odeia mais do que uma mulher que ele não pode quebrar.

— Bem, ele não quebrou você, quebrou? Aqui está você com

dois Beaumont e o garoto mais rico do país. Você induziu o herdeiro da família O'Cronin em seu rebanho e não vamos esquecer o Butcher. Aposto que *esse* não era o plano de Matteo.

Eu ri, um pouco chocada por ter isso em mim e então me sento no sofá, puxando Blaise comigo. Avery se move para sentar conosco, empoleirando-se no braço do sofá rigidamente, e então, lentamente, Ash se junta a nós. Quando ele desliza a mão para descansar na minha coxa, meus ombros finalmente relaxam. Atticus nos observa com cuidado.

— Eu tive a impressão de que você estava com o garoto O'Cronin? É o que Matteo pensa de qualquer maneira. Ouvi um boato de que... mas pensei que eram apenas seus delírios.

Sinto um rubor começar e Avery zomba de mim. — Sério? Estamos em uma situação de risco de vida e você está ficando com vergonha do seu harém de garotos obcecados?

Blaise cutuca a perna de Avery com seu ombro e ri para ela. — Deixe-a em paz, ela está acostumada a ser uma durona sob pressão.

Atticus a observa da mesma maneira que Harley me observou durante o segundo ano, quando eu não sabia o que queria dizer. Deus, eu era tão cega. — Esta não é uma situação com risco de vida, Avery. Enquanto você estiver segura, eu não vou fazer nada. A última vez que vi a Wolf, soube que as coisas haviam mudado entre ela e o Jackal, mas não corria o risco de estar errado. Não pude deixar seu destino à toa, porque o Jackal faria coisas com você que eu passei *anos* certificando-me de que seu pai não fizesse essa merda.

A voz de Atticus é gentil e amorosa. Isso é estranho *pra* caralho. Eu só estive com ele um punhado de vezes e ele é sempre um idiota frio e cruel. Provavelmente porque eu estava sempre com Matteo.

Avery olha para ele como se ele fosse um estranho para ela e, se eu não odiasse sua coragem por mentir para ela, sentiria pena dele.

Avery está no modo ‘dirija ou morra’, e acho que Atticus agora está firmemente em sua lista de merda.

— É Lips, e eu não sou a protegida ou namorada de Matteo, ou

o que quer que os Doze pensem. Ele me patrocinou para o Jogo e me ajudou, mas também fez coisas comigo que eu nunca posso perdoar ou esquecer. Fui à Hannaford para descobrir uma saída. É isso que estamos fazendo, estamos descobrindo uma maneira de resolver tudo isso.

Atticus assente e esfrega o queixo. Ele parece ter mais de 22 anos, mas é o líder de uma das maiores organizações criminosas do Estado, possivelmente do país. Rivalizando apenas com os números do Jackal. Eu nunca pensei em pedir ajuda a ele para fugir de Matteo, sua maneira fria me deixando desconfiada. Estou começando a ver que isso foi um erro.

Avery hesita por um momento e depois pergunta com uma voz surpreendentemente forte — Você estava na reunião com Lips e Harley, você acha que o Jackal continuará a enviar pessoas para matá-lo?

Avery clássica, ela acabou de descobrir que o cara por quem ela se apaixonou por metade de sua vida mentiu para ela e imediatamente pensa nas informações que pode obter para a proteção de sua família. Eu a amo e quero sacudi-la. Ela deveria estar mastigando esse filho da puta.

— Ele está em menor perigo agora que está sob a proteção dela. Ele estava em um tempo muito limitado com seu avô antes disso, apesar dos meus esforços. Matteo não pode simplesmente matá-lo, ele tem que encontrar algum tipo de traição ou desonestidade para poder tirá-lo de lá. Ele não apenas responde a Wolf, se ele fizer isso, ele responde aos Doze. Ele é um grande jogador, mas não é o melhor e, definitivamente, não é maior que todos nós.

— E se ele continuar tentando matá-lo furtivamente? Tenho certeza de que você sabe que ele está em espiral e recrutando.

Atticus sorri e levanta uma sobrancelha para mim. Mais uma vez, eu coro, o que é ridículo.

— Oh, depois da declaração de Wolf na reunião, o Jackal recebeu um aviso severo sobre tocar em seus brinquedos. O resto dos Doze está muito mais consciente de sua... instabilidade agora. Aqueles que escolheram o lado dele correm tanto perigo quanto ele.

Ignoro o olhar que Atticus está me dando e me inclino para a

frente na minha cadeira. — Se eu induzir esses três também, você estaria disposto a me apoiar nas reuniões se Matteo começar com essa merda?

A perna de Ash fica tensa contra a minha. Não falei com ele sobre isso, mas sei o quanto Avery quer. É uma jogada contra o pai deles. Ele não poderia mais ameaçá-los sem arriscar a ira das organizações criminosas inferiores. Baixa posição social, mas certamente perigosa para ele e seus negócios.

Atticus se levanta e passa a mão na frente do paletó. Um sorriso lento se forma em seus lábios e ele de repente parece mais perto de sua idade. — Se você se desligar do Jackal e começar a *me* ligar quando precisar de ajuda em vez dele, então eu o derrubarei junto com você. Induza-os, mantenha Avery a salvo do Jackal e de seu pai, e vou oferecer minha ajuda com *qualquer coisa* a partir deste momento. Qualquer que seja o custo.

É *exatamente* disso que precisamos.

Olho para Avery. Essa é a escolha dela, se ela não quiser confiar nesse cara novamente, então descobriremos outra coisa. Se eu decidir por ela, sou tão terrível quanto todos os outros em sua vida.

Ela está olhando para Atticus, com os olhos cautelosos e a boca abaixada um pouco. Não sei se ele conseguirá reparar o dano que isso causou em sua confiança nele. Ela suspira e me dá um pequeno aceno de cabeça. Olho para Blaise e ele se inclina para me beijar debaixo da orelha, doce e seguro. Então eu respiro fundo e viro para Ash. Ele está olhando para minha coxa, onde seus dedos desenham círculos preguiçosos na pele exposta pela fenda profunda no vestido. Eu o espero falar, isso não é algo que eu jamais apressaria. Isso é para o resto da vida. Enquanto eu respirar, sou a Wolf. Se ele escolher isso, ficará amarrado a mim para sempre. Seus dedos estão imóveis e então ele me dá o menor aperto.

— Feito. — Eu digo a Atticus, e ele lança um sorriso resignado para Avery, que olha para ele como se ela estivesse planejando sua morte, antes de virar para a porta.

Ele hesita por um segundo e depois se volta para mim. — Nunca a deixe usar vermelho novamente. Ela veste a sua cor ou a minha.

E então ele se foi.

Blaise se levanta e tranca a porta atrás dele e Avery desliza para baixo para se sentar ao meu lado, sua mão encontrando a minha.

— A cor dele é preta. A minha é branco. — Eu murmuro e ela assente.

— Eu acho que o Jackal é vermelho depois dessa pequena exibição. Eu vou queimar todo o vermelho. Como é a indução? Se você me disser que tenho que ficar nua ou sangrar, estou saindo. Meu irmão também, eu não o terei brincando pela cidade nu.

— Deveria ter dito isso antes. — Blaise murmura e depois ri do olhar que recebe de Ash.

— Está feito. Eu disse ao Crow, ele passa adiante. É estranho, mas, sim, é simples assim.

CAPÍTULO 30

MEU TELEFONE ME ACORDA às três da manhã.

Eu tenho que sair de baixo de Ash para alcançá-lo, e quando vejo que é Harley, respondo imediatamente.

— O que aconteceu? — Eu sussurro, não querendo acordar Ash se não for nada sério.

A linha fica quieta, eu posso ouvir um farfalhar rítmico, uma espécie de ruído, mas nada para me dizer o que diabos está acontecendo. Sento-me e apenas ouço por um segundo, e percebo que seu telefone está no bolso e o barulho é o som de suas calças enquanto ele caminha.

Estou no limite imediatamente.

Por que ele está andando por aí neste momento? Por que ele me ligou apenas para colocar o telefone no bolso? Discagem de bunda não é mais uma coisa, é? Ele está em perigo?

O que diabos aconteceu nas últimas três horas?

Eu mantenho o telefone no ouvido e subo sobre Ash, que é o que dorme mais profundo de todos nós e mal resmungo quando meu peso bate em seu peito. Pego o telefone dele e depois uso seu dedo para desbloqueá-lo, como uma namorada perseguidora, mas, foda-se, isso parece uma emergência.

Eu espero que não seja uma emergência.

Disquei o número de Illi com o coração na garganta.

— O que aconteceu? — Ele responde, um eco da minha própria preocupação.

— Você ainda tem olhos em Arbour? Algo está errado.

Illi grunhe e começa a se mover. O barulho do outro telefone

para, e ouvi uma porta abrir e fechar.

Ele xinga baixo e colorido. — Ele acabou de levar uma garota para o quarto dele, garota. Porra. Ele está claramente bêbado, ela está praticamente segurando-o, mas traição é traição. Eu não o vi fodidamente fazendo isso, ele é tão fodidamente louco por você. Porra. Você precisa que eu o mate? Eu posso fazer isso com uma bala, agradável e rápido, se você se sentir sensível sobre isso. — Illi diz, gentil de uma maneira que eu não sabia que ele tinha nele.

Mas foda-se isso.

Eu sei sobre Harley e eu, e confio nele.

— Sem matar, não importa o quê. Vá e veja o que diabos está acontecendo naquele quarto.

Ash grunhe e seus olhos se abrem, um braço girando em volta da minha cintura antes que seus olhos se abram. Ele pisca para mim e franze a testa quando vê seu telefone no meu ouvido. Eu olho para ele e, felizmente, ele mantém a boca fechada.

— Certo. Estou do lado de fora da sala e... PORRA!

O som estrondoso de uma porta sendo chutada assusta Ash e ele se senta, seu braço me mantendo estável em cima dele.

— Que porra é essa? — Ele pergunta para mim e eu engulo em seco.

— Harley. — Eu resmungo, meus olhos brotando, e Ash não pode conter as maldições cruéis que saem de sua boca.

Ele me coloca na cama e começa a vestir suas roupas, gritando por Blaise e Avery. Não consigo me mexer, não posso fazer nada até saber que Harley está vivo e seguro. Seja lá o que diabos aconteceu, eu estou congelada até saber que ele está bem.

Mas no segundo que eu sei que ele está, alguém vai *sangrar* essa noite.

Pelo telefone de Harley, eu posso ouvir gritos e soluços. Eu a reconheço imediatamente e olho para encontrar os outros, vestidos e

prontos, esperando que eu diga a eles o que diabos está acontecendo.

— Annabelle Summers *porra*. Não sei o que aconteceu, mas Illi está lá e ela está chorando. — Eu resmungo e Avery cai na cama ao meu lado. Seus olhos estão arregalados e quando ela enfia o braço no meu, sinto o tremor correndo por ela.

— Ligue para o 911, sua puta burra! — Illi ruge, e o telefone de Harley faz um barulho de arranhão antes que a linha se apague.

Puta merda.

Os ombros de Avery tremem e Ash a puxa para fora da cama enquanto Blaise me puxa para ficar em pé. Eu protesto, não quero desligar, mas ele me coloca em uma calça de ioga. Então ele me segura em seus braços e me carrega como se eu não pesasse nada.

— Nós estamos indo para ele. Diga-me quando souber para onde a ambulância o está levando.

Concordo e ele me coloca de pé novamente no elevador. Avery está respirando fundo, estremecendo, e Ash está carrancudo, apertando suas mãos.

DEMORA MAIS de uma hora para chegar ao hospital, apesar de Blaise dirigir como um louco por todo o caminho. Não consigo pensar, respirar ou funcionar. Minha mente continua tocando a voz de Illi repetidas vezes, a urgência quando ele gritou para Annabelle ligar para o 911. O medo em meu intestino cresceu, espalhou-se pelos meus membros até eu entrar no saguão do hospital com pernas dormentes. Apenas o braço forte de Blaise amarrado em volta da minha cintura me mantém em pé.

Avery rosna para a equipe da recepção até nos dizer que Harley está em cirurgia. Meu cérebro meio que desligou depois disso, como um apagão de raiva, exceto que eu posso ver Avery acenando com a cabeça e absorvendo todas as informações para mim enquanto eu surto. Então somos direcionados para a sala de espera.

Illi já está lá, vômito e sangue cobrindo suas roupas.

Eu poderia desmaiar.

Ele olha para mim com tanta tristeza por um segundo que eu quero dar um soco nele. Ele acena para mim. — Por aqui, garota. Eu tenho o que você precisa aqui.

Eu estupidamente acho que ele está me levando para ver Harley, mas não. Ele me direciona para um armário de suprimentos e balança a porta até que a fechadura seja aberta. Lá dentro, a maldita Annabelle Summer está apavorada. Toda amarrada como um peru no Dia de Ação de Graças, e boa sorte, porque eu vou fodê-la.

Illi me faz entrar e então bloqueio tudo, todo som, visão e cheiro enquanto olho para a *prostituta* patética que tentou tirar Harley de mim. Se ele morrer... não. Eu nem consigo pensar nisso. Ele vai viver. Ele tem que.

Dou um passo à frente e arranco a mordaca da boca dela, observando com satisfação sombria enquanto ela tenta engolir e estremecer.

— O que diabos você fez com ele? — Não há mais nada humano na minha voz.

Ela choraminga pateticamente.

— Conte-me. — Eu digo, e ela zomba de mim, toda a brincadeira falsa desaparecendo como a idiota manipuladora que ela é.

Eclipse Starbright Anderson deixa de existir. Não sei quem ocupa o lugar dela, porque a Wolf *não* tem *nada* com a raiva mortal que me domina. Fico completamente consciente quando aperto Annabelle na parede pela garganta. Observo com um tipo de fascínio desapegado quando os olhos dela brilham de terror e, quando minhas mãos se apertam ao redor de seu pescoço, seu rosto escurece até que ela pareça quase roxa.

Eu apenas aperto mais forte.

Não percebo a discussão acontecendo atrás de mim até que uma mão grande e colorida envolve meu pulso e uma voz quebrada canta suavemente em meu ouvido — Solte, Star.

Balanço a cabeça. Eu nunca vou deixá-la ir de novo.

Ela morre *hoje*.

— Ela não pode falar se estiver morta. — Ele diz calmamente, e meu aperto afrouxa uma fração. Eu devo ter falado esse pensamento em voz alta.

Seus olhos ainda estão esbugalhados quando ela suga o ar, e ela fixa o olhar no meu ombro, como ela sempre faz. Ninguém mais importa para essa puta desprezível, faminta por dinheiro, mas para os caras com quem ela se apegava. Meus caras do *caralho*.

— Blaise, por favor... — Ela geme e ele a interrompe.

— Apenas tire os fatos dela para que possamos voltar para Arbour. É onde precisamos estar, baby.

Baby. Apenas Harley me chama assim. Meu lábio ameaça balançar, mas é como se minhas emoções estivessem fora de alcance. Os olhos de Annabelle ficam colados a Blaise como se eu nem estivesse lá, prendendo-a na parede pela garganta. Não consigo o que preciso assim. Ela não vai me olhar com Blaise na sala.

— Eu vou ter a verdade. Você deveria sair daqui.

Blaise move a mão do meu pulso para o meu quadril, cobrindo meu corpo com o dele até que eu esteja cercado por ele. — Eu não vou deixar você com essa boceta. Eu não ligo para o que você faz com ela, estou contigo.

Annabelle começa a chorar e eu não posso conter meu rosnado para ela. — Ela não vai se concentrar com você no quarto. Ela apenas soltará suas malditas mentiras de sempre.

Blaise grunhe e se mexe, como se ele fosse lutar. Illi fala da porta. — Vá garoto. Vou vigiar sua garota e você pode ajudar o outro a vigiar a pequena rainha de gelo do Crow. Nada a tocará comigo por perto, eu cuidarei disso.

Quando a porta se fecha, Illi fala — Os médicos disseram que ele recebeu dosagem de ketamina. Um lote sujo.

Essa porra de *boceta*.

Eu a encaro, mas não há remorso nela. — Então você iria estuprá-lo?

Ela zomba de mim. — Garotas não podem estuprar homens! Eu só precisava que ele esquecesse *você* e sua *boceta de favela mágica* por uma hora e depois poderíamos ficar juntos novamente. Tudo estava finalmente dando certo, ele tem o dinheiro dele e poderíamos ficar juntos sem os outros dois. Como diabos eu deveria saber que as pílulas faziam isso?

Ela está morta.

No segundo que eu tenho a história dela, eu a estriparei. Bem devagar. A limpeza será uma merda, mas, foda-se, eu vou pedir um favor e o Bear pode prendê-lo em algum subordinado dele. Enquanto eu estou tramando sua estripação, ela continua seu pequeno discurso retórico até que algo que ela diz pica em minha memória.

— Qual negociante?

Ela para rapidamente. — O quê? Um cara. O que isso importa? Ele era das favelas como você e me deu a pílula em uma saquinho.

Favelas.

Bay.

Minha voz treme. — Mostre-me.

— O quê?

— Mostre-me a porra do saquinho. — Eu assobio para ela.

Ela mexe no bolso antes de deixar o pequeno saco transparente na minha palma. Eu sei que é do Jackal antes de virar e ver suas insígnias. Mesmo com Illi eliminando o fluxo de subordinados contratados pelo Jackal, ele ainda encontrou uma rachadura em nossa defesa.

Eu a encaro, o tempo suficiente para que finalmente ela perceba que ela está totalmente indefesa, escondida em um armário

com uma garota assassina e sua montanha de amigo de aparência bandida.

Ela está fodida.

— Olha, eu não sabia que isso faria isso com ele! Eu só o queria de volta! — Ela soluça, e eu não sinto nada além de sede de sangue gelada bombeando em minhas veias. Eu largo minhas mãos dela e começo a procurar minha faca. Blaise a pegou e guardou no bolso para mim enquanto eu estava congelada de medo, esperando com o telefone pressionado contra a orelha. Illi se aproxima e pega meu braço, puxando-me para fora da sala e para o corredor, empurrando-me até me encontrar envolvida nos braços de Blaise.

— Eu vou resolver isso para você, garota. É meu trabalho e meu maldito prazer cuidar disso para você.

Eu olho para ele, fria e desapegada. Ele acena para mim como se soubesse o quanto estou vazia por dentro.

— Ela fodeu com a família errada. Vou tratá-la com a mesma *paciência* e *compreensão* que você fez com o cara que fez uma oferta por Odie. Fique com seu garoto mafioso. Vou verificar vocês quando terminar.

Ele nos leva de volta para a sala de espera e, no último momento, ele agarra o braço de Ash. Ash olha para ele com a raiva que está sentindo em cada fibra do seu ser. Se mais alguém fizesse isso, Illi arrancaria seus olhos, mas ele apenas acenou para ele com respeito. — Bem-vindo à família. Nós vamos queimar este lugar até o chão.

E então ele sai com uma destreza que nenhum homem do seu tamanho deveria ter.

Dez minutos depois, ainda estamos sentados na sala de espera quando Diarmuid aparece. Ele olha para mim e cai em uma cadeira à nossa frente.

— Liam? — Ele rosna.

Balanço a cabeça. — Matteo.

Ele assente e desembainha sua faca favorita. Blaise fica tenso por um segundo, mas o bastardo irlandês puxa uma pedra de amolar e começa a afiar a lâmina. É um hábito antigo, algo que ele faz quando está tramando. Não sei como vamos fazer isso, mas o Jackal acabou de assinar sua própria sentença de morte.

CINCO HORAS DEPOIS, eles finalmente nos deixaram entrar para vê-lo.

O cheiro avassalador do desinfetante queima minhas narinas e meu peito aperta instantaneamente. O bipe das máquinas que o monitoram me faz querer gritar e perseguir Annabelle, batendo uma faca em seu estômago antes que Illi tenha a chance. Ele já teria tomado conta disso, mas foda-se, eu gostaria de ter lutado um pouco mais para fazer a própria morte.

Blaise me ajuda a subir na cama ao lado de Harley enquanto Ash levanta os fios e tubos do meu caminho sem desconectar nada. É um ajuste apertado com o tamanho dele, mas eu faço funcionar. Avery se senta na cadeira ao lado da janela e me observa com olhos vazios.

Não é até eu chorar que sua alma parece voltar ao seu corpo. As lágrimas começam como correntes silenciosas de líquido salgado, deixando rastros no meu rosto. Então vem o fungo até que, finalmente, todo o meu corpo está tremendo com a força dos soluços que estou desesperadamente mantendo.

Eu estou me permitindo hoje.

Hoje me dei o dia para me deitar aqui com ele e tocá-lo e saber que ele está vivo. Amanhã vou começar uma guerra, chamarei todos os últimos favores até o sangue derramar como malditos rios pelas ruas de Mounts Bay e todo maldito homem, mulher e criança saber que tem que ficar longe da minha família. Mas hoje é para Harley.

As horas passam assim, eu chorando em seu peito, enquanto os outros tentam encontrar algum conforto nas cadeiras baratas e finas de plástico. Blaise finalmente desmaia no chão, com o paletó embaixo da cabeça e Ash se estende sobre quatro cadeiras com a cabeça no

colo de Avery.

Não sou nada além de raiva cega e medo devastador.

— Eu nunca vi você chorar antes. — Avery olha distraidamente pela janela e acaricia o cabelo de Ash. Eu não falo, não consigo abrir a boca sem que os soluços saiam bagunçados, então ela continua. — Eu sempre soube que você gostava deles. Quero dizer, você os protege tão ferozmente, é óbvio que não é apenas por minha causa. Eu só... eu não sabia que você o amava assim.

Eu levo um minuto para limpar meus olhos e me recompor. É preciso cada gota de minha força que me resta.

— Eu nunca dei a ninguém o poder de me quebrar. Harley é... no papel, ele é a pior escolha para mim. Ele é filho de um mafioso. Ele é de Bay. Ele viveu no mundo que tentou me matar todos os malditos dias da minha vida. Ele é um assassino, ele tem aquela escuridão nele que todo homem na minha vida até agora costumava me machucar. Tentar fugir dessa vida significa que ele é a *pior* opção. Mas ele é... uma parte de mim. Vai muito além dele ter meu coração. Corações podem ser partidos, arrancados, queimados. Harley possui uma parte da minha alma e, se ele quisesse, ele poderia me destruir de uma maneira que Matteo nunca poderia. Todos eles me têm, Ave. É por isso que eu não pude escolher naquele banheiro quando você me perguntou, porque, como eu escolho entre as partes da minha alma?

Eu levanto meus olhos para ela e sinto a calma voltar sobre mim. — Avery, não vou mais tomar medidas cuidadosas. Vou limpar a porra do tabuleiro até que não exista uma ameaça. Vou tirar o Jackal, os O'Cronin, Sênior, o *próprio Morningstar*, se for preciso. Cada um deles morrerá antes que eu deixe isso acontecer novamente.

Os olhos de Avery permanecem fixos nos meus, sem piscar e sem vacilar em sua determinação. — Eu assistiria o mundo inteiro queimar para manter nossa família segura, Lips. Estou ligando para Atticus. Não o perdoo e não o quero mais, mas vou usá-lo até que toda a última ameaça sobre nós se esgote. Terminamos de jogar em segurança e manter a contagem baixa de corpos. Faremos o que for preciso, até o fim.

CAPÍTULO 31

HARLEY NÃO ACORDA por dois dias terríveis e devastadores.

Eu não saio do lado dele, apenas saindo da cama quando as enfermeiras precisam de mim, e Avery trabalha sua mágica para trazer suprimentos para nós.

Ash observa a porta como se achasse que o Jackal viria aqui pessoalmente para acabar com Harley. Eu acho que ele está realmente esperando a porra do sociopata. Todos nós o queremos morto da pior maneira possível.

Blaise dura apenas algumas horas antes que ele reproduza um aparelho de som e comece a cantar as músicas mais ridículas. Quando Avery bate nele, ele dá de ombros e diz — A maneira mais rápida de acordá-lo é irritá-lo e nada o irrita como meu gosto musical.

Eu poderia chorar tudo de novo, mas minhas lágrimas secaram.

Agora não há nada além de raiva em mim. Raiva do Jackal, raiva de Annabelle, raiva de eu não a ter matado. Raiva por ele não acordar. Eu preciso dele, caramba. Eu preciso dele.

Quando ele finalmente abre os olhos, Avery está ocupada mexendo em seus cobertores enquanto eu estou aconchegada em seu peito, certificando-me de que seu maldito coração ainda está batendo.

— Porra, Harley! Lips, ele está acordado! — Avery grita, e meu pescoço quase quebra quando eu me ergo para dar uma olhada em seus olhos turvos, dopados e agitados.

Ele nunca pareceu melhor em toda a sua vida.

Avery aperta o botão de chamada para a enfermeira enquanto eu fico lá, olhando para ele como uma idiota, porque eu não posso me mover ou pensar agora que ele está acordado.

— O que há de errado, baby? — Ele murmura, balançando um

pouco, e eu o beijo gentilmente.

— Nada. Tudo ficará bem. Apenas descanse. — Eu murmuro contra sua bochecha, e ele assente.

A enfermeira entra e Avery começa a dar ordens para ela, sempre a ditadora. As enfermeiras andam na ponta dos pés ao seu redor, tendo aprendido no primeiro dia de nossa estadia a não a irritar. Ash me ajuda a sair da cama para que a enfermeira possa verificar os sinais e reflexos vitais de Harley agora que ele está acordado.

Eu fico ao lado da cama, pronta para esfaquear a cadela se ela se encolher na direção dele, porque agora estou convencida de que todo mundo é um maldito espião do Jackal. Avery faz o mesmo, embora tenha conversado com Atticus para que o hospital tivesse sido varrido antes da cirurgia terminar.

Quando a enfermeira murmura que está feliz com as reações dele, ela começa a mexer com seus IVs e Diarmuid entra, Illi nos calcanhares, parecendo irritado.

Diarmuid dá um sorriso irônico quando vê os olhos de Harley se abrirem e estende um braço ao meu redor. Eu me afasto dele, não quero ser tocada por ninguém além da minha família e não confio neste idiota. Nem um pouco.

— *Não toque nela, porra.* — Ash assobia e Diarmuid se afasta de mim.

— Certo. Só estou aqui para verificar se meu sobrinho está bem. Agora posso ver que ele está acordado, deixarei todos vocês nisso. Ligue para mim se precisar de ajuda para corrigir isso, pequena Wolf.

Balanço a cabeça e ele sai, Illi olhando para as costas dele. Uma vez que ele está fora de vista, compartilho um olhar com Illi. Ele também não confia nele.

— Como está seu garoto, garota? — Ele murmura, e eu aceno.

— Ele está acordado e vai ficar bem. Preciso que você limpe seu calendário para o verão. Nós vamos caçar.

UMA SEMANA DEPOIS, viajamos de volta para Hannaford, no Maserati, e eu seguro a mão de Harley na minha, como se ele, de alguma forma, fosse escapar sem o meu toque. Ash percebe minha ansiedade e passa a mão pela minha coxa, o pouco peso que eu estava conseguindo manter agora, se foi então não há muito para ele se segurar.

Blaise dirige muito mais firme e mais devagar que o normal, e Avery fica colada no telefone o tempo todo. Quando eu disse a Harley a verdade sobre quem realmente é o Crow, ele rosnou para Avery para se livrar dele. É uma prova de quão preocupados estamos todos por ela deixá-lo ir com nada além de um beijo na bochecha por seus problemas.

É meio da tarde de uma terça-feira, então, quando chegamos, não há uma pessoa à vista.

Harley está ranzinza, irritado por ser perturbado e, quando Blaise se oferece para levá-lo de volta aos nossos quartos, ele rosna e dá um soco nele.

Blaise apenas ri porque todo mundo está aliviado por ele estar fora daquele maldito quarto de hospital.

Avery e eu somos um pouco mais discretas em nossa agitação, mas ainda estamos agitadas. Os dedos de Avery voam sobre a tela em seu telefone enquanto ela cobre nossas ausências e planeja nosso próximo passo. Observo cada passo de Harley como se ele fosse cair morto a qualquer segundo e, quando chegamos às escadas exatamente quando as aulas terminam o dia, tenho um olhar mortal para cada aluno que se atreve a chegar perto de nós.

Não posso confiar que o Jackal não tenha enviado outra pessoa para terminar o trabalho.

Os sussurros nos seguem, sobre a ausência de Annabelle, a remoção da Sra. Vivienne, por que fomos embora. Eu tento o meu melhor para não revirar os olhos para eles, mas Ash está sorrindo abertamente como um idiota convencido sobre tudo isso. Quando o cutuco nas costelas, ele encolhe os ombros — Estou apenas gostando

das teorias das ovelhas. Imagine o rosto deles se soubessem a verdade.

Ele não está errado.

Blaise e Ash voltam para o quarto e eu persuadi Harley de volta ao quarto com a promessa de sorvete e café. Ele não dá a mínima para nenhum deles, começo a suspeitar que ele está apenas brincando comigo. Só depois do jantar eu descubro o seu plano real.

— Sobre o meu corpo morto, você vai para o treino de natação. Eu vou chutar sua bunda.

Ele franze a testa para mim, lançando um olhar para Avery como se ela o ajudasse, mas ela é firmemente Time Sente-Essa-Bunda-Porra. — Estou ficando louco, baby. Você precisa relaxar.

Não há como eu deixá-lo fora da minha vista sem o pânico arranhando em mim.

Em vez de admitir isso, eu o encaro e aponto para o sofá. — Sente sua bunda e não se mexa. Seu médico disse sem nadar por mais uma semana, *então você não vai nadar por mais uma semana*.

Ele rosna para nós duas, como se assim fosse nos assustar, e Avery ri na cara dele. Ele nos xinga 'pra' caralho e de volta, e eu o ignoro no meu caminho para o chuveiro. Quando termino de escovar os dentes, Harley acena para chamar minha atenção.

Meu coração pula uma batida, enquanto eu corro, mas o encontro no sofá onde o deixei antes. Avery se juntou a ele e o rosto de Harlow Roqueford está na TV nacional, com um alerta âmbar⁶. O pai dela está em uma conferência de imprensa, com os olhos molhados e listando todas as qualidades de sua santa filha.

— Em que escola ela terminou? — Eu pergunto, e Avery responde sem olhar para cima.

— Huxerly Prep em Boston. Seu pai tem parceiros de negócios lá para ficar de olho nela. Ela também fez reabilitação. Ela provavelmente acabou por cair da carroça. Vou fazer algumas ligações e garantir que ela não volte correndo para encontrar Joey.

Concordo, mas há algo errado nisso.

O som da porta destrancando rompe nosso silêncio pensativo, mas não olhamos para cima, confiantes que apenas Blaise e Ash podem entrar aqui, e é a voz de Blaise que chama.

— Star. Você tem outro pacote.

A DIFERENÇA entre encontrar a cabeça de Lance e encontrar a de Harlow é enorme.

Avery começa a coletar todos os quadros de filmagens tirados em Hannaford o dia inteiro, enquanto ligo para Illi, encarando a caixa nos olhos vazios de Harlow. Ele atende imediatamente.

— Não me diga, porra. Você tem outro pacote.

Eu amaldiçoo baixinho. — Como você adivinhou? Que porra está acontecendo?

Ele geme para mim. — Porque um cadáver sem cabeça acabou de ser encontrado nas docas, amarrado como um maldito crucifixo. É uma garota, peitos falsos nela e unhas como uma dona de casa. Quem é essa?

Esfrego a mão no rosto. — Oh, você sabe, apenas a filha amada do magnata do petróleo que tem todos os malditos policiais do país à procura dela.

— Ok garota. Precisamos conversar sobre quem diabos está perseguindo você.

Eu bufo para ele. — Não brinca. Você pode passar aqui para pegar o pacote? Eu posso ligar para o Bear se for demais.

— Não podemos confiar em nenhum membro dos Doze agora. Deixe comigo, eu estarei aí assim que eu puder resolver... o resto.

Ele desliga e eu digo a Avery o que ele disse. Ela me olha por um longo tempo, silenciosa e calculista.

Ela balança a cabeça. — Não faz sentido. Não pode ser o

Jackal. Sênior não joga esse tipo de jogo. Quem mais seria investido?

Eu dou de ombros para ela. — Quem quer que seja, eles não estão matando pessoas que eu gosto. Eles estão matando pessoas que me ameaçaram... ou nossa família.

Conseguimos atrair algum tipo de anjo da guarda torcido e doente.

Foda-se.

CAPÍTULO 32

HARLEY VOLTA para a escola na segunda-feira e eu continuo observando todos os seus movimentos, esperando que algo aconteça e que ele caia morto. Eu nunca fui tão paranoica antes, mas a internação dele quebrou algo em mim.

Ele lida com minha super proteção por exatamente três aulas e, finalmente, estala e me diz para acabar com isso.

Eu apenas aceno, é mais fácil concordar com ele e então fazer a porra que eu quiser.

Jantamos no refeitório porque Avery tem uma prática extra de dança e nenhum de nós gosta de cozinhar. Ash sai correndo logo depois, beijando-me possessivamente demais para consumo público, mas após o desaparecimento de Annabelle os outros alunos agora estão calados em nossa presença. Nenhum sussurro me segue e até os calouros sem noção me dão uma vaga.

O boato é que eu a fiz correr.

A verdade é pior.

Harley diz a Blaise para ir em frente e começar a estudar no meu quarto, e eu dou a ele um olhar curioso. Ele dá de ombros, — Eu quero você para mim por uma hora após ficar louca do caralho por toda *porra* do dia.

— Eu não posso evitar. Você *morreu*.

Ele assente e me coloca debaixo do braço, levando-me de volta para o quarto dele. Nenhum dos caras no corredor se atreve a olhar para mim e não posso dizer que estou descontente com isso.

Harley chuta os sapatos na porta e espera que eu faça o mesmo, então ele agarra minha bunda e me levanta em seus braços, enterrando o rosto no meu pescoço. Eu passo meus braços em volta do pescoço dele e passo os dedos pelos cabelos, suspirando.

Que porra eu teria feito se ele morresse?

— Pare de pensar, porra. — Ele murmura na minha pele, e eu tremo incontrolavelmente.

Balanço a cabeça para ele. — Eu não posso evitar. Eu nunca tive alguém a perder antes e agora tenho quatro pessoas sem as quais não posso viver. Seis, se você contar Illi e Odie, e eu conto. Porra. Eu não acho que estou apaixonada por... amar as pessoas. Eu não consigo respirar quando penso...

— Bem, pare de pensar, porra. — Ele rosna e me beija, efetivamente desligando meu cérebro do jeito que só ele pode.

Eu gemo e o beijo de volta, empurrando e desesperada porque, como ele ousa quase morrer em mim, porra? Depois de tudo que eu fiz para mantê-lo respirando!

Ele resmunga e nos leva até sua cama, caindo até estar em cima de mim, pegando-se com uma mão para não me esmagar. Ele fica perfeito em cima de mim. Eu me contorço até o peso pesado de seu pau duro esfregar contra meu clitóris através de nossos uniformes.

Eu definitivamente quero chupá-lo. Eu quero prová-lo e me lembrar que ele está bem, ele está aqui, ele é meu.

Quando eu digo isso, ele grunhe e beija seu caminho pelo meu pescoço. Sua mão desliza por baixo do pequeno triângulo de renda entre minhas coxas e dois de seus dedos entram em mim, minha boceta já molhada e doendo por ele. — Você primeiro, baby. Preciso de você primeiro.

Penso em discutir com ele, mas juro que sua boca é mágica e no segundo em que seus lábios e língua me tocam, todo pensamento racional vaza para fora do meu cérebro até que me contorço embaixo dele. Quando sua boca se fecha ao redor do meu clitóris e ele geme, as vibrações me derrubam até que eu esteja gritando e me debatendo, apertando seus dedos, pressionada por seu aperto firme nos meus quadris.

Ele ri baixinho para mim, todo macho alfa satisfeito por me fazer perder a cabeça, e eu puxo seus cabelos até que ele se arrasta pelo meu corpo.

Quando ele me beija, eu gemo com o gosto de mim em seus lábios e decido que isso não é suficiente. Não posso esperar mais, fomos lentos o suficiente. Eu preciso de cada centímetro dele.

— Eu preciso de você. Estou no controle de natalidade e sei que estamos ambos limpos, então eu preciso de você dentro de mim agora. — Eu sussurro contra seus lábios. Ele geme e se afasta, seus quadris empurrando para esfregar seu pau contra a pele macia da minha barriga. Ele abre a boca e eu o interrompo.

— Eu sei o que estou fazendo. Ok, eu não sei exatamente o que estou fazendo, mas sei que quero você, então não discuta comigo.

Ele zomba e ri de mim, em seguida, desliza a mão de volta pelo meu estômago até dois dedos deslizarem de volta para dentro de mim. Franco o cenho para ele, pronta para mastigá-lo por tentar me distrair, quando ele acrescenta um terceiro e meu coração treme no meu peito pelo alargamento.

Oh

Certo.

Eu me mexo até tirar minha camisa e sutiã, minha saia e calcinha são um pouco mais complicadas porque Harley se recusa a parar de me beijar e me tocar, mesmo que por um segundo, mas eu de alguma forma consigo. Eu me sinto um pouco frenética quando arranco a camisa dele, minhas pernas começam a tremer quando ele torce os dedos dentro de mim e esfrega meu ponto G sem piedade. Eu suspiro o nome dele quando volto, e minhas mãos se tornam inúteis. Eu juro que devo ter desmaiado por um momento, porque a próxima coisa que sei é que ele se foi, de pé para tirar o resto de suas roupas, obrigada, *porra*.

Ele é a perfeição, e eu não consigo respirar quando olho para ele. Como isso ainda é possível, depois de meses de beijos e toques, orgasmos e boquetes, como ainda posso me sentir tonta só de olhar para ele?

Ele sorri para mim, devagar e com tanta adoração que eu quero *morrer*, e então ele se recosta em cima de mim novamente, beijando-me até que eu esteja ofegante.

— Tem certeza disso? — Harley murmura contra meus lábios, e eu mordo seu lábio até que ele grunhe de volta para mim e mude seus quadris, alinhando-se e empurrando.

O alargamento é desconfortável, apenas perto da dor, mas não sou estranha a coisas que doem e ele me beija para me distrair. Estou tão cheia 'pra' caralho dele, não consigo respirar, mas nem quero mais o ar nos meus pulmões se isso significa que temos que parar.

— Baby, porra, baby... — Ele murmura na minha pele e eu aceno, puxando e puxando até que finalmente ele se move, revirando os quadris e *foda-se*, é isso. É assim que eu quero morrer. Empalada pelo pau de Harley, esticando-me e me enchendo até eu ser dele.

Ele pega meus lábios com os dele em outro beijo ardente e balança lentamente dentro de mim até que eu não aguento mais o ritmo fácil, desesperada por *mais*, e mordo seu lábio novamente.

Seu controle se rompe e o próximo golpe é mais difícil, construindo até que ele esteja batendo em mim, e *foda-se*, se não é exatamente o que eu preciso. Eu seguro seus ombros, seu pescoço, porra, *tudo* que posso e ele não para.

É perfeito *pra* caralho.

Ele se move para se segurar em um braço e desliza a mão entre nossos corpos e no segundo em que seus dedos tocam meu clitóris, eu gozo. Tudo o que vejo é luz branca e pura felicidade. Eu o ouço grunhir meu nome e seus quadris se moverem até parar, moendo mais do que batendo.

Quando eu pisco para ele, tentando fazer meus olhos funcionarem novamente, ele sorri para mim como se eu fosse a coisa mais perfeita que ele já viu. Como se eu fosse sua alma, sua razão de ser.

Eu tenho que abaixar a cabeça e piscar rapidamente porque não serei aquela garota patética que chora depois da primeira vez, e ele zomba de mim, saindo para se limpar e eu meio que acho que ele está me dando um segundo para me recompor... é doce.

Harley me limpa também porque, aparentemente, ele é um cavalheiro, depois volta para a cama e me envolve em seus braços. Eu

descanso minha cabeça em seu peito, segura em seus braços, ouvindo seus batimentos cardíacos, como eu havia passado dias no hospital. O medalhão do coração de sua mãe pega a luz quando ele recupera o fôlego.

— Como Joey pegou o medalhão? Você disse que estava tentando recuperá-lo há anos.

Ele grunhe e se vira para poder enfiar os dedos nos meus cabelos, acariciando minhas costas até que eu esteja uma bagunça desossada.

— A primeira vez que fui para o centro de detenção juvenil foi a primeira vez que Avery e Ash souberam que eu existia. Sênior não deixava Alice e minha mãe se verem. Costumava matar Ma, elas eram tão próximas quanto Ash e Avery quando crianças. Então eles não sabiam de mim até que o Serviço Social bateu na grande e feia porta de Beaumont Manor, e Sênior mandou sua equipe afastá-los. Mas as crianças ouviram meu nome, ouviram que eu era parente deles e Avery começou a puxar as cordas até eu sair. Ela me levou para o colégio interno com eles, me afastou do meu avô. Eu estava com muito medo de usar o medalhão no ensino médio. Com medo de perdê-lo, com medo de quebrá-lo. Era como uma porra de uma luz noturna, eu ia dormir com ele na minha mão. Joey descobriu e invadiu meu quarto e o roubou. Eu me enfureci destruindo o quarto inteiro, fui atrás de Joey, a única razão pela qual não o matei foi porque Ash e Blaise me pararam. Eu odiei Ash por me parar. Eu não sabia... não sabia o que estava acontecendo. Eu pensei que ele estava com aquele psicopata por mim. Avery teve que fazer um monte de mediação para nos fazer passar por isso. Agora eu me sinto um idiota. Ele estava sendo torturado e protegendo a todos nós e lá estava eu estando irritado com ele por isso.

Eu pisco as lágrimas e limpo a garganta. — Ele não culpa você. Ele só culpa Sênior e Joey. Ele é tão feroz quanto Ave com seu amor. Ele é apenas um idiota sobre isso.

Harley ri, o barulho alto e quente no meu ouvido. — Eu não me arrependo de nada, baby. Isso nos trouxe aqui. Eu faria tudo de novo, e Ash e Morrison também.

CAPÍTULO 33

HARLEY ME DIZ para não fazer planos para o meu sábado.

Quando pergunto por que, ele me dá um sorriso arrogante e secreto. Eu ficaria chateada com isso, mas todos os meus três continuam compartilhando esses pequenos olhares secretos e, eventualmente, eu desisto e continuo com isso. Eu sou estúpida o suficiente para perguntar à Avery se ela sabe o que está acontecendo e ela me dá seu próprio sorriso presunçoso.

— Por que você não pergunta ao seu *amante*?

Eu podia morrer.

Ela grita de rir ao meu rubor. — Estou tão feliz em saber que fazer sexo não impede você de ainda corar como uma condessa do século XVIII na noite de núpcias.

Então esse é o fim das minhas perguntas.

Acordo com panquecas e café no café da manhã e, em seguida, Harley nos leva a Haven, no Maserati. Aparentemente, ele ganhou uma aposta sobre Avery, mas tenho medo de perguntar o que diabos foi. Blaise fica de mau humor no banco de trás comigo, esforçando-se para irritar Harley, mas meu deus dourado está acima de besteiras mesquinhas de hoje. Finalmente paro e pergunto por que ele está tão feliz e ele me dá um olhar presunçoso no espelho.

— Faremos tatuagens. Você tem alguma ideia de quanto tempo eu esperei para colocar sua insígnia em mim? Eu odeio que Illi tenha tido isso esse tempo todo e eu não.

Eu empalideço, chocada *pra caralho* que é isso que está acontecendo. — Você não precisa. Nenhum de vocês precisam.

Ele me olha no espelho. — Só esperei porque os outros não haviam sido induzidos. Não estou mais esperando.

Avery revira os olhos para ele, depois sorri para mim. —

Estamos todos fazendo isso. Como família, mesmo que haja *agulhas* e *fluidos corporais* envolvidos.

Blaise morre de rir. — Como Atticus está se saindo com seu ódio por fluidos corporais? Ele sabe que terá que usar um traje de proteção para transar com você?

Eu gemo quando Ash vira pedra perto de mim, mas Avery rosna de volta antes que ele possa vir em sua defesa.

— Eu não quero os fluidos *dele*, ou de qualquer outro pedaço de merda que anda nesta Terra. Estou fazendo um voto de celibato porque vocês estão *todos* fodidos. — Ela diz com os dentes cerrados e meu estômago cai. Atticus do caralho.

Eu suspiro e me pergunto como diabos eu vou ajudá-la com isso agora que concordamos em trabalhar com ele. É uma porra de dor de cabeça para pensar mais tarde. Eu amarro meus dedos nos de Ash.

— Você sabe onde fará a sua? — Eu murmuro, tentando distraí-lo da conversa acontecendo ao nosso redor. Se eu ainda não soubesse, sua mandíbula cerrada me diria tudo o que preciso saber sobre seus sentimentos em relação a Atticus.

Ele olha pela janela, franzindo a testa e responde — Discutimos sobre isso depois da Festa de Lingerie, todos faremos a mesma coisa. Bem, não Avery. Tenho certeza que você achará adequado, Mouny.

Eu aceno e esfrego meu polegar nas costas da mão dele.

Harley estaciona atrás do estúdio de tatuagem e quando todos saímos do carro eu esfrego meus braços, o frio no ar me mordendo. Ash me coloca debaixo do braço e me leva para dentro.

O cara sentado atrás da recepção acena para Blaise e eles começam a falar merda sobre como suas últimas tatuagens estavam. Um dos tatuadores olha Avery de cima a baixo com desprezo, obviamente acostumado com as garotas de Hannaford e suas ricas atitudes de puta, e ela o encara como se ele fosse um monte de merda fumegante.

Então seus olhos se voltam para mim e ele franze a testa. Ash

corta na minha frente e rosna para ele — Qual a porra do seu problema?

O cara levanta as mãos em submissão — Nada, cara. Ela parece familiar, só isso. Eu pensei reconhecê-la de algum lugar.

Blaise começa a rir baixinho e eu suspiro.

— Alguma chance de você ser de Mounts Bay? — Avery diz, doce doentia, como veneno.

Ele assente e puxa a cadeira para cima, pronto para elaborar o design que desejamos. Um grupo de garotas do ensino médio entra para fazer piercings e eu começo a ficar nervosa com a aparência que meus homens têm. Avery revira os olhos, mas se junta a mim para encará-las.

Quando Harley diz ao cara que todos querem a mesma coisa, ele conta uma piada esfarrapada sobre boy bands e Ash parece pronto para estripá-lo.

Então Harley tira uma lanterna UV do bolso e ilumina no meu rosto.

O tatuador caga nas calças.

Oh, senhor.

— VOCÊ ENTENDE que leva uma semana para isso curar, certo? Vocês não podem ir às aulas com isso na cara! — Avery assobia, mas todos a ignoram completamente.

Sento-me no canto em estado de choque.

O tatuador de Bay levou dez minutos para se acalmar o suficiente para traçar bem a imagem, mas o tremor nos dedos finalmente se foi. Tento parecer amigável e acessível, mas acho que isso o deixa mais assustado. Algo sobre eu ser uma assassina e matadora de renome o assustou. Quem saberia?

Então ele entrega para o segundo cara e estamos no negócio.

Harley e Blaise vão primeiro, inflexíveis e completamente à vontade enquanto a agulha arrasta nas suas bochechas. Os ossos da mandíbula e os dentes afiados apenas fazem com que os idiotas pareçam mais quentes, e as garotas rindo no canto se recusam a sair depois que seus piercings no umbigo estão terminados. Finalmente, depois que uma delas tenta conversar com Harley, o recepcionista as expulsa. A loira fica esnobe e tenta jogar o rico cartão do papai, mas Avery apenas ri dela, o cruel corte de borda.

— São tatuagens de gangues, sua puta densa. Você quer arriscar uma bala por foder com o garoto da chefe?

Elas saem rapidamente depois disso. Eu olho para Avery e ela encolhe os ombros, presunçosa como sempre.

Demora uma hora e Ash sorri para Harley quando ele fica preso, inchado e irritado com a inconveniência. Avery se encolhe quando o gel atinge sua pele para transferir sua pequena Wolf para o pulso, mas ela não se encolhe com a agulha que perfura sua pele. O dela leva apenas dez minutos, sendo tão pequeno, e tomo minha decisão de me consolidar na família com eles.

Pego o olho do cara da tatuagem e peço que ele me tatue também. Ele empalidece por um segundo mas se recupera bem, balançando a cabeça e pigarreando.

Quando aponto a tatuagem de Harley, ele concorda rapidamente, mas quando me mexo para tirar minhas calças, o inferno se abre.

— Que porra você está fazendo?! — Harley assobia, e Avery ri para ele.

Eu olho de volta, e depois por cima do ombro para Blaise. — Eu vou fazer uma tatuagem também. Vá esperar com Avery, vai demorar apenas alguns minutos.

Harley coloca sua bunda no assento ao lado da mesa de tatuagem e se recusa a se mover como o idiota teimoso que ele é e Blaise vigia a porta. Reviro os olhos e tento ignorá-los da melhor maneira possível. Por acaso estou usando minha calcinha mais

modesta, mas, dado que Ash as escolhe para mim, ela ainda é bastante transparente. Harley olha para o tatuador como se fosse culpa dele.

— Eu quero na minha linha da calcinha, onde meu quadril encontra minha coxa, porque é pessoal e as únicas pessoas que eu quero que vejam são vocês seus três idiotas, então parem com isso. — Eu falo, e eles se acalmam um pouco.

Então eu fico meio chapada enquanto a marca da família é coberta de tinta na minha pele, um lembrete permanente de que pertencço a eles tanto quanto eles a mim.

Eu não poderia estar mais feliz com isso.

TIRAMOS A PRÓXIMA SEMANA de folga enquanto as tatuagens curam e a gastamos no quarto dos garotos assistindo a filmes de suspense inúteis que Blaise adora e bebendo muito uísque. Avery continua a ir às aulas e diz aos professores que pegamos mononucleose, algo que todos aceitam sem questionar porque quem em sã consciência discute com um Beaumont?

Blaise e eu praticamos nossa música juntos, ele tocando violão e eu suando sem meus tampões, mas foda-se, parecemos perfeitos juntos. Ash nos proíbe de cantar perto de Avery porque quando começamos, ele acaba duro como pedra e babando por mim. É um bom elogio, melhor do que qualquer rosa estúpida que ele poderia me dar.

Harley me prepara torradas francesas e insiste que eu as coma na cama, de mau humor quando me recuso a fazer isso nua. Tenho certeza de que rapidamente se tornaria uma orgia se eu fizesse isso e não tenho certeza se estou pronta para isso. Há um acordo tácito entre os garotos de não falar sobre meu novo status não-virginal, obrigada, *porra*.

No domingo antes das aulas voltarem, tomo banho, arrumando-me para dormir e fazendo beicinho porque minha semana de folga terminou, quando Harley se aproxima de mim. Eu dou a ele um olhar severo que rapidamente se dissolve porque, doce senhor do *caralho*, ele é glorioso de se olhar.

A personalidade dele também não é ruim.

— Você vai voltar para o seu quarto amanhã e eu vou ter que me contentar com o seu cheiro nos meus lençóis. Você me transformou em uma seiva patética, é triste 'pra' caralho.

Eu bufo para ele, corando loucamente, e então pego o sabão para lavá-lo, qualquer desculpa para passar minhas mãos sobre as planícies sólidas de músculo em seu peito.

— Você só vai dormir na minha cama de qualquer maneira. Vou tentar dormir aqui um pouco mais. Nós podemos trabalhar em algo. O que vamos fazer nas férias de verão, quando estamos acostumados a ficar na mesma cama o tempo todo?

Harley geme e esfrega o pau na minha barriga. — Você vai se mudar para cá no próximo ano. Foda-se, Avery pode pegar o quarto ao lado e podemos morar juntos. Todos sabemos que ela poderia fazer isso acontecer.

Minhas provocações secam na minha garganta porque, porra, isso parece perfeito.

CAPÍTULO 34

OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA decidem que os alunos precisam de motivação para participar das últimas semanas de aula antes dos exames, para que as classificações sejam postadas em todas as portas. Nossa primeira aula do dia é História, e dou uma olhada dupla quando vejo que o segundo lugar, embaixo de mim, é Ash. Não Harley.

Oh, merda.

— Você está brincando comigo, *porra*? — Harley rosna, e o olhar que Ash dá a ele é de um total idiota arrogante.

Eu fico entre eles, ou apenas os deixo lutar? Pergunta estúpida, eu saio de lá e os observo. Quando Harley finalmente se senta, eu sorrio para ele apenas para que ele olhe de volta para mim.

Porra.

— Talvez se você não tivesse passado metade do ano com a vadia velha e um pouco mais de tempo estudando com a Mouny, também estaria recebendo essas notas. — Ash diz de seu assento na nossa frente, e o tom presunçoso apenas faz a raiva de Harley se espalhar.

Eu decido ir embora e deixá-los lutar entre si.

Harley passa o resto do dia furiosamente escrevendo notas e rosnando perguntas para o nosso professor assim sozinho, aumentando sua marca a fração necessária para recuperar o segundo lugar. Passamos por história em uma peça só para descobrir que Ash venceu Harley pela menor das margens em Todas. As. Classes. Porra.

Harley não aceitou bem as notícias na melhor das hipóteses, mas Ash faz de sua missão pessoal zombar de seu primo sem piedade até eu ter certeza de que vou ajudar Avery a limpar entranhas das paredes na hora do jantar.

Blaise gosta do show um pouco *demais*. Ele está praticamente pulando de alegria quando voltamos para o nosso quarto e quando eu

caio no sofá ao lado dele, ele me puxa para seu colo.

— Quer transar no sofá e ver se isso os distrai? — Ele murmura, mas é alto o suficiente para Avery o ouvir e lançar um olhar sujo para ele.

— Não transe nos móveis, Morrison, ou eu queimarei todos os seus violões.

Ele faz beicinho para ela e ela rosna para ele enquanto empurra Harley em direção ao banheiro para se refrescar. Abandono Blaise e seus dedos errantes, tentação demais, e convenço Ash a me guiar pelo meu portfólio de ações. Espero que isso o distraia o suficiente para deixar Harley em paz.

Ele cede, mas apenas se eu me sentar no colo dele. Avery desviou o olhar dele, mas eu não me importo. É fácil aprender e ver meus lucros me faz mexer em seu colo de emoção.

— Ora, ora, Mounty. Avery já está em pé de guerra. Não preciso morrer só porque você ficou excitada com o seu dinheiro e quer me foder na mesa. — Ele diz e eu corro furiosamente.

— Quem disse que eu quero te foder? — Eu sussurro, olhando as costas de Avery enquanto ela mexe o curry que está cozinhando. Sua nova obsessão está abrindo caminho através de livros de receitas e eu não estou reclamando.

— Além dos mamilos duros e das coxas? Se eu te tocasse agora, acho que a encontraria pingando.

Oh, Senhor, tenha piedade da minha pobre alma.

Sim, sim, ele me encontraria pingando. Ainda mais agora que ele está sussurrando coisas sujas para mim novamente. Eu tento me afastar de seu colo, mas ele dá um tapa na minha coxa e me diz para focar na tela do laptop ou ele terá que me bater, alto o suficiente para que toda a maldita sala o ouça.

O olhar da morte de Avery para ele só piora o meu rubor.

Eu nunca pensei que seria capaz de querer ser espancada, mas, caramba. Eu acho que poderia ser convencida.

ESTAMOS TODOS SENTADOS juntos em química quando há um estrondo lá fora e o prédio ronca.

Algumas meninas guincham e dirigem sob suas mesas, mas a professora se levanta e trava a porta da sala de aula, pedindo que todos fiquemos calmos.

Meu telefone vibra no meu bolso ao mesmo tempo que o de Harley. Ele me olha e Avery se vira na cadeira com uma sobrancelha levantada. Ótimo. Outro texto em massa, que porra é essa agora?

Todo maldito estudante se esquece do bloqueio e verifica seus telefones para ver o que diabos acaba de ser enviado.

É um vídeo de Joey.

Meu coração treme no peito por um segundo quando vejo a entrada de Hannaford na tela do telefone de Harley, mas depois o vídeo se espalha até o estacionamento dos funcionários e os carros lá.

O Mustang de Harley e o Maserati de Blaise.

Começo a rezar para que ele destrua a merda de Maserati e deixe a porra do mustang sozinho. Blaise não dava a mínima para o carro dele, mas não suporto que Harley veja outra versão do carro de seu pai destruída.

Joey não apenas destrói o carro.

Ele o explode.

Eu deveria saber por todo o barulho, mas ainda estou chocada ao ver o vídeo. Ash geme e Blaise começa a xingar Joey de maneiras novas e instigantes. Harley não diz uma palavra, ele apenas para o vídeo e desliza o telefone de volta no bolso, antes de voltar para as anotações de química. Mordo o lábio por um segundo e, em seguida, agarro sua mão debaixo da mesa, esfregando as juntas dos dedos com o polegar, como ele faz comigo quando meu mundo começa a foder. Ele acena para mim sem olhar para cima e algo em mim quebra um pouco.

Encontro os olhos de Ash por cima do ombro e aceno. Joey está escalando e eu voto que também matemos o filho da puta psicopata.

Quando o administrador da escola finalmente nos deixa sair e cancela as aulas pelo resto do dia, enquanto a polícia e o corpo de bombeiros limpam a bagunça, todos voltamos ao nosso quarto para que Avery possa se limpar e se afogar no café.

Eu mantenho a mão de Harley por todo o caminho, tentando ignorar os olhares de medo dos outros alunos. Todo mundo sabe de quem é o carro que acabou de ser explodido.

— Ele é fodidamente patético. Ele sabe que não pode levar nenhum de nós em uma luta justa, então ele está indo atrás de merda que acha que vai doer. Bem, foda-se ele. O carro é importante para mim, mas é apenas um carro. Ash e Avery significam mais para mim. Ele está apenas provando o quão fraco ele é. — Ele murmura, e eu me pergunto se ele está me explicando, ou tentando se convencer.

Aperto sua mão e sorrio para ele, tentando aliviar o clima. — Lembre-se de que você está totalmente carregado de dinheiro agora e pode consertá-lo. Ou comprar um novo.

Ele zomba de mim. — Não quero um novo. Morrison me comprou este, e não importa que eu o paguei, ele fez isso porque ele é da família e nós fazemos essa merda um pelo outro. Foda-se Joey e sua atitude irritada.

Fique quieto, maldito coração.

Blaise se vira e golpeia seus cílios por nós dois sermos uns idiotas e Harley sorri de volta para ele. Eu posso respirar fundo novamente, mas meu peito ainda dói.

Joey sabe que a única maneira de realmente machucar seus irmãos é machucar nossa família e isso faz dele um perigo.

Quando ele volta para o nosso quarto, meu telefone vibra novamente e encontro uma mensagem de Diarmuid.

Eu posso caçar o Beaumont por você. Isso vai provar minha lealdade. Ele estará morto ao nascer do sol.

Eu mostro à Avery e ela me olha por um segundo, executando a análise de risco em sua cabeça pela centésima vez. Finalmente, ela suspira e balança a cabeça.

A vida de Joey vai acabar pela minha mão outro dia.

CAPÍTULO 35

ASSIM COMO NO ANO PASSADO, eu me sinto mal do estômago na manhã da nossa apresentação no coral.

Harley me acorda com beijos e toques suaves, acariciando meu rosto e pescoço possessivamente, e eu aprecio isso por cerca de três segundos antes de me lembrar do que tenho que fazer em algumas horas e depois tremo novamente.

Avery me prepara torradas francesas e engasgo no primeiro e único pedaço, meu estômago revirando o tempo todo.

Ela esconde o café de mim.

Eu nunca estive tão zangada com ela, nem mesmo quando ela estava tentando me destruir no primeiro ano. Quando eu falo para ela, ela apenas assente e sorri dessa maneira irritantemente gentil que põe meus dentes no limite.

Quando eu rosno para Harley por me irritar e me deixar tomar banho sozinha, ela ri da expressão de cachorro dele. — Ela não será a nossa Lips hoje até que ela termine com isso, Arbour. Apenas deixe-a mergulhar no estilo Morrison.

Quando saio do banho, pisando e me jogando ao redor, encontro toda a família em nosso quarto me esperando, olhando com vários níveis de simpatia e alegria.

Ash não pode conter sua *porra de* alegria.

— Eu estive esperando o ano todo para ouvir isso, Mounty, Morrison está sendo um merda sobre isso. Ele nunca grava músicas sem me deixar ouvi-las, estou me sentindo mal. — Ele diz enquanto me coloca debaixo do braço. Não posso fazer muito mais que assentir e fazer uma careta.

Andamos até a capela e fico de mau humor por todo o caminho. Todos eles me ignoram, o que geralmente é o que eu quero, mas só dessa vez eu gostaria que Avery me salvasse dessa porra de

tarefa. Ainda não me sinto pronta para cantar. Não me sinto pronta para me ouvir, mas prometi a Blaise e... foda-se. Eu o amo.

Eu amo esse babaca, porra.

Eu suspiro e me recomponho. Deixamos os outros no banco reivindicado na primeira fila. Avery aperta minha mão enquanto passamos e eu tento algum tipo de sorriso para ela. Eu não posso olhar para os outros dois, com medo de que eles tentem me beijar e eu vou vomitar neles.

Blaise fala gentilmente com a senhorita UMBER e nos consegue o primeiro horário, então só tenho que esperar cinco minutos enquanto eles preparam o piano. Então, estamos sendo apresentados e o grito das garotas do primeiro ano da escola tem um pouco do meu fogo habitual retornando.

Blaise ruge com o riso.

— Aí está você, Star. Eu estava com medo de ter perdido você.
— Ele provoca e enlaça seus dedos nos meus.

— Eu odeio isso, você tem sorte que eu te amo. — Eu murmuro e sua mão empurra a minha. FRANZO o cenho e olho para o rosto chocado dele. Ele engole bruscamente, mas estou muito ocupada enlouquecendo para perceber que é a primeira vez que digo ao idiota que o amo.

Saímos para o palco e Blaise sorri com facilidade, acenando e curvando-se como o artista natural que ele é. Eu saio como se quisesse cometer assassinato em massa em todos os filhos da puta na maldita sala. Bem, todos menos minha família.

Sento-me no banco do piano, longe da multidão, para me esconder atrás da forma ampla de Blaise. Ele sorri e bate no meu ombro enquanto rola suas próprias costas, relaxando antes que seus dedos descansem nas teclas.

— Pronta? — Ele murmura e eu dou-lhe o menor aceno de cabeça. Eu juro que vou vomitar.

Seus dedos começam a dançar sobre as teclas em uma dança sombria e vibrante e meu coração finalmente desacelera até seguir as

batidas da música.

Minha mente desliga, meus olhos se fecham e eu me deixo cair na música.

Eu bati em todas as notas e minha voz não vacila.

Estou tão feliz que o peito de Blaise está protegendo meu rosto da plateia porque assim que sua voz se junta à minha no primeiro refrão, as lágrimas picam na parte de trás dos meus olhos. Parecemos perfeitos juntos.

Dou uma espiada nele e o encontro olhando para mim, ignorando suas partituras e tocando a música de cor. Ele praticou esse momento por centenas de horas o ano todo.

Nós esmagamos isso.

Eu me sinto mais poderosa do que nunca. Melhor do que ficar em frente às linhas do Jackal na areia.

Eu recuperei minha voz para mim e nunca mais deixarei alguém tirar isso de mim novamente.

Vamos para a guerra e, pela primeira vez, sinto-me confiante de que vamos vencer.

Quando Blaise termina as notas, há um silêncio atordoado, como se a sala inteira estivesse segurando a respiração e depois os aplausos são ensurdecedores. Eu posso ouvir Avery gritando novamente, exatamente como ela fez no ano passado, mas não posso olhar por cima. Eu ainda estou tentando me recompor.

Blaise sorri para a capela e acena um pouco, antes de se virar para mim e limpar minhas bochechas com uma de suas mãos grandes, mesmo estando secas.

O microfone ainda está ligado, ele não pode falar sem a audição da sala inteira, então ele levanta as sobrancelhas para mim até eu acenar com a cabeça, estou bem. Eu não estou quebrada. Estou tão aliviada por estar me curando finalmente.

Ele se levanta, certificando-se de que ainda está me

bloqueando da multidão e depois me coloca do lado dele para nos levar para fora do palco. A senhorita Umber pega o braço dele no final da escada para jorrar elogios, mas eu não quero olhar para ela enquanto ainda estou tão crua.

Ash me tira dos braços de Blaise e me coloca entre ele e Avery. Eu respiro estremecendo e Avery desliza sua mão na minha.

— Isso foi incrível, Mouny. Estou arrepiada. — Ela sussurra, e eu aceno. Eu engulo e sorrio para ela, meus olhos ainda um pouco lacrimejantes.

Eu ouço riso atrás de nós e o olhar que Harley dá aos calouros que estão lá, encolheria as bolas de qualquer gângster em Bay.

Eu tento encontrar minha voz para que eles não pensem que eu estou ficando louca. — Estou bem. É apenas...

— Eu sei. — Avery me interrompe, passando uma mão suave no meu braço. — Você está lentamente voltando a si.

Essa garota. Onde diabos eu estaria agora sem ela?

Blaise se senta ao lado de Ash e nos sentamos durante o resto das apresentações, nenhuma tão impressionante quanto a nossa. Minhas mãos param de tremer e, lá pela última música, posso cantarolar baixinho.

O sorriso que Ash me dá quando me ouve vale todas as merdas de lágrimas que eu já derramei.

A CAPELA SE ESVAZIA e esperamos até a multidão se dispersar. Parece que passei uma semana na cama chorando como uma adolescente patética de coração partido e não quero fotos dessa merda no site de fofocas para o Jackal ver.

Ele provavelmente as apreciaria demais.

— Certo. Jantar? Acho que devemos pedir, quero sushi. — Avery diz, e todo mundo concorda, mas eu só quero café e sorvete

depois do meu dia estressante.

Ficamos de pé e começamos a andar em direção à porta, apenas para sermos detidos por uma voz desconhecida.

— Blaise. — A voz de uma mulher grita e eu franzo a testa quando ele congela, depois vira a cabeça para seguir o som.

É a mãe dele.

Harley amaldiçoa violentamente baixinho e se move na minha frente enquanto Avery e Ash a encaram como se esperassem que ela caísse morta.

Eu tento ficar calma.

— O que você está fazendo aqui? — Blaise resmunga, e meu coração se parte um pouco mais com o tom assombrado em sua voz.

Casey Morrison dá um passo à frente e torce as mãos nervosamente, segurando o bebê - *caramba* - amarrado no peito. — Eu queria ver você. Seu agente me ligou sobre o seu contrato, eu sei o quanto você trabalhou por ele e não posso acreditar que você jogaria isso fora por... por uma garota.

Oh

Inferno.

Não.

Eu ando em volta de Harley e cruzo os braços, pegando essa desculpa fraca e sem sentido de uma mãe com um olhar que rivaliza com os Beaumont no gelo. Ela estremece e me dá um sorriso aguado.

— Eu não quis dizer isso... não, quis dizer, mas isso foi antes de ouvir a música. Foi bonito. Vocês dois parecem tão adoráveis juntos.

Tento aliviar um pouco o meu olhar, mas é impossível mudar. Blaise balança a cabeça para ela, mas seus olhos estão colados ao irmão caçula.

— Então você viu que eu estou bem e agora você vai, o que, embora? Voltar correndo para o papai? Porra, não posso mais chamá-lo assim, posso? Volte para o seu marido, senhora Morrison. Estou bem, minha namorada não é da sua conta e minhas escolhas não são mais suas para me ajudar a tomá-las.

Casey dá outro passo à frente e olha em volta para os outros pais daqui, para os professores assistindo a sua pequena reunião com um interesse muito velado. Ser esposa de um bilionário nesse nível da sociedade deve ser como viver sob um microscópio.

— Eu ainda sou sua mãe e agora deixei seu pai. Ele... ele me deixou sem nada e nosso acordo pré-nupcial protegeu seu direito de fazer isso, mas eu não posso viver sem você na minha vida. Eu pensei... pensei que podia, mas eu estava errada.

Ash bufa e vai até Blaise, dobrando seu peito até que ele está cobrindo seu melhor amigo com olhares indiscretos, da mesma forma que Blaise tinha acabado de fazer por mim.

Ele olha para ela como se ela *não* fosse *nada* e diz em voz baixa — Se você desse a mínima para seu filho, você o defenderia contra aquela desculpa miserável e egoísta de um homem anos atrás. Engasgue com seu pedido de desculpas. Vamos, Morrison. Temos um jantar em *família* para chegar.

Então ele se afasta. Avery compartilha um olhar comigo e depois o segue. Harley puxa minha mão e eu aceno, afastando-o atrás de seus primos até que eu fique ali de pé com a mãe quebrada e o filho vacilante.

Blaise suspira. — Me dê seu número. Ligo para você mais tarde e podemos... descobrir alguma coisa.

Casey sorri e eu tento não encarar o quanto ela se parece com Blaise quando o faz. Deve ser toda essa porra de tristeza em seus olhos, mas eu não vou deixá-la fora do gancho. De modo nenhum.

Blaise tira o bebê dela enquanto ela procura seu telefone. Ele sorri para seu irmãozinho e meu coração aperta no meu peito com o olhar de admiração.

Senhor, me ajude.

— Ele não é fofo? — Ele murmura para mim enquanto faz caretas e eu limpo a garganta.

— Ele se parece com você, então sim, ele é fofo.

Blaise sorri e tenta me entregar o bebê.

Não.

Não obrigada. Eu não seguro pequenos seres humanos. Nunca.

Blaise ri da expressão aterrorizada no meu rosto, tirando uma foto em seu telefone porque, aparentemente, ele pode ser ninja tendo o bebê em seus braços como um bruxo maluco sem soltá-lo. Eu me sinto um pouco tonta e meio que desejo ter saído com todo mundo.

— Calma, eu sou bom com crianças. Estou surpreso que você não seja. — Ele diz e eu reviro os olhos para ele.

— Eu tenho o suficiente no meu prato para mantê-lo vivo, não tenho tempo para... segurar essas coisas.

EVERY NÃO PARA DE RIR DA FOTO.

— Estou enquadrando-a e pendurando-a sobre sua cama, para que você lembre, mesmo durante o coito, que nunca deveria engravidar.

Eu olho para ela, mas aceno com a cabeça, porque eu nunca deveria ter um bebê.

Ash zomba dela. — O médico dela me disse muito severamente que essas decisões são dela, Avery.

Avery entrega a ele um copo de bourbon e diz, doentamente doce. — Tenho muito mais a dizer do que você jamais terá. Além disso, como isso funcionaria? Vocês colocam nomes em uma cartola para ver quem passa o DNA?

Foda-se isso.

Junto-me a Harley no sofá para me esconder dos sorrateiros e ele me dobra em seu peito facilmente. Blaise está distraído, teclando no telefone com a mãe e eu mordo o lábio enquanto o observo.

— Vigiaremos o suicida até o final da semana, — sussurra Harley.

Estremeço, mas acho que ele está certo. — Ele pode dormir aqui esta noite. Vou ver se consigo convencê-lo a manter suas expectativas baixas.

— Boa sorte.

Depois que o jantar termina, e Harley e Ash voltaram para o quarto, eu me aconchoo no peito e suspiro para Blaise. Ele esfrega a bochecha no meu cabelo e sussurra — Prometo que ficarei bem, Star. Não vou deixar que ela me arraste para baixo novamente.

Eu gostaria de poder acreditar nele.

CAPÍTULO 36

MEU TELEFONE TOCA depois da meia-noite e eu tenho que sair debaixo de Blaise para alcançá-lo, meu namorado deus do rock está enrolado em mim como uma segunda pele. Ele não vacila em seus finos roncoss e os fones de ouvido de Avery estão em seus ouvidos ainda, então nenhum deles acordou com o som.

No refeitório. Agora. Não traga seus amiguinhos, a menos que você queira que eu corte a garganta deles enquanto você assiste.

Olho para o texto do Jackal e uma onda fria de medo toma conta de mim por um segundo. Então eu fico com raiva.

Muito zangada.

Saio da cama e coloco um dos moletons de Harley e algumas calças de ioga, porque eu serei amaldiçoada se deixar o psicopata me ver de shortinho, merda. Minha faca desliza no meu bolso e, depois de um momento de hesitação, deslizo minha arma no cóss da minha calça de ioga.

Então eu fico na frente de Avery por três minutos, meu coração na garganta, debatendo o que dizer a ela, mas, porra, ela pode me seguir até lá ou pedir ajuda e isso é uma situação ruim que pode se tornar nuclear.

Quando estou fora da sala, com a porta trancada firmemente atrás de mim, envio uma mensagem para Illi.

O Jackal está aqui. Eu vou encontrá-lo. Se você não tiver notícias minhas em trinta minutos, ligue para Diarmuid para obter apoio. Diga aos garotos que eu os amo e a Avery que ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

É idiota pra caralho, e Illi vai me dar tanta merda por isso, mas eu preciso que eles saibam o quanto eles significam para mim se eu estiver... morta. Porra, espero ser morta e não ser levada.

Mas acabei de me curvar aos caprichos deste homem.

Ando devagar, com calma, pelos corredores silenciosos de Hannaford como se não estivesse indo para o inferno que me matriculei aqui para escapar. Luca está esperando do lado de fora da porta da sala de jantar com outros três lacaios. Eu mergulho minha cabeça e pela primeira vez Luca não sorri e flerta.

— Ele não está muito feliz com você, princesa.

Não brinca. — Ele não precisa estar feliz comigo. Ele esqueceu que é igual a mim em nosso mundo. — Tenho orgulho de quão forte minha voz soa.

Luca apenas olha para mim por mais um segundo, seus olhos procurando os meus e depois assente.

Dou-lhe um aceno de cabeça como se não estivesse preocupada, e ele abre a porta para mim. Fico de olho em Luca e não no homem vestido com um terno afiado, pecaminosamente bonito e totalmente sem alma. Ele me introduz com uma mão firme na parte de baixo das minhas costas. Tento não me afastar e ele me ajuda a me sentar em frente ao quieto e calmo Jackal.

Ele está sentado no assento de Harley.

Ele sabe tudo o que acontece nesta escola.

Encontro seus olhos e, foda-se, se ele não parece ameaçador em seu terno. Eu reprimo o arrepio que tenta dominar meu corpo. Ele parece calmo, com as mãos nos joelhos abaixo das mesas, mas isso apenas intensifica o medo que me arranha.

— Boa noite, pequena Starbright. Espero não ter acordado você?

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. — Você não sabe? Presumi que você já teria encontrado uma maneira de colocar uma câmera no meu quarto.

Ele sorri para mim e inclina a cabeça. — Mas é claro. Eu tenho que dizer, eu não sou fã de assistir aqueles garotos contaminando você.

Eu me recuso a corar ou pensar nele nos assistindo, ou *me*

assistindo nos meus momentos mais íntimos. Ele pode estar blefando. Ele provavelmente não está, mas tenho essa esperança por enquanto. — O que você gostaria, Jackal? Para que você realmente está aqui? Porque eu não vou sair com você. Estou contente aqui e quem compartilha minha cama todas as noites não é da sua conta.

Ele se contrai. Seu pequeno tique quando ele está tentando não atacar alguém saindo com força total. Eu já o vi torturar, mutilar, humilhar, pulverizar e destruir mil vezes antes e conheço todos os seus bugs.

Ele quer me quebrar.

— Você vai sair daqui comigo esta noite. Eu me cansei do nosso joguinho, Starbright. Eu esperava que você ficasse um pouco mais velha, um pouco mais sábia, antes de reivindicar você, mas você apertou minha mão.

Eu cruzo meus braços. — Reivindicar-me? O que você é, um homem das cavernas? Eu não sou sua.

Ele se inclina para frente, a máscara do cavalheiro derretendo e deixando nada além do sociopata para trás. — Você é minha. Você foi minha desde o segundo em que te vi. Corrigi todos os problemas que você já teve. Você me deve e não há como eu deixar algumas coisinhas ricas pegarem o que é meu.

Eu ri dele, tão claramente que devo ter ficado louca, mas a arrogância dos meninos me enche. Eu tenho uma dieta constante disso há meses e agora posso respirar o mesmo fogo deles, mesmo que isso me mate. — Você matou minha mãe. Você destruiu minha perna. Você tirou minha voz. Você matou qualquer pessoa, homem ou mulher, que tentou ser meu amigo. Você fez tudo o que pôde para me impedir de ter qualquer ajuda que possa ter sido oferecida a mim. Você não é um bom homem, Matteo. Você nunca foi.

Ele ri de mim, abanando a mão para mim com desdém. — E você acha que Johnny é? Ele é muito mais cruel do que eu com suas mortes. Ele me ensinou metade de seus truques, antes que a puta francesa estragasse tudo.

Eu cerro os dentes. — Esse é o seu problema, você não quer amigos. Você quer possuir pessoas, e Illi e eu nunca fomos do tipo que se curvam às suas regras.

Ele bate os dedos contra a mesa, olhando para mim e depois acena como se eu tivesse concordado com algo que ele disse. — Eu posso ver que você foi contaminada aqui. Acho que seu tempo em Hannaford acabou, Wolf. Precisamos ir para casa e limpar todas essas novas ideias. As pessoas ricas podem ter sonhos, amor e livre arbítrio. Mas não somos pessoas ricas. Nós somos as sombras à espreita.

Pego minha faca e seus olhos acompanham o movimento. Eu não me importo que ele saiba, que ele me observe tão de perto quanto eu o observei. Eu não vou com ele sem lutar.

— Você é um homem rico agora, Matteo. Você ainda pode ficar nas sombras, mas é mais rico e poderoso que Deus. Só não para mim.

Ele se levanta e eu vejo a arma na mão, ele a apontou para mim o tempo todo. Eu sabia, mas ver isso me irrita. Bem. Vamos jogar desse jeito por mais um tempo. Eu só preciso ser paciente.

— Vamos, Starbright. Estou ansioso para limpar você de tudo o que esta escola fez com você.

Eu levanto e mantenho minha mão em volta da minha faca. Ele sorri para mim e guarda a arma, apontando para Luca pegar meu braço. Eu me forço a não ficar tensa quando seus dedos envolvem meu cotovelo, mas ele é gentil o suficiente comigo para que não seja tão difícil.

No momento em que o Jackal não está mais me olhando, Luca solta a mão e quando olho para ele, ele me lança um olhar severo. Eu franzo a testa.

Jackal caminha à nossa frente, preguiçoso e confiante em seu passo e ele nunca vê isso acontecer.

Luca envolve um braço em volta do pescoço dele e aperta.

Putá merda.

Misericórdia. *Foda-se.*

Eu fico lá como uma idiota enquanto o Jackal luta contra seu mais confiável e fiel defensor, um homem que está com ele desde o

início, mas Luca é maior e mais forte que Matteo e mantém-se firme, mesmo quando seus braços começam a sangrar pelas unhas profundas de Matteo.

A porta da sala de jantar se abre e Ash entra, com a arma sacada e a aparência selvagem, com Harley nos calcanhares. Olho para os dois, para o sangue nas mãos de Harley, e depois de volta para Luca, que agora está colocando um Jackal inconsciente no chão.

Ele não está morto, ainda não.

— QUE CARALHO MOUNTY?! — Harley ruge, e eu pisco para ele.

Eu acho que meu cérebro está um pouco quebrado.

Luca me dá um sorriso irônico e depois choca a merda fora de mim. — Estou esperando para fazer isso com ele há anos, princesa. Foi tão bom quanto eu pensei que seria.

Eu me viro para olhá-lo, mas não consigo entender suas palavras. Ele sempre foi tão leal ao Jackal e agora está de pé sobre seu corpo caído. Eu só... eu não consigo entender isso.

Ele ri de mim e eu olho pelas portas agora abertas para os outros lacaios, mas eles estão todos no chão, sangrando e gemendo. Porra, eu esqueci o quão bons Harley e Ash são.

O som de pés batendo no chão de madeira nos deixa tenso e depois Blaise e Avery passam pela porta, parecendo cansados e desesperados.

— Porra, boa serventia, vocês dois são! — Ash rosna para os dois, mas Avery o ignora, tropeçando em mim e passando os braços em volta da minha cintura. Eu nunca a vi tão abalada.

Luca coloca um pé sobre a garganta do Jackal, caso ele acorde e diz — Atticus lhe envia seus cumprimentos *personais* e gostaria que você soubesse que ele está te observando há muito tempo. Agora, ele tem certeza de que a senhorita Beaumont é guardada por uma amiga tão capaz e competente, e ele gostaria de garantir que não hesitará em oferecer qualquer ajuda necessária. Isso me inclui.

Misericórdia.

Doce.

Senhor.

Ele é um agente duplo. Um espião. Um homem feito fodidamente na cova do Jackal, espionando cada movimento do psicopata, e eu nunca teria imaginado. Jackal claramente também não. Luca sabe de *tudo* desde o início do reinado de terror do Jackal em Bay. Porra.

Atticus é *bom*.

— EU ACHO QUE ele saberá agora que você é um espião, — eu digo, quebrando o silêncio.

Todos nós olhamos para os ombros do Jackal e Luca. — Não se preocupe com isso. Vou deixá-lo em casa e voltar para o Crow. Estou farto de assistir o porra doentio machucar as pessoas, de qualquer maneira.

Concordo e depois me afasto de Avery para estender minha mão para ele. — Obrigada por quebrar sua cobertura para mim. Eu espero que tenha valido a pena.

Ele sorri para mim e me abraça. — Como se eu deixaria ele te matar, princesa. Mesmo se eu não estivesse sob ordens do chefe, teria encontrado uma saída para você. Está na hora de eu ir para casa, faz muito tempo.

Ash finalmente abaixa a arma, mas ele ainda está olhando para Luca como se quisesse atirar nele. Harley se sacode do estupor e se aproxima de mim, tão rápido que não percebo que ele está se movendo até me afastar dos braços de Luca e passar as mãos sobre mim para verificar se há sangue e hematomas.

— Você está bem? Ele tocou em você? Diga-me que ele não tocou em você, baby. Que porra você estava pensando?! — Ele diz, a voz rouca e em pânico. Pego seus pulsos em minhas mãos e me afasto.

— Eu estava pensando que ele não estava saindo sem me ver e eu precisava enfrentá-lo. Ele teria matado vocês se eu tivesse trazido vocês junto. Tudo bem, eu disse a Illi...

— Nós sabemos o que você disse a Illi, quem diabos você acha que nos chamou? — Ash dispara, e eu olho para cima para vê-lo olhando para o Jackal, seus olhos como vazios negros. Luca pisa na frente da forma propensa do Jackal.

— Você não pode matá-lo. Os Doze virão atrás da Wolf, se você o fizer. Há um processo que precisa ser seguido. — Ele diz, mãos estendidas.

O olhar de Ash não vacila com a leitura do Jackal. — Os Doze estão escolhendo lados enquanto falamos e temos Atticus, não é? Sem esse idiota, poderemos enfrentar o resto.

Luca balança a cabeça. — Ele está recrutando. Existem outros membros que ficaram do lado dele. Eles não gostam do Crow limpando as coisas. Há muita conversa sobre o negócio do Vulture sendo dissolvido. Eles são criminosos por um motivo, eles não têm moral. Até o Bear não está feliz com o desaparecimento dos mercados de peles. Ele costumava vender neles como punição para seus seguidores. Temos que deixá-lo ir e fazer isso da maneira certa.

Ash zomba dele e eu suspiro, entrando nisso. — Ele está certo. Crow não pode se defender contra outros nove membros.

Luca encolhe os ombros. — Cinco. Jackal tem cinco que o seguiram. Ele está trabalhando no Boar, mas ele reluta em ficar do lado dele por você.

Eu assusto. — Por mim? Por que diabos ele ficaria do meu lado?

Luca encolhe os ombros novamente, pegando o telefone e digitando uma mensagem. — Nós também não pudemos descobrir isso. Jackal está ficando louco, mas Crow também não consegue encontrar uma razão. Ele apenas diz que é uma coisa de sangue. Seja lá o que diabos isso significa. Motociclistas são uma raça estranha.

Eu gemo. Alguma coisa será direta e simples?!

— Bem. Pegue-o e leve-o. Eu ligo para o Crow mais tarde e podemos... discutir planos.

Luca assente e sorri para mim novamente, mergulhando para beijar minha bochecha e fazendo Harley rosnar para ele como um cão raivoso.

— Acho que vou ter que executá-lo agora que você incapacitou meus homens, O'Cronin. — Luca brinca e Harley diz — É Arbour, idiota.

VOLTAMOS PARA O QUARTO para um interrogatório e os apertos de mão de Avery nos meus durante todo o caminho de volta. Eu me sinto péssima por não a avisar e, também, um pouco chocada com o quanto isso a afetou. Quero dizer, eu sei o tempo todo que somos família agora, mas saber o quanto ela se importa ainda é chocante.

Harley não para de me tocar, apertando minha mão caso eu pense em me afastar de seus braços, e acho que cometi um erro ao descer sem dizer a eles.

Avery faz chá para todos nós, apesar de todos termos recusado quando ela se ofereceu para fazê-lo, e eu limpo a garganta na tentativa de mover o nó na garganta. — Sinto muito por não ter acordado ninguém. Eu não sabia que Luca era um espião. Eu pensei que teria uma chance melhor de tirá-lo daqui se não estivesse preocupada com ele matando um de vocês.

Blaise assente, mas ele está olhando para seus pés, recusando-se a encontrar meus olhos. Porra.

Ash pega o copo que Avery lhe entrega, mas não bebe. — Você tinha muitas opções, Mounty. Isso não funcionará se você não confiar em nós. Não apenas o relacionamento, toda a família fodida não funcionará se você fugir para a ameaça e se sacrificar a cada sinal de perigo.

Eu estremeço, mas aceno com a cabeça. — Eu sei disso. Eu só... eu não quero que ele toque em nenhum de vocês.

Os dedos de Harley se dobram nos meus, um lembrete de como chegamos perto de perdê-lo há apenas algumas semanas nas mãos do Jackal. Avery me lança um olhar suave, sabendo exatamente o que estou pensando.

— Não seja tão duro. Annabelle drogando Harley causou muitos danos. Lips mal está dormindo agora, e ela não pode tomar decisões perfeitas toda vez que algo acontece. — Ela diz e Ash bufa para ela.

— Não estou pedindo a perfeição, estou pedindo confiança. Todos nós confiamos em você, Mounty. Com nossas vidas. Por que você não pode confiar em nós com o mesmo?

Lágrimas picam meus olhos, mas eu me recuso a chorar. — E se ele tivesse matado você, Ash? O que eu faria comigo então? Sabendo que ele fez isso por mim. Ele acha que eu pertencço a ele, mesmo comigo dizendo que isso nunca vai acontecer, ele não se importa com o que eu quero.

Ash bate a xícara de café na mesa e entra no banheiro, fechando a porta silenciosamente, embora pareça um estrondo ensurdecedor no silêncio da sala.

Harley aperta meus dedos novamente. — Apenas conte a alguém da próxima vez. Eu pensei que você estivesse morta com o olhar no rosto de Ash quando Illi ligou.

Meu intestino aperta novamente e eu me afasto, pronta para rastejar na porta do banheiro até que Ash me perdoe.

Jackal envenena tudo.

Harley me para e me leva de volta para a cama, despindo-me e me colocando lá como se eu não pudesse fazer isso sozinha. É só quando eu acabo presa entre Harley e Blaise que percebo o quanto estou tremendo. Talvez eu não tivesse conseguido me despir.

Avery sobe na cama, mas o brilho do telefone confirma que ela não está pensando em descansar. Estamos todos presos no limbo dos ‘e se’.

E se Luca não fosse um espião?

E se eu os tivesse acordado?

E se eu morresse?

Eu acordo sobressaltada horas depois, sem nem perceber que tinha adormecido, com Ash dormindo na ponta da cama. Estou completamente encurralada.

— Acho que ele está preocupado que você vá fugir dele. Ele me pediu para colocar um rastreador GPS no seu telefone. — Avery murmura, fazendo-me pular novamente.

Olho para cima e a encontro teclando no telefone novamente. — Acho que estraguei tudo, Ave. Eu realmente sinto muito.

Ela assente e sorri para mim. — Entendi. Não gosto, mas entendo. Ash também, ele está apenas... preocupado.

Eu luto contra as lágrimas novamente e aceno. Quando tenho certeza de que não vou chorar, eu cuidadosamente me afasto entre os corpos e rastejo até Ash, enrolando-me em torno dele. Seus olhos se abrem assim que eu o toco, mas ele relaxa de volta quando estou grudada nele, seus braços me envolvendo com força enquanto ele beija o topo da minha cabeça.

— Prefiro que você me odeie por ir sozinha do que por estar morta. Me desculpe, preocupei você, mas não tenho certeza se tomarei uma decisão diferente da próxima vez. Na minha cabeça, sempre serei dispensável porque... já sobrevivi a tudo isso antes. Eu posso sobreviver novamente. Não posso encarar essas coisas acontecendo com você e ele não te torturaria. Ele cortaria sua garganta e sangraria você na minha frente. Ele me disse isso quando me ligou para encontrá-lo.

Ash assente, mas não fala. Eu não acho que ele me perdoou, nem mesmo perto disso, mas sei que ficaremos bem. Pelo menos até que algo mais aconteça.

— Desculpe interromper sua pequena sessão de reconciliação, mas Atticus acabou de me informar que fomos convocados pelo Sênior. Ele disse a Atticus que conhece seus... planos para nos manter separados e ele quer se encontrar com a Wolf. — sussurra Avery e eu gemo.

Existem muitas ameaças em nossas vidas.

Eu preciso de uma semana de folga.

CAPÍTULO 37

OS EXAMES CONSOMEM todos os nossos momentos de vigília por duas semanas.

É realmente uma bênção, porque ninguém tem a chance de entrar em pânico ou discutir sobre a visita improvisada do Jackal, e Avery está tão consumida por seus estudos que confia em Atticus para implementar medidas de proteção para o nosso encontro com Sênior, apesar de sua raiva e decepção.

Harley e Ash se tornam tão competitivos que eu os proíbo de falar sobre trabalhos de classe ao meu redor. Eu não consigo lidar com os grunhidos e discussões, especialmente não com Blaise parecendo verde no segundo em que eles começam a citar linhas aleatórias de nossas leituras da literatura para fazer um ao outro.

Eu só preciso levá-lo através dos exames.

Ele está pronto. Eu sei que ele está. Nós trabalhamos duro demais esse ano, em torno de toda essa merda tentando matar todos nós, para ele não passar nos exames agora.

Avery se recusa a deixar qualquer um dos caras dormir em nosso quarto durante a semana, alegando que é uma distração para mim e ruim para o meu sono, e eu não tenho coragem de dizer a ela que durmo melhor quando sei que estão ao meu redor. Sou atormentada por pesadelos constantes com Jackal, e o que teria acontecido se eu não tivesse escapado sozinha.

No último dia dos exames, sou a primeira a terminar o exame de história e passo dez minutos relendo minhas respostas, mesmo sabendo que são perfeitas. O professor, ainda o substituto, atende o telefone e depois me aponta para a frente. Ash olha enquanto seus olhos me seguem e eu dou de ombros para ele.

— Você foi chamada ao escritório do diretor, senhorita Anderson. Se você terminou, precisa ir para lá agora.

Que porra é essa? Trevelen deve estar perdendo a cabeça.

Pego minha bolsa na frente da classe, longe de onde poderíamos dar uma espiada em nossas anotações, e vou até o escritório.

Algo está acontecendo.

Enfio a faca no bolso do paletó, para o caso de ser Joey ou Sênior, e preparo minha defesa na minha cabeça, se for alguma idiota fazendo fofoca sobre mim e os caras novamente para me expulsar. Quero dizer, Annabelle está cuidada e a vadia velha foi demitida, então eu deveria não ter essas besteiras acontecendo, mas Hannaford sabe como testar minha própria vontade de viver às vezes.

Estou ensaiando a maneira exata em que direi ao Sr. Trevelen que ele se *foda* quando eu chego ao escritório. A recepcionista está desaparecida e eu franzo a testa, abrindo caminho pelas divisórias até chegar ao escritório do diretor, a porta aberta para mim.

Entro apenas para encontrar uma arma apontada para o meu peito.

VIVIENNE PARECE FODIDAMENTE LOUCA enquanto segura a arma em suas mãos trêmulas. Eu a encaro, sem piscar e sem medo. Bem, estou um pouco preocupada que ela tenha tirado a trava de segurança e que ela vá atirar em mim por acidente com todo o tremor que está acontecendo nela, mas um olhar nos seus grandes olhos de corça me diz que ela não tem uma coluna vertebral para assassinato.

— Você simplesmente não podia deixá-lo ir, não é? — Ela assobia e eu luto para me impedir de revirar os olhos. Sério, vadia? *Sério*?!

— Você vai para a prisão por me matar só para ter uma chance de subir no pau de Harley? Quero dizer, ele é bom, mas algum pau realmente vale isso? — Eu digo calmamente. Estou esperando a abertura perfeita para quebrar o braço da vagabunda. Ok, eu disse isso, ela é uma vagabunda burra e eu sou hipócrita. Processe-me.

— Como se eu desse a mínima para o pau daquele mafioso. Eu não quero transar com ele. Eu o quero morto. Quero entregar você ao

meu amor para que possamos ser felizes juntos finalmente. Ele não pode se concentrar agora que você o traiu. Ele está estripado, você o deixou arrasado.

Ela continua divagando, continuando e fodendo, e levo um segundo para processar suas palavras.

Jackal.

A puta foi enviada aqui para matar Harley pela porra do Jackal.

Eu quebro. Minha paciência e seu maldito braço. Ela grita tão alto que a escola inteira já ouviu isso durante os exames e foda-se se eu me importar.

Espero que Avery possa limpar isso para mim. Quando eu a tenho no chão, seu braço não quebrado preso atrás das costas com meu joelho e sua própria arma pressionada contra seu crânio, eu me inclino para questioná-la.

— Você é tão estúpida que acredita nas mentiras de Matteo? O que ele te disse, que eu sou uma desertora? Que eu pertenço a ele?

Ela soluça e choraminga, não pensando em responder, então eu agarro um punhado de seus cabelos e puxo até que seu pescoço se inclina lindamente. — Me responda. Eu não sou uma pessoa paciente.

— Ele me ama. Ele só precisa de você para que possamos ficar juntos. Ele me encontrou, ele me salvou do meu marido. Por que eu não o ajudaria a pegá-la depois do que você fez?

Balanço a cabeça e pego o telefone. Hesito por um segundo e depois escrevo no nosso grupo. Desta vez, tenho que confiar neles e contactá-los antes de ligar para Illi.

Eu espero que seja a coisa certa a fazer.

A mensagem de Ash retorna imediatamente. *A caminho para você.*

Não quero que ele veja a bagunça que fiz da Srta. Vivienne, não quero me arriscar, provocando uma profunda lembrança sombria,

mas não tenho como limpá-la um pouco.

Foda-se.

Quando a porta se abre e Ash entra, apenas três minutos depois, então ele deve ter corrido para cá, a expressão em seu rosto quando vê a arma é *ruim*.

— Isso não é seu, é? — Ele estala e eu balanço minha cabeça.

— Acabei de conversar com a adorável vadia velha. Acontece que temos um amigo em comum. Você gostaria de dizer a Ash quem você ama tanto que estava tentando matar Harley por ele?

Ela ri, cuspidando sangue no chão de onde eu quebrei o nariz dela. — Ele estaria morto se você não tivesse chamado o Butcher. Aquela droga suja teria feito o trabalho perfeitamente.

Eu congelo e os olhos de Ash brilham.

— Você deu à Annabelle a droga? — Eu digo, minha mão firme enquanto pressiono a arma na base do pescoço dela.

A vagabunda engasga com o próprio sangue um pouco mais enquanto geme. — Eu a conduzi até Bay. Fizemos uma amizade adorável antes que você a fizesse fugir. Agora tenho que responder aos pais dela, eles me culpam por não saber aonde diabos ela foi.

A porta se abre novamente e meus outros dois caras entram. Blaise franze a testa para mim por um segundo e depois se encosta na porta como se ele estivesse segurando-a fechada. Duvido que alguém nos perturbe se o grito não os tivesse disparado, mas acho que já deveria ter trancado isso.

Harley puxa uma cadeira e depois me ajuda a sair de cima da senhorita Vivienne, arrancando-a do chão e largando-a na cadeira. Eu não posso olhar para ele agora, porque tudo o que vou ver é o tubo grosso em sua garganta e círculos negros sob seus olhos que eram permanentes enquanto ele estava no hospital.

Vivienne vai morrer.

Ela vai morrer sangrando.

— Que tal ligar para seu amiguinho, hmm? Que tal telefonar para ele e ver se ele quer te pegar. — Eu digo entregando a arma para Harley e direcionando os caras até que Ash esteja vigiando a porta, Blaise está cobrindo a boca da vadia velha e o dedo de Harley está firme no gatilho.

Eu me inclino para frente até estar bem no rosto dela. — Eu não desertei dele. Eu sou a *maldita* Wolf de Mounts Bay, e esse porra sádico enviou você aqui contra os Doze para morrer por ele.

Ela balança a cabeça, soluçando atrás da mão de Blaise e eu pressiono o botão.

Eu o ouço respirando enquanto ele responde, mas ele não diz uma palavra.

— Sua pequena namorada está morta.

Seus olhos se arregalam para mim e ela tenta se libertar de Blaise, mas a mão dele é firme. Fico feliz que seja ele segurando-a. Sua confiança em mim é tão completa que ele está disposto a derramar sangue nas mãos, porque ele sabe que eu vou limpá-lo.

A voz do Jackal é a mesma que ele usa quando está tentando me falar gentilmente. — Como se eu desse a mínima para essa boceta de vadia velha. Eu não colocaria alguém naquele prédio com você, pequena Wolf, a menos que eles fossem descartáveis para mim e nós dois sabemos que cada boceta que eu já tive é descartável. A sua é a que eu quero manter.

Pateticamente, lágrimas enchem seus olhos. Não consigo entender o que essas mulheres veem em Matteo. Como elas podem olhar para ele e não ver o monstro sob sua pele?

— Eu disse que não estou interessada.

— E eu te disse, você é *minha*. Eu vou matar cada homem que te tocar. Você acha que o Butcher pode mantê-los seguros? O Crow e seus *malditos* espiões? Garotinha, nasci no inferno e lutei pelo trono. Se eu quero você, eu vou ter você.

Olho por cima da cabeça da Srta. Vivienne e digo — Aproveite o trono por enquanto. Será meu antes que tudo isso acabe.

Eu desligo ao som dele rindo.

Vivienne está chorando atrás da mão de Blaise agora, ofegante como se estivesse com o coração partido. Eu não suporto o som disso. Ela é tão fodidamente fraca quanto o resto das ovelhas ricas dessa escola, só que ela pensou que poderia conquistar o Jackal.

Ele não tem alma para ela conquistar.

Meu telefone toca e eu balanço minha cabeça para Ash abrir a porta, ele murmura baixinho com Avery até que ela entregue minha bolsa. Ele fecha a porta e deixa cair a bolsa aos meus pés. Os olhos de Vivienne pousam na bolsa e os soluços secam em sua garganta.

— Solte ela, Blaise. Esperem lá fora, todos vocês. — Eu digo, e abro o zíper lentamente, aproveitando a maneira como seus olhos acompanham esse movimento. Eu não sou uma sociopata, mas foda-se se não parecer satisfeita por finalmente me livrar dessa cadela.

Eu procuro as lâminas de plástico, espalhando-as com as mãos firmes. É muito mais fácil ser paciente e preparada do que ser precipitada e tentar limpar as evidências posteriormente.

Vivienne observa enquanto eu me preparo para a morte dela e os soluços começam de novo até que ela fique histérica. Ash faz uma careta e agarra o braço de Blaise, puxando-o para fora da porta até eu ficar com Harley. Eu suspiro para ele, o que ele ignora totalmente.

— Você alguma vez vai me ouvir? Não estou tentando esconder isso de você mas acho que você não deveria ter que assistir. — Eu resmungo, puxando meu uniforme e deslizando o macacão de plástico sobre minha lingerie de renda. Vou ter que pedir para Ash me escolher um pouco mais disso.

Os olhos de Harley não vacilam de onde ele está assistindo a Sra. Vivienne. Um movimento errado e acho que ele vai quebrar o pescoço dela. — Blaise é verde nisso e Ash tem uma história que dificulta a matança de mulheres para ele, mesmo quando são vagabundas traiçoeiras. Eu não dou a mínima. Ela apontou uma arma para você, ela tem que ir.

Agarro-a pelos cabelos e me inclino até estar ao nível dos olhos dela. As lágrimas não funcionam em mim, de jeito nenhum. No

segundo em que ela me disse que deu as pílulas sujas para Annabelle, selou seu destino.

— No momento em que você subiu na cama com o Jackal, você se matou. Se eu lhe entregasse de volta a ele, ele a cortaria em pedaços primeiro só para ouvir você gritar. Eu não faço essa merda, então eu vou te matar primeiro, mesmo que você mereça toda a dor da merda do mundo pelo que você fez. *De nada.*

Então eu trabalho.

CAPÍTULO 38

LEVA CINCO HORAS para lidar com o problema.

Depois que ela morre, e seu coração para de bater, sou capaz de fazer o que preciso com o mínimo de bagunça. Eu mando Blaise para pegar alguns baldes pretos enquanto Avery interfere, para que ninguém tropece em nós enquanto eu trabalho. Harley e eu discutimos quando ele tenta ajudar e, eventualmente, ele concorda em se sentar em uma cadeira ao lado da porta e apenas assistir. Ele me cutuca até eu explicar o que estou fazendo, e por que estou fazendo isso, ensinando-lhe a maneira ideal de desmembrar um cadáver para transporte e uma limpeza mais fácil.

Ainda há uma tonelada de sangue.

O cheiro é maldito e, uma vez que o corpo, as lâminas de plástico e o meu traje estão todos selados nos baldes, abrimos todas as janelas e esfrego o chão com água sanitária, matando o cheiro e qualquer DNA restante que possa ter transbordado. Uma vez terminado, Harley abre a porta e bate em Blaise para pegar um balde enquanto ele agarra o outro. Ash pega minhas duas bolsas e as joga sobre seus ombros. Nós vamos juntos para o estacionamento dos funcionários para esconder os baldes até podermos entregá-los a Illi pela manhã.

— O que diabos tem nessa coisa para torná-la tão pesada? — Blaise resmunga e Harley balança a cabeça para ele.

Ash rosna — Eu vi suas notas nos exames, então eu sei que você não é tão estúpido.

Blaise pisca para ele e depois para mim. Eu suspiro. — Temos que nos livrar do... problema de alguma forma. Enrolá-la em um tapete enviaria todos nós para detenção juvenil em um segundo.

Blaise zomba. — Avery nunca deixaria isso acontecer... porra, a vadia velha está aqui? Repugnante! Como diabos você a curvou nisso?

Harley começa a rir, mas é mais um tipo de som tipo ‘você está brincando comigo?’. — Ela não a dobrou. Ela cortou a vadia em pedaços. Você quer foder um membro dos Doze, então deve saber que sua namorada não tem medo de sujar as mãos.

Blaise pisca. Então de novo. Então, finalmente, seus olhos estão em mim e ele diz — Com essa faca minúscula? Porra, isso parece muito trabalho duro.

Foda-me.

Ele é de verdade?

— Eu tenho uma serra de osso. Podemos simplesmente mover essa merda em silêncio e acabar com isso? Avery vai nos foder se não voltarmos em breve. — Eu digo e todos eles resmungam de acordo.

Minha perna está doendo quando colocamos os dois baldes no Maserati. É um ajuste apertado e quando Harley começa a reclamar da falta de espaço, Blaise retruca — Bem, eu não escolhi isso pelo tamanho do porta-malas! Como diabos eu deveria saber que estaríamos entrando... nessa merda. Vou comprar uma porra de caminhonete para o próximo ano.

Eu gemo. — Não quero pensar no próximo ano. Vamos voltar para Avery.

Ash me para e depois lentamente verifica cada centímetro da minha pele quanto a sinais do trabalho que acabei de fazer. Eu já fiz isso, então não estou preocupada, mas ele me vira e puxa minhas roupas até ter certeza de que estou livre de sangue.

Faço uma piada na tentativa de aliviar o clima. — Eu poderia culpar minha menstruação se escapasse um lugar.

Ele olha para mim e depois passa o braço em volta da minha cintura, ajudando-me a andar com minha perna dolorida. — Você é tão estranha, Mounthy.

Eu zombo dele. — Então a piada é estranha, mas o trabalho não é? Você é tão distorcido quanto eu, Beaumont.

Avery está tremendo quando chegamos à sala de jantar para

jantarmos. Ela examina meu corpo, assim como seu irmão fez até que ela esteja satisfeita por eu não estar ferida. Eu sorrio para ela um pouco torto, mas ainda sou principalmente humana. A nova e melhorada Lips, aquela que veste a pele da Wolf, mesmo enquanto eu estou na escola, ela não precisa ser mimada. Ela não tem mais cuidado com o toque.

Estou tão feliz por ter minha família.

Blaise faz uma careta quando Ash pergunta o que ele quer para o jantar e eu ignoro os sorrateiros. Não posso comer agora, não até amanhã, pelo menos, e pela primeira vez eles não me pressionam.

Harley come muito bem.

Blaise engasga com a visão e eu não posso deixar de rir dele, suas linhas morais tão borradas como o resto de nós, apesar de seus dramas.

Quando vou para a cama naquela noite, entre Harley e Ash e ouvindo Blaise roncar do sofá, durmo como um bebê.

Ninguém vai atrás da minha família e sobrevive.

O FINAL DE ANO é moderado este ano em comparação com os últimos anos.

Não estou preocupada com nada e até os sussurros pararam completamente ao meu redor. Todo aluno de Hannaford notou o desaparecimento de qualquer um que atravessasse a mim e à minha pequena família.

Eles estão todos aterrorizados.

Eu chego ao topo da classe em todas as disciplinas, exceto no coral, que Blaise vence pela menor das margens. Sem ressentimentos, e o olhar presunçoso em seu rosto faz meu peito doer da melhor maneira. Harley e Ash vêm em segundo lugar, Harley em mais assuntos do que Ash, e tenho certeza que ele cantará sobre isso até as aulas começarem novamente no próximo ano. Sinceramente, estou um

pouco aterrorizada com isso.

Passamos dois dias arrumando nossos quartos e quando é hora de sair, Blaise está resmungando e irritado com o quão ruim será o cheiro no Maserati, graças aos baldes deixados nele por dias. Ele fica chocado ao encontrá-los desaparecidos e eu ri dele.

— Você realmente achou que eu os deixaria aí? Illi os pegou para nós.

Blaise franze a testa e abre o porta-malas para colocar nossas malas. — Como diabos ele entrou no carro? Os alarmes disso são loucos.

Harley ri para ele. — A chave. Eu dei a minha reserva quando ele ligou. Por que você está sendo tão precioso sobre essa coisa? Pelo menos ainda está inteiro.

Blaise se encolhe e assente. Ninguém gosta de trazer isso à tona.

Dou à Avery o banco da frente, apesar de Blaise fazer beicinho e voltamos juntos para Bay. Avery começa a nos contar tudo sobre as reformas em seu rancho e eu faço outra anotação mental para ligar para o Coyote para uma atualização do sistema de segurança. Não há como eu ligar para o Crow. Se Ash colocar os olhos nele, ele vai esfolá-lo e a única coisa boa dessa situação seria Harley parar a porra da boca sobre suas notas.

Ficamos no mesmo hotel, estupidamente, eu deveria saber melhor do que seguir uma rotina.

Eu ando com Avery, nossos braços dobrados juntos enquanto os meninos seguem atrás de nós, brigando e discutindo como idiotas. Avery congela na porta e levanto os olhos para encontrar um bandido bem vestido no quarto do hotel.

Eu passo em volta dela, protegendo-a, assim como Ash faz o mesmo, mas seus olhos não parecem chocados. Eles parecem cautelosos, conhecedores. Porra, isso não é um bom sinal.

— Seu pai convidou você para jantar. Você não vai se atrasar. Você não recusará. Você não convidará mais convidados. A Wolf e o

Crow comparecerão. Se você sabe o que é bom para você, vai achar seu irmão e trazê-lo também. Nove da noite.

Então ele passa o nome de um lugar que eu nunca nem passei perto, é tão longe e na parte rica da cidade. Avery geme e cai, descansando a testa no meu ombro.

— Eu preciso de uma semana de folga. — Ela murmura e eu suspiro. Todos nós.

Ash segue para o bar, abandonando o copo completamente e tomando goles profundos direto da garrafa. Blaise acena para ele e eles desaparecem na varanda. Eu estreito meus olhos para eles, mas Avery aparece, xingando-os.

— Faltam horas. Ele não vai lá sem a cabeça limpa. — Harley murmura atrás de mim e eu aceno. Não gosto, mas não é minha escolha.

Horas de cozimento no sofá em silêncio depois, subo no chuveiro e rezo para que a água quente me dê as respostas de como superar essa noite sem perder alguém de nossa família.

Avery se encosta na pia do banheiro, vestindo apenas um roupão de seda e faz beicinho. — Não quero ver Atticus. Estou com tanta raiva dele que não tenho certeza se quero vê-lo novamente.

Eu esfrego meus cabelos e dou de ombros. — Por quê? Quero dizer, eu sei que ele não te disse quem ele era, mas... você conhece o verdadeiro ele.

Ela estreita os olhos para mim. — Você está defendendo-o? Ash cuspirá em você.

Eu bufo para ela, como uma lady. — Não, estou perguntando à minha melhor amiga qual é o problema exato, para que quando essa noite inteira for para o inferno com uma cesta de mão, eu saiba o suficiente para escolher as batalhas certas.

Seus olhos amolecem e ela suspira, inclinando-se para bater a cabeça contra o espelho gentilmente, como se tentasse fazer algum sentido voltar ao seu cérebro. — Ele ainda me vê como uma menininha preciosa que precisa ser protegida. Não estou brava por ele

não ter me dito que é membro dos Doze, estou brava por ele ter tentado me comprar de você como se eu fosse... um objeto. Isso é exatamente o que Rory pensava de mim também, mas Rory era uma distração não era... Atticus.

Lágrimas correm por seus olhos, mas o olhar em seu rosto é feroz. Oh cara, ele está ferrado. Ele está tão ferrado que talvez nunca possa sair dessa besteira em que se enterrou.

— Bem, talvez seja hora de lembrá-lo de que você é Avery Beaumont, e você pode ter mostrado a ele seu lado amável, porque ele significava algo para você, mas isso não te faz menos a ditadora cruel e terrível que nós sabemos que você é. Vença-o em seu próprio jogo, porque Ave, ele não tem a menor ideia de com quem ele está realmente lidando.

Ela sorri para mim e me entrega uma toalha. — Nenhum desses garotos estúpidos sabe.

CAPÍTULO 39

EU ODEIO O VESTIDO em que Avery me colocou, mas tenho que admitir, ela conhece suas coisas. Eu me encaixo bem nisso. O restaurante é chamativo, exagerado e intimidador. Se eu já não conhecesse metade dos garçons, ficaria desconfortável *pra* caralho, mas Joseph Beaumont subestimou meu alcance.

Eu aceno para o maitre e ele inclina a cabeça para mim com respeito. Ash zomba de mim. — Existe alguém que você não conhece em Bay?

Dou de ombros e espero que ele nos leve a nossos lugares. Crow já está nos esperando no salão, bebendo um uísque de malte, com Luca o flanqueando em um terno afiado. Suspiro quando os punhos de Harley se apertam ao seu lado.

— Wolf.

Balanço a cabeça para ele e digo — Hoje somos os doze ou somos amigos? Não faço meus amigos me chamarem de Wolf.

Harley olha para Atticus como se quisesse acabar com ele por tudo o que já aconteceu com Ash e Avery enquanto este homem aguardava e deixava isso acontecer, e agarro seu pulso gentilmente para tentar lembrá-lo de nossa conversa.

Não ganhamos nada aqui sendo óbvios em nossa aversão a esse homem.

— Perdoe-me, não estou acostumado a vê-la como algo além da Wolf. — Os olhos de Atticus se voltam para Avery e a leitura lenta de sua roupa é a última gota para Harley.

— Eu vou tomar banho no seu sangue, seu *boceta* manipulador e covarde. — Ele assobia e Blaise mal consegue agarrá-lo antes que ele sufoque o filho da puta.

— Aí está! Há um irlandês impulsivo no garoto. Não posso dizer que o culpo, cortaria sua garganta em qualquer dia da semana

pela merda que você provocou em nossa família. — Diz Illi, andando atrás de nós, parecendo tão perigoso como sempre em seu traje.

Eu fico boquiaberta e depois tiro uma foto no meu telefone, rindo para ele como uma menininha. Eu nem me importo com o perigo que estamos enfrentando nesse segundo. Porque Illi está Dentro. De. Um. Terno.

Ele sorri para mim e encolhe os ombros. — Você não pode entrar aqui sem um desses e eu não queria fazer uma cena.

Ash levanta uma sobrancelha para mim e eu ri. — Ele não vestiu um terno nem no casamento! É ridículo vê-lo em um agora. O que diabos Odie disse quando o viu?

Illi ri e quando ele se aproxima de Ash, fico chocada ao vê-los trocar um aceno de conhecimento e respeito. Eles ficam como um muro entre Avery e Atticus, como se tivessem se tornado melhores amigos sem eu perceber. Quando isso aconteceu?

Atticus olha diretamente através deles, despreocupado com sua clara ameaça. — Avery...

A voz dela é glacial. — Não, obrigada. Estou bem onde estou. Lips, fico feliz em esperar nossa mesa aqui com Illi.

Essa é a minha garota. Eu sorrio e Illi pega isso rapidamente, jogando-se na cadeira ao lado dela e jogando um braço sobre o encosto da cadeira.

Nem Ash e nem Harley ficam tensos, mas Atticus olha para o Butcher de Bay como se ele estivesse planejando arrancar o braço dele.

Illi pisca para Atticus. — Odie decidiu adotar o estilo de vida polígamo do nosso pequeno clube e ela *ama* a pequena rainha do gelo.

Blaise ri baixinho. Harley dá uma cotovelada nas costelas dele, mas o sorriso no seu rosto o denuncia.

Espero, totalmente preparada para mergulhar na briga para tirar Avery de forma segura, se Atticus perder a cabeça. Os braços de Illi estão soltos e casuais, mas eu sei que ele poderia rasgar Atticus ao

meio em uma fração de segundo sem suar a camisa.

O silêncio se estende até que finalmente, um garçom vem nos direcionar para a nossa mesa particular nos fundos. Illi pula e ajuda Avery a se levantar como um perfeito cavalheiro, guiando-a para caminhar com Ash atrás de mim. Então ele segue pela retaguarda, observando todos nós e pronto para começar a balançar o cutelo no segundo que as coisas forem ladeira abaixo.

Enquanto percorremos as mesas para a área privada, olho de volta para Ash e levanto uma sobrancelha para ele. Ele sabe o que estou perguntando e revira os olhos para mim.

— Na noite em que ele me ligou para encontrá-la, mesmo depois que você disse para ele não fazer isso, decidi que ele não é tão ruim.

Balanço a cabeça. — Não é tão ruim?

Blaise ri, seus dedos dançando ao longo do meu braço. — Star, ele também faz parte da nossa família agora. Talvez não seja nossa família *imediata*, mas ele é como um primo distante com quem saímos nas reuniões de família, porque todo o resto é péssimo.

Illi ri de mim, ouvindo cada palavra nossa. — Viu garota? Eu sou o primo legal com quem você mal pode esperar para beber.

Harley bufa. — O primo que chamamos quando precisamos que um corpo desapareça. Quão útil.

Avery ri e diz — Estou feliz que Ash aprove. É bom que ele não esteja mais rosnando com a minha escolha nos homens.

Os ombros de Atticus ficam tão tensos que nem seu terno caro pode escondê-lo. Pensar que tenho sido tão cautelosa com esse homem desde o momento em que o conheci e sua fraqueza o tempo todo tem sido minha melhor amiga ditadora com um olhar gelado e um coração grande demais para aqueles que ela ama.

Não importa o que aconteça entre eles, eu a apoiarei.

Mesmo que tenhamos que adicioná-lo à lista de pessoas que estão nos caçando.

O garçom nos leva até a sala dos fundos, onde Joseph Beaumont Sênior já está sentado à mesa, esperando por nós.

— QUEM PENSARIA QUE uma vadia de favela de Mounts Bay poderia parecer tão bem em um vestido? Pelas descrições de Joey, pensei que você devia ser horrível, mas posso ver o apelo.

Sua voz faz minha pele arrepiar.

Como diabos ele convenceu a jovem Alice Arbour de que ele era humano? Ele soa como um monstro do caralho.

Atticus se aproxima de mim e puxa uma cadeira, gesticulando para eu me sentar. Harley lança um olhar para ele, então se senta à minha direita e Avery se senta à minha esquerda. Um por um, todo mundo se senta ao meu lado da mesa, exceto Illi, que vigia a porta, uma faca dançando de um lado para o outro entre as mãos.

Estou tentada a fazê-lo jogar a porra da coisa na garganta de Sênior.

— Eu não gosto de ser convocado. — Diz Atticus, pegando um guardanapo e colocando-o no colo como se estivesse realmente se preparando para comer. Não há como eu aguentar comida agora. De jeito nenhum.

— E por que eu daria a mínima ao que o terceiro filho inútil de Crawford deveria querer? Ah. Mas você saiu e criou um novo nome para si mesmo, não é? Os camponeses de Mounts Bay não me impressionam e nem seus Reis.

Eu mantenho minha boca fechada enquanto o observo.

Ash está certo, ele e Avery tiram a aparência desse homem vil. Suponho que seja assim que Ash se parecerá em trinta anos, mas apenas se toda a humanidade tiver sido espremida dele. A diferença entre Ash e Sênior é sua alma, a mesma que ele compartilha com Avery. Olho para Sênior e não vejo nada de seus filhos nele. Não nos gêmeos de qualquer maneira.

Eu vejo muito de Joey.

Olho ao redor, mas a porra de psicopata não está em lugar nenhum. Olho para Avery e ela me balança a cabeça levemente. Porra.

— Eu não estou aqui para falar com o Crow. Quero conversar com a garotinha que acha que pode tirar meus filhos de mim.

Olho de volta para Sênior e o encaro, meu olhar e minha respiração tão constantes como sempre. Ele é um monstro, mas não é o pior que eu já enfrentei.

— Eu não acho que eu possa tirá-los de você, eu os *tirei*. Estou aqui apenas para que você tenha certeza de que eles são meus agora. Podemos discutir termos, mas nada muda esse fato.

Os olhos de Sênior passam pelo meu rosto e pescoço, da mesma forma que Joey faz, como se estivesse procurando pelo meu ponto fraco. Eu não mordo a isca.

Ele se recosta na cadeira, sacudindo um pulso para convocar uma bebida. — E o que você fará se eu não concordar com seus termos? Eu tenho planos para os dois.

Eu faço um grande show olhando para cada um de seus guarda-costas, todos os oito. — Eu colocaria dinheiro em meus homens sobre os seus. Honestamente? Eu colocaria dinheiro no Butcher cuidando de todos eles sem ajuda.

Sênior leva o copo aos lábios e sorri para mim, gelando meu sangue com esse toque cruel nos lábios. — Eu possuo todos. Eu possuo a polícia que vai prender você e o juiz no seu julgamento. Eu possuo os oficiais da prisão que vão te colocar na cama todas as noites e vão acariciar você nos chuveiros. Eu possuo seus professores e motoristas de táxi e meus amigos. Acho que você está me subestimando, garotinha.

Eu não deixo o fio de medo correr pela minha espinha. Ele pode ter alcance, pode ser generalizado e emaranhado em nossas vidas, mas eu sei que ele não é tão poderoso quanto está fazendo parecer. Por que mais ele tentaria lidar com o diabo?

Minha voz não vacila quando respondo — E eu *sei* que você

está me subestimando.

Ele levanta um ombro para mim e depois fixa o olhar em Ash. O olhar sádico em seus olhos ilumina algo no meu sangue e eu quase pulo por cima da mesa e corto sua garganta.

— Onde está o seu irmão? Eu lhe disse para trazê-lo com você.

Eu mentalmente reivindico a morte dele.

Ash o encara com firmeza e meu coração quase explode de orgulho. — Como eu deveria saber? Ele não é minha responsabilidade.

Os olhos de Sênior estreitam uma fração. — Seu tempo fodendo essa favelada fez você se esquecer de você mesmo, garoto.

A perna de Avery está contra a minha e enfio minha mão na dela debaixo da mesa.

— Nunca mais vou pôr os pés em sua casa. Eu nunca vou viver de acordo com suas regras novamente. Eu nunca mais vou tomar conta de Joey e cobrir seus jogos loucos novamente. — Ash assobia, inclinando-se um pouco para a frente. Illi ronca alegremente sob a respiração perto da porta, lembrando a todos que ele está assistindo e preparado para derramar sangue.

Hmm, mais do que preparado. Ele está se coçando para sangrar todos eles.

A raiva vaza do rosto de Sênior quando ele responde — Você poderia ser muito mais que seu irmão. Olho para você e vejo cada centímetro de mim, toda a sede de sangue e raiva. Se você não tivesse sido corrompido por essa pequena boceta no útero, talvez fosse homem.

Reviro os olhos e fecho as mãos na minha frente em cima da mesa, atraindo seu olhar de volta para mim. Eu terminei com este pequeno show de poder. Quero ir para casa e planejar como vou escalar as paredes da mansão Beaumont e estripar essa merda durante o sono, agradável e silenciosamente, onde nenhuma força policial comprada poderá salvá-lo.

— Estou saindo agora. Eu esperava uma reunião mais

produtiva para o jantar, mas se tudo o que vamos fazer é gabar-se de qual pau causa mais danos então estou indo embora.

Sênior sacode o pulso novamente e os garçons começam a trazer o primeiro prato do jantar. — Você pode sair se quiser, garotinha, mas Avery não vai a lugar nenhum. Eu garanti um comprador para ela e a troca será feita no aniversário dela.

Comprador?

Troca?!

Sobre o meu corpo morto.

Abro a boca para dizer isso ao porra sádico quando o garçon se move para colocar meu prato na minha frente. Só que não é um prato.

É uma caixa de papelão.

Com o meu nome completo nele.

NINGUÉM NA MESA FALA. Harley não percebeu a caixa, ele está muito ocupado tentando conter a raiva que bombeia sua corrente sanguínea e nublando seu cérebro. A pele de Avery está além do branco, um fino brilho de suor cobrindo sua testa, mas agora ela está olhando para a caixa.

Por que Sênior estaria me dando isso?

Ele tem enviado as cabeças esse tempo todo? Por quê? Eu olho para ele, mas ele está olhando para a caixa com a menor linha entre as sobrancelhas. Então não veio dele. Porra.

O Crow também não desvia o olhar de Sênior.

Pego a faca e abro a caixa. O cheiro é menos podre, a cabeça claramente uma matança muito mais recente do que as duas últimas.

Levanto as abas e percebo que, pela primeira vez, há uma nota

em cima da cabeça. Pego isso primeiro, estupidamente, porque deveria pegar as luvas de Illi primeiro, para podermos tirar algumas impressões, mas meu cérebro não está funcionando corretamente. As palavras estão escritas em grandes letras cursivas e um calafrio percorre minha espinha.

Ninguém toca no meu sangue.

Porra. Quem diabos mais eu irritei?! Penso nas pessoas que derrubei, mas houve muitas para eu lembrar de todas. Porra.

Avery para de respirar perto de mim, seus pulmões simplesmente deixando de trabalhar.

Olho para baixo e meu coração pula na garganta enquanto olho para os olhos vazios e sem vida de Joseph Beaumont Junior.

Joey está morto.

Foda-se.

Lips, Avery, Harley, Ash e Blaise retornarão para o último ano.

Notas

[←1]

É um veículo de alta potência, a maioria fabricados entre 1964 e 1975.

[←2]

No original camel toe é o que os norte-americanos chamam de contorno da vagina porque tem semelhança a uma pata de camelo.

[←3]

É uma estrutura fortificada, parcial ou totalmente subterrâneo, construído para resistir aos projéteis de guerra.

[←4]

Significa loba em francês.

[←5]

Significa pequeno menino em irlandês.

Alerta Âmbar é um sistema de resposta a emergências que divulga informações sobre uma pessoa desaparecida, através da transmissão na mídia ou de sinais eletrônicos nas estradas.